

Rosa Nader (org.)

MANUAL DE
VERBETOGRAFIA
da Enciclopédia da Conscienciologia

MANUAL DE VERBETOGRAFIA

da Enciclopédia da Conscienciologia

Rosa Nader (Org.)

MANUAL DE VERBETOLOGRAFIA

da Enciclopédia da Conscienciologia



EDITARES

Foz do Iguaçu, PR – Brasil

2012

Copyright © 2012 – Associação Internacional Editares

1ª Edição – Tiragem 1.000 exemplares.

Os direitos autorais dessa edição foram cedidos pelos autores
à Associação Internacional Editares.

As opiniões emitidas neste livro são de responsabilidade dos autores
e não representam necessariamente o posicionamento da Editares.

Os originais desta edição foram produzidos e revisados através de editoração
eletrônica (texto em *Times New Roman* 12, 567.042 caracteres, 86.906 palavras e 6.288 parágrafos).

Editor: Maximiliano Haymann.

Revisão: Ulisses Schlosser, Erotides Louly, Helena Araújo.

Capa: Carla Thomasi.

Diagramação: Epígrafe Editorial.

Impressão: Edelbra Editora e Gráfica Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M294 Manual de verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia
[livro eletrônico] / Rosa Nader (org.). – Foz do Iguaçu: Editares,
2012.

392 p.; 28 x 21 cm

ISBN 978-85-98966-60-1

1. Redação de Verbetes. 2. Técnicas da Verbetografia.
3. Estilística. 4. Conscienciologia. I. Título.

CDU: 808.1(035)

CDD: 808.066

Conselho Editorial Editares:

Claudio Garcia, Eduardo Catalano, Isel Talavera, Luciana Ribeiro,
Luciana Salvador, Marcelo da Luz, Maximiliano Haymann, Oscar Kenji,
Paulo Abrantes, Tamara Cardoso, Tatiana Lopes e Ulisses Schlosser.



Associação Internacional Editares

Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 107, Cognópolis

Foz do Iguaçu, PR – Brasil – CEP: 85856-530

Tel/Fax: 45 2102 1407

E-mail: editares@editares.org.br – Website: www.editares.org.br

AGRADECIMENTOS

Ao professor Waldo Vieira, pela preceptoria pensenográfica ao longo da última década, em Foz do Iguaçu, e incentivo à realização desta obra, além de orientações e revisões pontuais. Pelo convite aos intermissivistas à coparticipação na Enciclopédia da Conscienciologia.

A Moacir Gonçalves, o lançador da semente da dinâmica verbetográfica.

Ao Amin Lascani pelo companheirismo responsável na implementação do Programa Verbetografia, conceptáculo desta obra.

Aos professores do Programa Verbetografia, coautores desta obra, sempre predispostos às qualificações necessárias.

Aos primeiros revisores e avaliadores quanto à instrumentalidade da Apostila, versão protótipo desta obra, Julieta Mendonça, César Cordioli e Pedro Fernandes.

À Roseli Oliveira, pela revisão especializada das referências bibliográficas.

À Kátia Arakaki, pelas heterocríticas enriquecedoras e assessoria no trâmite inicial junto à Editares.

À Dulce Daou, pelo intercâmbio de ideias a qualquer momento, ao modo de amparadora intrafísica.

Aos participantes das 9 turmas do Programa Verbetografia, pelas heterocríticas e sugestões de acréscimos oportunos na então Apostila.

À Equipe CEAEC, pelo apoio nas edições das Apostilas, antecessoras desta obra.

À Equipe Editares, os revisores: Ulisses Schlosser, Erotides Louly e Helena Araújo; o editor: Maximiliano Haymann, pela assistência em todas as fases de elaboração da obra.

Aos amparadores, incansáveis paravoluntários.

AUTORES

(Equipe de Enciclopedistas do Holociclo)

A. L. – Adriana Lopes (1965–). Professora, graduada em Engenharia e Psicologia, pós-graduada em Análise de Sistemas, Especialista em Psicologia Clínico-Institucional; brasileira, natural do Rio de Janeiro, RJ; voluntária da Conscienciologia desde 1995; docente em Conscienciologia desde 1999; consciencioterapeuta de 2000 a 2007; tenepessista desde julho de 2002; epicon desde julho de 2010; colaboradora dos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde setembro de 2002; revisora dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde junho de 2007; pesquisadora da Infopesquisa Verbeto-gráfica desde setembro de 2007.

A. G. – Alzira Gesing (1957–). Graduada em Educação Física e Fisioterapia, Especialista em Interdisciplinaridade; brasileira, natural de São Ludgero, SC; voluntária da Conscienciologia desde setembro de 1996; docente da Conscienciologia desde maio de 2004; Conscienciômetra-docente desde abril de 2010; tenepessista desde fevereiro de 2001; coordenadora da Equipe de Terapeuticologia da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde janeiro de 2011.

A. B. O. – Amy Bello (1951–). Graduada em Engenharia de Telecomunicações; brasileira, natural do Rio de Janeiro, RJ; voluntária da Conscienciologia desde 2001; docente em Conscienciologia desde 2009; tenepessista desde setembro de 2001; voluntária do Holociclo desde 2004; coordenadora da *Equipe do Cosmograma do Holociclo* de 2008 a 2011; colaboradora dos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde 2005; revisora da *Seção Estrangeirismologia* dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde 2011.

C. F. – Cristiane Ferraro (1972–). Professora universitária, graduada em Psicologia, Mestre em Letras; brasileira, natural do Rio de Janeiro, RJ; voluntária da Conscienciologia desde julho de 1986; inversora desde fevereiro de 1992; docente em Conscienciologia desde julho de 1997; voluntária na coordenação do Holociclo (CEAEC) desde julho de 2000; autora do livro *Jean-Jacques Rousseau e a Pastoral da Criança: um Diálogo Contemporâneo* (2010); tenepessista desde março de 2008; voluntária dos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde 1998.

C. B. – Cristina Bassanesi (1952–). Bioquímica, graduada em Farmácia-Bioquímica, Mestre em Ciências Biológicas-Bioquímica; brasileira, natural de Caxias do Sul, RS; voluntária da Conscienciologia desde 1994; docente em Conscienciologia desde 2001; tenepessista desde janeiro de 1995; colaboradora dos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde outubro de 2008; membro da Equipe de Revisão de Neoverbetes desde março de 2011.

D. D. – Dulce Daou (1956–). Graduada em Arquitetura e Urbanismo, Especialista em Administração (MBA), Especialista em Administração Escolar; brasileira, natural de Manaus, AM; voluntária da Conscienciologia desde 1995; docente em Conscienciologia desde 1999; autora do livro *Autoconsciência e Multidimensionalidade* (2005); tenepessista desde março de 2000; colaboradora dos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde 1999; coordenadora da Equipe de Revisão de Neoverbetes desde março de 2011.

E. V. – Everton Santos (1961–). Professor universitário, Arquiteto e Urbanista, Especialista em Projeto de Arquitetura Habitacional, Especialista em Expressão Gráfica, Especialista em Gestão de Recursos Humanos, Formação em Coordenação de Dinâmica dos Grupos (SBDG); brasileiro, natural de Porto Alegre, RS; voluntário da Conscienciologia desde 1994; docente em Conscienciologia desde 2000; tenepessista desde agosto de 1996; epicon desde novembro de 2011; colaborador dos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde agosto de 1998; revisor da conformática dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde fevereiro de 2001.

I. C. – Ivone Cubarenco (1949–). Professora de ensino fundamental, graduada em Psicologia e Pedagogia, Especialista em Administração Escolar; brasileira, natural de São Paulo, SP; voluntária da Conscienciologia desde 2001; tenepessista desde 2000; colaboradora dos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde 2001.

I. V. – Ivo Valente (1971–). Professor universitário, graduado em Psicologia, pós-graduado em Docência do Ensino Superior; brasileiro, natural de Florianópolis, SC; voluntário da Cons-

cienciologia desde 1991; docente em Conscienciologia desde 1996; consciencioterapeuta desde 2001; tenepessista desde julho de 2000; colaborador dos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde 1999.

K. A. – Kátia Arakaki (1971–). Graduada em Psicologia, Especialista em Psicoterapia Breve Integrada; brasileira, natural do Rio de Janeiro, RJ; voluntária da Conscienciologia desde 1995; docente internacional da Conscienciologia desde 1996; autora do livro *Viagens Internacionais: O Nomadismo da Conscienciologia* (2005); tenepessista desde fevereiro de 2008; epicon desde novembro de 2011; mantenedora do Holociclo, colaboradora dos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia* e do registro das tertúlias desde abril de 2001.

L. L. – Leandro Martins Leporace (1974–). Graduado em Psicologia; brasileiro, natural do Rio de Janeiro, RJ; voluntário da Conscienciologia desde 1999; colaborador dos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde janeiro de 2002.

M. I. T. – Mabel Teles (1966–). Professora universitária, graduada em Comunicação Social, Especialista em Didática do Ensino Superior, Mestre em Administração; brasileira, natural de São Paulo, SP; voluntária da Conscienciologia desde 1993; docente em Conscienciologia desde 1994; autora do livro *Profilaxia das Manipulações Conscenciais* (2007); tenepessista desde outubro de 1998; epicon desde 2012; colaboradora da equipe de Etimologia da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde 2005.

N. R. O. – Nara Oliveira (1964–). Professora universitária, graduada em Serviço Social, Especialista em Didática e Metodologia do Ensino, Formação em Coordenação de Dinâmica dos Grupos (SBDG), mestre em Sociedade Cultura e Fronteiras; brasileira, natural do Rio Grande do Sul, RS; voluntária da Conscienciologia desde 1994; docente em Conscienciologia desde 2000; colaboradora dos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde agosto de 1998.

N. C. – Neida Cardozo (1954–). Professora do Ensino Médio, graduada em Ciências, licenciada em Matemática; brasileira, natural de Ale-

grete, RS; voluntária da Conscienciologia desde 2004; docente em Conscienciologia desde 2004; tenepessista desde fevereiro de 2003; colaboradora dos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde janeiro de 2005; membro da Equipe de Revisão de Neoverbetes desde março de 2011.

P. F. – Pedro Fernandes (1974–). Graduado em Medicina, Especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem; brasileiro; natural de Brasília, DF; voluntário da Conscienciologia desde agosto de 1991; inversor desde agosto de 1993; docente em Conscienciologia desde agosto de 1996; tenepessista desde agosto de 2002; consciencioterapeuta de 2004 a 2005; epicon desde novembro de 2005; colaborador da Equipe da Lexicografia do Holociclo desde abril de 2004.

R. N. – Rosa Nader (1951–). Professora universitária, graduada em Matemática, Doutora em Engenharia de Sistemas e Computação; brasileira, natural de São Fidélis, RJ; voluntária da Conscienciologia desde 1997; docente em Conscienciologia desde 2002; tenepessista desde janeiro de 2000; colaboradora dos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde julho de 2001; membro da Equipe de Revisão de Neoverbetes desde março de 2011; coordenadora do Programa Verbetografia.

T. G. – Tania Guimarães (1947–). Professora universitária, graduada em Química; Doutora em Ciência de Alimentos; brasileira, natural do Rio de Janeiro, RJ; voluntária da Conscienciologia desde março de 1999; tenepessista desde janeiro de 2000; docente em Conscienciologia desde maio de 2004; colaboradora dos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde 2004.

T. M. – Tony Musskopf (1978–). Professor universitário, graduado em Psicologia, Especialista em Psicopedagogia; brasileiro, natural de Porto Alegre, RS; voluntário da Conscienciologia desde 1990; docente em Conscienciologia desde 1995; coautor dos livros *Gestações Conscenciais*, Vol. 2 (Antologia, 1996) e *Gestações Conscenciais*, Vol. 4 (Antologia, 2003); tenepessista desde dezembro de 2010; colaborador dos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde 2004.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
INTRODUÇÃO	17
I. ESTRUTURA VERBETOGRÁFICA	23
VERBETE <i>VERBETE</i>	25
ARGUMENTOS PRELIMINARES	33
Visão Geral do Verbetes <i>Verbetes</i>	33
Enumerologia	35
Sublinhamentos	38
Instrumento de Avaliação Verbetográfica	42
II. TÉCNICAS DA VERBETOGRAFIA	45
CABEÇALHO DO VERBETE	49
Seção: <i>Entrada</i>	51
Seção: <i>Especialidade</i>	55
DIVISÃO I: CONFORMÁTICA	61
Seção: <i>Definologia</i>	63
Seção: <i>Tematologia</i>	71
Seção: <i>Etimologia</i>	75
Seção: <i>Sinonimologia</i>	79
Seção: <i>Cognatologia</i>	82
Seção: <i>Neologia</i>	85
Seção: <i>Antonimologia</i>	89
Seção: <i>Estrangeirismologia</i>	92
Seção: <i>Atributologia</i>	95
Seção: <i>Megapensenologia</i>	98
Seção: <i>Coloquiologia</i>	101
Seção: <i>Citaciologia</i>	103
DIVISÃO II: FATUÍSTICA	109
Seção: <i>Pensenologia</i>	111
Seção: <i>Fatologia</i>	114
Seção: <i>Parafatologia</i>	118

DIVISÃO III: <i>DETALHISMO</i>	123
Seção: <i>Sinergismologia</i>	126
Seção: <i>Principiologia</i>	129
Seção: <i>Codigologia</i>	132
Seção: <i>Teoriologia</i>	135
Seção: <i>Tecnologia</i>	138
Seção: <i>Voluntariologia</i>	141
Seção: <i>Laboratoriologia</i>	144
Seção: <i>Colegiologia</i>	147
Seção: <i>Efeitologia</i>	150
Seção: <i>Neossinapsologia</i>	153
Seção: <i>Ciclologia</i>	155
Seção: <i>Enumerologia</i>	158
Seção: <i>Binomiologia</i>	163
Seção: <i>Interaciologia</i>	167
Seção: <i>Crescendologia</i>	170
Seção: <i>Trinomiologia</i>	173
Seção: <i>Polinomiologia</i>	176
Seção: <i>Antagonismologia</i>	179
Seção: <i>Paradoxologia</i>	182
Seção: <i>Politicologia</i>	185
Seção: <i>Legislogia</i>	188
Seção: <i>Filiologia</i>	190
Seção: <i>Fobiologia</i>	193
Seção: <i>Sindromologia</i>	197
Seção: <i>Maniologia</i>	201
Seção: <i>Mitologia</i>	204
Seção: <i>Holotecologia</i>	207
Seção: <i>Interdisciplinologia</i>	212
DIVISÃO IV: <i>PERFILOGIA</i>	217
Seção: <i>Elencologia</i>	220
Seção: <i>Masculinologia</i>	222
Seção: <i>Femininologia</i>	224
Seção: <i>Hominologia</i>	225
DIVISÃO V: <i>ARGUMENTOLOGIA</i>	229
Seção: <i>Exemplologia</i>	233
Seção: <i>Culturologia</i>	237

Seção: <i>Taxologia</i>	239
Seção: <i>Characterologia</i>	241
Seção: <i>Tipologia</i>	247
Seção: <i>Terapeuticologia</i>	249
Seção: <i>Tabelologia</i>	254
DIVISÃO VI: <i>ACABATIVA</i>	261
Seção: <i>Remissiologia</i>	263
Seção: <i>Frase Enfática</i>	266
Seção: <i>Questionologia</i>	269
Seção: <i>Filmografia Específica</i>	272
Seção: <i>Bibliografia Específica</i>	276
III. TÉCNICAS DE QUALIFICAÇÃO DOS VERBETES	281
<i>Selfbrainstorming</i>	283
Materpensene do Verbetes	285
<i>Técnica do Detalhismo e Exaustividade</i> aplicada à Verbetografia	287
<i>Checklist</i> Infopesquisa	289
IV. ESTILÍSTICA VERBETOGRÁFICA	297
Estilística	299
Chapa Verbetográfica	301
Aplicação da Chapa Verbetográfica	304
<i>Checklist</i> Revisão	310
V. ENCAMINHAMENTO DO NEOVERBETE REDIGIDO	315
ANEXO – Manual de Fichamento Bibliográfico e Webgráfico do Holociclo	319
BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIA ESPECÍFICA	355
ÍNDICE DE VERBETES-CHAVE	363
ÍNDICE REMISSIVO	375

APRESENTAÇÃO

Dulce Daou

Maxiproéxis. O convite aberto aos intermissivistas e tertulianos feito pelo propositor da Conscienciologia e organizador da *Enciclopédia da Conscienciologia*, pesquisador Waldo Vieira, privilegia a participação irrestrita de verbetógrafos em megagescon grupal pioneira.

CCCI. A convivialidade traforista de mais de 600 pesquisadores na Cognópolis de Foz do Iguaçu, Paraná, chancela o momento evolutivo profícuo da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI). Simultaneamente, a facilidade infocomunicativa planetária e o amadurecimento das instâncias conscienciocêntricas voltadas para as reciclagens individuais e coletivas ensejam o megafoco na maxiproéxis, visando o completismo grupal e a consolidação da Conscienciologia através da tares grafopensênica.

Autexperimentologia. A este cenário proexogênico integra-se o *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*, idealizado e concebido pela professora Rosa Nader, resultado da experiência da organizadora, em particular, e demais autores por mais de 10 anos junto aos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia*, epicentrados pelo professor Waldo Vieira.

Holociclo. A abordagem detalhista e minuciosa da estilística da *Enciclopédia da Conscienciologia*, objeto da obra apresentada, foi possível em função da acumulação de conhecimento e do arcabouço ideativo promovido pela rotina intelectual ativa das *Equipes Técnicas do Holociclo*, no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC).

Diversidade. A organizadora da obra, além de outros autores, atuou em diversas atividades enciclopédicas, desde os trabalhos para os tratados *Homo sapiens reurbanisatus* e *Homo sapiens pacificus*, as pesquisas infográficas e biliográficas para a *Enciclopédia da Conscienciologia*, tendo posteriormente coordenado os trabalhos de expansão de seções dos verbetes debatidos no *Tertuliarium*.

Programa. O crescente interesse dos pesquisadores da Conscienciologia pela escrita enciclopédica culminou na proposta verbetográfica reunindo as contribuições e experiências dos especialistas do Holociclo. Em 2010, a primeira versão do *Programa Verbetografia* foi lançada no CEAEC pela *Equipe de Enciclopedistas do Holociclo*, coordenada pelos professores Amin Lascani e Rosa Nader.

Neodesafio. Em função das verpons multidimensionais e interassistenciais, em 07 de março de 2011, o professor Waldo Vieira propôs a imediata inserção de mais 40 neoverbetógrafos na *Enciclopédia da Conscienciologia* diante do movimento crescente de tertulianos priorizando a escrita enciclopédica.

Equipes. A partir desta data, a *Equipe de Revisão de Neoverbetes da Enciclopédia da Conscienciologia* foi ampliada com o objetivo de dinamizar o processo da *Verbetografia Enciclopédica* na CCCI.

Coautores. Atualmente, há mais de 150 coautores da *Enciclopédia da Conscienciologia*, muitos deles com diversos verbetes publicados (Data-base: junho, 2012).

Pré-IC. Em 09 de agosto de 2011, no *Tertuliarium*, o professor Waldo Vieira propôs a criação da *IC de Verbetografia – Associação Internacional da Verbetografia Conscienciológica*, ora em estruturação pelos voluntários da atual *Equipe de Revisão de Neoverbetes* e do *Programa Verbetografia*, tendo como meta prioritária promover a participação de 500 verbetógrafos na *Enciclopédia da Conscienciologia*, desafio lançado desde então pelo coordenador da *Enciclopédia*.

Demanda. Convergindo para este objetivo, o *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*, derivado das apostilas do *Programa Verbetografia* e mantendo o propósito de transformar-se em material didático autônomo, visa a ampla distribuição a neoverbetógrafos, candidatos e enciclopedistas interessados.

Verbetocrítica. O trabalho minucioso de análise crítica de cada seção do verbete *Verbete*, buscando a compreensão pormenorizada do confor empregado na *Enciclopédia da Conscienciologia*, embasa as técnicas propostas nesta obra.

Especialismo. As respectivas seções foram escritas ao todo por 18 especialistas, após prática parapedagógica compartilhada com mais de 290 alunos do *Programa Verbetografia*.

Oficinas. Ao longo do texto, os professores-autores expressam também a *expertise* decorrente da vivência nas oficinas do Holociclo, a exemplo da *Oficina do Fichamento Bibliográfico* (Cristiane Ferraro e Ivone Cubarenco); *Oficina de Definologia* (Cristiane Ferraro); *Oficina de Enumerologia* (Rosa Nader); *Oficina do Enumerograma* (Rosa Nader); *Oficina de Estilística da Enciclopédia da Conscienciologia* (Everton Santos); *Oficina de Etimologia* (Mabel Teles); *Oficina de Remissiologia* (Neida Cardozo); *Oficina de Sinonimologia e Antonimologia* (Rosa Nader).

Exemplarismo. A atuação nas *Tertúlias Conscienciológicas*, na condição de verbetógrafo-professor coadjutor do *Curso de Longo Curso*, propicia ao intermissivista ou pesquisador oportunidade ímpar de autenfrentamento e evidentes reciclagens profícuas e exemplaristas aos compassageiros evolutivos.

Revezamento. Inserir-se na verbetografia da *Enciclopédia da Conscienciologia*, trata-se, sobretudo, de iniciativa de forte impacto na *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP), ao compor senha holobiográfica para futuro acesso ressomático, promover a fixação da aprendizagem do *Curso Intermissivo* (CI) e demarcar a singularidade vivencial do(a) verbetógrafo(a) coautor(a).

Manual. Neste sentido, o *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia* configura-se relevante instrumento mentalsomático e evolutivo, ao promover a autodidaxia e a participação do verbetógrafo em megagescon grupal pioneira, verponológica e tarística, chancelando os ditames proexológicos pré-ressomáticos, o autorrevezamento lúcido e a convergência aos trabalhos da reurbex planetária.

INTRODUÇÃO

Rosa Nader (Org.)

Manual. Esta obra contém abordagens didáticas a temas pertinentes à elaboração de verbetes na estilística da *Enciclopédia da Conscienciologia*, apresentando recursos facilitadores para a *escrita verbetográfica*.

Verbete *Verbete*. Exposto no início, o verbete *Verbete* de autoria do professor Waldo Vieira e publicado na *Enciclopédia da Conscienciologia* deverá funcionar ao modo de *fórmula formal*, constituindo-se em instrumento básico para a elaboração dos neoverbetes pessoais.

Complementações. Comentários e complementações de conteúdo estão redigidos em textos sintéticos e práticos organizados de acordo com a sequência das Seções do verbete.

Objetivos. Este trabalho foi realizado com o propósito de oferecer informações e técnicas práticas facilitadoras da elaboração do verbete, desenvolvidas a partir das experiências pessoais dos autores na *redação de verbetes*.

Escopo. Portanto, não faz parte do escopo deste Manual o aprofundamento vertical na teoria de cada especialidade ou tópico empregados na intitulação das Divisões e Seções do verbete.

Transcrições. A redação de cada tópico inicia-se pela transcrição dos parágrafos *Definologia*, *Etimologia*, *Sinonimologia* e *Antonimologia* de verbetes publicados na *Enciclopédia da Conscienciologia* do mesmo assunto, quando existente.

Organização. O conteúdo do *Manual de Verbetografia* está organizado em 5 capítulos, dispostos a seguir na ordem de apresentação:

I. **Estrutura Verbetográfica.** O foco na apresentação da *fórmula formal verbetográfica* – inscrita no verbete *Verbete* da *Enciclopédia da Conscienciologia* –, chamando a atenção para a estrutura geral da composição do verbete.

II. **Técnicas da Verbetografia.** A descrição das técnicas para elaboração de cada Seção do verbete, incluindo o realce ao confor (conteúdo e forma), explicitando as significações das Divisões (os agrupamentos das Seções) e de cada Seção em particular e as respectivas correlações.

III. **Técnicas de Qualificação dos Verbetes.** Os textos embaixadores das atividades práticas coadjuvadoras.

IV. **Estilística Verbetográfica.** As informações complementares relativas ao confor do verbete.

V. **Encaminhamento do Neoverbete Redigido.** Os procedimentos para o envio do neoverbete redigido à *Equipe de Revisão de Neoverbetes*.

Intermissivistas. Este Manual é destinado aos intermissivistas pesquisadores interessados em escrever neoverbetes para a *Enciclopédia da Conscienciologia* e, em consequência, assumir lucidamente o compromisso interassistencial com o autorrevezamento grupal cosmoético.

Usabilidade. Para melhor aproveitamento do conteúdo exposto, é sugerido ao leitor candidato a verbetógrafo observar, pelo menos, as 12 etapas listadas, a seguir, na ordem funcional:

01. **Material.** A providência de manter o material de trabalho sempre disponível para o exercício da verbetografia: verbete *Verbete*; a *Enciclopédia da Conscienciologia Digital* (se possível, a última versão editada); Dicionários da Língua Portuguesa (preferencialmente em formato Digital); Dicionários Analógicos; o arquivo em *Word*® da *chapa verbetográfica* (disponível no *site da Tertúlia Conscienciológica* <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>, na entrada *Página do Verbetógrafo*, e no site do ICGE – Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística <<http://www.icge.org.br>>, na aba Enciclopédia, tópico *Kit Verbetógrafo*); papel carta para registros manuais.

02. **Verbete *Verbete*.** A aquisição da visão geral das variáveis estruturais e estilísticas da *Enciclopédia da Conscienciologia* estabelecidas no verbete *Verbete*: Definição; Divisões; Seções; Comparações; Máximos (V. páginas 25 a 32). Para complementar a apreensão inicial da estilística empregada, é importante observar, em diversos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, a concatenação das ideias, a coesão e coerência entre o título, o materpensene do verbete, a Tematologia e a Exemplologia.

03. **Título.** A realização da atividade de elaboração da lista de sugestões de Entradas ou Títulos de verbete para ser encaminhada à aprovação (V. páginas 51 a 54), caso não tenha o título do verbete já definido.

04. ***Selfbrainstorming*.** Definido o título do verbete, a realização da atividade de *selfbrainstorming*: colocar no papel, livremente, todas as ideias disponíveis no *dicionário cerebral pessoal* sobre o assunto do verbete (V. páginas 287 e 288).

05. **Materpensene.** O delineamento do materpensene do verbete: de acordo com a etapa anterior, organizar as ideias procurando detalhar principalmente a *definição* e a *especialidade* do tema, os *exemplos* pertinentes, o veio a ser seguido e os detalhes a serem explorados na *Argumentologia* (V. páginas 289 e 290).

06. **Técnica do Detalhismo e Exaustividade Aplicada à Verbetografia.** A utilização da *técnica do detalhismo e exaustividade*, conjuntamente com a realização do *checklist* infopesquisa: ampliação da visão de conjunto do tema do verbete (para além do *dicionário cerebral pessoal*) através da utilização das Ferramentas da Enciclomática; listas de pesquisa; *Internet* (V. páginas 291 a 300).

07. **Chapa.** O início da escrita do verbete com o emprego da *chapa verbetográfica* para agilizar a adequação do confor (conteúdo e forma) próprio do *estilo enciclopédico* (V. páginas 305 a 313).

08. **Definologia.** A redação do verbete começando com a elaboração da *Seção Definologia*, através da aplicação da *técnica da busca em diversos dicionários* (V. páginas 63 a 70).

09. **Sinonimologia e Antonimologia.** A utilização do banco de dados obtido na atividade da *técnica do detalhismo e exaustividade*, incluindo a busca em diferentes dicionários, na constituição das *Seções Sinonimologia e Antonimologia* (V. páginas 79 a 81 e 89 a 91).

10. **Demais Seções.** A inclusão de itens (sejam advindos do banco de dados já formado ou neoideias) nas Seções: a leitura em diferentes verbetes da Seção específica e correspondente ao item a ser incluído para apreensão do confor; a escrita diretamente na *chapa verbetográfica*. No decorrer do preenchimento, novas ideias e neoachados pesquisísticos devem ser registradas imediatamente para inclusão oportuna. O registro pode ser feito em arquivo próprio ou em folha mantida sempre disponível (V. página respectiva à Seção em desenvolvimento).

11. **Revisão do confor.** A utilização do *Checklist Revisão* (V. páginas 314 a 317), posterior à observância da *Aplicação da Chapa Verbetográfica* (V. páginas 308 a 313) e *Manual do Fichamento Bibliográfico e Webgráfico do Holociclo* (V. Anexo).

12. **Marca de Excelência.** A mensuração da qualidade do verbete através do *trinômio páginas-máximos-logias* (V. páginas 42 a 44).

Atributos. Do ponto de vista da *Cogniciologia*, o trabalho dedicado à *verbetografia* favorece a aquisição de atributos mentaissomáticos, por exemplo, os 5 dispostos a seguir na ordem alfabética:

1. **Detalhismo.** Aplicação da capacidade intelectual para a observância do detalhamento ideal do tema.

2. **Exaustividade.** Abordagem exaustiva e focada no conhecimento amplo sobre o tema.

3. **Linearidade autopensênica.** Manutenção do foco principal ao desenvolver o tema.

4. **Lógica.** Manutenção da lógica e da racionalidade para a confluência do assunto, sem dispersões ou excessos.

5. **Pesquisística.** Aumento da capacidade pesquisística.

Indicações. Considerando a *Cosmovisiologia Verbetográfica*, destacam-se pelo menos 3 ações importantes para a apreensão da abrangência da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostas a seguir na ordem funcional:

1. **Preliminar.** Para a apreensão da estruturação da *Enciclopédia da Conscienciologia*, indica-se a leitura da Introdução da obra.

2. **Tertúlia.** Para a compreensão da contedística da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e como parte da atividade verbetográfica, indica-se a participação, preferencialmente diária, nas *Tertúlias Conscienciológicas*, seja de modo presencial ou virtual.

3. **Confor.** Para aquisição do estilo técnico enciclopédico, indica-se prestar atenção e dar valor ao confor na escrita dos verbetes.

Estudo. Para aumentar a desenvoltura, desembaraço e traquejo diante da estrutura da *Enciclopédia da Conscienciologia*, principalmente quanto ao confor, indica-se ainda ao neoverbetógrafo estudar todos os verbetes selecionados pelos 2 critérios seguintes, dispostos na ordem de prioridade:

1. **Especialidades:** verbetes das especialidades *Conformática* e *Comunicologia*.

2. **Verbetes-chave:** verbetes básicos, fundamentais, essenciais para compreensão dos conteúdos mais diretamente relacionados a Seções, Divisões ou técnicas necessárias à escrita verbetográfica.

Totalidade. Isso não exclui a importância da leitura, estudo e compreensão de todo o conteúdo da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Consulta. Definido o Título (Entrada) e a Especialidade do verbete a ser elaborado, a fim de ganhar visão de conjunto sobre o próprio tema, é também indicado ao neoverbetógrafo consultar pelo menos os 2 grupos de verbetes, a seguir apresentados na ordem alfabética:

1. **Especialidade.** Todos os verbetes publicados na especialidade definida.

2. **Remissologia.** Todos os verbetes citados na *Seção Remissologia* dos verbetes correlacionados com a pesquisa em questão.

Escrita. No contexto da *Comunicologia*, vale ressaltar duas condições imprescindíveis na prática verbetográfica, dispostas a seguir na ordem lógica:

A. **Ortcentralidade.** A predominância dos autopenses voltados para a elaboração do verbete, predispondo o neoverbetógrafo ao completismo na verbetografia, sendo indicados pelo menos 3 fatores relevantes, a seguir dispostos na ordem funcional:

1. **Priorização.** Escrever 1 verbete de cada vez, aplicando a experiência adquirida para a elaboração do seguinte.

2. **Continuismo.** Manter o ritmo constante, diário, da escrita do verbete, ao modo de imersão mentalsomática.

3. **Megafoco.** Escolhido o veio a explorar na escrita do verbete, manter o megafoco, procurando acrescentar informações mais específicas ao tema em vez de generalizações dispensáveis.

B. **Textualidade.** No preenchimento da *chapa verbetográfica*, a unidade comunicativa deve ser construída pela observância de 2 elementos textuais fundamentais na elaboração da redação significativa, dispostos a seguir na ordem alfabética:

1. **Coerência.** Manter a continuidade de sentido na informação: o nexos, a lógica e o racional; o *princípio da não contradição*; o não desdizer o dito.

2. **Coesão.** Criar a conexão entre as Seções de mesmo verbete e entre todos os verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*: o não mudar de rumo; a manutenção do mesmo veio, do mesmo objetivo de informação; a abordagem de fatores positivos e negativos, com objetivo claro e no foco da questão principal; o “não sair do leito do rio”.

Exercício. Vale estudar, em diversos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, a concatenação das ideias, a coesão e a coerência existente entre as Seções com o propósito de abstrair o matersense do verbete.

Referências. Além dos dicionários e da *Enciclopédia da Conscienciologia* eletrônicos, enumeram-se a seguir, na ordem alfabética, outras 5 referências no âmbito da Conscienciologia também importantes para o bom desenvolvimento da verbetografia:

1. *Homo sapiens pacificus* (Vieira, 2007).
2. *Homo sapiens reurbanisatus* (Vieira, 2003).
3. **Manual de Redação da Conscienciologia** (Vieira, 2002).
4. **Manual dos Megapenses Trivoculares** (Vieira, 2009).
5. **Redação e Estilística Conscienciológica** (Pitaguari & Thomaz, 2010).

Extras. À disposição do neoverbetógrafo, existem 6 atividades coadjuvadoras à qualificação da verbetografia oferecidas pelo CEAEC, a seguir enumeradas em ordem alfabética:

1. **Cosmograma:** a dinâmica do Cosmograma; o voluntariado no setor de Cosmograma do Holociclo.
2. **Fichamento:** o voluntariado na equipe do fichamento do Holociclo (detalhismo e exaustividade).
3. **Laboratórios de autopesquisa:** locais otimizados para ativar a pensenização especializada.
4. **Lexicologia:** o curso Lexicologia.
5. **Oficinas:** as oficinas mentaissomáticas do Holociclo.
6. **Programa Verbetografia:** conjunto de aulas, presenciais ou *online*, oferecendo ambiente favorável e específico para a escrita de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

I. ESTRUTURA
VERBETOGRÁFICA

VERBETE (COMUNICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *verbete*, seja prescritivo, cognitivo, temático, enciclopédico ou remissivo, é a palavra ou expressão compondo o conjunto da definição, acepção, exemplos e outras informações estruturais respeitantes ao vocábulo – ou item lexical predominantemente de conteúdo ou quanto à forma –, contido na organização alfabética das entradas da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *verbo* deriva do idioma Latim, *verbum*, “palavra, vocábulo, termo; expressão”, opondo-se a *res*, “coisa; realidade”. Apareceu em 1279. O sufixo *ete*, “diminutivo”, surgiu no Século XV. O vocábulo *verbete* apareceu em 1881.

Sinonimologia: 01. Entrada. 02. Palavra. 03. Vocábulo. 04. Termo. 05. Expressão. 06. Locução. 07. Conceito. 08. Constructo. 09. Corte da realidade; destaque. 10. Convite à reflexão.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 28 cognatos derivados do vocábulo *verbete*: *megaverbete*; *miniverbete*; *neoverbete*; *neoverbetógrafa*; *neoverbetografia*; *neoverbetógrafo*; *subverbete*; *verbetar*; *verbete-aula*; *verbete-chave*; *verbete-ensaio*; *verbete-tema*; *verbeteira*; *verbeiteiro*; *verbete-verbete*; *verbetista*; *verbetocritica*; *verbetógrafa*; *Verbetografia*; *verbetográfica*; *verbetográfico*; *verbetógrafo*; *Verbetografologia*; *verbetograma*; *verbetóloga*; *Verbetologia*; *verbetólogo*; *verbetorado*.

Neologia. Os 2 vocábulos *miniverbete* e *megaverbete* são neologismos técnicos da Comunicologia.

Antonimologia: 01. Frase. 02. Sentença. 03. Tópico. 04. Parágrafo. 05. Artigo. 06. Ensaio. 07. Tese. 08. Capítulo. 09. Seção. 10. Tratado.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à mentalsomaticidade comunicativa.

Megapensenologia. Eis 1 megapensene trivocabular sintetizando o tema: – *Verbete: síntese lexicográfica*.

II. Fatuística

Pensenologia: os ortopenses; a ortopensenidade; os sumopenses; a sumopensenidade; os fluxopenses; a fluxopensenidade; os taxopenses; a taxopensenidade.

Fatologia: o *verbete*; o *verbete* prescritivo; o *verbete* definidor; o *verbete* cognitivo; o *verbete* de conteúdo; o *verbete* da forma; o *verbete* secundário; o *verbete* remissivo; o *verbete-ensaio*; a entrada; a definição; os exemplos; as informações; a técnica; a estilística; a *peça*; o *teatro*; a *Teatologia*; a vida humana; a vida projetada.

Parafatologia: as parapercepções mentaissomáticas.

III. Detalhismo

Binomiologia: o *binômio enciclopedismo-pancognição*.

Trinomiologia: o *trinômio descoberta-responsabilidade-exemplarismo*; o *trinômio Teatologia-Conformática-Verbaciologia*.

Polinomiologia: o *polinômio da lucidez cons-adcons-extracons-neocons*.

Antagonismologia: o *antagonismo simplificação / complexificação*.

Politicologia: a democracia.

Filiologia: a cogniciofilia; a lexicofilia; a enciclopediofilia; a neofilia; a assistenciofilia.

Holotecologia: todas as tecas.

Interdisciplinologia: a Filologia; a Linguística; a Comunicologia; a Lexicografia; a Lexicologia; a Enciclopediologia; a Mentalsomatologia; a Holomaturologia; a Criteriologia; a Prioriologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a pessoa (personalidade, figura, vulto, celebridade) verbete de enciclopédia; o *elenco*; o *elenco da Conscienciologia*.

Masculinologia: o lexicógrafo; o lexicólogo; o dicionarista; o enciclopedista.

Femininologia: a lexicógrafa; a lexicóloga; a dicionarista; a enciclopedista.

Hominologia: o *Homo sapiens lexicologus*; o *Homo sapiens cognitor*; o *Homo sapiens glossarius*; o *Homo sapiens holomaturologus*; o *Homo sapiens paradireitologus*; o *Homo sapiens lexicographus*; o *Homo sapiens verbetologus*; o *Homo sapiens encyclopaedologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *mini*verbeta = a *letra* (Comunicologia); *mega*verbeta = o *autodiscernimento* (Conscienciometrologia).

Restrito. O *verbeta stricto sensu* pode ser interpretado por intermédio de 4 condições comunicativas, aqui dispostas na ordem lógica:

1. **Entrada:** sinônimo do dicionário ou da enciclopédia.
2. **Vocabulo:** *palavra*; frequentemente também a *expressão composta*.
3. **Assunto:** *tema*.
4. **Neologismo:** *verpon* ou a verdade relativa de ponta.

Amplio. O *verbeta lato sensu* pode ser interpretado também por intermédio de 4 condições comunicativas, aqui dispostas na ordem lógica:

1. **Ensaio:** *análise*.
2. **Artigo:** *paper*.
3. **Tese:** *argumento*.
4. **Aula:** *lição*; por exemplo, a Tertúlia Conscienciológica, o *Curso de Longo Curso*.

Seções. À luz da *Comunicologia*, a fim de simplificar os enfoques, as *Seções* dos verbetes – os itens fixos ou eventuais – foram sistematizadas com o sufixo *logia* (Idioma Grego, *lógos*) relativo à Ciência. Eis 70 *Seções*, itens básicos ou subtítulos dos parágrafos, tópicos frasais da técnica redacional, lexicográfica ou da estilística empregada na construção das *Seções* do verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia*, aqui dispostos e numerados na ordem funcional, a partir do título do cabeçalho destacado:

01. **Entrada:** o título; o verbete em si; o tema; vocabulo; expressão composta (locução); cabeçalho; vocabulo simples; expressão composta; em **negrito-italico**; destaque. Os assuntos prioritários para a consciência lúcida. O título do verbete, em geral, constitui o primeiro termo da Seção *Fatologia*, apresentando exceções, por exemplo, quando sobre alguma categoria de *consciência* é o primeiro termo da Seção *Elencologia*; quando sobre alguma *Ciência*, com o sufixo *logia* (*lógos*), é o primeiro termo da Seção *Interdisciplinologia*. Item *fixo*.

02. **Especialidade:** subespecialidade da Conscienciologia; específica; explícita do tema no cabeçalho; fonte 11; em *italico*; destaque. As centenas de linhas de pesquisas especializadas. Ocorrem determinadas complexidades nas abordagens, por exemplo, o verbete *Verdade Prioritá-*

ria, a rigor, pode ser classificado tanto na especialidade *Verponologia* quanto na *Priorologia*. A epígrafe mais adequada a ser empregada depende da predominância e qualidade das argumentações do contexto. Item *fixo*.

I (Conformática)

03. **Definologia:** definição específica do verbete redigido; o conceito trabalhado; prefixos (*auto, hetero*); sufixos (*logia*); contrapontos; indicação entre parênteses, de especialidades; fonte 10; em *itálico*; enumeração horizontal, livre, entre parênteses, numerada; uso do *sem* (falta). O emprego da Definologia Prática. Item *fixo*.

04. **Tematologia:** Temática; tema central específico de alguma de 3 categorias, tipos ou naturezas em relação à Cosmoeticologia e à evolução das consciências; *homeostático* ou *sadio*; *neutro* ou *ambivalente*; *nosográfico* ou *patológico*; classificado em *itálicos*. A área de interesse, as prioridades da consciencialidade evoluída. Dependendo do teor específico da abordagem e das argumentações, determinado assunto pode ser analisado em 3 verbetes distintos, correspondentes a cada qual dos 3 temas centrais: o homeostático, o neutro e o nosográfico. Item *fixo*. V. o livro *700 Experimentos da Conscienciologia*.

05. **Etimologia:** Etimologista; datas, quando possível; nomes de prováveis cunhadores de neologismos; História. As mil controvérsias das origens das palavras. A maioria das datas da Etimologista corresponde ao idioma Português. Item *fixo*.

06. **Sinonimologia:** Sinonímia; definição nominal; técnica analógica; associação de ideias; paralelismo sinonímico; unidades léxicas; sentidos aproximados; numeração mínima de 2; ordem alfabética; sem artigos (*o, a, os, as*); progressão, quando necessária. A Cosmovisiologia aplicada à Lexicologia. Item *fixo*. V. o livro *Manual de Redação da Conscienciologia*.

07. **Arcaismologia:** Arcaisticologia; aspecto histórico, curioso ou pitoresco. Item eventual. A Passadologia ainda atuante.

08. **Cognatologia:** a Cognática; a Cognatonímia; o substantivo; a Ciência; o profissional; o prefixo; o adjetivo; a teca; o pensene; os neologismos da Conscienciologia; o número dos cognatos derivados do verbete, notadamente quando neologismo ou verpon; a ordem alfabética; em *itálicos*. Item eventual.

09. **Eufemismologia:** Eufemisticologia; Eufemística; Cosmoética; anticosmoética. O estudo da demagogia comunicativa; os escudos semânticos. Item eventual.

10. **Neologia:** Neologista; total de termos, vocábulos ou expressões compostas; neoidéias; verpons; Orismologia; Terminologia; Nomenclatura; Tesouro; Glossário; Vocabulário; Definologia; explicitação da especialidade da Conscienciologia; prefixos (*micro, mini, hipo, maxi, mega, hiper*); neologismos em *itálicos*; abreviaturas e siglas. Item eventual. As milhares de palavras novas inevitáveis no universo da Ciência Nova, a mais abrangente.

11. **Pseudonimologia:** Pseudonímia; os possíveis pseudônimos. Item eventual.

12. **Antonimologia:** Antonímia; técnica analógica; associação de ideias; sentidos aproximados; numeração mínima de 2; ordem alfabética; sem artigos (*o, a, os, as*); progressão, quando necessária; os antagonismos ou antipodias (*a, in, anti, contra*). A antonímia como solução evolutiva ou recurso terapêutico. Item *fixo*.

13. **Estrangeirismologia:** estrangeirismos; quando elucidativo; expressões internacionais; *itálicos*. Item eventual. O universalismo por intermédio do idioma.

14. **Atributologia:** a especificação da categoria de atributos da consciência predominante na análise do tema, de alguma destas 3 naturezas: os sentidos somáticos – os fenômenos orgânicos; as faculdades mentais – os fenômenos psíquicos; as percepções extrassensoriais – os fenômenos parapsíquicos; derivados do *trinômio corpo-mente-consciência*. Item *fixo*.

15. **Megapensologia:** síntese; megapensene trivocabular; *itálicos*; resumo do tema; 2 em 1; 3 em 1; 4 em 1. Item eventual. Os resumos possíveis das análises mais acuradas. V. o *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*.

16. **Coloquiologia:** Coloquialismo; jargão; gíria. O emprego avançado do laringochacra. Item eventual.

4	Enciclopédia da Conscienciologia
17. Citaciologia: expressão antiga; trecho de autor. Item eventual. 18. Filosofia: quando típica do tema em foco. Item eventual. V. a obra <i>Homo sapiens pacificus</i> . 19. Unidade: específica do assunto. Item eventual. 20. Sociologia: específica do assunto-título de alguma das Seções; a Seção fixa ou permanente; a Seção variável ou eventual; a Lexicografia; a Divisão do verbete correspondente; <i>itálicos</i> . Item eventual.	
II (Fatuística)	
21. Pensenologia: o pensene ou pensenes pertinentes ao tema; as manifestações autopen-sênicas; as faculdades mentais; Autopen-senologia; Heteropen-senologia. Item <i>fixo</i> . 22. Fatologia: Fatuística; verbete; com artigos (<i>o, a, os, as</i>); sublinhamentos; realça-mentos; <i>itálicos</i> ; enumerações horizontais; correlações; o positivo; o negativo; união dos temas afins; percentuais; indicadores polimáticos; relações com as energias; neotécnicas; equipes técnicas do Holociclo; abreviaturas; siglas; cifras; unidades de medida; cognatos; travessões; variáveis; minivariáveis; temas dos verbetes; tecas; os títulos de verbetes; as ocorrências centripetas. O al-moxarifado do pensamento multifacetado teático, o <i>megalocus</i> da <i>Enciclopédia da Consciencio-logia</i> . Pela natureza sintética das expressões, esta Seção é, obviamente, a maior provocadora de perguntas por parte dos tertulianos. A enumeração horizontal ou interna de, no mínimo, 7 expres-sões interrelacionadas, no texto desta Seção, pode ser considerada como máximo. Item <i>fixo</i> . 23. Parafatologia: Parafatuística; os parafatos e parafenômenos relativos ao tema. Item <i>fixo</i> . V. a obra <i>Homo sapiens reurbanisatus</i> .	
III (Detalhismo)	
24. Sinergismologia: os sinergismos em geral; as potencializações energéticas; <i>itálicos</i> . Item eventual. 25. Principiologia: os princípios em geral; <i>itálicos</i> . Item eventual. 26. Codigologia: os códigos em geral; <i>itálicos</i> ; siglas. Item eventual. 27. Teoriologia: as teorias em geral; a teoria da Teaticologia; <i>itálicos</i> . Tema eventual. 28. Tecnologia: os processos técnicos em geral; a técnica estilística <i>sui generis</i> da <i>Enci-clopédia da Conscienciologia</i> ; <i>itálicos</i> . Item eventual. 29. Voluntariologia: o voluntariado conscienciológico; a <i>Instituição Conscienciocêntri-ca</i> (IC); a Academia; a Associação; o Centro; o Instituto; a Organização; a União; <i>itálicos</i> . Item eventual. 30. Laboratoriologia: os laboratórios, em geral, da Conscienciologia; <i>itálicos</i> . Item even-tual. 31. Colegiologia: os <i>Colégios Invisíveis</i> conscienciológicos em geral; <i>itálicos</i> . Item even-tual. 32. Efeitologia: os efeitos, em geral; as consequências; as decorrências; as derivações; os dividendos; as ressonâncias; as repercussões; as sequelas; os subprodutos; <i>itálicos</i> . Item even-tual. 33. Neossinapsologia: as sinapses; as neossinapses; as parassinapses; a Heuristicologia; a Verponologia; a inventividade. Item eventual. 34. Ciclogia: os ciclos, em geral; a ciclicidade; <i>itálicos</i> . Item eventual. 35. Enumerologia: listagem ou listagens horizontais de termos pertinentes ao tema; mí-nimo de 7 itens; aproximações simples; substantivos; adjetivos; cognatos; <i>itálicos</i> . Item eventual. O <i>dicionário analógico</i> mais avançado. A <i>Seção Enumerologia</i> pode ser absorvida pela <i>Seção Si-nonimologia</i> , conforme o assunto do verbete. 36. Binomiologia: listagem horizontal de binômios pertinentes ao tema; os conceitos coexistentes; as díades técnicas; as dualidades; <i>itálicos</i> . Item eventual.	

37. **Interaciologia:** as interações, em geral; a interatividade; os cruzamentos intelectivos; *itálicos*. Item eventual.
38. **Crescendologia:** os crescendos, em geral; a evolução das manifestações pensênicas; a consciência crescente; os sinergismos naturais; *itálicos*. Item eventual.
39. **Trinomiologia:** listagem horizontal de trinômios pertinentes ao tema; as triades; *itálicos*. Item eventual.
40. **Polinomiologia:** listagem horizontal de polinômios de 4 termos pertinentes ao tema; *itálicos*. Item eventual.
41. **Antagonísmologia:** listagem horizontal de expressões antagonônicas; os conceitos opositivos; as oposições binárias frontais; as idiossincrasias opostas; as antiteses; as polaridades; separação por barra (/); *itálicos*. Item eventual.
42. **Paradoxologia:** os paradoxos, em geral; *itálicos*. Item eventual.
43. **Politicologia:** Sociologia; Parassociologia; os regimes políticos mais consentâneos ou coexistentes com o tema; os temas de universo mais amplo, indicados com 7 ou mais *cracias*, apresentam as sílabas finais (sufixos) *cracia*, em *itálicos*. Item eventual.
44. **Legislogia:** as leis; a Jurisdicicologia. Item eventual.
45. **Filiologia:** as preferências da conscin relativas ao tema; a neofilia. Os temas de universo mais amplo, indicados com 7 ou mais *filias*, apresentam as sílabas finais (sufixos) *filia*, em *itálicos*. Item eventual.
46. **Fobiologia:** a fobia ou fobias relativas ao tema. Os temas de universo mais amplo, indicados com 7 ou mais *fobias*, apresentam as sílabas finais (sufixos) *fobia*, em *itálicos*. Item eventual.
47. **Sindromologia:** a síndrome ou síndromes relativas ao tema. Item eventual.
48. **Maniologia:** a mania ou manias relativas ao tema. Os temas de universo mais amplo, indicados com 7 ou mais *manias*, apresentam as sílabas finais (sufixos) *mania*, em *itálicos*. Item eventual.
49. **Mitologia:** os mitos em geral relativos ao tema. Item eventual.
50. **Holotecologia:** a teca ou tecas relativas ao tema. Os temas de universo mais amplo, indicados com 7 ou mais *tecas*, apresentam as sílabas finais (sufixos) *teca*, em *itálicos*. Item eventual.
51. **Interdisciplinologia:** mais as disciplinas ou especialidades da Conscienciologia; Interdisciplinaridade; Codisciplinaridade; Pluridisciplinaridade; Multidisciplinaridade; Transdisciplinaridade; Detalhismo; Orismologia; Subespecialidades; Subcampos; mais de 70; aproximações simples; Casuística; Paracasuística; Fatuística; Parafatuística; Nosografia; Extrafisicologia; os títulos de verbetes. Item *fixo*.

IV (Perfilologia)

52. **Elencologia:** com artigos (*o, a, os, as*); verbete, quando for o caso; gêneros; nomes e datações; os títulos de verbetes; a dupla evolutiva; o casal; a dupla intra-extrafisica; o grupo; a equipe. Os protagonistas das peças evolutivas, intra e extrafisicas. Item *fixo*.
53. **Masculinologia:** os agentes; os atores; os homens. Item *fixo*.
54. **Femininologia:** as agentes; as atrizes; as mulheres. Item *fixo*.
55. **Hominologia:** *Homo* ou *Hominis*; *itálicos*; o latinismo; a latinização definidora. Item *fixo*. A Caracterologia Histórica. Os perfis de consciências mais chegadas ao tema sob análise.

V (Argumentologia)

56. **Exemplologia:** Exemplário; exemplos; mais de 1; cobaia humana; a condição consciencial; o vocábulo *pessoal*; prefixos (*micro, mini, hipo, maxi, mega, hiper*); sinal de igualdade (=); *itálico* nos contrapontos; grandezas; pequenezas; os cúmulos, superlativos ou recordes. A indicação prática do núcleo do tema. Item *fixo*.

57. **Argumentologia:** argumentos; enumerações; Cronologia; numeração; Lexicomática; Bibliomática. As reciclagens através das verdades relativas de ponta (verpons). Item eventual.

58. **Culturologia:** as culturas, em geral; os idiotismos culturais. Item *fixo*.

59. **Curiosologia:** a curiosidade científica; as pesquisas; as interrelações; Mentalsomatologia. Item eventual.

60. **Transdisciplinologia:** mais as Ciências em geral; Ciências Convencionais específicas; Transdisciplinaridade; Multidisciplinaridade; Multiculturologia; abordagens; análises; referências nas frases-síntese; enumerações verticais; Taxologia; Caracterologia; categorias; argumentações; listagem de 100 itens; especialidade-verbete; *itálicos*. Item eventual.

61. **Taxologia:** classificação; categorias; terceto composto com Caracterologia e Remissologia. Item eventual.

62. **Caracterologia:** perfis; Personologia; Consciencimetrologia. Item eventual.

63. **Tipologia:** objetos; realidades além da consciência; Extraconscienciologia. Item eventual.

64. **Terapeuticologia:** Terapia; Profilaxia; prevenção; remissão; cura; evitação; resolução; solução; reeducação; Paraprofilaxia; Paraterapêutica; Consciencioterapia. Item eventual.

65. **Tabelologia:** Tabelário; tabela; tabela-teste; tabelas; numeração; 2 ou 3 colunas; Taxologia; Caracterologia; Contrapontologia; paralelismos; confrontos; cotejos; contrastes. Item eventual.

VI (Acabativa)

66. **Remissologia:** fórmula redacional repetitiva; a Alfabeticologia; mínimo de 7 verbetes; comentários sintéticos; temas positivos; temas negativos; temas neutros; 2 espaços nas expressões dos títulos; listagem especial somente de especialidades ou subespecialidades; em **negrito**; a inclusão da especialidade específica do verbete citado. Apresenta relação intensa com as Divisões Fatuística, Detalhismo e Perfilologia. As especialidades da Conscienciologia e os temas centrais são indicadores dos verbetes da Remissologia. Através da Remissologia está montada ampla rede interverbetes quando certo verbete remete a outros, sucessiva e geometricamente, dentro da concepção sistêmica autorreferencial. Serve também como substituto ou complemento da *Bibliografia Específica*. Item *fixo*.

67. **Frase enfática:** técnica específica, definida; em geral, abordando a essência prioritária do tema; sentença ou sentenças em **negrito**; expressão ou vocábulo grafados em *itálicos*; megapensene trivocabular, se incluído, em *itálicos*. A frase enfática não tem subtítulo, fala por si. Item *fixo*.

68. **Questionologia:** Questionário; questionamentos; mais de 1 teste, quando possível; duas perguntas, no mínimo; diretas ao leitor ou leitora (*você*); escalas; os alertas conscienciais sutis; Consciencimetrologia. Item *fixo*.

69. **Filmografia Específica:** numerada; ordem alfabética; detalhismo; **negritos**; *itálicos*; **negrito-itálicos**; fonte 8. Item eventual.

70. **Bibliografia Específica:** numerada; ordem alfabética; detalhismo; idem; cosmograma; Lexicologia; Holoteca; **negritos**; *itálicos*; **negrito-itálicos**; fonte 8. Item eventual.

Permanência. Como se observa, das 70 Seções, ou itens subtitulados, há muitas fixas, ou seja, comparecem em todos os verbetes, entradas ou miniensaio.

Explicitação. A *Enciclopédia* expõe a abrangência da Cosmovisiologia. O verbete indica a condição pontual da Definologia. A fim de manter a expansão do universo das expressões, predispondo a cosmovisão das realidades e pararealidades do Cosmos, deficiência natural da conscin vulgar, eis, na ordem funcional, 7 técnicas ou Seções específicas para atingir tal objetivo:

1. **Sinonimologia:** relação próxima com os antônimos.
2. **Antonimologia.**
3. **Ciclogia:** relação próxima com os crescendos.

4. Binomiologia.

5. **Crescendologia:** relação próxima com os binômios.

6. Trinomiologia.

7. **Polinomiologia:** relação próxima com os trinômios.

Divisões. Cada verbete é composto didaticamente com as Seções distribuídas em 6 Divisões afins, dispostas nesta ordem técnica invariável:

I. **Conformática:** afora o título, da Definiologia à Sociologia.

II. **Fatuística:** da Pensenologia à Parafatologia.

III. **Detalhismo:** da Sinergismologia à Interdisciplinologia.

IV. **Perfilologia:** da Elencologia à Hominologia.

V. **Argumentologia:** da Exemplologia à Tabelologia.

VI. **Acabativa:** da Remissologia à *Bibliografia Específica*.

Relações. Há relações *intraverbéticas*, ou interações entre os textos do próprio verbete, onde cada Seção supre a argumentação da outra sobre o mesmo assunto em foco, notadamente quando mais complexos ou com verpons, por exemplo, estas 7 Seções do verbete *Natureza da Conscienciologia*:

1. **Definiologia:** o *corpus* da Conscienciologia.

2. **Fatologia:** o *princípio da descrença*.

3. **Interdisciplinologia:** a *Macrossomatologia*.

4. **Exemplologia:** o *Curso Intermissivo*.

5. **Frase enfática:** o paradigma consciencial.

6. **Remissologia:** o *código pessoal de Cosmoética*.

7. **Questionologia:** a manifestação mentalsomática pessoal e grupal.

Experimentologia. À vista da *Teaticologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 Seções da *Enciclopédia da Conscienciologia* e os respectivos departamentos técnicos ou *Instituições Conscienciocêntricas* correspondentes:

1. **Colegiologia:** os *Colégios Invisíveis da Conscienciologia*, em geral.

2. **Culturologia:** a *Lexicoteca*; a *Encicloteca*; o *Holociclo*.

3. **Fatologia:** o *Cosmograma* (*Cosmanálise*; *Bibliografia*); o *Holociclo*.

4. **Holotecologia:** as *tecas*, em geral; a *Holoteca*.

5. **Laboratoriologia:** os *Laboratórios Conscienciológicos*, em geral.

6. **Questionologia:** as *tertúlias conscienciológicas*; o *Tertuliarium*.

7. **Terapeuticologia:** a *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC).

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 10 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o verbete, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Cognato:** Comunicologia; Neutro.

02. **Conformática:** Comunicologia; Neutro.

03. **Enciclopediologia:** Cosmovisiologia; Homeostático.

04. **Frase enfática:** Comunicologia; Homeostático.

05. **Holotecologia:** Comunicologia; Homeostático.

06. **Orismologia:** Comunicologia; Neutro.

07. **Palavra:** Comunicologia; Neutro.

08. **Prioridade da escrita:** Comunicologia; Homeostático.

09. **Técnica da qualificação dos verbetes:** Comunicologia; Neutro.

10. **Técnica dos Atos / Fatos / Parafatos:** Comunicologia; Neutro.

O VERBETE DA ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCIOLOGIA ESTÁ REDIGIDO A PARTIR DA FATUÍSTICA, DA PARAFATUÍSTICA, DA TÉCNICA DO DETALHISMO, DA TÉCNICA DA EXAUSTIVIDADE E DA COSMOVISIOLOGIA POSSÍVEIS.

Questionologia. Os verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* trazem algum esclarecimento (tares) para você? Já analisou os verbetes em conjunto (Cosmovisiologia) conforme o assunto?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 1 foto; 40 ilus.; 3 infográficos; 1 microbiografia; 102 sinopses; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 67, 68, 88 e 338.

2. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 130.



ARGUMENTOS PRELIMINARES

Rosa Nader

VISÃO GERAL DO VERBETE *VERBETE*.

Concepção. O primeiro passo para a escrita do verbete é a determinação do escopo, das acepções, da concepção da ideia a ser desenvolvida.

Delimitação. Segundo a *Conformatologia*, a delimitação da abordagem a ser realizada no decorrer da escrita começa a ser esboçada a partir dos seguintes 5 tópicos, dispostos na ordem funcional:

1. **Título** (entrada): informa, por si mesmo, a intenção de escrita do autor e, por isso, deve ser escolhido cuidadosamente para causar impacto tarístico no leitor.
2. **Especialidade:** indica o viés da abordagem a ser seguido.
3. **Definologia:** cria a concepção ideativa relativa à palavra ou expressão de intitulação do verbete.
4. **Sinonimologia:** possui dupla função, paradoxal, quando canaliza o raciocínio para melhor compreensão do conceito definido e, ao mesmo tempo, amplia a visão de conjunto sobre o assunto.
5. **Antonimologia:** depura o entendimento conceitual, quando elimina as excrescências, tornando ainda mais claro e sem ambiguidades a palavra ou expressão definida.

Divisões. O verbete é estruturado em 6 Divisões, na seguinte ordem técnica invariável:

- I. **Conformática.** A criação e definição do tema.
- II. **Fatuística.** As ocorrências correlacionadas.
- III. **Detalhismo.** O esmiuçamento dos detalhes.
- IV. **Perfilologia.** Os personagens envolvidos.
- V. **Argumentologia.** A explicitação de informações pertinentes e relevantes sobre o tema.
- VI. **Acabativa.** A síntese contextual e o questionamento voltado ao leitor.

Seções. As 70 Seções estabelecidas para estruturar os verbetes obedecem aos 4 seguintes critérios técnicos redacionais, dispostos na ordem alfabética:

1. **Divisões.** As Seções encontram-se distribuídas nas 6 Divisões.

2. **Logia.** Os subtítulos das Seções foram sistematizados pelo sufixo *logia*, para ressaltar a cientificidade da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

3. **Ordenação.** A ordenação das Seções está estabelecida no verbete *Verbete*.

4. **Presença.** As Seções podem ser fixas (presentes em todos os verbetes) ou eventuais.

Comparações. A análise comparativa entre as Seções dos verbetes revela, pelo menos, as 7 ocorrências de conexão na estrutura conformática intraverbete, dispostas a seguir na ordem funcional:

1. **Título-Definologia.** O *Título* do verbete é o definido ou *definiendum* da *Seção Definologia* e deverá estar escrito em *itálico*.

2. **Título-Seção.** O *Título* é o primeiro item da Seção correspondente. Por exemplo, no verbete *Técnica da Circularidade*, o primeiro item da *Seção Tecnologia* é o *Título* do verbete; no verbete *Amparador Extrafísico*, o primeiro item da *Seção Masculinologia* é o *Título* do verbete.

3. **Título-Neologia-Exemplologia.** Construídos a partir do *Título* do verbete, os neologismos da *Seção Neologia (Divisão Conformática)* estão em correspondência com os itens da *Seção Exemplologia (Divisão Argumentologia)*. No caso do *Título* ser neologismo, também passa a estruturar a *Seção Neologismo*.

4. **Título-Remissologia.** O *Título* do verbete é citado no bojo do enunciado da *Seção Remissologia (Divisão Acabativa)*.

5. **Especialidade-Neologia.** Os termos ou expressões neológicas da *Seção Neologia* são neologismos técnicos da *Especialidade* do verbete.

6. **Especialidade-Interdisciplinologia.** Em geral, a especialidade do verbete é o primeiro item da *Seção Interdisciplinologia*.

7. **Frase Enfática-Questionologia.** O conteúdo da Frase Enfática – a síntese do verbete –, em geral, embasa as questões da *Seção Questionologia*, ambas Seções da *Divisão Acabativa*. Eventualmente, a *Questionologia* pode apresentar relação com a *Seção Exemplologia* da *Divisão Argumentologia*.

Parasitas. Na redação das frases, nominais e verbais, dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, não devem ser empregados os seguintes parasitas da linguagem (Vieira, 2003, páginas 27 e 28):

1. **Artigos indefinidos:** *um* (por extenso), *uns*, *uma*, *umas*.

2. **Combinação de preposição:** *num*, *numa*, *nuns*, *numas*.

3. **Partícula:** *que*.

4. **Pronomes possessivos:** *meu*, *minha*, *meus*, *minhas*, *nosso*, *nossa*, *nossos*, *nossas*, *seu*, *sua*, *seus*, *suas*, *teu*, *tua*, *teus*, *tuas*, *vosso*, *vossa*, *vossos*, *vossas*.

Verbetes-chave. Para qualificar o confor da verbetografia, recomenda-se a leitura de, pelo menos, os 7 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Coesão textual:** Grafopenologia; Homeostático. Encontram-se: 14 relações entre Seções.
2. **Comunicação modular:** Comunicologia; Neutro. Encontra-se: descrição da Seção e Divisão.
3. **Louçania estilística:** Taristicologia; Homeostático. Encontram-se: 15 procedimentos redacionais.
4. **Pré-análise:** Pesquisologia; Neutro.
5. **Princípio da descrença:** Mentalsomatologia; Homeostático.
6. **Técnica da qualificação dos verbetes:** Comunicologia; Neutro.
7. **Verbete-chave:** Comunicologia; Homeostático.

ENUMEROLOGIA

Definição. A *Enumerologia* é a Ciência aplicada aos estudos do emprego das enumerações, propiciando o desenvolvimento do enfoque panorâmico, da abordagem ampla, da associação simples para a elaboração do sequenciamento ideativo, com o objetivo de o pesquisador, ou a pesquisadora, ampliar a compreensão cosmoviológica quanto ao foco da pesquisa.

Acepções. No contexto da *Conscienciologia*, em particular na verbetografia conscienciológica, o termo Enumerologia pode ser encontrado em 4 acepções, dispostas a seguir na ordem alfabética:

1. **Ciência:** o conjunto estruturado, coerente e consistente das informações a respeito das enumerações.
2. **Estilo:** os recursos e características da exposição escrita através das enumerações.
3. **Seção:** da *Divisão Detalhismo* da *Enciclopédia da Conscienciologia*.
4. **Técnica:** o método de fazer, elaborar, redigir por meio de enumerações.

Estilo. O estilo científico da Enumerologia emprega as seguintes 7 propriedades, listadas na ordem alfabética:

1. **Associação:** de ideias.
2. **Confrontos:** os úteis.
3. **Detalhamento:** o enumerativo.
4. **Entrecruzamento:** das informações.
5. **Especificação:** a descrição rigorosa e minuciosa.

6. **Exposição:** dos argumentos; a sistemática dos achados.

7. **Pormenorização:** a exaustividade aplicada.

Confor. A enumeração – a construção textual elaborada pela indicação metódica de itens argumentativos 1 a 1 – pode ser disposta graficamente de 2 modos, a seguir apresentados na ordem alfabética:

1. **Horizontais:** numeradas ou não; itens separados por vírgula ou por ponto e vírgula.

2. **Verticais:** em geral, numeradas.

Enumeração vertical. Destacam-se, na ordem funcional, 3 elementos compondo o parágrafo quando desenvolvido através de enumeração vertical numerada:

1. **Enunciado.** A frase precedente à enumeração informando: o contexto (frequentemente identificado pela especialidade); a especificação da classe dos itens; a extensão da enumeração (número de itens); a ordem de classificação. É responsável pela coesão de todo o conjunto.

2. **Subtítulo.** Os itens da enumeração: em **negrito**, numerados.

3. **Detalhamento.** A expansão horizontal de cada item, podendo ser através de frases curtas ou enumerações horizontais não numeradas, em geral mantendo certo padrão no desenvolvimento.

Ordenação. Entre as possíveis maneiras de classificar os itens enumerados, eis, na ordem alfabética, as 7 ordens mais comumente empregadas:

1. **Alfabética.**

2. **Crescente ou progressiva.**

3. **Cronológica.**

4. **Decrescente.**

5. **Didática.**

6. **Funcional.**

7. **Lógica.**

Características. Entre as características da *técnica da Enumerologia*, pode-se citar as 6 seguintes, apresentadas na ordem lógica:

1. **Agrupamento:** de ideias por classe.

2. **Explicitabilidade:** a explicitação das ideias.

3. **Expansionabilidade:** a expansão das ideias através do acréscimo de itens ou pela ampliação do detalhamento de cada item.

4. **Exaustividade:** a cosmovisão do tema abordado.

5. **Exatidão:** entre conteúdo e forma (confor).

6. **Desambiguação:** a eliminação das ambiguidades.

Exemplologia. Eis, na ordem didática, 4 exemplos de diferentes tipos de composição enumerativa:

I. **Enumeração vertical não numerada:** índice de livro; o texto todo quando apostilhado.

II. Enumeração horizontal não numerada.

“**Definologia.** A *criatividade irresponsável* é a qualidade, característica, talento, potencialidade ou dom criativo, inventivo ou descobridor da conscin, homem ou mulher, aplicado a objetivos anticosmoéticos ou contra o bem-estar e a evolução da Humanidade” (Vieira, verbete *Criatividade Irresponsável*).

Observação. Destacam-se duas enumerações: “qualidade, característica, talento, potencialidade ou dom” e “criativo, inventivo ou descobridor”.

III. Enumeração horizontal numerada.

“**Sinonimologia:** 1. Capacidade de adaptação. 2. Reação adaptativa. 3. Ajustabilidade. 4. Capacidade de harmonizar-se. 5. Interatividade” (Vieira, verbete *Adaptabilidade*).

IV. Enumeração vertical.

A. **Não expansível:** sem possibilidade de acréscimos na enumeração.

“**Gêneros.** Quanto ao holopense pessoal, seja de homem ou de mulher, a base intrafísica de operações pode ser, ainda, racionalmente classificada em duas *categorias*:

1. **Maternal.** A base física maternal predispondo o acolhimento fraterno predominante da tarefa assistencial da consolação (tacon).

2. **Paternal.** A base física paternal predispondo o acolhimento fraterno predominante da tarefa assistencial do esclarecimento (tares)” (Vieira, verbete *Base Intrafísica*).

Observações. Quanto ao enunciado, ressaltam-se: a ausência da contextualização da enumeração através da especialidade; a explicitação da espécie dos itens enumerados, no caso, holopenses pessoais; o registro da quantidade de itens enumerados, no caso, duas; a falta da explicitação da ordem de disposição dos itens. Quanto aos itens da enumeração (subtítulos), ressaltam-se: a extensão da enumeração fixada em 2 itens, sem possibilidade de acréscimos; o detalhamento de cada item apresentando padrão repetitivo na forma.

B. **Expansível:** passível de acréscimo de novos itens na enumeração.

“**Caracterologia.** Dentro da *Conviviologia*, é possível encontrar várias categorias de beatice – *amor ao barro*, amor à vaca – conforme as linhas de interesses humanos, por exemplo, estas 5, listadas em ordem alfabética:

1. **Artes:** idolatrias pelos cantores, astros (fanatismo, fãs; tietagem, tietes).

2. **Curandeirismo:** superstições, simpatias, *lavagens subcerebrais*.

3. **Esportes:** idolatrias por desportistas, sacralizações de craques; *hooligans*.
4. **Lazer:** fãs-clubes (ícones), astros.
5. **Religiões:** imagens, relíquias, ordens, rituais, seitas, deificações, divinizações” (Vieira, verbete *Beatice*).

Observações. Quanto ao enunciado, ressaltam-se: a explicitação do contexto através da especialidade, no caso, Conviviologia; a determinação da categoria dos itens, no caso, beatices; o registro da quantidade de itens enumerados, no caso, 5; a explicitação da ordem de disposição dos itens, no caso, alfabética. Quanto aos itens da enumeração (subtítulos), ressaltam-se: a extensão da enumeração não fixada, podendo ser acrescentados novos itens; o detalhamento de cada item feito por meio de enumerações horizontais e com emprego de vírgulas.

Verbetes-chave: Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Enumeração generalizada:** Enumerologia; Neutro. Encontra-se: *técnica da enumeração básica*.
2. **Enumerologia:** Comunicologia; Neutro. Encontra-se: diagnóstico informativo das enumerações.

Listagem. No *Manual de Redação da Conscienciologia* (Vieira, 2002, página 60), encontram-se 30 fórmulas didáticas aplicadas à Enumerologia.

SUBLINHAMENTOS.

Definologia. “O *sublinhamento* é o ato ou efeito de grifar, negritar, italicizar ou traçar linha sob palavra, frase, número, detalhe ou expressão redacional com o fim de chamar a atenção do leitor, ou leitora, para a importância da ideia expressa” (Vieira, verbete *Sublinhamento*).

Etimologia. O prefixo *sub* vem do idioma Latim, *sub*, “sob; embaixo de; por baixo de; abaixo de; segundo; em consequência de; perante; em presença de; perto de; imediatamente antes de; durante; no tempo de; para, em direção a; depois de”. A palavra *linha* procede também do idioma Latim, *linea*, “fio; linha; cordelinho; fiapo; cordão; cordel; barbante; colar”, feminino de *lineus*, “de linho”, e esta derivada de *linum*, “linho”. Apareceu no Século XIV. O sufixo *mento* procede do mesmo idioma Latim, *mentu*, formador de substantivos derivados de verbos. O termo *sublinhar* surgiu no Século XVIII.

Sinonimologia: 01. Grifamento. 02. Italicização. 03. Aspeamento. 04. Realçamento. 05. Assinalação textual. 06. Destaque textual; distinção textual. 07. Frisamento gráfico. 08. Sobrelinhamento. 09. Demarcação textual. 10. Magnificação mentalsomática; vinco intelectualivo.

Antonimologia: 01. Texto singelo. 02. Texto apagado. 03. Texto tímido. 04. Texto despretenso. 05. Texto primário. 06. Texto tatibitate. 07. Expressão sem vigor. 08. Comunicação sem ênfase; mensagem inexpressiva. 09. Redação não-técnica. 10. Estilística não-exaustiva.

Italicizações. No contexto da *Enciclopédia da Conscienciologia*, emprega-se a italicização em diferentes circunstâncias, por exemplo: estrangeirismos; prefixos, sufixos ou palavras comuns repetidas em sequência de, pelo menos, 7 itens; expressões consideradas notáveis, construídas a partir de instrumentos mentaissomáticos.

Sublinháveis. Os *instrumentos mentaissomáticos sublinháveis* são termos, palavras ou variáveis formadoras de classes de interrelações de ideias (conteúdo), utilizadas para construir expressões compostas notáveis (chamadas de *sublinhamentos* por simplificação), enfatizadas no texto escrito por meio de realçamentos, grifos, italicizações (forma). Por exemplo, são instrumentos mentaissomáticos: o antagonismo; o binômio; o *Homo*; o paradoxo; o princípio; a síndrome; a técnica; o trinômio.

Confor. Para a criação e utilização de expressões compostas notáveis vale ressaltar as duas nuances quanto ao *confor* (conteúdo + forma), a seguir na ordem alfabética:

A. **Conteúdo.** O conteúdo da ideia expressa no *sublinhamento* deve contribuir para clarificar, explicitar, desambiguar, discriminar e amplificar ainda mais o assunto definido no verbete. É importante manter o foco e ao mesmo tempo criar novas nuances para o tema em questão.

B. **Forma.** A escrita das expressões compostas satisfaz a 3 condições, a seguir dispostas na ordem funcional:

1. **Composição.** É iniciada pela *variável*, seguida do(s) *termo(s) componente(s)*.
2. **Sinais.** No caso de 2 ou mais termos componentes, os mesmos são separados por *sinais gráficos* (-, – ou /).
3. **Itálico.** É *italicizada*.

Sinais. Considerando a expressão sublinhável composta de 2 ou mais elementos (além da variável), o emprego dos sinais gráficos separadores obedece às 3 seguintes convenções, dispostas a seguir na ordem alfabética:

1. **Barra:** a barra (/) é colocada entre os elementos do antagonismo e com espaço entre a barra e as palavras.

Exemplos: o *antagonismo ideias / fatos*; o *antagonismo palavra esclarecedora / palavra envilecida*.

2. **Hífen:** o hífen (-) é utilizado para separar elementos formadores de sublinhamentos, com exceção do antagonismo, no caso de palavras simples ou compostas por aglutinação, sem deixar espaços entre o hífen e a palavra.

Exemplos: o *crescendo especialismo-generalismo*; o *trinômio motivação-trabalho-lazer*; o *polinômio intracerebral subléxico-uniléxico-biléxico-poliléxico*; o *sinergismo autopesquisa-neocognição*.

3. **Traço** (caractere especial do *Word*): o traço (–) é utilizado para separar elementos formadores de sublinhamentos, com exceção do antagonismo, no caso de pelo menos 1 deles ser expressão composta, sem deixar espaço entre traços e palavras. Para inserir traço no word, entrar em <Inserir → Símbolo → Mais Símbolos → Caracteres especiais>, marcar a opção Traço e teclar Inserir.

Exemplos: o *binômio interassidialidade–cegueira evolutiva*; o *binômio palavra-chave–expressão composta-chave*; a *interação flexibilidade cognitiva–flexibilidade holochacral*; o *paradoxo consciência imperecível–soma perecível*.

Ausência. Nos casos de único termo componente (além da variável) na formação do sublinhamento, os sinais gráficos não são necessários. Exemplos: a *lei de causa e efeito*; o *paradoxo da infância madura*; o *sinergismo catalítico da interassistencialidade*.

Básicas. Eis, na ordem crescente, as 3 interrelações básicas formadas com 2 ou mais termos, a partir de associações simples:

1. **Binômio:** 2 termos. Exemplo: o *binômio admiração-discordância*.
2. **Trinômio:** 3 termos. Exemplo: o *trinômio interiorose-apriorismose-neofobia*.
3. **Polinômio:** 4 ou mais termos. Exemplo: o *polinômio tudo-assim-agora-aqui*.

Qualificações. De acordo com o contexto, as interrelações podem ser qualificadas ao serem identificadas operações mentais mais complexas entre os termos componentes, como, por exemplo, as 3 listadas a seguir na ordem alfabética:

1. **Antagonismo:** a oposição; a diferenciação; a dessemelhança. Exemplo: o *antagonismo mentalsoma / psicossoma* (Vieira, verbete *Antagonismo Pesquisa / Leitura*).

2. **Crescendo:** a gradação; a intensificação; a progressão; o aumento progressivo. Exemplo: o *crescendo psicossomaticidade-mentalsomaticidade* (Vieira, verbete *Horário Nobre*).

3. **Interação:** a influência mútua; a reciprocidade dos efeitos. Exemplo: a *interação psicossoma-mentalsoma* (Vieira, verbete *Casa do Intelecto*).

Fontes. Com foco na temática do verbete, os termos para a construção dos sublinhamentos podem ser encontrados durante as leituras ou pesquisas em dicionários, livros, *Internet*, *jornais*, *revistas*, *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Construção. Eis 6 exemplos de construções de sublinhamentos extraídos de argumentos frasais, dispostos a seguir na ordem alfabética:

1. **Antagonismos e efeito.** No livro *O Paradoxo da Sabedoria* (Goldberg, 2006, página 144), encontra-se o seguinte trecho: “Pensei ter testemunhado os efeitos de um erro lógico comum, a ausência de evidência confundida com a evidência da ausência (pois, como os pesquisadores não prestavam tanta atenção à amnésia retrógrada quanto à amnésia anterógrada, não a encontravam)”.

Sublinhamentos: *o antagonismo ausência de evidência / evidência de ausência; o antagonismo amnésia retrógrada / amnésia anterógrada; os efeitos do erro lógico.*

2. **Ciclo.** No livro *Ciência com Consciência* (Morin, 1990, página 84), encontra-se o seguinte trecho: “...existe uma relação que vai da ciência à técnica, da técnica à indústria, da indústria à sociedade, da sociedade à ciência, etc”.

Sublinhamento: *o ciclo Ciência-Técnica-Indústria-Socin-Ciência.*

3. **Crescendo.** No livro *Pensamento Sistêmico – o Novo Paradigma da Ciência* (Vasconcelos, 2002, página 111), encontra-se o seguinte trecho: “O paradigma da simplificação dificulta, mas certamente não impedirá o pensamento complexo”.

Sublinhamento (acrescido do conhecimento conscienciológico): *o crescendo simplificação-complexificação-conscientização.*

4. **Interação.** No livro *D’Alembert* (Paty, 2005, página 34), encontra-se o seguinte trecho: “Diretor, ao lado de Diderot, da Enciclopédia, d’Alembert é testemunho, para todos nós, do elo cada vez mais estreito que se formava entre a ciência, como conjunto de conteúdo de conhecimento e como atividade, e a sociedade, em diferentes níveis e na estrutura de sua organização”.

Sublinhamento: *a interação Ciência-Socin.*

5. **Paradoxo.** No livro *Como a Mente Humana Produz Ideias* (Vasconcelos, página 22), encontra-se a seguinte nota de rodapé: “O subconsciente, satisfazendo um desejo de defesa, leva a pessoa a formar uma nova concepção da vida”.

Sublinhamento: *o paradoxo de na defesa do ego antigo poder surgir a renovação.*

6. **Trinômio.** No artigo *Música, Semiótica Musical e a Classificação das Ciências de Charles Sanders Pierce* (Martinez, 1999, p. 6), encontra-se o seguinte trecho: “As idéias de belo, correto e a verdade enquanto propósitos referem diretamente às disciplinas da estética, ética e lógica (ou semiótica)”.

Sublinhamentos: o trinômio *Lógica-Ética-Estética*; o trinômio *belo-correto-verdadeiro*.

Verbetes-chave: Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 4 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Abstração:** Mentalsomatologia; Neutro. Encontram-se: 30 conceitos correlatos a estados de abstração, entre os quais aparecem a *definição*, o *crescendo* e o *paradoxo*.

2. **Sistematicidade do associacionismo:** Associaciologia; Neutro. Encontram-se: 20 categorias de agentes intelectivos do associacionismo.

3. **Sublinhamento:** Comunicologia; Neutro.

4. **Taxologia dos analogismos:** Intrafisiologia; Neutro. Encontra-se: listagem com 100 categorias de analogismos.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO VERBETOGRÁFICA

Definologia. O *instrumento de avaliação verbetográfica* é conjunto de meios pelos quais se pode realizar a avaliação da intensidade ideativa nos esclarecimentos contidos no verbete.

Etimologia. O termo *instrumento* vem do idioma Latim, *instrumentum*, “móvel; móveis; instrumentos; utensílios; equipagem; trem; bagagem; ornamentos; parâmetros; recurso; meio”. Surgiu no Século XI. O prefixo *a* deriva do idioma Grego, *a*, “negação; privação”. A palavra *valer* procede do idioma Latim, *valere*, “ser forte; valente; vigoroso; ter força; ter crédito; exceder; levar vantagem; ter bom resultado; ser eficaz; valer (com respeito ao dinheiro); ter significação”. Apareceu no Século XII. O vocábulo *verbeta* provém do idioma Latim, *verbum*, “palavra; vocábulo”. Apareceu no Século XIX. O elemento de composição *grafia* deriva do idioma Grego, *graphês*, “escrita; escrito; convenção; documento; descrição”.

Sinonimologia: 1. Instrumento de valoração do verbete. 2. Ferramenta para avaliação verbetográfica. 3. Mecanismo de avaliação verbetográfica. 4. Recurso de qualificação de verbete.

Antonimologia: 1. *Técnica de escrita do verbete*. 2. Artífício de simulação verbetográfica.

Indicadores. Pela *Enciclopedimetria*, o *trinômio páginas-máximos-logias*, estabelecido pelo organizador da *Enciclopédia da Conscienciologia*, é indicador de padrão de excelência ou instrumento de medida da qualidade do verbete, definido através de número mínimo de páginas e inserções de itens, do seguinte modo:

1. **Máximos.** O *máximo* no verbete caracteriza-se pelo número *mínimo* de itens da enumeração, em alguma Seção ou Divisão. A contagem dos máximos é elaborada de acordo com o critério composto de 14 quantificações, conforme expostas na tabela 1, na ordem didática:

Tabela 1 – Critério de Quantificação para Máximos no Verbetes

N ^{os}	Seções e Divisões	Mínimo de itens para ser considerado máximo
01.	Definologia Etimologia Argumentologia	7 itens (enumeração horizontal não numerada)
02.	Sinonimologia Antonimologia	10 acepções (enumeração horizontal numerada)
03.	Cognatologia	10 cognatos (enumeração horizontal não numerada)
04.	Neologia	4 neologismos (enumeração horizontal não numerada)
05.	Estrangeirismologia	7 estrangeirismos (enumeração horizontal não numerada)
06.	Fatologia Parafatologia	20 linhas (enumeração horizontal não numerada)
07.	Todas as Seções do Detalhismo, à exceção de Interdisciplinologia	7 itens (enumeração horizontal não numerada) A <i>Seção Enumerologia</i> , quando existe, tem no mínimo sequência de 7 itens
08.	Interdisciplinologia	10 especialidades (enumeração horizontal não numerada)
09.	Hominologia	7 Homines (enumeração horizontal não numerada)
10.	Taxologia	100 itens (enumeração vertical numerada)
11.	Culturologia	7 itens (enumeração horizontal não numerada)
12.	Remissiologia	10 verbetes (enumeração vertical numerada)
13.	Bibliografia específica	10 referências (enumeração vertical numerada)
14.	Detalhismo	20 Seções (enumeração vertical não numerada)

2. **Logias.** Para efeito de indicador de qualidade, são contabilizadas as especialidades da Conscienciologia com sufixo *logia* apresentadas na condição de subtítulos de parágrafos e de itens de enumeração vertical numerada. Não são contadas, portanto, a especialidade da *Seção Especialidade* (a especialidade do verbete junto ao título), as especialidades denominativas das Divisões (Perfilologia e Argumentologia) e as enumeradas na *Seção Interdisciplinologia*.

Marca. Cada verbete deve ter **no mínimo 3 páginas, 5 máximos e 25 logias** para atender a marca de excelência considerada.

Neoparâmetros. Sem exigência mínima de ocorrência, novos parâmetros têm sido utilizados para a avaliação da qualidade verbetográfica, por exemplo, a quantidade de objetos, cifras (números cardinais, datações) e palavras sesquipedais (palavras com 10 ou mais sílabas) presentes no texto.

Meganálise. Para a avaliação da exaustividade pesquisística empregada na elaboração do texto, são apresentados ao início da tertúlia conscienciológica 2 tipos de meganálise do verbete, dispostos a seguir na ordem alfabética:

1. **Cosmovisão:** a leitura diária da lista selecionada de palavras encontradas no próprio verbete, cujos conceitos são contíguos ao cerne do assunto em estudo. Além de fornecer apreciação qualitativa e dimensional do texto, é *técnica de ensino* para o desenvolvimento da megafocagem cosmovisiológica dos neoverbetógrafos.

2. **Detalhismo:** a informação, quando oportuna, da existência de 11 ou mais Seções da *Divisão Detalhismo* contabilizando máximos para o verbete. Além de fornecer apreciação qualitativa e dimensional do texto, indica constituir-se em rica fonte de pesquisa para a elaboração de futuros verbetes dentro da mesma especialidade.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Enciclopedimetria:** Redaciologia; Neutro. Encontram-se: conceitos de máximo, logias e Enumerograma.

2. **Fato orientador:** Pesquisologia; Neutro.

*II. TÉCNICAS DA
VERBETOLOGRAFIA*

CABEÇALHO DO VERBETE

CABEÇALHO DO VERBETE

Kátia Arakaki

Definologia. O *cabeçalho do verbete* é a parte destacada visualmente por moldura, *box*, contorno, localizada no alto da página inicial do verbete, apresentando o título do mesmo em destaque, com a respectiva especialidade, em letras chamativas, diferentes do restante do texto, objetivando a identificação clara do conteúdo.

Etimologia. O termo *cabeça* deriva do idioma Latim Vulgar, *capitia*, "cabeça", e este do idioma Latim Clássico, *caput*, "cabeça; parte superior; bico; ponta; cabo; rês; vida". Apareceu no Século XII. A palavra *cabeçalho* surgiu no Século XVIII. O vocábulo *verbo* procede do idioma Latim, *verbum*, "palavra; vocábulo; termo; expressão", opondo-se a *res*, "coisa; realidade". Apareceu em 1279. O sufixo *ete*, "diminutivo", surgiu no Século XV. O vocábulo *verbeta* apareceu em 1881.

Sinonimologia: 1. Abertura do verbete. 2. Letreiro verbetográfico. 3. Portada do verbete. 4. Rótulo verbetológico. 5. Chamada do verbete.

Antonimologia: 1. Divisões do verbete. 2. Detalhismo verbetográfico. 3. Questionamento final. 4. Remissiologia enciclopédica.

Começo. Na escrita inicial do verbete, o cabeçalho serve de âncora mentalsomática do pesquisador ou pesquisadora, a partir da qual desenvolverá as ideias.

Holopensene. O simples ato de inserir os dados do cabeçalho na chapa verbetográfica contribui para a formação do holopensene verbetográfico.

Reforço. Para reforçar ainda mais o holopensene autoral, vale a pena escrever com letras grandes o cabeçalho do verbete, se possível, digitar e imprimir e deixar à vista no escritório pessoal ou *verponarium*, favorecendo o cultivo do verbetar.

Círculo. A âncora mentalsomática serve como raia, eixo, círculo central da mosca, canteiro dentro do qual ocorrerá a germinação de determinada ideia, evitando-se, assim, dispersões.

Ilustração. Segue, modelo ilustrativo de cabeçalho de verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia*:

<p style="text-align: center;">CENTRAL EXTRAFÍSICA DA VERDADE (COSMOVISIOLOGIA)</p>
--

Relação. O cabeçalho do verbete apresenta relação direta com o Índice Geral da Enciclopédia, encontrado no Volume I da coleção, onde aparece a listagem de todos os Títulos dos verbetes com Especialidade e ainda o tema central específico, na ordem alfabética.

Chave. O cabeçalho é a chave de partida na escrita do verbete. Convidamos os verbetógrafos e as verbetógrafas, desde já, a colocar *a mão na massa* e a iniciar a composição do verbete pessoal.

SEÇÃO: ENTRADA

Kátia Arakaki

“01. **Entrada:** o título; o verbete em si; o tema; vocábulo; expressão composta (locução); cabeçalho; vocábulo simples; expressão composta; em **negrito-italico**; destaque. Os assuntos prioritários para a consciência. O título do verbete, em geral, constitui o primeiro termo da Seção *Fatologia*, apresentando exceções, por exemplo, quando sobre alguma categoria de *consciência* é o primeiro termo da Seção *Elencologia*; quando sobre alguma *Ciência*, com o sufixo *logia* (*lógos*), é o primeiro termo da Seção *Interdisciplinologia*. Item *fixo*.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. A *entrada* é a unidade significativa, por exemplo, palavra, expressão, frase, afixo, abreviatura ou símbolo, utilizada para abrir o verbete nos dicionários, enciclopédias, vocabulários, glossários, em geral com destaque visual (tipo maior, **negrito**, cor, entre outros).

Etimologia. O termo *entrada* deriva do idioma Latim, *intratus*, “que entra ou vai para dentro; traspassado; invadido”. Surgiu no Século XII.

Sinonimologia: 1. Título do verbete. 2. Cabeça do verbete. 3. Significante léxico.

Antonimologia: 1. Verbetes. 2. Argumentação verbetográfica.

Escolha. A escrita do verbete pressupõe a escolha do *Título* resultante da convergência entre a motivação e objetivo pesquisísticos do neoverbetógrafo e a importância do assunto para compor a *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Interesse. Antes de iniciar a escrita do verbete, o primeiro passo é verificar o interesse do *Título* ou *Entrada* para fazer parte da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Proposição. Assim, é indicado ao candidato à verbetografia propor no máximo 3 sugestões de títulos de interesse pessoal para serem avaliados pelo organizador da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Procedimentologia. Para auxiliar o neoverbetógrafo na elaboração da proposta de títulos, eis 7 condições ideogênicas propícias à inventividade, listadas a seguir, na ordem alfabética:

1. **Autopesquisas.** Títulos de assuntos derivados das pesquisas pessoais.
2. **Brainstormings.** Ideias surgidas por meio da associação ideativa de modo aleatório, usando metodologia personalizada, de acordo com temperamento e traços conscienciais.

3. **Especialização.** Temáticas relativas à experiência profissional, especialização formal ou teática evolutiva.

4. **Leituras.** Palavras ou expressões instigantes encontradas nas Fatologias ou Parafatologias dos verbetes, cujos temas ou especialidades sejam do interesse pessoal, ou encontradas em leituras de livros, periódicos ou qualquer outro tipo de material.

5. **Observações.** Denominações criadas para designar resultados de observações de condições conscienciais (por exemplo, determinado comportamento de conscin des-perta) e fatos e parafatos do cotidiano, ainda sem conceito estabelecido.

6. **Posfácios dos originais.** *Insights* ou neoideias a partir de exopenses, surgidas no período pós-trabalho intelectual intenso, quando o pesquisador relaxa e recebe inspirações.

7. **Reflexões.** Assuntos pertinentes de serem abordados a partir do paradigma consciencial, de relevância para a evolução, demarcando o posicionamento da Conscienciologia.

Exemplologia. De acordo com o verbete *Título Provocador* da *Enciclopédia da Conscienciologia*, eis 10 títulos instigantes, curiosos, criativos, chamativos, marcantes, apresentados a seguir, na ordem alfabética:

01. **Antepassado de si mesmo.**
02. *Brainwashington.*
03. **Fascínio pelo grotesco.**
04. *Lei do maior esforço.*
05. **Macrossoma idiota.**
06. *Paramicrochip.*
07. **Personalidade consecutiva.**
08. *Síndrome de abstinência da baratrosfera.*
09. *Tríade da erronia.*
10. **Trintão sem duplista.**

Resumo. Além do *Título*, para indicar a ideia central subentendida em cada sugestão de assunto para verbete, é importante acrescentar 2 outros itens, a seguir na ordem de prioridade, sujeitos a ajustes posteriores:

1. **Predefinição.** Apresentar a predefinição do *Título*, demonstrando o veio a ser explorado no verbete, pois nem sempre o *Título* explicita tal propósito. Item necessário.

2. **Tematologia.** Propor a classificação do tema: homeostático, neutro ou nosográfico. Item opcional.

Ilustração. Segue, no intuito de ilustração, modelo preenchido de *Proposta de Título para Verbetes*, conforme padrão solicitado (disponível para *download* em <www.icge.org.br>, na aba Enciclopédia, tópico *Kit Verbetógrafo*):

PROPOSTA DE TÍTULOS PARA NEOVERBETES

João Aurélio

1. **Autoconscienciômetra** (Autoconscienciometrologia)

Definologia. O *autoconscienciômetra* é a conscin caracterizada pela vivência teática das *técnicas autoconscienciométricas* e do *princípio da descrença*, considerando o autodiagnóstico acertado, as autoprescrições homeostáticas, os neohábitos sadios e a rotina útil evolutiva, capazes de *amortizar* os trafores, redirecionando energias e oportunidades antes desperdiçadas, ampliando a concentração de carga nos trafores, na lucidez e na autoparaperceptibilidade, configurando a personalidade predominantemente traforista.

Tematologia. Tema central neutro.

2. **Autodesengano** (Egologia)

Definologia. O *autodesengano* é o posicionamento teático de a conscin cessar os autenganos, extinguindo a conflitividade intraconscinial existente entre a teoria e a prática, a autoimagem ideal e a autoimagem real, optando pela autenticidade nas manifestações pessoais, assumindo abertamente a condição traforista ou traforista, ambas impactando diretamente no recrusdescimento ou na reciclagem do materpensene pessoal.

Tematologia. Tema central neutro.

3. **Atributo Retificador** (Atributologia)

Definição. O *atributo retificador* é o acerto, retificação, qualificação ou aquisição de atributo consciencial responsável pela higienização de condutas, posturas e atos, favorecendo os acertos grupocármicos, otimizando os resultados evolutivos e influenciando em todas as manifestações conscienciais cosmoéticas e evolutivas.

Tematologia. Tema central homeostático.

E-mail: joao.aurelio@megafoco.com.br

Telefone: (45) xxxx-xxxx

Encaminhamento. A listagem com as sugestões para títulos de verbetes deverá ser encaminhada para a coordenação da *Equipe de Revisão de Neoverbetes*, através do e-mail <verbetes@ceaec.org> para a realização dos 3 passos a seguir, dispostos na ordem cronológica:

1. **Originalidade.** Avaliação da não duplicidade de títulos ou ideias de verbete.
2. **Aprovação.** Aprovação de título(s) de interesse para inclusão na *Enciclopédia da Conscienciologia* pelo organizador da obra.
3. **Devolutiva.** Retorno ao verbetógrafo com indicação do(s) título(s) aprovado(s).

Indicação. Após a aprovação do título, para ampliação e aprofundamento da abordagem do assunto, são indicadas as seguintes 3 atividades, na ordem funcional:

1. *Selfbrainstorming* (página 285 e 286).
2. *Materpensene* (página 287 e 288).
3. *Técnica do Detalhismo e Exaustividade* (página 289 e 290).

Verbetes-chave. Para qualificar o confor do título do verbete, recomenda-se a leitura de, pelo menos, os 3 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Ideia impactante:** Parapesquisologia; Neutro.
2. **Síntese categorial:** Perfilologia; Neutro.
3. **Título provocador:** Comunicologia; Neutro.

SEÇÃO: *ESPECIALIDADE*

Kátia Arakaki

“02. **Especialidade:** subespecialidade da Conscienciologia; específica; explícita do tema no cabeçalho; fonte 11; em *itálico*; destaque. As centenas de linhas de pesquisas especializadas. Ocorrem determinadas complexidades nas abordagens, por exemplo, o verbete *Verdade Prioritária*, a rigor, pode ser classificado tanto na especialidade *Verponologia* quanto na *Priorologia*. A epígrafe mais adequada a ser empregada depende da predominância e qualidade das argumentações do contexto. Item *fixo*.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. “A *especialidade* da Conscienciologia é área específica de pesquisa dentro do amplo universo de investigação da consciência analisada de modo *inteiro* ou integral, sendo, em tese, campo do conhecimento cosmoético e evolutivamente sadio para as consciências” (Vieira, 2003, página 87).

Etimologia. O vocábulo *especialidade* provém do idioma Latim, *specialitas*, “qualidade distintiva; especialidade”. Apareceu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Área científica. 2. Campo científico. 3. Particularidade.

Antonimologia: 1. Pesquisa generalizada. 2. Generalidade.

Função. A *Seção Especialidade* objetiva delimitar o verbete dentro da panorâmica da Conscienciologia e das Ciências em geral, facilitando a compreensão do assunto por parte do leitor.

Argumentação. Existe relação direta entre a *Especialidade* e a predominância dos argumentos contidos no verbete.

Diferenciação. O mesmo título apresentará argumentação específica quando abordado por diferentes especialidades. Veja o exemplo a seguir:

Mãos Limpas (Paraprofilaxiologia). Sentido literal: as mãos higienizadas, lavadas.

Mãos Limpas (Cosmoeticologia). Sentido figurado: a consciência ética, correta, honesta.

Status. Inicialmente, havia 70 especialidades da Conscienciologia, organizadas na ordem lógica, em quadro sinóptico. Atualmente (Ano-base: 2012), há mais de 350 especialidades conscienciológicas já estabelecidas através de publicações.

Estudo. É importante o verbetógrafo inteirar-se das novas especialidades para atualizar-se quanto à expansão da Conscienciologia, ampliando desse modo o universo das ideias.

Subsídios. Eis, na ordem alfabética, 4 fontes para pesquisar as especialidades apresentadas na *Enciclopédia da Conscienciologia*:

1. **Dicionário.** No *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*, encontram-se diversas neoespecialidades em cada verbete.

2. **Enciclopédia.** Na *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*, encontra-se o índice das especialidades dos verbetes na página principal.

3. **Reurbanisatus.** No tratado *Homo sapiens reurbanisatus* (Vieira, 2003, página 465), encontra-se listagem de *unidades de medida* das especialidades da Conscienciologia.

4. **Tratados.** Nos demais principais *Tratados da Conscienciologia*, encontra-se o quadro das 70 especialidades e respectivas definições.

Precisão. A multiplicidade de especialidades existentes possibilita escolhas aproximadas. Quando houver dúvida, cabe ao verbetógrafo fixar ou definir o viés de interesse pessoal. Veja o exemplo a seguir, no qual ambas as classificações estão corretas, mas os verbetes podem trazer abordagens diferenciadas:

Mão (Somatologia).

Mão (Manossomatologia).

Variações. A mesma palavra, quando se torna expressão composta, pode receber especialidades bem diferentes. Por exemplo:

Exemplo I: aleatório.

Escrita (Grafofisiologia).

Boa Escrita (Conformática).

Escrita Antiga (Historiografologia).

Exemplo II: extraído da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Lei da Proéxis (Proexologia).

Lei da Projeciologia (Legislogia).

Lei do Maior Esforço (Holomaturologia).

Verificação. O pesquisador poderá verificar se classificou o título do verbete na especialidade mais adequada, lendo todos os verbetes daquela área e analisando se o neoverbete se encaixa em tal grupo.

Crescente. Em função dos novos achados e da especificação das pesquisas, é importante lembrar o surgimento constante de novas especialidades na Conscienciologia. Eis 1 exemplo de neoespecialidade criada por neoverbetógrafo: Invexometrologia.

Consulta. Quando necessário e pertinente, cabe ao verbetógrafo propor neoespecialidade. Nesse caso, é indicado consultar equipes especializadas: organizadores das especialidades (coordenação Antonio Pitaguari); CINEO; ou o próprio organizador da *Enciclopédia*, o professor Waldo Vieira.

Mudança. O *princípio conscienciológico os fatos e os parafatos orientam a pesquisa* sinaliza a possibilidade de o verbetógrafo fixar ou definir a especialidade inicialmente e, ao longo da pesquisa e escrita do assunto, surgir outra mais pertinente ao título do verbete e precisar mudá-la.

DIVISÃO I
CONFORMÁTICA

DIVISÃO I: *CONFORMÁTICA*

Rosa Nader

Definologia. “A *Conformática* é a Ciência aplicada ao estudo da *técnica do confor* (*con + for*) ou da interação do *conteúdo*, ideia, mérito, sentido, essência prioritária (99%) com a *forma*, apresentação, linguagem (1%), notadamente nos processos de comunicação e ação interconsciencial (comunicabilidade)” (Vieira, verbete *Conformática*).

Etimologia. O termo *conteúdo* deriva do idioma Latim, *contentus*, de *continere*, “manter unido, atado; manter no mesmo estado, conservar; reter; encerrar em si, conter”. Surgiu no Século XIII. A palavra *forma* vem também do idioma Latim, *forma*, “aparência, semelhança; maneira, aspecto; imagem, estátua, desenho; beleza; molde, caixilho, moldura; moeda cunhada”. Apareceu também no Século XIII. O sufixo *ático* procede do mesmo idioma Latim, *aticum*, “relativo a; pertinente a; característico de”.

Sinonimologia: 1. *Ciência do confor*. 2. *Ciência do conteúdo e da forma*. 3. *Ciência do produto e da embalagem*.

Antonimologia: 1. Anticonformática. 2. Estudo do conteúdo isolado (Mental-somatologia). 3. Estudo da forma isolada (Filologia). 4. *Ciência da teática*. 5. *Ciência da verbação*.

Seções. A *Divisão Conformática*, de acordo com o verbete *Verbetes*, é composta de 18 Seções a seguir dispostas na ordem funcional, sendo 6 fixas e as 12 restantes eventuais:

- | | |
|--|--|
| 01. Definologia (seção fixa). | 10. Antonimologia (seção fixa). |
| 02. Tematologia (seção fixa). | 11. Estrangeirismologia. |
| 03. Etimologia (seção fixa). | 12. Atributologia (seção fixa). |
| 04. Sinonimologia (seção fixa). | 13. Megapensenologia. |
| 05. Arcaismologia. | 14. Coloquiologia. |
| 06. Cognatologia. | 15. Citaciologia. |
| 07. Eufemismologia. | 16. Filosofia. |
| 08. Neologia. | 17. Unidade. |
| 09. Pseudonimologia. | 18. Seciologia. |

Extras. Há raríssimos casos de inclusão na *Divisão Conformática* de Seções não previstas no verbete *Verbetes*, por exemplo, a *Proverbiologia*.

Apresentação. Primeira *Divisão* de todo verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia*, a *Conformática* apresenta ao leitor o assunto ou tópico de entrada de modo a construir a delimitação conceitual, a significação, a caracterização, a conformação, a determinação do conteúdo da neoideia, sempre indissociável à forma.

Características. No âmbito da *Lexicografia*, eis na ordem alfabética, 7 características a serem observadas na instância conformática do verbete:

1. **Estruturação.** O delineamento do viés argumentativo transversal a todo o verbete.
2. **Fundamentação.** A fundamentação racional do neoconstructo apresentado.
3. **Historicidade.** A noção histórica imersa na titulação do verbete.
4. **Lexicalização.** O acrescentamento de elementos lexicais relativos ao assunto à Terminologia Enciclopédica.
5. **Paradoxalidade.** A implementação paradoxal delimitação-ampliação temática, possibilitando a focagem cosmoviológica no verbete.
6. **Precisão.** A eliminação máxima de ambiguidades relativas ao recorte ideativo, evitando os malentendidos.
7. **Resgate.** A evocação de diferentes linguagens e em diversos idiomas.

Técnicas. De acordo com a *Exaustivologia*, para o preenchimento mais acurado e preciso das Seções da *Divisão Conformática*, é imprescindível o emprego simultâneo, no mínimo, das duas técnicas, dispostas a seguir na ordem alfabética:

1. **Detalhismo.** A *técnica do detalhismo*.
2. **Dicionários.** A *técnica dos 50 dicionários*.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 7 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Conceito:** Mentalsomatologia; Homeostático. Encontra-se: listagem de 100 conceitos teáticos tema / especialidade.
2. **Conformática:** Comunicologia; Neutro.
3. **Matematização do conceito:** Comunicologia; Neutro. Encontram-se: 20 exemplos de qualificação das acepções.
4. **Neoconteúdo:** Megaconteudologia; Neutro. Encontra-se tabela de confrontos de neoconteúdos.
5. **Neoverponidade:** Neoverponologia; Homeostático. Encontram-se: 2 tipos básicos de verponidades com os respectivos detalhamentos.
6. **Refinamento formal:** Exaustivologia; Neutro.
7. **Resgate de expressão:** Conformática; Neutro. Encontram-se: 12 exemplos significativos.

SEÇÃO: *DEFINOLOGIA*

Cristiane Ferraro

“03. **Definologia:** definição específica do verbete redigido; o conceito trabalhado; prefixos (*auto, hetero*); sufixos (*logia*); contrapontos; indicação entre parênteses, de especialidades; fonte 10; em *itálico*; enumeração horizontal, livre, entre parênteses, numerada; uso do *sem* (falta). O emprego da Definologia Prática. Item *fixo*.”
(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. A *Definologia* é a Ciência aplicada aos estudos, pesquisas ou técnicas sistemáticas da definição das realidades ou da significação precisa das coisas, com a explicitação clara e indicação do verdadeiro sentido do objeto pesquisado e identificado dentro da Cosmovisiologia no Universo.

Etimologia. O termo *definição* vem do idioma Latim, *definitio*, “ação de definir limite ou fim”. Apareceu no Século XIV. O elemento de composição *logia* procede do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Definiociologia. 2. *Ciência das definições em geral*. 3. Explicitologia. 4. Postulado definicional.

Antonimologia: 1. Indefinologia. 2. Indefiniociologia. 3. Obscurantismo.

Comunicologia. A especialidade da Conscienciologia aplicada à definição é a Comunicologia.

Estrutura. A definição possui 2 componentes essenciais, a seguir na ordem lógica:

1. **Definido (ou *definiendum*).** O *definido* é o termo sobre o qual se faz a definição, aquilo a ser definido, constitui a entrada.

2. **Definidor (ou parte definidora ou definiente, *definiens*).** O *definidor* é a expressão ou o grupo de termos com os quais se determina o objeto a definir.

Exemplo: casa.

Definição. A *casa* é o “edifício de formatos e tamanhos variados, ger. de um ou dois andares, quase sempre destinado à habitação” (Houaiss, 2002).

Definido: o termo *casa*.

Definidor: a frase “edifício de formatos e tamanhos variados, ger. de um ou dois andares, quase sempre destinado à habitação”.

Relação. Na definição estabelece-se relação entre 3 termos, na ordem funcional:

1. **O termo definido:** a unidade léxica constitutiva da entrada.
2. **O termo genérico (TG) ou descritor:** o termo ou conceito de conteúdo, geralmente mais amplo se comparado ao definido; serve para introduzir a definição.
3. **O termo diferenciador (TD) ou especificador:** o termo limitador da extensão do genérico com objetivo de concordar exatamente com o definido.

Exemplo: cadeira.

Definição: A *cadeira* é o assento com encosto, podendo ter ou não braços.

Termo genérico: assento.

Termo(s) diferenciador(es): com encosto, podendo ter ou não braços.

TG. O termo genérico para cadeira não é *móvel*, apesar de toda cadeira ser móvel, porque as propriedades dela caracterizam determinado tipo de móvel.

TD. Para fazer o termo diferenciador, deve-se explicitar as qualidades pelas quais o móvel, com finalidade para sentar-se, se distingue de outros semelhantes, com o qual não pode confundir-se na definição. Por exemplo, eis 4 distinções dispostas na ordem crescente de aproximação:

1. **Sofá.** Se o assento é para várias pessoas, chama-se *sofá*.
2. **Divã.** Se além disso serve para recostar-se, chama-se *divã*.
3. **Banqueta.** Se é somente para única pessoa e não tem encosto, chama-se *banqueta*.
4. **Cadeira.** Se tem encosto porém tem ou não braços, é *cadeira*.

Ideal. “O ideal é compor a definição com frase mínima, se possível, superespecífica” (Vieira, 2003, página 66).

Explicação. Isso significa a escolha mais adequada dos temas genéricos e diferenciadores. Então, no exemplo da cadeira, se o termo genérico fosse móvel, seria necessário dizer entre os termos diferenciadores “serve para sentar”. Utilizando “assento” como termo genérico, evitou-se o uso de mais palavras entre os termos diferenciadores.

Tipos. No tratado *Homo sapiens reurbanisatus*, Vieira (2003, páginas 69 a 73) apresenta 100 tipos de definição, dentre as quais, cita-se, na ordem alfabética, as 10 mais afins ao contexto da verbetografia:

01. **Analógica:** definição baseada no emprego da analogia. O raciocínio analógico é fraco, mas de maior acesso às consréus. Entender algo novo a partir do próprio conhecimento prévio é ainda forma tímida de neofilia. Também chamada definição correlativa.

02. **Descritiva:** definição da qualidade ou característica da descrição da realidade, experiência ou objeto, acrescentando-lhes características próprias. Muito utilizada nas enciclopédias.

03. **Diatópica:** definição decorrente das influências holopensênicas em determinadas regiões, criando os regionalismos, ou significações válidas somente em certo contexto geográfico ou cultural. Neste contexto importa combater o *mundinho* e a *interiorose*. Também chamada definição geográfica; definição proxêmica; definição regionalista; definição vernacular.

04. **Enciclopédica:** definição extensa, híbrida, abarcando todos os domínios do conhecimento humano. Informa sobre coisas, descreve processos, explica ideias ou conceitos, aclara situações, enumera partes, tamanhos, formas, quantidades e qualidades necessárias para distinguir o definido de qualquer outro termo parecido. A definição é parte essencial na enciclopédia ou dicionário, sendo considerada pelos lexicógrafos como a tarefa mais árdua. Também chamada definição atacadista; definição exaustiva; definição multifacetada; definição universalista.

05. **Etimológica:** definição fundamentada na origem e na evolução das palavras.

06. **Lexicográfica:** definição usada na elaboração de dicionários. Também chamada definição linguística.

07. **Neológica:** definição apresentando nova forma para o *definiendum* ou novo conteúdo (acepção) para o definiente. A definição neológica representa o esforço da reurbanização ou reciclagem linguística pelo emprego de neologismos a fim de permitir novas percepções e avanços evolutivos da autoconsciencialidade. As definições neológicas promovem a reabilitação linguística.

08. **Orismológica:** definição empregando a Orismologia ou o estudo do sentido e formação dos termos técnicos utilizados pelas Ciências. Também chamada definição científica; definição técnica.

09. **Sinonímica:** definição de fenômeno pelo uso de sinonímias aproximativas da essência do *definiendum*. Define a realidade pela aproximação (Proxêmica).

10. **Terminológica:** definição estabelecendo os termos ou sistemas de palavras de ciência ou área de conhecimento especializada.

Evitações. No processo de elaboração da definição, o ideal é evitar 6 tipos de definições, tais como as listadas a seguir na ordem alfabética:

1. **Circular:** definição defeituosa na qual o definido e o definiente se remetem reciprocamente, ou seja, a definição parte de certo ponto e retorna ao início, formando o círculo vicioso. Também chamada definição viciosa.

2. **Enigmática:** definição de difícil compreensão, obscura. Também chamada definição ambígua; definição contraditória; definição hermética.

3. **Falsa:** definição inexata; definição fictícia; definição imitativa; definição sofisticada.
4. **Imprópria:** definição sem definir ou expressar o definido, explicando apenas a relação do ponto de vista gramatical. Conhecida pelas expressões definição gramatical; definição inadequada.
5. **Preconceituosa:** definição recheada de preconceitos próprios do definidor. Também apelidada de definição apriorística; definição arbitrária; definição tendenciosa.
6. **Redundante:** definição registrando os dados já expressos explícita ou implicitamente. Conhecida por definição-ônibus.

Definologia conscienciológica. A definição dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* diferencia-se da definição lexical em geral devido ao enfoque multidimensional. Em função disso, mesmo utilizando-se a Lexicoteca do Holociclo, e esta sendo a mais extensa possível, o parapsiquismo é imprescindível para a apreensão e definição da realidade consciencial.

Verbete. Na *Seção Definologia* dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, distingue-se o seguinte formato composto de 5 itens dispostos na ordem lógica:

1. **Negrito.** O termo Definologia aparece como subtítulo, em **negrito**, seguido de ponto, também em **negrito**.
2. **Artigo.** O artigo definido *o* ou *a*, dependendo do gênero do definido ou entrada, em maiúsculo.
3. **Itálico.** O definido ou entrada, em *itálico* e em letra minúscula, com exceção de nomes próprios.
4. **É.** O verbo ser.
5. **Definidor.** O definidor ou a parte definidora.

Exemplologia (verbete *Somatórios de Esforços*):

“**Definologia.** O *somatório de esforços* é a conjunção de todos os desempenhos evolutivos com a aplicação convergente dos talentos de cada pessoa no grupo afim com objetivos comuns.”

Termos. De 100 verbetes estudados da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dentre 28 especialidades, destacaram-se 42 verbetes e o emprego de 13 tipos de *termos genéricos* (TG) como forma de auxiliar na redação da definição de assuntos afins a esses apresentados, na ordem didática:

A. **TG Propriedade** (verbetes com sufixo *dade*):

01. **Adaptabilidade.** “A *adaptabilidade* é a propriedade, capacidade, qualidade ou condição de alguém ou algo...” (verbete *Adaptabilidade*).

02. **Apreensibilidade.** “A *apreensibilidade* é a propriedade, qualidade, condição, estado, atributo ou capacidade...” (verbeta *Apreensibilidade*).

B. **TG Qualidade** (verbetes com sufixo *dade* e outros):

03. **Pré-despeticidade.** “A *pré-despeticidade* é a qualidade, condição, estado, reação ou opção...” (verbeta *Pré-despeticidade*).

04. **Irrenunciabilidade.** “A *irrenunciabilidade* é a qualidade ou caráter de...” (verbeta *Irrenunciabilidade*).

05. **Magnanimidade.** “A *magnanimidade* é a qualidade, a propriedade de quem...” (verbeta *Magnanimidade*).

06. **Autancestralidade.** “A *autancestralidade* é a qualidade da consciência...” (verbeta *Autancestralidade*).

07. **Pseudossuperação.** “A *pseudossuperação* é a qualidade, estado ou reação...” (verbeta *Pseudossuperação*).

08. **Dupla acumulação.** “A *dupla acumulação* é a qualidade, característica, estado ou condição (evoluída)...” (verbeta *Dupla Acumulação*).

09. **Nível de lucidez.** “O *nível de lucidez* é a qualidade ou estado de...” (verbeta *Nível de Lucidez*).

C. **TG Capacidade:**

10. **Inteligência evolutiva.** “A *inteligência evolutiva* é a capacidade de...” (verbetes: *Inteligência Evolutiva; Crítica benéfica*).

D. **TG Condição** (verbetes com prefixo *auto* e outros):

11. **Autocognição.** “A *autocognição* é a condição pessoal...” (verbeta *Autocognição*).

12. **Autoconsciencialidade ascendente.** “A *autoconsciencialidade ascendente* é a condição intraconsciencial da conscin...” (verbeta *Autoconsciencialidade Ascendente*).

13. **Autolucidez parapsíquica.** “A *autolucidez parapsíquica* é a condição, qualidade, estado...” (verbeta *Autolucidez Parapsíquica*).

14. **Autocognição exaustiva.** “A *autocognição exaustiva* é a condição, qualidade, caráter ou estado...” (verbeta *Autocognição Exaustiva*).

15. **Olho clínico.** “O *olho clínico* é a condição pessoal de...” (verbeta *Olho Clínico*).

16. **Princípio do posicionamento.** “O *princípio do posicionamento pessoal* é a condição (evoluída) do ato, processo ou efeito de a conscin, homem ou mulher...” (verbeta *Princípio do Posicionamento Pessoal*).

17. **Nível desenvolvimental.** “O *nível desenvolvimental* é a condição...” (verbetes: *Nível Desenvolvimental; Ser / Estar*).

18. **Douta ignorância.** “A *douta ignorância* é a condição...” (verbeta *Douta Ignorância*).

E. TG Estado:

19. **Autossaturação intraconsciencial.** “A *autossaturação intraconsciencial* é o estado ou condição íntima...” (verbeta *Autossaturação Intraconsciencial*).

F. TG Consciência, Pessoa, Conscin, Consciex:

20. **Infiltrado cosmoético.** “O *infiltrado cosmoético* é a consciência extrafísica (consciex)...” (verbeta *Infiltrado Cosmoético*).

21. **Voluntário da Conscienciologia.** “O *voluntário da Conscienciologia* é a pessoa física...” (verbeta *Voluntário da Conscienciologia*).

22. **Primoponente.** “O *primoponente* é aquela consciência lúcida, consciex, conscin, mulher ou homem, ...” (verbeta *Primoponente*).

23. **Consciência conscienciológica.** “A *consciência conscienciológica* é a conscin, homem ou mulher, ...” (verbeta *Consciência Conscienciológica*).

G. TG Ciência (verbetes com sufixo *logia*):

24. **Ofiexologia.** “A *Ofiexologia* é a Ciência, especialidade da Conscienciologia, aplicada ao estudo da(o)...” (verbeta *Ofiexologia*).

25. **Autopriorologia.** “A *Autopriorologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, técnicos e pesquisas dos conhecimentos teáticos dos (as)...” (verbetes: *Autopriorologia; Criteriologia*).

H. TG Recurso, Artefato:

26. **Instrumento de poder.** “O *instrumento de poder* é o recurso, dispositivo ou artefato do saber, ...” (verbeta *Instrumento de Poder*).

I. TG Ato ou Efeito (verbetes indicando ação, verbos):

27. **Reserva de leitura.** “A *reserva de leitura* é o ato ou efeito de...” (verbeta *Reserva de Leitura*). Outros verbetes neste caso: *Conhecimento; Referência; Análise; Solução Lógica; Conjunção Autocognitiva; Megaconhecimento Organizado; Auto-desrespeito; Autodespriorização; Automanobra Dilatória; Maxiconquista atual*.

28. **Anticatarse.** “A *anticatarse* é o ato, efeito, condição ou operação...” (verbeta *Anticatarse*).

29. **Sustentação factual.** A *sustentação factual* é o ato, processo, teática ou efeito de...” (verbeta *Sustentação Factual*).

30. **Primeira impressão.** “A *primeira impressão* é o efeito...” (verbeta *Primeira Impressão*).

31. **Autorresolução.** “A *autorresolução* é a ação, reação, efeito, definição, determinação e deliberação...” (verbeta *Autorresolução*).

32. **Êxito.** “O *êxito* é o resultado final, consequência, efeito, sucesso, ocorrência ou ação...” (verbeta *Êxito*).

33. **Megaomissão.** “A *megaomissão* é o pensene, ideia, neoverpon, atitude ou ato...” (verbeta *Megaomissão*).

J. TG Manifestação:

34. **Antagonismo.** “O *antagonismo* é a manifestação da...” (verbeta *Antagonismo* e os demais verbetes relativos ao assunto Antagonismo).

35. **Antagonismo pesquisa / leitura.** “O *antagonismo pesquisa / leitura* é a posição, situação ou manifestação...” (verbeta *Antagonismo Pesquisa / Leitura*).

36. **Amor doador.** “O *amor doador* é a forma de manifestação...” (verbeta *Amor Doador*).

K. TG Fato:

37. **Recorde homeostático.** “O *recorde homeostático* é qualquer fato...” (verbeta *Recorde Homeostático*).

38. **Autojustificativa.** “A *autojustificativa* é a razão, fato, evidência...” (verbeta *Autojustificativa*).

L. TG Técnica:

39. **Compensação intraconsciencial.** “A *compensação intraconsciencial* é a técnica...” (verbeta *Compensação Intraconsciencial*).

40. **Autorremissão avançada.** “A *autorremissão avançada* é a hipótese, teoria ou técnica da...” (verbeta *Autorremissão Avançada*).

M. TG Vivência:

41. **Interassistencialidade.** “A *interassistencialidade* é a vivência da...” (verbeta *Interassistencialidade*).

42. **Interesse transempresarial.** “O *interesse transempresarial* é a autovivência racional, ...” (verbeta *Interesse Transempresarial*).

Importância. Os termos genéricos são importantes pois consistem nas primeiras palavras da definição, conduzindo o pensamento do(a) leitor(a) para a direção correta e desejada pelo verbetógrafo(a), se bem escolhidos.

Multiplicidade. Na definologia dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, é muito comum o emprego de mais de 1 termo genérico. Em função disso, na enumeração anterior, procurou-se explicitar os termos genéricos mais variados, sendo encontrados isolados ou em meio à listagem, após o verbo.

Técnica. Não há fórmula única para compor a lista de termos genéricos na elaboração da definição. Porém, a *técnica dos 50 dicionários* é empregada, visando a cosmovisão sobre a palavra ou expressão a ser definida.

Cópia. Não adianta copiar toda informação encontrada, pois dificilmente explicitará as ideias dentro do paradigma consciencial.

Extrapolação. É necessário extrapolar o universo das acepções comuns e restritas dos dicionários convencionais. As informações encontradas nos dicionários, enciclopédias e demais obras servirão apenas de matéria prima para a elaboração da definição conscienciológica. Cabe ao verbetógrafo fazer a própria definição com base nos estudos realizados.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Definologia* quando ocorre listagem horizontal não numerada com pelo menos 7 itens (sejam TGs ou de qualquer outra categoria).

Exemplologia. Eis, a título de exemplo, a transcrição de *Seção Definologia* da *Enciclopédia da Conscienciologia*:

Autodileção paragenética: Filiologia; Neutro.

“**Definologia.** A *autodileção paragenética* é a tendência, inclinação, propensão, afinidade, afeição, estima ou preferência pessoal inata da conscin por determinada consciência, ideia, lugar ou objeto, decorrente das autexperiências pretéritas multimilenares, podendo manifestar-se de modo insinuativo ou explícito na cotidianidade diuturna.”

Observação: a enumeração não numerada de 7 itens (tendência, inclinação, propensão, afinidade, afeição, estima ou preferência) contabiliza 1 máximo para o verbeta.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 10 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

01. **Autexpressão:** Comunicologia; Neutro.
02. **Conceito:** Mentalsomatologia; Homeostático.
03. **Definologia:** Parassemiologia; Neutro.
04. **Diferença semântica:** Comunicologia; Neutro.
05. **Enciclopediologia:** Cosmovisiologia; Homeostático.
06. **Matematização do conceito:** Comunicologia; Neutro.
07. **Orismologia:** Comunicologia; Neutro.
08. **Palavra:** Comunicologia; Neutro.
09. **Superexatidão:** Holomaturologia; Homeostático.
10. **Variação vernacular:** Conformática; Neutro.

SEÇÃO: TEMATOLOGIA

Cristina Bassanesi

“04. **Tematologia:** Temática; tema central específico de alguma de 3 categorias, tipos ou naturezas em relação à Cosmoetiologia e à evolução das consciências; *homeostático* ou sadio; *neutro* ou ambivalente; *nosográfico* ou patológico; classificado em *itálicos*. A área de interesse, as prioridades da consciencialidade evoluída. Dependendo do teor específico da abordagem e das argumentações, determinado assunto pode ser analisado em 3 verbetes distintos, correspondentes a cada qual dos 3 temas centrais: o homeostático, o neutro e o nosográfico. Item *fixo*. V. o livro *700 Experimentos da Conscienciologia*.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Tematologia* é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo técnico do eixo cosmoético, subjacente à abordagem de qualquer assunto, em torno do qual se articulam as argumentações indicativas da saúde ou da doença consciencial.

Etimologia. O vocábulo *tema* vem do idioma Latim, *thema*, “tema; assunto; proposição; argumento; matéria; tese; tema (de 1 verbo)”, e este do idioma Grego, *thêma*, “aquilo que se propõe; porção; parte; tema ou assunto do desenvolvimento oratório; tema ou raiz de alguma palavra; soma de dinheiro depositada em banco; tesouro”. Surgiu no Século XV. O elemento de composição *logia* procede do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Ciência do tema central da pesquisa. 2. Estudo taxológico do tema central da pesquisa. 3. Estudo do tema específico do verbete enciclopédico. 4. Estudo da orientação cosmoética da pesquisa. 5. Estudo do direcionamento intencional da pesquisa. 6. Ciência dos princípios cosmoéticos subjacentes à pesquisa.

Antonimologia: 1. Estudo do assunto principal da pesquisa. 2. Estudo da ideia central da pesquisa. 3. Estudo da vertente da pesquisa. 4. Análise do foco pesquisístico. 5. *Técnica da síntese da pesquisa*. 6. *Materpensenologia*.

Seção. A *Seção Tematologia* da *Enciclopédia da Conscienciologia* tem por função indicar a *predominância intencional* das ideias enunciadas no verbete. De acordo com o teor específico das argumentações desenvolvidas, o tema central é classificado em algum dos 3 seguintes tipos, categorias ou naturezas, em relação à Cosmo-

eticologia e à evolução das consciências, previstos no verbete *Verbetes*, enumerados na ordem lógica:

1. **Tema central homeostático:** assunto predominantemente sadio.
2. **Tema central neutro:** tema ambivalente (nem sadio nem patológico); abordagem predominantemente investigativa. O assunto remete à autexperimentação. A neutralidade do tema caracteriza-se pela ambiguidade dos resultados possíveis de serem obtidos pela pesquisa ou vivência.
3. **Tema central nosográfico:** assunto predominantemente patológico.

Enciclopédia. Segundo Vieira (2007, página 32), a partir dos temas centrais dos verbetes, a *Enciclopédia da Conscienciologia* pode ser dividida nas 3 categorias relacionadas, a seguir, na ordem lógica:

1. **Enciclopédia Homeostática das Consciências.**
2. **Enciclopédia Neutra das Consciências.**
3. **Enciclopédia Nosográfica das Consciências.**

Intrarticulação. Nos verbetes enciclopédicos, a análise da *Seção Tematologia*, em conjunto com as *Seções Entrada (Título)* e *Especialidade* fornece a primeira indicação quanto à vertente escolhida pelo autor, na demonstração conteudística. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 3 títulos de verbetes sobre a *conscin*, detalhados quanto à *Especialidade* e categoria do *tema central*, evidenciadores da intrarticulação existente entre as 3 Seções:

1. **Conscin multívola:** Parapatologia; Nosográfico.
2. **Conscin tenepessável:** Interassistenciologia; Homeostático.
3. **Conscin tricerebral:** Cerebrologia; Neutro.

Variação argumentativa. Com o propósito de ampliar a visão sobre o tema, os argumentos expostos nas demais Seções do verbete podem variar quanto ao teor específico, de acordo com os 3 tipos, conforme a seguinte ordem lógica:

1. **Convergente:** argumento consonante ou concordante com a classificação do tema central; tipo mais encontradiço. Esclarece pelo *efeito de reforço ideativo*.
2. **Contrapositivo:** argumento fundamentado em contraponto didático à orientação do tema central. Esclarece pelo *efeito de contraste*.
3. **Genérico:** argumento inespecífico. Não enfatiza, nem se contrapõe à orientação do tema central. Esclarece pelo *efeito de ampliação da visão de conjunto*.

Exemplologia. Eis seleção de 4 verbetes, organizada na ordem alfabética, em cujas *Seções* foram extraídos exemplos de argumentos convergentes, contrapositivos e genéricos em relação ao tema central:

A. Autorganização livre: Intrafisiologia; Homeostático.

“**Definologia.** A *autorganização livre* é a técnica de aplicação das próprias poses e disponíveis, com inteligência, Cosmoeticologia e prioridade evolutiva no objetivo das prioridades das autopesquisas e na execução dinâmica da programação existencial pessoal.”

1. **Convergente:** “o holopense pessoal do equilíbrio pensênico” (Seção: *Pen-senologia*).
2. **Contrapositivo:** “a *síndrome da dispersão consciencial*” (Seção: *Sindromo-logia*).
3. **Genérico:** “o *binômio Cronêmica-Proxêmica*” (Seção: *Binomiologia*).

B. Técnica: Intrafisiologia; Neutro.

“**Definologia.** A *técnica* é a maneira, jeito ou habilidade especial de executar bem ou fazer algo melhor, dentro do conjunto de regras e pormenores práticos essenciais à execução aperfeiçoada de fabricação, arte, ofício ou profissão, exigindo iniciação sistemática nos conhecimentos científicos indispensáveis para resolver metodicamente os problemas e encontrar para os mesmos a solução adequada.”

1. **Convergente:** “a técnica, em si mesma, em geral não é nem boa, nem má, nem neutra, nem necessária e nem invencível. Entretanto, tudo exige técnica” (Divisão: *Argumentologia*; Subtítulo: *Realidade*).
2. **Contrapositivos:** “a *atecnia*”; “a *holomaturidade quanto ao emprego da Tecnologia*” (Seção: *Fatologia*); “a *técnica da tenepes*” (Seção: *Tecnologia*).
3. **Genérico:** “o *trinômio Tecnologia-Indústria-Comércio*” (Seção: *Trinomiologia*).

C. Vocação frustrada: Autoproexologia; Nosográfico.

“**Definologia.** A *vocação frustrada* é a disposição natural e espontânea orientando a pessoa no sentido de exercer determinada atividade, função ou profissão, e mantendo-a, a contragosto, na direção errada, de modo insatisfatório em relação à própria vontade, intencionalidade e autocoerência.”

1. **Convergente:** “o *princípio espúrio do autocomodismo*” (Seção: *Principiologia*).
2. **Contrapositivo:** “o *princípio do se algo não é bom, não adianta fazer maquilagem*” (Seção: *Principiologia*).
3. **Genérico:** “o *princípio da adaptabilidade da consciência*” (Seção: *Principiologia*).

D. **Xenofobia:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Definologia.** A *xenofobia* é a desconfiança, temor, antipatia, aversão ou hostilidade por pessoas ou coisas estranhas ao meio da cidadã ou cidadão, sendo algo incomum, vindo de fora do país nativo ou de cultura estrangeira.”

1. **Convergente:** “o *trinômio racismo-sectarismo-isolacionismo*” (Seção: *Trinomiologia*).

2. **Contrapositivo:** “a *Central Extrafísica da Fraternidade*” (CEF) (Seção: *Parafatologia*); “a *xenofilia*” (Seção: *Filiologia*).

3. **Genérico:** “o *trinômio povo-etnia-cultura*” (Seção: *Trinomiologia*).

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 3 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Tema homeostático:** Tematologia; Homeostático.

2. **Tema neutro:** Tematologia; Neutro.

3. **Tema nosográfico:** Tematologia; Nosográfico.

SEÇÃO: ETIMOLOGIA

Mabel Teles

“05. **Etimologia:** Etimológica; datas, quando possível; nomes de prováveis cunhadores de neologismos; História. As mil controvérsias das origens das palavras. A maioria das datas da Etimológica corresponde ao idioma Português. Item *fixo*.”
(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. A *Etimologia* é a Ciência aplicada ao estudo da origem e evolução das palavras, remontando ao passado, o mais longe possível, geralmente para além dos limites do idioma estudado, até chegar à unidade léxica designada *étimo*.

Etimologia. O termo *Etimologia* procede do idioma Latim, *etymologia*, e este do idioma Grego, *etymología*, “etimologia”, conexo a *etylogéo*, “analisar alguma palavra e encontrar a origem da mesma”, constituído por *étymon*, “o verdadeiro significado do vocábulo de acordo com a origem do mesmo”, e *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”. Surgiu no Século XIV.

Sinonimologia: 1. Ciência do étimo. 2. Pesquisa da origem do vocábulo. 3. Estudo da evolução conformática dos termos.

Antonimologia: 1. Neologia. 2. Pesquisa ortográfica. 3. Estudo da gramática; Gramaticologia.

Histórico. No início, os *estudos etimológicos* priorizavam apenas a explicação fonética das mudanças de vocábulos. Há cerca de 1 século, no entanto, ganharam mais consistência e permitiram perceber o quanto podemos olhar de modo diferente o mundo se deixarmos a linguagem nos contar aspectos do passado. A Etimologia é não só a busca da origem das palavras, mas a própria história das palavras, bem como parte da História da Humanidade.

Procedimentos. Eis, enumerados na ordem funcional, 3 procedimentos básicos no estudo etimológico dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*:

A. **Composição.** Verificar a composição do termo, a partir de duas perspectivas:

1. **Vocábulo simples:** é constituído por única palavra. Exemplo: afeto; consciência; energia.

2. **Vocábulo composto:** é constituído por duas ou mais palavras. Exemplo: pensene (pensamento, sentimento e energia); cipriene (*ciclo de primaveras energéticas*).

B. Origem. Buscar a origem (étimo) de cada palavra e a data de aparecimento no idioma Português. Exemplo: pensamento vem do verbo pensar; e pensar deriva do idioma Latim, *pensare* (*penso, as, avi, atum, are*). Surgiu no Século XIII.

C. Criar o texto. Exemplo: O vocábulo *pensar* procede do idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar alguma ideia”. Apareceu no Século XIII.

Acepções. Importa ressaltar a importância de se apresentar as diversas acepções do étimo em questão conforme o idioma original. No caso anteriormente exposto, o verbo *pensare* tinha as seguintes acepções no idioma original (Latim): “pensar; cogitar; formar alguma ideia”. Ou seja, estes itens não são sinônimos de *pensar* no idioma Português, mas sim no idioma Latim.

Distinção. Tal fato é relevante, pois nem sempre as acepções do idioma original correspondem ao idioma Português atual. Por exemplo, a palavra *celeuma* vem do idioma Grego, *kéleuma*, “canto cadenciado do chefe dos remeiros para regular o movimento dos remos”. Tal acepção do étimo original não corresponde ao significado atual do vocábulo.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, quando a *Etimologia* do verbo apresenta pelo menos 7 acepções para algum étimo, considera-se *máximo*.

Variáveis. Eis, ainda, na ordem funcional, outras duas variáveis a serem consideradas no estudo etimológico:

A. Palavras com sequência de origens. Exemplo: *Projetivo*. O vocábulo *projetivo* deriva do idioma Francês, *projectif*, de *project(ion)*, “projeção”, e este do idioma Latim, *projectio*, “jato para diante; lanço; esguicho de água; ação de alongar, de estender, alongamento”, de *projicere*, “lançar para diante”. Apareceu no Século XIX.

B. Os prefixos, sufixos e elementos de composição:

1. Exemplo de prefixo:

Interassistencialidade. O prefixo *inter* deriva do idioma Latim, *inter*, “no interior de dois; entre; no espaço de”.

2. Exemplos de elementos de composição:

Intencionologia. O termo *intenção* vem do idioma Latim, *intentio*, “ação de entesar, de estender; tensão; pressão; esforço; plano; intenção; vontade”. Surgiu no Século XIII. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Cosmoética. O elemento de composição *cosmos* deriva do idioma Grego, *kósmos*, “ordem; organização; mundo; universo”. Surgiu, no idioma Português, no Século XIX.

3. Exemplo de sufixo:

Autorregressismo. O sufixo *ismo* procede do idioma Grego, *ismós*, “doutrina; escola; teoria ou princípio artístico, filosófico; político ou religioso; ato, prática ou resultado de; peculiaridade de; ação; conduta; hábito ou qualidade característica de; quadro mórbido; condição patológica”.

Conscienciês. O sufixo *ês* é formador de gentílicos (nome designativo de região, país, estado, etc.) e deriva do idioma Latim, *ense*.

Estilo. O estilo enciclopédico apropria-se de determinadas normas na construção das frases, iguais a estas 7, enumeradas na ordem funcional:

1. **Verbete:** usar os termos *vocábulo*, *palavra* ou *termo* para indicar o verbete. Exemplo: O termo *projeção*... A palavra *intenção*... Na composição do texto final, deve-se alternar o uso dos termos *vocábulos*, *palavra* ou *termo*, de modo a se evitar repetições deselegantes.

Exemplo. Amplitude autopensênica. O termo *amplitude* deriva do idioma Francês, *amplitude*, e este do idioma Latim, *amplitudo*, de *amplus*, “amplo”. Surgiu no Século XVII. O elemento de composição *auto* vem do idioma Grego, *autós*, “eu mesmo, por si próprio”. O vocábulo *pensamento* procede do idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar uma ideia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Apareceu no Século XIII. A palavra *sentimento* provém do mesmo idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Surgiu no Século XIV. O termo *energia* vem do idioma Francês, *énergie*, derivado do idioma Latim, *energia*, e este do idioma Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Apareceu no Século XVI.

2. **Italicizar:** colocar em *itálico* o verbete em si (o termo *projeção* vem); e também o étimo no idioma original (o termo *projeção* vem do idioma Latim, *projectio*...).

3. **Verbos:** usar os verbos derivar (deriva), vir (vem); proceder (procede); provir (provém). Exemplo: O termo *projeção* vem do... No texto final, segue-se a norma de alternância dos vocábulos conforme informado no item 1.

4. **Aspas:** colocar entre aspas o significado do étimo – o termo *projeção* vem do idioma Latim, *projectio*, “projeção”.

5. **Idioma:** indicar o idioma em letra maiúscula. Exemplo: O termo *projeção* vem do idioma Latim, ...

6. **Data:** indicar as datas através dos verbos aparecer ou surgir. Exemplo: O termo *projeção* apareceu no Século XIX. Usar a data mais antiga encontrada nos dicionários.

7. **Advérbio (datas):** utilizar os advérbios *também; no mesmo; igualmente* quando o idioma se repete. Exemplo: O termo *evolução* vem do idioma Francês, *évolution*, e este do idioma Latim, *evolutio*, “ação de percorrer, de desenrolar”. Surgiu no Século XVIII. O vocábulo *projetivo* deriva também do idioma Francês...

Exceção. Quando o vocábulo é de origem incerta, informar esta condição no texto. Exemplo: O termo *alavanca* é de origem controversa, provavelmente do idioma Espanhol, *palanca*, e este do idioma Latim, *palangae* ou *palanca*, “paus grossos e roliços colocados debaixo de volumes pesados, usados para movê-los, especialmente debaixo da quilha dos navios em seco”.

Exemplologia. Eis, exemplo da *Seção Etimologia* de verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia*:

Megafenomenologia: Parapercepciologia; Neutro.

“**Etimologia.** O primeiro elemento de composição *mega* procede do idioma Grego, *mégas, megale*, “grande; grandemente; muito”. Apareceu, na *Linguagem Científica Internacional*, no Século XIX. O termo *fenômeno* deriva do idioma Latim, *phaenomenon*, “fenômeno; aparição”, e este do idioma Grego, *phainómenon*, “coisa que aparece”. Surgiu no Século XVII. O segundo elemento de composição *logia* vem do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”. O vocábulo *fenomenologia* foi provavelmente cunhado pelo matemático Johann Heinrich Lambert (1728–1777) e difundido pelo filósofo escocês William Hamilton (1788–1856).”

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Etimologia:** Linguisticologia; Neutro.
2. **Palavra:** Comunicologia; Neutro.

SEÇÃO: *SINONIMOLOGIA*

Rosa Nader

“06. **Sinonimologia:** Sinonímia; definição nominal; técnica analógica; associação de ideias; paralelismo sinonímico; unidades léxicas; sentidos aproximados; numeração mínima de 2; ordem alfabética; sem artigos (*o, a, os, as*); progressão, quando necessária. A Cosmovisiologia aplicada à Lexicologia. Item *fixo*. V. o livro *Manual de Redação da Conscienciologia*.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. “A *Sinonimologia* é a Ciência ou o estudo técnico aplicado ao caráter das palavras ou vozes sinônimas, capazes de expressar a qualidade, o significado, o sentido ou a acepção de outra palavra de significação assemelhada” (Vieira, verbete *Sinonimologia*).

Etimologia. O termo *sinônimo* vem do idioma Francês, *synonyme*, derivado do idioma Latim, *synonymum*, e este do idioma Grego, *synonymon*, “de mesmo nome; de mesma significação”. Surgiu no Século XVII. O elemento de composição *logia* procede do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. *Ciência dos sinônimos*. 2. Estudo das palavras assemelhadas. 3. Pesquisa das expressões parecidas.

Antonimologia: 1. Antonimologia. 2. *Ciência dos antônimos*. 3. Estudo das palavras opositivas.

Sinonímia. “A *sinonímia* é a relação entre palavras apresentando qualidade ou caráter, mesmo aproximativo, de sinônimo, aquela palavra ou locução da mesma ou quase a mesma significação de outra, sendo, em tese, cosmoética e evolutivamente neutra quanto às consciências” (Vieira, 2003, página 73).

Procedimentologia. Eis, na ordem funcional, 5 recursos capazes de favorecer a criação de sinonímias:

1. **Acepções.** Pesquisar as diferentes acepções da palavra-título em diversos dicionários (*técnica dos 50 dicionários*), Bibliomática (viés conscienciológico) e *Internet* (figuradas).

2. **Extrapolação.** Extrapolar as acepções comuns, pela recaptura da holome-mória.

3. **Teste.** Para saber se a sinonímia é adequada, ler a definição, substituindo o definido (*definiendum*) pela sinonímia: se fizer sentido, a sinonímia é adequada; caso contrário, deve ser desqualificada.

4. **Recursividade.** Ampliar a pesquisa, buscando sinonímias das sinonímias. Sugestão: não esquecer os dicionários analógicos.

5. **Agrupamento.** Avaliar as acepções sinonímicas encontradas e agrupá-las pelo critério da semelhança de sentido.

Confor. As sinonímias compõem a *Seção Sinonimologia* dos verbetes, de acordo com a seguinte disposição conformática, considerando as 5 variáveis dispostas na ordem funcional:

A. **Enumeração.** São dispostas em enumeração horizontal numerada. Os números são sempre seguidos de ponto.

B. **Acepções.** Cada acepção recebe número diferente e pode ser: monossêmica, com 1 termo; bissêmica, com 2 termos; polissêmica, com 3 ou mais termos. Não se ultrapassa a quantidade de 10 acepções.

C. **Numeração.** Até 9 acepções, a numeração é feita com 1 dígito; com 10 acepções, a numeração é feita com 2 dígitos e, neste caso, a *Seção Sinonimologia* contabiliza máximo para o verbete.

D. **Ordem.** Quanto à ordenação das sinonímias, há 2 aspectos importantes a serem considerados:

1. **Dentro de cada acepção:** usar sempre a ordem alfabética quando houver mais de 1 termo na mesma acepção (caso da bissêmica ou polissêmica) e esses termos devem ser sempre separados por ponto e vírgula.

2. **Entre as acepções:** a ordem de aproximação das acepções sinonímicas com o *definido* pode ser crescente (primeiro as acepções de analogia mais distante), decrescente (primeiro as acepções de analogia mais próxima) ou qualquer outra do interesse do autor. As acepções são separadas entre si através de ponto sem negrito.

E. **Espaçamento.** Para toda acepção: 1 espaço antes do número; 2 espaços após o ponto posterior ao número.

Exemplologia. Eis, na ordem didática, 2 exemplos constituídos pela transcrição das *Seções Definiologia* e *Sinonimologia*, nesta sequência, de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* para o leitor experimentar o teste da adequação das acepções e observar a ordem dos itens e a forma de escrita (espaços e a quantidade de dígitos na numeração):

1. **Recobramento:** Recexologia; Neutro.

“**Definologia.** O *recobramento* é o ato ou efeito de se recobrar, recuperar, readquirir, reaver, reconquistar, retomar ou resgatar algo, alguma posse perdida, condição ou disposição, promovendo certa categoria de reciclagem existencial ou intraconsciencial.”

“**Sinonimologia:** 01. Recobro. 02. Recuperação; reparação; retificação. 03. Reconquista; retomada. 04. Resgate. 05. Restabelecimento. 06. Reabilitação; reanimação. 07. Recomposição; restauração. 08. Renovação; requalificação; reutilização. 09. Ressarcimento. 10. Antiestigmatização; maxidissidência; moréxis; ortotopia; recéxis; recin.”

Observações: numeração com 2 dígitos; acepções monossêmicas (01, 04, 05 e 09), bissêmicas (03, 06 e 07) e polissêmicas (02, 08 e 10); ordem de aproximação sinonímica decrescente; nas acepções não monossêmicas, termos na ordem alfabética; 1 máximo do verbete.

2. **Fórmula formal:** Conformática; Neutro.

“**Definologia.** A *fórmula formal* é o modelo, *chapa* ou tópico específico para a composição homogênea, uniforme, padronizada, didática e técnica da criação de textos ou tópicos grafados, exigindo repetições para a explicitação ampla do conteúdo mais abrangente.”

“**Sinonimologia:** 1. Fórmula redacional. 2. Modelo formal. 3. Texto repetitivo. 4. Batopensenidade útil. 5. Fórmula didática.”

Observações: numeração com 1 dígito; acepções monossêmicas (todas); ordem de aproximação sinonímica decrescente; não contabilizou máximo para o verbete.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 3 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Expressão intercambiável:** Comunicologia; Neutro.
2. **Sinônimo:** Comunicologia; Neutro.
3. **Sinonimologia:** Comunicologia; Neutro.

SEÇÃO: COGNATOLOGIA

Mabel Teles

“08. **Cognatologia:** a Cognática; a Cognatonímia; o substantivo; a Ciência; o profissional; o prefixo; o adjetivo; a teca; o pensene; os neologismos da Conscienciologia; o número dos cognatos derivados do verbete, notadamente quando neologismo ou verpon; a ordem alfabética; em *itálicos*. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. “O *cognato* é a palavra procedente da mesma raiz de outra ou outras palavras, constituindo a família etimológica e estabelecendo graus de parentesco quanto às formas e aos significados de vocábulos, permitindo ampliar o universo do tema pesquisado ou enriquecer o vocabulário mentalsomático do *pesquisador-leitor-escriptor*, homem ou mulher” (Vieira, verbete *Cognato*).

Etimologia. O termo *cognato* vem do idioma Latim, *cognatus*, “relativo a parente”. Surgiu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Cognado. 2. Analogia mórfica. 3. Filiação gráfica.

Antonimologia: 1. Palavra de raiz própria. 2. Dissociação vocabular; vocábulo estranho ao contexto. 3. Pseudocognato. 4. Cognato de variável da Conscienciologia. 5. Cognato de minivariável da Conscienciologia.

Ineditismo. A *Seção Cognatologia* só deve ser incluída no verbete em elaboração, caso o termo ainda não conste em qualquer outro verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Dicionário. Os cognatos utilizados para constituir a *Seção Cognatologia* devem ser vocábulos dicionarizados ou encontrados nas obras publicadas da Conscienciologia.

Pesquisa. Indicam-se os 2 seguintes mecanismos de busca, na ordem funcional:

1. **VOLP.** O sistema de busca do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, 5^a Ed., 2009, contendo 381.000 verbetes e as respectivas classificações gramaticais no seguinte endereço: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>. Acessado em 18.05.12.

2. **Houaiss.** O Dicionário Eletrônico Houaiss, 2001, no ambiente de Ferramentas de Pesquisa, seguindo os seguintes passos: Ferramentas → Pesquisa → Iniciado por → Terminado por. Esta ferramenta é bastante útil, porém não deve ser a única a ser usada.

Processamento. Dispostos na ordem alfabética, eis 2 exemplos de buscas de cognatos:

1. **Papel.** Buscar na ferramenta do Dicionário Eletrônico Houaiss de cognatos a palavra *papel*: entrar em <Ferramenta → Pesquisa> e digitar em *Iniciado por* o termo *papel*. O sistema irá classificar todas as palavras cuja raiz inicial seja *papel*. No caso, o Houaiss aponta 38 verbetes. Deve-se também verificar a possibilidade da existência de vocábulos terminados em *papel*, digitando o termo em *terminado por*. Agora o dicionário aponta 9 vocábulos com tais características.

2. **Domínio.** Buscar na ferramenta do Dicionário Eletrônico Houaiss de cognatos a palavra *domínio*: entrar em <Ferramenta → Pesquisa> e digitar o termo *domin* em *Iniciado por*. O Houaiss classificará 30 verbetes. Deve-se escolher dentre estes os relacionados à palavra *domínio*. Em seguida, repetir o procedimento elegendo *terminado por*. O dicionário irá enumerar 6 verbetes: *autodomínio*; *condomínio*; *contradomínio*; *domínio*; *predomínio*; *subdomínio*. A partir destes termos, é possível iniciar outras buscas, por exemplo, iniciando por *predomin*, e assim sucessivamente.

Prefixos. Importante considerar outras possibilidades não classificadas pelo dicionário, por exemplo, com a inclusão dos prefixos *auto*, *mega*, *multi*, *hetero*, *pré*, *pós*, entre outros. Tais possibilidades (termos) já devem estar publicadas em alguma obra da Conscienciologia.

Confor. A redação da Seção deve satisfazer à seguinte *fórmula formal*:

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, <número de cognatos> cognatos derivados do vocábulo <palavra raiz em *itálico*>: <*lista de cognatos em itálico, separados através de ponto e vírgula também em itálico e ordenados alfabeticamente*>.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na Seção *Cognatologia* quando a listagem possui pelo menos 10 cognatos.

Exemplologia. Eis 2 exemplos da Seção *Cognatologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, apresentados na ordem didática, para observação do confor:

1. **Acepipe:** *Autopolicarmologia*; *Homeostático*.

“**Cognatologia.** Eis, na ordem alfabética, 3 cognatos derivados do vocábulo *acepipe*: *acepipar*; *acepipeira*; *acepipeiro*.”

Observações: palavra raiz = *acepipe*; não contabilizou máximo para o verbe.

2. **Inteligência Evolutiva:** *Autevoluciologia*; *Homeostático*.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 14 cognatos derivados do vocábulo *inteligência*: *contrainteligência*; *inteligente*; *inteligibilidade*; *inteligível*; *intelijumência*;

intelijumento; maxinteligência; megainteligência; mininteligência; multinteligência; polinteligência; subinteligência; superinteligência; transinteligência.

Observações: palavra raiz = inteligência; 1 máximo do verbete.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Cognato:** Comunicologia; Neutro.
2. **Diferença semântica:** Comunicologia; Neutro.

SEÇÃO: *NEOLOGIA*

Rosa Nader

“10. **Neologia:** Neológica; total de termos, vocábulos ou expressões compostas; neoideias; verpons; Orismologia; Terminologia; Nomenclatura; Tesouro; Glossário; Vocabulário; Definiologia; explicitação da especialidade da Conscienciologia; prefixos (*micro, mini, hipo, maxi, mega, hiper*); neologismos em *itálicos*; abreviaturas e siglas. Item eventual. As milhares de palavras novas inevitáveis no universo da Ciência Nova, a mais abrangente.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Neologia* é a Ciência do processo de criação, caracterização e emprego de novas unidades léxicas – vocábulos novos ou novas acepções (sentidos) para palavras antigas.

Etimologia. O primeiro elemento de composição *neo* provém do idioma Grego, *néos*, “novo”. Apareceu, na *Linguagem Científica Internacional*, a partir do Século XIX. O segundo elemento de composição *logia* procede também do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”. A palavra *neologia* apareceu no mesmo Século XIX.

Sinonimologia: 1. Estudo da criação de novos vocábulos. 2. Ciência da formação de novas palavras. 3. Estudo da resignificação de palavra existente.

Antonimologia: 1. Arcaisticologia. 2. Lexicologia.

Neologismo. “O *neologismo* é a palavra, frase, expressão composta ou construção nova, criada na própria língua ou adaptada de outra – a reciclagem cognitiva – penetrando no idioma e nele tentando firmar-se” (Vieira, 2003, página 161).

Seção. A *Seção Neologia* é constituída, de modo geral, pelas palavras ou expressões neológicas utilizadas em duas outras Seções, a seguir na ordem lógica:

1. **Título.** Somente nos casos quando o título do verbete é neologismo.

2. **Exemplologia.** As palavras ou expressões compostas do exemplário técnico da *Seção Exemplologia*, construídas a partir do título do verbete.

Confor. A elaboração estilística desta Seção obedece à seguinte *fórmula formal*, composta de 3 vertentes, dispostas a seguir na ordem didática:

1. **Vocábulos** (título e exemplos). *Fórmula formal:*

Neologia. Os <quantidade> vocábulos <lista dos vocábulos> são neologismos técnicos da <especialidade do verbete>.

2. **Expressões** (título e exemplos). *Fórmula formal:*

Neologia. As <quantidade> expressões <lista das expressões> são neologismos técnicos da <especialidade do verbete>.

3. **Vocábulo** (título) e **expressões** (exemplos). *Fórmula formal:*

Neologia. O vocábulo <título> e as expressões <lista das expressões> são neologismos técnicos da <especialidade do verbete>.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Neologia* quando ocorre listagem com pelo menos 4 *neologismos*.

Exemplologia. Eis, 6 exemplos constituídos de partes de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, apresentados na ordem didática, realçando o fato surpreendente de apesar da dependência entre as *Seções Entrada (Título), Neologia e Exemplologia* estas Seções não serem todas fixas:

1. **Usabilidade:** Experimentologia; Neutro.

“**Neologia.** As duas expressões compostas *baixa usabilidade* e *alta usabilidade* são neologismos técnicos da Experimentologia.”

“**Exemplologia:** *baixa* usabilidade = o controle remoto com teclas ociosas, sem funções ou meros excessos; *alta* usabilidade = o controle remoto com apenas 6 teclas, mas utilizadas o tempo todo por qualquer usuário.”

Observações: título não neológico; numeral flexível por gênero e no feminino (duas) escrito por extenso; utilização de contraponto duplo (*baixa / alta*) para construção da *Seção Exemplologia*; formação neológica de expressões com adjetivo anteposto; expressões em *itálico* na *Neologia*, enquanto na *Exemplologia* somente o adjetivo é *italicizado*.

2. **Higiene Conscencial:** Parassepsiologia; Homeostático.

“**Neologia.** As 3 expressões compostas *Higiene Conscencial, Higiene Conscencial Básica* e *Higiene Conscencial Avançada* são neologismos técnicos da Parassepsiologia.”

“**Exemplologia:** *Higiene Conscencial Básica* = a eliminação dos antipensenes doentios sem os recursos do autoparapsiquismo; *Higiene Conscencial Avançada* = a eliminação dos antipensenes doentios com os recursos do autoparapsiquismo.”

Observações: título neológico; numeral inflexível por gênero (3) escrito em algarismo arábico; utilização de contraponto duplo (*básica / avançada*) para construção da *Seção Exemplologia*; formação neológica de expressões com adjetivo posposto; expressões em *itálico* na *Neologia*, enquanto na *Exemplologia* somente o adjetivo é *italicizado*; letra maiúscula (especialidade da área da Saúde).

3. **Megapeso:** Passadologia; Nosográfico.

“**Neologia.** As 3 expressões compostas *megapeso pessoal*, *megapeso grupal* e *megapeso coletivo* são neologismos técnicos da Passadologia.”

“**Exemplologia:** *megapeso pessoal* = as tradições bolorentas mantendo o cidadão sem autocrítica, quadrado, antiquado e fossilizado; *megapeso grupal* = as tradições bolorentas dos profíctentes das seitas de todas as naturezas; *megapeso coletivo* = as tradições bolorentas da população de todo país mantenedor do teoterrorismo.”

Observações: título não neológico; numeral inflexível por gênero (3) escrito em algarismo arábico; utilização de contraponto triplo (*pessoal / grupal / coletivo*) para construção da *Seção Exemplologia*; formação neológica de expressões com adjetivo posposto; expressões em *itálico* na *Neologia*, enquanto na *Exemplologia* somente o adjetivo é *italicizado*.

4. **Cipriene:** Energossomatologia; Homeostático.

“**Neologia.** Os 5 vocábulos *cipriene*, *microcipriene*, *minicipriene*, *maxicipriene* e *megacipriene* são neologismos técnicos da Energossomatologia.”

“**Exemplologia:** *microcipriene* = o ciclo de 3 primeneres consecutivas pré-compléxis; *minicipriene* = o ciclo de 3 primeneres consecutivas pós-compléxis; *maxicipriene* = o ciclo de 3 primeneres consecutivas pós-maximoréxis; *megacipriene* = o ciclo permanente de primeneres do *Homo sapiens serenissimus*.”

Observações: título neológico; numeral inflexível por gênero (5) escrito em algarismo arábico; utilização de contraponto quádruplo (*micro / mini / maxi / mega*) para construção da *Seção Exemplologia*; formação neológica de palavras com prefixação; vocábulos em *itálico* na *Neologia*, enquanto na *Exemplologia* somente o prefixo é *italicizado*; 1 máximo do verbete.

5. **Autodispersividade:** Autexperimentologia; Nosográfico.

“**Neologia.** O vocábulo *autodispersividade* e as duas expressões compostas *autodispersividade curta* e *autodispersividade prolongada* são neologismos técnicos da Autexperimentologia.”

“**Exemplologia:** *autodispersividade curta* = a condição da conscin ainda jovem com dispersividade efêmera em função da imaturidade e da inexperiência; *autodispersividade prolongada* = a condição da conscin já na meia-idade física com dispersividade cronicificada.”

Observações: título sendo vocábulo neológico enquanto os termos do exemplário técnico são expressões neológicas formadas com o adjetivo posposto; contabilização separada de vocábulos e expressões; numeral flexível por gênero (duas) escrito por extenso; utilização de contraponto duplo (*curta / prolongada*) para construção da *Seção Exemplologia*; vocábulo e expressões em *itálico* na *Neologia*, enquanto na *Exemplologia* somente o adjetivo é *italicizado*.

6. Boca: Somatologia; Neutro.

“**Exemplologia:** boca *feminina* = as características específicas da boca e dos lábios do ginossoma; boca *masculina* = as características específicas da boca e dos lábios do nadrossoma.”

Observações: a *Seção Neologia* não existe neste verbete, pois nem o título (boca) e nem as expressões do exemplário técnico (boca feminina e boca masculina) são neologismos. Isso justifica ser a *Seção Neologia* item *eventual*, mesmo sendo as *Seções Entrada e Exemplologia* itens *fixos*.

CINEO. Para melhor compreensão do processo de criação de palavras ou acepções novas, indica-se o estudo do texto *Critérios de Criação e Avaliação de Termos Neológicos* (versão 11 – 05.09.2009), publicado pelo CINEO – Conselho Internacional de Neológica e disponível no *site* da UNICIN – União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais <http://www.unicin.org/docs/cineo/Criterios_CINEO_V11_05.09.2009.pdf>; Acessado em 16.02.2012.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 seguintes verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Expressão pseudoterminológica:** Neologismologia; Neutro.
2. **Família neológica:** Neologia; Neutro.

Listagem. No *Manual de Redação da Conscienciologia* (Vieira, 2002, página 55), encontram-se tipos de processos para formação de palavras.

SEÇÃO: ANTONIMOLOGIA

Rosa Nader

“12. **Antonimologia:** Antonímia; técnica analógica; associação de ideias; sentidos aproximados; numeração mínima de 2; ordem alfabética; sem artigos (*o, a, os, as*); progressão, quando necessária; os antagonismos ou antipodias (*a, in, anti, contra*). A antonímia como solução ou recurso terapêutico. Item *fixo*.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. “A *Antonimologia* é a Ciência ou o estudo técnico aplicado ao caráter das palavras ou vozes antônimas, capazes de expressar a qualidade, o significado, o sentido ou a acepção da palavra opositiva ou das ideias e constructos opostos” (Vieira, verbete *Antonimologia*).

Etimologia. O termo *antônimo* vem do idioma Francês, *antonyme*, constituído pelo prefixo do idioma Grego, *anti*, “de encontro; contra; em oposição a; contrário; que se opõe”, e pelo elemento de composição, *ónoma*, “nome, por oposição a pronome; nome designativo de pessoa ou coisa”. Apareceu em 1899. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. *Ciência dos antônimos*. 2. Estudo das palavras opositivas. 3. Pesquisa das expressões antagônicas. 4. Estudo das antíteses.

Antonimologia: 1. Sinonimologia. 2. *Ciência dos sinônimos*. 3. Estudo das palavras assemelhadas.

Antonímia. “A *antonímia* é o estudo técnico do caráter das palavras ou vozes antônimas, expressando significações, sentidos ou acepções com ideias opostas, sendo, em si, neutra quanto à cosmoética e à evolução das consciências” (Vieira, 2003, página 75).

Recurso. Eis, na ordem funcional, 5 recursos capazes de favorecer a criação de antonímias:

1. **Acepções.** Pesquisar os termos ou expressões contraditórias, contrárias, reversas, contrastantes, incompatíveis, antípodas para as diferentes acepções sinonímicas encontradas, em diversos dicionários (inclusive o de Antônimos e o Analógico), Bibliomática (viés conscienciológico) e *Internet* (figuradas).

2. **Extrapolação.** Extrapolar as acepções comuns, pela recaptura da holomeória.

3. **Teste.** Para saber se a antonímia é adequada, ler a definição substituindo o definido (*definiendum*) pela antonímia e o “é” pelo “não é”: se mantiver a mesma linha de pensamento, contudo com sentido diferente ou até mesmo oposto, a antonímia é adequada; caso contrário, deve ser desqualificada.

4. **Recursividade.** Ampliar a pesquisa, buscando sinonímias das antonímias.

5. **Agrupamento.** Avaliar as acepções antonímicas encontradas e agrupá-las pelo critério da semelhança de sentido.

Confor. As antonímias compõem a *Seção Antonimologia* dos verbetes, de acordo com a seguinte disposição conformática, considerando as 5 variáveis dispostas na ordem funcional:

A. **Enumeração.** São dispostas em enumeração horizontal numerada. Os números são sempre seguidos de ponto.

B. **Acepções.** Cada acepção recebe número diferente e pode ser: monossêmica, com 1 termo; bissêmica, com 2 termos; polissêmica, com 3 ou mais termos. Não se ultrapassa a quantidade de 10 acepções.

C. **Numeração.** Até 9 acepções, a numeração é feita com 1 dígito; com 10 ou mais acepções, a numeração é feita com 2 dígitos e, neste caso, a *Seção Antonimologia* contabiliza máximo para o verbe.

D. **Ordem.** Quanto à ordenação das antonímias, há 2 aspectos importantes a serem considerados:

1. **Dentro de cada acepção:** usar sempre a ordem alfabética quando houver mais de 1 termo na mesma acepção (caso da bissêmica ou polissêmica) e esses termos devem ser sempre separados por ponto e vírgula.

2. **Entre as acepções:** a ordem de aproximação das acepções antonímicas com o *definido* pode ser crescente (primeiro as acepções de analogia mais distante), decrescente (primeiro as acepções de analogia mais próxima) ou qualquer outra do interesse do autor. As acepções são separadas entre si através de ponto sem negrito.

E. **Espaçamento.** Para toda acepção: 1 espaço antes do número; 2 espaços após o ponto posterior ao número.

Exemplologia. Eis, na ordem didática, 2 exemplos constituídos pela transcrição das *Seções Definiologia e Antonimologia*, nesta sequência, de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* para o leitor experimentar o teste da adequação das acepções, a ordem dos itens e observar a forma de escrita (espaços e a quantidade de dígitos na numeração).

1. **Recobramento:** Recexologia; Neutro.

“**Definologia.** O *recobramento* é o ato ou efeito de se recobrar, recuperar, readquirir, reaver, reconquistar, retomar ou resgatar algo, alguma posse perdida, condição ou disposição, promovendo certa categoria de reciclagem existencial ou intraconsciencial.”

“**Antonimologia:** 01. Perda. 02. Perdologia. 03. Privação. 04. Prejuízo. 05. Autorregressismo. 06. Escapadela; escapismo; evasionismo. 07. Desviex; Desviologia. 08. Deserção. 09. Ectopismo; heterotopia. 10. Autestigmatização; minidissidência.”

Observações: numeração com 2 dígitos; acepções monossêmicas (01, 02, 03, 04, 05 e 08), bissêmicas (07, 09 e 10) e polissêmicas (06); ordem de aproximação antonímica decrescente; nas acepções não monossêmicas, termos na ordem alfabética; 1 máximo do verbete.

2. **Fórmula formal:** Conformática; Neutro.

“**Definologia.** A *fórmula formal* é o modelo, *chapa* ou tópico específico para a composição homogênea, uniforme, padronizada, didática e técnica da criação de textos ou tópicos grafados, exigindo repetições para a explicitação ampla do conteúdo mais abrangente.”

“**Antonimologia:** 1. Neoverpon. 2. Neotécnica. 3. Batopensenidade evitável. 4. Estilo confuso.”

Observações: numeração com 1 dígito; acepções monossêmicas (todas); ordem de aproximação antonímica decrescente; não constitui máximo para o verbete.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 3 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Antônimo:** Comunicologia; Neutro.
2. **Antonimologia:** Comunicologia; Neutro.
3. **Diferença semântica:** Comunicologia; Neutro.

SEÇÃO: *ESTRANGEIRISMOLOGIA*

Amy Bello

“13. **Estrangeirismologia:** estrangeirismos; quando elucidativo; expressões internacionais; *itálicos*. Item eventual. O universalismo por intermédio do idioma.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. A *Estrangeirismologia* é a Ciência aplicada ao estudo específico, sistemático, técnico e teático do emprego das palavras ou expressões estrangeiras na comunicação poliglótica, multicultural, cosmoviológica e universalista, no caminho evolutivo para a telepatia e o conscienciês.

Etimologia. O vocábulo *estrangeiro* procede do idioma Francês Antigo, *estranger*, derivado de *estrange*, e este do idioma Latim, *extraneus*, “o que é de fora; aquele que não é do país; estrangeiro; fora do comum; extraordinário”. Surgiu no Século XIV. O elemento de composição *ismo* provém do idioma Grego, *ismós*, “doutrina; escola; teoria ou princípio artístico, filosófico, político ou religioso”. O termo *estrangeirismo* apareceu no idioma Português em 1833. O elemento de composição *logia* procede também do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. *Ciência do peregrinismo*. 2. Pesquisa dos empréstimos linguísticos. 3. Garimpagem poliglótica. 4. Estudo da multicognição poliglótica. 5. Universalismo linguístico.

Antonimologia: 1. Conservadorismo linguístico. 2. Apego ao vernáculo. 3. Fechadismo linguístico. 4. Monoglotismologia.

Importância. Eis pelo menos 6 condições explicitadoras da importância dos estrangeirismos, apresentadas na ordem alfabética:

1. **Abertismo.** A presença de estrangeirismos revela a interação dos usuários do idioma com outras culturas; o grau de convivalidade com outras etnias; o abertismo para a diversidade; o índice de xenofilia.

2. **Abrangência.** O emprego de estrangeirismos aumenta a abrangência da comunicação intra e extrafísica através do poliglotismo. Por exemplo, os estrangeirismos do verbete *Ato Social*: a *open house*; a *vernissage*; a ilusão dos *spots*; a *aura popularis*; o *status social*; a *dramatis personae*; a atualização dos fatos do *Zeitgeist*; o *Convivarium*.

3. **Expansão.** Os afixos e prefixos em Grego ou Latim expandem as ideias, por exemplo: o *Megamaya*; o *Pesquisarium*; o *Projetarium*.

4. **Nuanças.** Os estrangeirismos acrescentam nuanças inexistentes na língua mãe impondo novo ritmo e colorido à comunicação. Por exemplo: a *joie de vivre*; o *poltergeist*.

5. **Retrocognição.** O poder retrocognitivo das palavras estrangeiras promove a ampliação da cognição. Por exemplo: o *ad infinitum*; o *in dubio pro reo*; o *shibboleth*.

6. **Síntese.** Certos estrangeirismos evidenciam a força da síntese. Por exemplo: o *upgrade*; o *feedback*; a *glasnost*.

Procedimentologia. Eis 5 procedimentos, apresentados na ordem lógica, a serem observados na criação da *Seção Estrangeirismologia*:

1. **Apresentação.** Os estrangeirismos são sempre italicizados e precedidos pelos artigos “o”, “a”, “os”; “as” (não italicizados), apresentando-se enumerados horizontalmente, separados por “;”.

2. **Composição.** Cada item desta Seção é composto do artigo mais a palavra ou palavras em idioma estrangeiro, ou ainda por expressões mistas – palavras em Português e palavras estrangeiras. Além do Português, cada item, em geral, apresenta apenas 1 idioma.

3. **Origem.** Os estrangeirismos mais frequentes na *Enciclopédia da Conscienciologia* são da língua latina; inglesa (anglicismo); francesa (galicismo); e espanhola (hispanismo). Mas encontram-se também expressões alemãs; gregas; italianas e árabes.

4. **Garimpagem.** A escolha dos estrangeirismos para o verbete obedece à lógica semelhante à garimpagem de ideias para diversas outras *Seções*, por exemplo, a *Fatologia*. Recorre-se ao dicionário cerebral poliglótico pessoal para trazer complementos esclarecedores para o verbete, explicitados com maior precisão e verve em outro idioma.

5. **Confirmação.** Deve-se sempre confirmar o uso do estrangeirismo idealizado, por exemplo, pelo motor de busca do *Google*. Coloca-se a palavra ou a expressão estrangeira proposta *ipsis litteris*, entre aspas, e efetua-se a busca. Se o número de resultados encontrados é significativo, completa-se a pesquisa checando individualmente bom número dos resultados apresentados para se obter a comprovação final da adequação contextual do estrangeirismo.

Pesquisa. Para enriquecer e desenvolver o dicionário cerebral poliglótico pessoal quanto ao tema, recomenda-se a consulta nas seguintes 11 fontes ou ferramentas de pesquisa, apresentadas na ordem alfabética:

01. **Analógico.** O Dicionário Analógico da Língua Portuguesa de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo.

02. **Babylon.** Aplicativo para consulta rápida de dicionários *online* e *offline* em 75 idiomas.

03. **Banco de Dados.** Criação de banco de dados pessoal com palavras estrangeiras “interessantes” encontradas, no dia a dia, através da leitura de livros, jornais, revistas, filmes e pesquisas de dicionários.

04. **Cosmograma.** Pasta *Estrangeirismos* do acervo do Cosmograma do Holociclo.

05. **Dicionários.** O acervo de dicionários de língua estrangeira, de diferentes áreas, disponíveis no Holociclo e gratuitamente na *Internet*, por exemplo os seguintes: *The Free Dictionary by Farlex* <<http://www.thefreedictionary.com>>; *Online Etymology Dictionary* <<http://www.etymonline.com>>; *Word Reference Online Language Dictionaries* <<http://www.wordreference.com>>; Dicionário de Expressões e Frases Latinas <http://www.hkocher.info/minha_pagina/dicionario/v01.htm>; *Perseus Digital Library, Tufts University* <www.perseus.tufts.edu/hopper>; *Stanford Encyclopedia of Philosophy* <<http://plato.stanford.edu>>.

06. **Enciclomática.** Os serviços disponibilizados nas ferramentas da enciclomática do servidor do Holociclo.

07. **Enciclopédia.** O dicionário de estrangeirismos formado a partir da coleta dos estrangeirismos já citados na *Enciclopédia da Conscienciologia*. No site da *Tertúlia Conscienciológica, Página do Verbetógrafo*, item 7, encontra-se à disposição do leitor ferramenta de coleta de conteúdo da Enciclopédia denominada *Planilha da Enciclopédia da Conscienciologia*, acompanhada de tutorial de uso. No caso da pesquisa de estrangeirismos, deve-se consultar a aba *estran* <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_content&task=view&id=50&Itemid=80>.

08. **Filmes.** Filmes estrangeiros legendados no idioma original ajudam a desenvolver o “ouvido” para a língua a partir da *interação ouvir-ler*.

09. **Jornais.** Jornais e revistas em língua estrangeira, acessíveis também digitalmente, alguns gratuitamente.

10. **Livros.** Livros especializados em língua estrangeira.

11. **Manual.** No *Manual de Redação da Conscienciologia* (Vieira, 2002, páginas 37 a 48 e 153), encontram-se listagens sobre de estrangeirismos.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Estrangeirismologia* quando ocorre listagem com pelo menos 7 *estrangeirismos*.

Verbetes-Chave. Eis 5 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* apresentando conteúdo esclarecedor quanto à importância do poliglotismo e estrangeirismo, listados na ordem alfabética:

1. **Cérebro dicionarizado:** Holocerebrologia; Neutro.
2. **Domínio cognitivo:** Autocogniciologia; Neutro.
3. **Estilo exaustivo:** Estilologia; Neutro.
4. **Resgate de expressão:** Conformática Neutro.
5. **Variação vernacular:** Conformática Neutro.

SEÇÃO: *ATRIBUTOLOGIA*

Adriana Lopes

“14. **Atributologia:** a especificação da categoria de atributos da consciência predominante na análise do tema, de alguma destas 3 naturezas: os sentidos somáticos – os fenômenos orgânicos; as faculdades mentais – os fenômenos psíquicos; as percepções extrassensoriais – os fenômenos parapsíquicos; derivados do *trinômio corpo-mente-consciência*. Item *fixo*.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. “A *Atributologia* é a Ciência aplicada aos estudos técnicos ou pesquisas dos atributos, sentidos, faculdades, percepções e sensações, em geral, do universo do holossoma nas manifestações multifacéticas da consciência” (Vieira, verbete *Atributologia*).

Etimologia. O termo *atributo* deriva do idioma Latim, *attributus*, “dado; assinado; atribuído”. Surgiu no Século XVI. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. *Ciência dos Atributos Conscienciais*. 2. *Atributometria*. 3. *Percepçologia*. 4. *Parapercepçologia*. 5. *Trafologia*. 6. *Eficienciologia*. 7. *Conscienciologia*.

Antonimologia: 1. *Somática*. 2. *Psicossomática*. 3. *Trafologia*. 4. *Deficienciologia*. 5. *Inconscienciologia*.

Conformática. A *Seção Atributologia* é construída seguindo *fórmula formal* parcialmente fixa, tendo a primeira parte básica, obrigatória, seguida de outra complementar, variável, presente na maioria dos verbetes.

Definição. Na elaboração desta Seção, o primeiro passo é definir qual dentre as 3 categorias de atributos básicos do holossoma, consideradas válidas para os verbetes, predomina na temática e viés argumentativo escolhido.

Categorias. Com base no verbete *Atributologia*, eis, as 3 categorias básicas listadas na ordem funcional progressiva:

1. **Sentidos somáticos:** órgãos dos sentidos; sensações físicas; sentidos orgânicos; sentidos corporais; percepções fisiológicas; percepções físicas: visão, audição, gustação, olfação, tato, fala, e outras; *Fisiologia Humana; Anatomia Humana*.

2. **Faculdades mentais:** atributos psíquicos; percepções psíquicas; funções da mente: raciocínio, imaginação, memória, associação de ideias, juízo crítico, inteligência,

cognição, concentração mental, atenção, atenção dividida, determinação, e outras; Neurofisiologia; Neurologia; Neurociência.

3. **Percepções extrassensoriais:** parapercepções; autoparapercepções; omniparapercepções; atributos parapsíquicos; atributos extracerebrais: bilocação física, clarividência, clarividência viajora, cosmoconsciência, descoincidência vígil, EQM, pangrafia, projetabilidade lúcida, psicofonia, visão remota, e outros; Parapercepção; Parafenomenologia; Paracerebrologia; Parapsicologia.

Fórmula. Eis, como exemplo, a fórmula mais comum de preenchimento da *Seção Atributologia*, composta de 5 elementos, listados verticalmente para facilitar a visualização, separados didaticamente em duas partes, e tendo observações consideradas relevantes entre parênteses:

A. **Básica:** obrigatória, restrita. Informa qual das 3 categorias é predominante no tema exposto.

1. **Predomínio.** O vocábulo “predomínio”.

2. **Categoria.** A categoria básica de atributo escolhida: “dos sentidos somáticos” ou “das faculdades mentais” ou “das percepções extrassensoriais” (item restrito a estas 3 opções).

B. **Complementar:** variável e presente na maioria dos neoverbetes. Especifica qual atributo se quer ressaltar, seja pela presença ou pela carência do mesmo, para o melhor esclarecimento do tema.

3. **Modo.** O advérbio de modo mais adequado: especificamente (*precisão*) ou notadamente (*em especial*) ou principalmente (*relevância, importância*).

4. **Autodiscernimento.** A expressão “do autodiscernimento quanto à / ao”.

5. **Atributo.** O atributo predominante (*conteúdo livre*).

Estudo. A elaboração da *Atributologia* requer a compreensão da lógica de estruturação da mesma. Para isso, torna-se indispensável o estudo desta *Seção* em vários verbetes, buscando correlacionar o conteúdo da *Seção Atributologia* com o *Título* e *Especialidade* do verbe, e também com os conteúdos das *Seções Definiologia* e *Tematologia*.

Exemplologia. Eis 8 exemplos da *Seção Atributologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem didática:

1. **Aconchego:** Psicossomatologia; Neutro.

“**Atributologia:** predomínio dos sentidos somáticos, notadamente do autodiscernimento quanto ao tato.”

2. **Amizade interativa:** Conviviologia; Neutro.

“**Atributologia:** predomínio dos sentidos somáticos, notadamente do autodiscernimento quanto às sensações da convivialidade.”

3. **Técnica da sesta:** Somatologia; Homeostático.

“**Atributologia:** predomínio dos sentidos somáticos, notadamente do autodiscernimento quanto ao emprego sadio do corpo humano.”

4. **Autoprontidão:** Recexologia; Homeostático.

“**Atributologia:** predomínio das faculdades mentais, especificamente do autodiscernimento quanto à Determinologia.”

5. **Auschwitz:** Megaparapatologia; Nosográfico.

“**Atributologia:** predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à Cosmoeticologia da Convivialidade.”

6. **Paramicrochip:** Paratecnologia; Homeostático.

“**Atributologia:** predomínio das percepções extrassensoriais, especificamente da telepatia.”

7. **Arco voltaico craniochacral:** Consciencioterapia; Homeostático.

“**Atributologia:** predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto às assins e desassins.”

8. **Dia matemático:** Homeostaticologia; Homeostático.

“**Atributologia:** predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto às energias conscienciais.”

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetoграфия, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Atributo consciencial:** Mentalsomatologia; Neutro.

2. **Atributologia:** Holossomatologia; Neutro.

SEÇÃO: MEGAPENSENOLOGIA

Rosa Nader

“15. **Megapensenologia:** síntese; megapensene trivocabular; *itálicos*; resumo do tema; 2 em 1; 3 em 1; 4 em 1. Item eventual. Os resumos possíveis das análises mais acuradas. V. o *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. “O *megapensene* (*mega + pen + sen + ene*) *trivocabular* é a síntese máxima de conteúdo ideativo (manifestação pensênica), composto de 3 termos, empregando-se o mínimo da apresentação simbólica (palavra) da comunicabilidade (domínio informacional), segundo os recursos ou atributos do mentalsoma (paracorpo do autodiscernimento) do sinteta evoluído, homem ou mulher” (Vieira, verbete *Megapensene Trivocabular*).

Etimologia. O elemento de composição *mega* deriva do idioma Grego, *meas*, *megale*, “grande; grandemente; muito; mais poderoso; de maior categoria; mais importante”. Apareceu, na *Linguagem Científica Internacional*, no Século XIX. O termo *pensamento* provém do idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar alguma ideia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Surgiu no Século XIII. A palavra *sentimento* vem do mesmo idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenomeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Apareceu no Século XIV. O vocábulo *energia* procede do idioma Francês, *énergie*, derivado do idioma Latim, *energia*, e este do idioma Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Surgiu no Século XVI. O elemento de composição *tri* deriva do idioma Latim, *tres*, *tria*, “três vezes; três partes”. O termo *vocábulo* provém do idioma Latim, *vocabulum*, “nome; denominação; palavra”. Apareceu no Século XIV.

Sinonimologia: 01. Minifrase trivocabular. 02. Síntese ideativa. 03. Síntese ortopensênica. 04. Trinômio comunicativo. 05. Frase-síntese trimembre. 06. Enunciado trimembre. 07. Síntese conscienciológica. 08. Proposição trivocabular. 09. Proposição trimembre. 10. Locução trimembre.

Antonimologia: 01. Frase sesquipedal. 02. Discurso longo. 03. Frase analítica. 04. Sentença difusa. 05. Discurso prolixo. 06. Locução prolixa. 07. Sentença logorreica. 08. Proposição verborrágica. 09. Frase palavrosa. 10. Enunciado extenso.

Características. O megapensene trivocabular deve satisfazer, no mínimo, às 5 características dispostas a seguir na ordem alfabética:

1. **Abordagem cosmovisiológica.**
2. **Clareza.**
3. **Concisão.**
4. **Impactância.**
5. **Súmula essencial.**

Verbo. Destacam-se, na ordem alfabética, 2 tipos de megapensenes trivocabulares, quanto à presença do verbo:

1. **Explícito.** Por exemplo: Vida é movimento; Agêneres seriam Serenões?
2. **Implícito** (elidido). Por exemplo: Consumismo, não. Poupança; Paragenética: holo-herança personalíssima.

Contraexemplos. Não são megapensenes trivocabulares: *cético otimista cosmo-ético* (expressão de 3 termos); *binômio admiração-discordância* (expressão composta binomial); *Atenção ao trânsito!* (frase nominal).

Confor. A elaboração estilística desta Seção obedece à seguinte *fórmula formal*, composta de duas vertentes, dispostas a seguir na ordem alfabética:

1. **Mútiplos** (mais de 1 megapensene). *Fórmula formal:*

Megapensenologia. Eis <quantidade> megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – <lista de megapensenes, em itálico e separados por ponto>.

2. **Singular** (único megapensene). *Fórmula formal:*

Megapensenologia. Eis 1 megapensene trivocabular sintetizando o tema: – <megapensene, em itálico>.

Sinal. O sinal gráfico utilizado é o caractere especial do *Word* traço (–). Para inserir o traço, entrar em <Inserir → Símbolo → Mais Símbolos → Caracteres especiais>, marcar a opção Traço e teclar Inserir.

Observações: utiliza-se a expressão “relativos ao”, no caso de múltiplos megapensenes trivocabulares; emprega-se a expressão “sintetizando o”, no caso de apenas 1 megapensene; o vocábulo “tema” pode ser substituído pela palavra “assunto”.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se máximo na *Seção Megapensenologia* quando ocorre listagem com pelo menos 7 megapensenes trivocabulares.

Exemplologia. Eis 2 exemplos da *Seção Megapensenologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, apresentados na ordem didática, para observação do confor:

1. Antropolatria: Somatologia; Nosográfico.

“**Megapensenologia.** Eis 1 megapensene trivocabular sintetizando o assunto:
– *Toda divinização enceguece.*”

Observações: único megapensene trivocabular; emprego da expressão “sintetizando o”; utilização do vocábulo “assunto”.

2. Amizade interativa: Conviviologia; Neutro.

“**Megapensenologia.** Eis 7 megapensenes trivocabulares relativos ao tema:
– *Amizade: amor fraternal. Amizade: relação indispensável. Amizade significa familiaridade. Amizade significa atenção. Amizade exige verbação. Amizade é trafor. Amizades multiplicam alegrias.*”

Observações: múltiplos megapensenes trivocabulares; emprego da expressão “relativos ao”; utilização do vocábulo “tema”; 1 máximo do verbete.

Manual. Indica-se o estudo do *Manual dos Megapensenes Trivocabulares* (Vieira, 2009). A obra é estruturada em 3 partes, dispostas na ordem funcional:

1. **Verbetes:** o verbete *Megapensene Trivocabular* (verbetes-chave).
2. **Fórmulas:** 200 fórmulas de construção.
3. **Minidicionário:** com 12.576 exemplos classificados por tema.

Curso. Para facilitar o aprofundamento no assunto, indica-se assistir ao DVD do *Curso Megapensenes Trivocabulares*, com o professor Waldo Vieira, ocorrido em abril de 2009.

Orientações. A Megapensenologia é Seção eventual da *Enciclopédia da Conscienciologia* e existem pelo menos duas orientações verbeteográficas a serem atendidas: não repetir megapensene trivocabular na *Enciclopédia da Conscienciologia*; se copiar megapensene do *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*, colocar a referência na *Seção Bibliografia Específica* com a indicação da página.

SEÇÃO: *COLOQUIOLOGIA*

Pedro Fernandes

“16. **Coloquiologia:** Coloquialismo; jargão; gíria. O emprego avançado do laringochacra. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. A *Coloquiologia* é a Ciência aplicada aos estudos técnicos do modo ou do tom coloquial de expressão, ou seja, da linguagem falada cotidiana.

Etimologia. O termo *colóquio* vem do idioma Latim, *colloquium*, “colóquio; conversa”. Surgiu em 1532. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. *Ciência do coloquialismo*. 2. Estudo da interlocução. 3. Laringochacrologia.

Antonimologia: 1. *Ciência da linguagem corporal*. 2. Estudo teórico da LIBRAS. 3. Monologologia. 4. Pensenologia.

Modus fasciendi. No tocante à *Verbetografia*, a composição da *Seção Coloquiologia* visa apresentar expressões coloquiais consagradas, diretamente relacionadas ao tema apresentado no título ou entrada do verbete, a fim de ilustrá-lo, sintetizá-lo ou exemplificá-lo.

Tipologia. Sob a ótica da *Taxologia*, eis, listados na ordem alfabética dos termos, 4 grupos de palavras e expressões compostas pertencente ao campo de estudos da *Coloquiologia*:

1. **Bordões:** os comerciais televisivos; os programas humorísticos.
2. **Clichês:** os chavões; a linguagem batida.
3. **Gírias:** a linguagem efêmera capaz de marcar época ou geração.
4. **Jargões profissionais:** o jurídiquês; o medicinês; o filosofes; dentre outros.

Exemplologia. Eis, na ordem didática, duas abordagens principais possíveis na confecção da *Seção Coloquiologia*, com respectivos exemplos retirados da *Enciclopédia da Conscienciologia*, objetivando ilustrar o raciocínio prioritário na composição da mesma:

A. Abordagem contrária ao tema:

1. **Autodeterminologia:** Autovoliciologia; Neutro.

“**Coloquiologia.** Eis expressão popular referente à conscin sem autodeterminação: – *Maria vai com as outras.*”

2. **Automotivação:** Psicossomatologia; Homeostático.

“**Coloquiologia.** Pelo coloquialismo, a pessoa sem automotivação, em geral, é chamada de *trailer, reboque e peso morto.*”

3. **Autoprontidão:** Recexologia; Homeostático.

“**Coloquiologia.** Eis 4 expressões populares para o ato da antiprontidão: a ação de *saltar de banda*; o ato de *não vestir a camisa*; o *empurrar com a barriga*; o posicionamento de *tirar o corpo fora.*”

B. Abordagem condizente ao tema:

1. **Boemia:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Coloquiologia.** Eis expressão popular referente ao famoso centro boêmio, a cidade de Las Vegas, Nevada, EUA: – *What happens in Vegas, stays in Vegas.*”

2. **Cacoete holobiográfico:** Autoconsciencimetrologia; Nosográfico.

“**Coloquiologia:** *a culpa no cartório; o rabo preso; a boca-torta.*”

3. **Dia matemático:** Homeostaticologia; Homeostático.

“**Coloquiologia:** – *O ato de acordar com o pé direito.*”

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 3 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Coloquialismo:** Conviviologia; Neutro.

2. **Jargão:** Comunicologia; Neutro.

3. **Princípio coloquial:** Coloquiologia; Neutro. Encontram-se: 100 exemplos de coloquialismos.

SEÇÃO: CITACIOLOGIA

Pedro Fernandes

“17. **Citaciologia:** expressão antiga; trecho de autor. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. “A *Citaciologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, técnicos e teáticos do emprego das citações pertinentes de pensenes da própria consciência citadora (autocitação), ou de outrem (heterocitação), conforme o desenvolvimento racional da condição ou do caráter da produção textual, seja dissertação, argumentação, tese, artigo, ensaio, conferência, livro ou tratado” (Vieira, verbete *Citaciologia*).

Etimologia. O termo *citação* procede do idioma Latim, *citacio*, “citação”, radical de *citatum*, e este supino de *citare*, “mover; abanar; sacudir; excitar; provocar; brotar; dar; produzir; incitar; agitar; apertar; apressar; acelerar; chamar; convocar; reunir; citar para comparecer em juízo; mencionar; fazer menção de; aclamar; proclamar; contar; recitar”. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. *Ciência das citações*. 2. *Ciência das citas*. 3. Estudos das abonações intelectuais. 4. Proverbiologia.

Antonimologia: 1. Pensamento desprezível. 2. Texto secundário. 3. Heuristiciologia. 4. Inventologia.

Modus fasciendi. No tocante à *Verbetografia*, a composição da *Seção Citaciologia* visa apresentar frases conhecidas ou não, célebres ou discretas, pertinentes ao tema em estudo.

Tipologia. Sob a ótica da *Taxologia*, as citações assumem caráter universal podendo conter elementos pertencentes a outros idiomas (estrangeirismos), ao modo destas 5 listadas, a seguir, na ordem alfabética, predominante nos exemplos observados na *Enciclopédia da Conscienciologia*:

1. **Anglicismos.**
2. **Espanholismos.**
3. **Galicismos.**
4. **Italianismos.**
5. **Latinismos.**

Taxologia. No tocante à *Harmoniologia*, as citações podem adquirir configuração *homeostática*, quando pertinentes e pedagógicas, ou *nosográficas*, quando excessivas, imprecisas e objetivando autopromoção intelectual. A tal abordagem denomina-se *citacionalidade*.

Frases. Possibilidade de citação, quando bem indicada, é aquela feita a partir de frases feitas, ditados populares ou adágios, ao modo do seguinte exemplo transcrito da Enciclopédia: – *A noite é uma criança. À noite todos os gatos são pardos* (verbete *Dupla Noturna*).

Antiprovérbio. Outra possibilidade de uso da *Citaciologia* é a adaptação de provérbios conhecidos a fim de aprofundar a reflexão sobre o assunto em debate, por exemplo o seguinte transcrito da Enciclopédia: – *Quem foi rei, nem sempre será majestade* (verbete *Síndrome do Ostracismo*).

Exemplologia. Eis, na ordem didática, 8 exemplos retirados da Enciclopédia, passíveis de serem utilizados como modelo na confecção da *Seção Citaciologia* de futuros verbetes, objetivando ilustrar o raciocínio prioritário na composição desta Seção:

1. **Antidoutrinação:** Parapedagogia; Homeostático.

“**Citaciologia.** Constituição Federal do Brasil (Artigo 206): – *O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (II) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a Arte e o saber.*”

2. **Ataraxia:** Homeostaticologia; Homeostático.

“**Citaciologia.** Eis a citação pertinente de Demócrito, propositor do termo: – *A felicidade é prazer, bem-estar, harmonia, simetria e ataraxia.*”

3. **Atenção:** Mentalsomatologia; Neutro.

“**Citaciologia.** Eis antiga sentença pertinente: – *Age quod agis.*”

4. **Ator de teatro:** Elencologia; Nosográfico.

“**Citaciologia:** – *Pode-se enganar todo mundo por algum tempo, e algumas pessoas durante o tempo todo, mas não se pode enganar todo o mundo por todo o tempo* (Abraham Lincoln, 1809–1865).”

5. **Êxito:** Autevoluciologia; Neutro.

“**Citaciologia.** “A persistência é o caminho do êxito”. Charles Spencer Chaplin, 1899–1977.”

6. **Pseudoerro:** Parapercepciologia; Neutro.

“**Citaciologia:** – *Nem todo escorregão significa queda* (George Herbert, 1593–1633).”

7. **Aula terapêutica:** Taristicologia; Homeostático.

“**Citaciologia.** Eis 1 provérbio latino relacionado ao assunto: – *Bis discit qui docet* (Quem ensina, aprende duas vezes).”

8. **Omnifrivolização:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Citaciologia.** Eis o antigo pensamento de Ovídio (Publius Ovidius Naso, 43 a.e.c.–18 e.c.): – *As frivolidades cativam os espíritos levianos.*”

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura dos 2 verbetes-chave:

1. **Citaciologia:** Comunicologia Neutro.

2. **Contrapontologia:** Verponologia; Neutro. Encontra-se: Taxologia de citações em contrapontos.

DIVISÃO II
FATUÍSTICA

DIVISÃO II: *FATUÍSTICA*

Rosa Nader

Definologia. “A *Fatuística* é a Ciência aplicada ao estudo dos fatos ou à pesquisa do conjunto dos fatos, seja de modo isolado ou coletivamente, em grupo, envolvendo os trabalhos do investigador da Conscienciologia, homem ou mulher” (Vieira, verbete *Fatuística*).

Etimologia. A palavra *fato* procede do idioma Latim, *factum*, “feito; ação; façanha; empresa”. Surgiu no Século XVI. O sufixo *ica* forma substantivos designativos de “Arte; Ciência; Técnica; doutrina”, segundo a tradição do idioma Grego, calcada no uso de adjetivos em concordância com *tékhne*, “Arte; Ciência; prática; competência”.

Sinonimologia: 1. *Ciência dos fatos*. 2. Pesquisa de casos. 3. Banco de fatos. 4. Fatologia. 5. Fenomenologia.

Antonimologia: 1. *Ciência dos parafatos*; Parafatuística. 2. Casuística; conjunto de casos. 3. *Ciência dos paracasos*; Paracasuística. 4. Parafatologia. 5. Parafenomenologia. 6. Conjunto de eventexes; conjunto de pararealidades. 7. Ficcionismo; investigação dos factoides; pesquisa das aparências.

Seções. A *Divisão Fatuística* é composta de 3 Seções, dispostas, a seguir, na ordem funcional do verbete, sendo todas itens fixos:

1. **Pensenologia.**
2. **Fatologia.**
3. **Parafatologia.**

Discriminação. Segunda *Divisão* de todo verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia*, a *Fatuística* discrimina as ações / reações, observações e adaptações pessoais nos diferentes contextos experimentais da consciência, restrito ao recorte temático em pauta.

Taxologia. No âmbito da *Experimentologia*, eis na ordem funcional, duas categorias de informações a serem observadas nessa instância do verbete:

A. **Intraconsciencialidade.** Os tipos e qualidades dos pensenes representativos das ações conscienciais presentes nas autexperimentações em contextos de estreita relação com o tema (*Seção Pensenologia*).

B. Extraconsciencialidade. As variedades de manifestações centradas no exterior do microuniverso consciencial, classificadas nos 2 grupos a seguir, na ordem funcional:

1. **Intrafísica.** As realidades monodimensionais, intrafísicas; os fatos (*Seção Fatologia*).

2. **Extrafísica.** As realidades multidimensionais, extrafísicas; os parafatos (*Seção Parafatologia*).

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 3 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Argumentação fatuística:** Pesquisologia; Homeostático.
2. **Linguagem mentalsomática:** Comunicologia; Homeostático. Encontram-se: 30 comparações esclarecedoras.
3. **Técnica dos Atos / Fatos / Parafatos:** Comunicologia; Neutro.

SEÇÃO: *PENSENOLOGIA*

Dulce Daou

“21. **Pensenologia:** o pensene ou pensenes pertinentes ao tema; as manifestações autopensênicas; as faculdades mentais; Autopensenologia; Heteropensenologia. Item *fixo*.”
(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. “A *Pensenologia* é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo dos pensenes (*pensamentos*, *sentimentos*, *energias*), da pensenidade e dos pensenedores da consciência, a parafisiologia e parapatologia respectivas” (Vieira, 2003, página 288).

Etimologia. O vocábulo *pensamento* procede do idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar uma ideia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Surgiu no Século XIII. A palavra *sentimento* provém igualmente do idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Apareceu no Século XIV. O termo *energia* vem do idioma Francês, *énergie*, derivado do idioma Latim, *energia*, e este do idioma Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Surgiu no Século XVI. O elemento de composição *logia* procede do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. *Ciência dos pensenes*. 2. *Ciência da pensenização*. 3. Auto-pensenologia. 4. Heteropensenologia.

Antonimologia: 1. Somatologia. 2. Psicossomatologia. 3. Energossomatologia. 4. Mentalsomatologia.

Categoriologia. São incluídas nesta Seção, categorias de pensenes pertinentes ao tema.

Fórmula. A *Seção Pensenologia* é formada através de enumeração horizontal, separada por ponto e vírgula.

Autopensenidade. Vale verificar se, para o verbete, é adequada a inclusão de *variáveis autopensênicas* ou somente de *variáveis pensênicas*, mais gerais, em função da temática abordada.

Procedimentologia: Eis exemplo de procedimento capaz de favorecer a escrita da *Seção Pensenologia*, em 4 passos fundamentais na ordem funcional:

1. **Fatuística.** Buscar a pensenidade dominante nos fatos e parafatos analisados.

2. **Perfilologia.** Pesquisar a pensenidade predominante do elenco de personalidades exposto na *Seção Perfilologia*.

3. **Fontes.** Procurar na *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*, por exemplo, percorrendo a *Seção Pensenologia* no arquivo completo, através do Localizar (*find*). Ampliar a abordagem ideativa pesquisando nas listas de pensenes citadas ao final deste capítulo.

4. **Elaboração.** Com os achados, compor a *Seção* iniciando pela expressão “o holopensene pessoal do(a)” complementada pela especificidade do tema e, a seguir, os pensenes no plural e as respectivas qualidades ou estados.

Composição. Eis 4 tipos de composição de itens da *Seção Pensenologia*, dispostos na ordem lógica:

1. **Pessoal:** o holopensene pessoal da verbetografia.
2. **Substantivo** (plural): os grafopensenes; os enciclopensenes.
3. **Característico** (singular): a grafopensenidade; a enciclopensenidade.
4. **Descritivo:** o holopensene evolutivo da priorização intelectual; a grupopensenidade proexológica do enciclopedismo.

Exemplologia. Eis 3 exemplos da *Seção Pensenologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, apresentados na ordem didática, para observação do confor:

1. **Aconchego botânico:** Intrafisiologia; Homeostático.

“**Pensenologia:** o holopensene pessoal junto à Natureza; os cosmopensenes; a cosmopensenidade; os fitopensenes; a fitopensenidade; os protopensenes; a protopensenidade; os harmonopensenes; a harmonopensenidade; os conviviopensenes; a conviviopensenidade; os nexopensenes; a nexopensenidade; o exame da fitodiversidade favorecendo a mudança do bloco autopensênico; as plantas medicinais fomentando o holopensene assistencial; as plantas aromáticas intensificando o holopensene ambiental acolhedor.”

Observação. No exemplo são citados diversos e variados pensenes, proporcionando cosmovisão do tema em análise. O fechamento da *Seção* em crescendo, empregando expressões de cunho assistencial, chancela a temática homeostática do verbe.

2. **Uróboro introspectivo:** Autoprospecciologia; Neutro.

“**Pensenologia:** o holopensene pessoal da introspecção; a autopesquisa da autopensenidade; os ortopensenes; a ortopensenidade; o *pen* dos autopensenes; os neopensenes; a neopensenidade; a retilinearidade autopensênica.”

Observação. No exemplo são enfatizados os autopensenes, em função do assunto em análise.

3. **Prova do orgulho:** Autoconscienciometrologia; Nosográfico.

“**Pensenologia:** o holopensene pessoal da psicossomaticidade; os patopenses; a patopensenidade; a carência dos ortopenses; a ausência da ortopensenidade.”

Observação. É possível empregar termos negando a condição homeostática (“carência” e “negação”) de ortopenses, em função do assunto em análise, conforme o exemplo.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 6 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Aquecimento neuronal:** Mentalsomatologia; Homeostático. Encontram-se: listagem de hiperpenses; mnemopenses; e outros.

2. **Autopensenização analógica:** Autopensenologia; Homeostático. Encontram-se: 100 categorias de autopensenizações.

3. **Carregamento na pensenidade:** Pensenologia; Neutro. Encontra-se: listagem com 12 pensenes.

4. **Conscienciologês:** Orismologia; Neutro. Encontra-se: tabela com 100 pensenes, respectivos prefixos e significados.

5. **Pensene empático:** Autopensenologia; Homeostático. Encontra-se: listagem de pensenes empáticos.

6. **Pensene sistemático:** Pensenologia; Homeostático. Encontram-se: 12 recursos otimizadores da autopensenização sistemática.

Listagem. Encontram-se listas de pensenes nos 2 seguintes tratados da Conscienciologia, alfabeticamente ordenados a seguir:

1. *Homo sapiens pacificus* (Vieira, 2007, página 653).

2. *Homo sapiens reurbanisatus* (Vieira, 2003, página 467).

SEÇÃO: FATOLOGIA

Rosa Nader

“22. **Fatologia:** Fatuística; verbete; com artigos (*o, a, os, as*); sublinhamentos; realçamentos; itálicos; enumerações horizontais; correlações; o positivo; o negativo; união dos temas afins; percentuais; indicadores polimáticos; relações com as energias; neotécnicas; equipes técnicas do Holociclo; abreviaturas; siglas; cifras; unidades de medida; cognatos; travessões; variáveis; minivariáveis; temas dos verbetes; tecas; os títulos de verbetes; as ocorrências centrípetas. O almoxarifado do pensamento multifacetado teático, o *megalocus* da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Pela natureza sintética das expressões, esta Seção é, obviamente, a maior provocadora de perguntas por parte dos tertulianos. A enumeração horizontal ou interna de, no mínimo, 7 expressões interrelacionadas, no texto desta Seção, pode ser considerada como máximo. Item *fixo*.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. “A *Fatologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, técnicos ou pesquisados dos fatos, ocorrências, acontecimentos, episódios, conjunturas, incidentes, realidades ou adventos intrafísicos relativos à existência humana” (Vieira, verbete *Fatologia*).

Etimologia. A palavra *fato* deriva do idioma Latim, *factum*, “feito; ação; façanha; empresa”. Surgiu no Século XVI. O elemento de composição *logia* procede do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. *Ciência dos fatos*. 2. Fatuística. 3. Fenomenologia. 4. Realidade intrafísica. 5. Intrafisiologia.

Antonimologia: 1. Parafatologia. 2. Parafatuística. 3. *Ciência dos parafatos*. 4. Parafenomenologia. 5. Pararrealidade. 6. Extrafisiologia.

Itens. Os itens componentes da *Seção Fatologia* são frases nominais ou simples denominações, sem a presença de verbo. Portanto, não são frases verbais, aquelas estruturadas em torno do verbo, com sujeito e predicado.

Expressões. Eis, na ordem didática, 2 exemplos de *frases nominais* ou *expressões denotativas* e os respectivos argumentos frasais verbais, dos quais podem ter sido extraídas para inclusão na *Fatologia*:

1. **O caráter interdisciplinar da Epistemologia** (verbe *Parepistemologia*). Pode ter sido extraída da frase *A Epistemologia tem caráter interdisciplinar*.

2. **A assíntota – o tropo geométrico – regendo as convergências racionalidade-fantasia e método-imaginação no processo criativo** (verbetes *Estética Numérica*). Extraída do texto “Chamado a opinar sobre qual, a seu ver, o futuro da poesia na perspectiva da era tecnológica, Bense recorreu não a uma figura de retórica, mas a uma figura matemática: a *assíntota*, linha que se aproxima cada vez mais de uma curva dada, sem tocá-la nunca dentro de uma distância finita. Através desse tropo geométrico seria possível, talvez, definir também toda a atividade bensiana no campo da estética e da crítica: a convergência de racionalidade e fantasia, de método e imaginação, convergência que não se deixa exaurir na coincidência absoluta, pois se rege pela medida mesma dessa sua diferença permanentemente perseguida e jamais abolida, espaço intersticial onde se move o pensamento criativo” (Bense, 2009, p. 39).

Confor. A redação desta Seção deve satisfazer à seguinte *fórmula formal*:

Fatologia: <lista dos fatos separados através de ponto e vírgula, na qual cada item é precedido de artigo>.

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Fatologia* quando a listagem dos fatos ocupa pelo menos 20 linhas.

Exemplologia. Eis 5 exemplos da *Seção Fatologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, apresentados na ordem didática, para observação do confor:

1. **Avanço da razão:** Autodiscernimentologia; Homeostático.

“**Fatologia:** o avanço da razão; o avanço mentalsomático; o avanço cosmoético da proéxis pessoal; o avanço no contrafluxo das fossilizações milenares; o preço da verdade relativa de ponta como sendo o desconforto temporário; o fato de o avanço da razão, da lógica e da autorreflexão anularem os instintos e caprichos gerados pelo psicossoma, as tolices da imaginação exacerbada, as fantasias subcerebrais e as superstições multimilenares.”

Observações: título factual (avanço da razão) como 1^o item; utilização de artigos adequados antes de cada item; natureza sintética e denotativa; sequenciamento lógico dos itens; relação de fatores negativos passíveis de serem superados com o *avanço da razão*; não contabilizou máximo para o verbe.

2. **Acídia:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Fatologia:** a acídia; a acidia; a acédia; a acedia; a preguiçeira; a preguiça mental; a fadiga psíquica; a fraqueza imaginária; o antintelectualismo; a minivolição; a subvolição; a abulia intelectual; a cerebrastenia; o entorpecimento intelectual; a mentalidade estreita; a intelecção hipocinética; a comatose intelectual; a pré-depressão; o *boavidismo*; a baixa de atividade; a anticriatividade; a capacidade ociosa; a imprecisão ver-

bal; a existência banal; a desmotivação; os comodismos; o autovegetalismo; a hibernação humana.”

Observações: título factual (acídia) como 1º item; utilização de artigos adequados antes de cada item; natureza sintética e denotativa de cada item; sequenciamento lógico dos itens; *itálicos*; itens predominantemente negativos; não contabilizou máximo para o verbete.

3. **Amimia:** Somatologia; Nosográfico.

“**Fatologia:** a amimia; a ausência da mímica; a inexpressividade pessoal; a comunicação gestual; os gestos pobres da pessoa; as expressões corporais inexpressivas; as expressões fisionômicas; a linguagem somática; a força presencial apagada; a comunicabilidade; o laconismo verbal; a miniloquência; a brevíloquência; os tiques; a impostação; as imitações; as interpretações; a performática; a interlocução sem ênfase; a voz apagada; a desvitalização pessoal; a hipotonia; a hipotensão; a adinamia; a anemia; o acanhamento; a timidez; a inibição; o constrangimento; a gafe; a desmotivação; o anedonismo; a antipsicomotricidade; o antiprotagonismo; o abatimento do soma; a autoinsegurança; a falta de traquejo social; a depressão; a melin; a ausência de auto-crítica; a intercompreensão; a interassistencialidade.”

Observações: título factual (amimia) como 1º item; utilização de artigos adequados antes de cada item; natureza sintética e denotativa; sequenciamento lógico dos itens; itens positivos, neutros e negativos; não contabilizou máximo para o verbete.

4. **Lateropense:** Lateropensenologia; Neutro.

“**Fatologia:** o pensamento inspirador providencial.”

Observações: utilização de artigo adequado antes do único item; item positivo; neste caso, o título do verbete aparece como primeiro item na *Seção Pensenologia*; não contabilizou máximo para o verbete.

5. **Megaenfoque:** Megaenfocologia; Neutro.

“**Fatologia:** o megaenfoque; o enfoque-chave; a logística do enfoque técnico; a autofocalização no megafoco pesquisístico; o megafoco do experimento; o megafoco da ideia original; o megafoco em ganhos secundários; o neomegafoco; a zona de enfoque; o objetivo; a área pontual; a via régia; a primeira diretriz; a questão central; o parângulo; a autoconcentração mental; a persistência no megafoco; o ato de sustentar o ponteiro consciencial no megafoco; o fulcro da abordagem; o perfil da pessoa; o megatrafor da conscin; o megafoco da Cosmofofia; a megagescon pessoal.”

Observações: título factual (megaenfoque) como 1º item; utilização de artigos adequados antes de cada item; natureza sintética e denotativa; sequenciamento lógico dos itens; *itálicos*; itens positivos e negativos; não contabilizou máximo para o verbete.

Exceção. Em raríssimas exceções, encontram-se argumentações em frases verbais na Fatologia, como no caso do verbete *Bem*. Tal procedimento deve ser evitado pelo neoverbetógrafo.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 6 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Fatologia:** Intrafisiologia; Neutro. Encontram-se: 25 tipos de fatos qualificados.
2. **Fatuística:** Experimentologia; Neutro. Encontram-se: 10 técnicas fatuísticas.
3. **Intrarticulação heurística:** Holomaturologia; Homeostático. Encontra-se na Fatologia: a descoberta da pérola negra.
4. **Linguagem denotativa:** Comunicologia; Neutro. Encontram-se: casos de linguagem denotativa.
5. **Sustentação factual:** Argumentologia; Homeostático.
6. **Técnica dos Atos / Fatos / Parafatos:** Comunicologia; Neutro.

SEÇÃO: PARAFATOLOGIA

Rosa Nader

“23. **Parafatologia:** Parafatuística; os parafatos e parafenômenos relativos ao tema. Item *fixo*. V. a obra *Homo sapiens reurbanisatus*.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. “A *Parafatologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, técnicos ou pesquisas dos parafatos, parafenômenos, eventexes, paraconjunturas, pararealidades ou adventos extrafísicos relativos à consciência, conscin ou consciex” (Vieira, verbete *Parafatologia*).

Etimologia. O primeiro elemento de composição *para* vem do idioma Grego, *pará*, “por intermédio de; para além de”. A palavra *fato* procede do idioma Latim, *factum*, “feito; ação; façanha; empresa”. Surgiu no Século XVI. O segundo elemento de composição *logia* deriva do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. *Ciência dos parafatos*. 2. Parafatuística. 3. Parafenomenologia. 4. Pararealidade. 5. Extrafiscologia.

Antonimologia: 1. Fatologia. 2. Fatuística. 3. *Ciência dos fatos*. 4. Fenomenologia. 5. Realidade. 6. Intrafiscologia.

Itens. Os itens componentes da *Seção Parafatologia* são frases nominais ou simples denominações, sem a presença de verbo. Portanto, não são frases verbais, aquelas estruturadas em torno do verbo, com sujeito e predicado.

Expressões. Eis, na ordem didática, 2 exemplos de *frases nominais* ou *expressões denotativas* e os respectivos argumentos frasais verbais, dos quais podem ter sido extraídas para inclusão na Parafatologia:

1. **A autovivência do estado vibracional (EV) profilático** (item padrão da *fórmula formal* da Parafatologia). Poderia ter sido extraída do texto “Segundo a Bioenergética, a Projeciologia e a Conscienciologia, a instalação do estado vibracional é racionalmente indicada para todas as pessoas, sem exceção, como medida de profilaxia consciencial e autodefesa energética, pelo menos nestas 20 situações: ...” (Vieira, 1997a, página 110).

2. **A multidimensionalização do saber** (Vieira, verbete *Saber*). Pode ter sido extraída do texto “Pela holomaturologia, a *multidimensionalização do saber* expressa

o princípio do fim da necessidade das existências intrafísicas sucessivas (seriéxis) às consciências mais lúcidas” (Vieira, 1997b, página 195).

Confor. A redação desta Seção deve satisfazer à seguinte *fórmula formal*:

Parafatologia: <lista de parafatos separados através de ponto e vírgula, na qual cada item é precedido de artigo>.

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Parafatologia* quando a listagem dos parafatos ocupa pelo menos 20 linhas.

Exemplologia. Eis 5 exemplos da *Seção Parafatologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, apresentados na ordem didática, para observação do confor:

1. **Avanço da razão:** Autodiscernimentologia; Homeostático.

“**Parafatologia:** a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sinéctica energética e parapsíquica pessoal; o avanço evolutivo inesperado do extrapolaçãoismo parapsíquico.”

Observações: inclusão do item estado vibracional (EV); utilização de artigos adequados antes de cada item; natureza sintética e denotativa; sequenciamento lógico dos itens; siglas entre parênteses; itens predominantemente positivos; não contabilizou máximo para o verbete.

2. **Acídia:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Parafatologia:** o autassédio; o heterassédio interconsciencial.”

Observações: utilização de artigos adequados antes de cada item; natureza sintética e denotativa; itens negativos; não contabilizou máximo para o verbete.

3. **Amimia:** Somatologia; Nosográfico.

“**Parafatologia:** o encolhimento da comunicabilidade interdimensional.”

Observações: utilização de artigo adequado antes do único item; natureza sintética e denotativa; item negativo; não contabilizou máximo para o verbete.

4. **Lateropensene:** Lateropensenologia; Neutro.

“**Parafatologia:** a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sinéctica energética e parapsíquica pessoal.”

Observações: inclusão do item estado vibracional (EV); utilização de artigos adequados antes de cada item; natureza sintética e denotativa; siglas entre parênteses; itens positivos; não contabilizou máximo para o verbete.

5. Megaenfoque: Megaenfocologia; Neutro.

“**Parafatologia:** a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a cosmoconsciencialidade.”

Observações: inclusão do item estado vibracional (EV); utilização de artigos adequados antes de cada item; natureza sintética e denotativa; siglas entre parênteses; itens positivos; não contabilizou máximo para o verbete.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 3 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Linguagem denotativa:** Comunicologia; Neutro. Encontram-se: casos de linguagem denotativa.

2. **Parafatologia:** Extrafisiologia; Neutro. Encontram-se: categorias de Parafatologia.

3. **Técnica dos Atos / Fatos / Parafatos:** Comunicologia; Neutro.

DIVISÃO III
DETALHISMO

DIVISÃO III: *DETALHISMO*

Dulce Daou

Definologia. “O detalhismo é a técnica pela qual a consciência aplica racionalmente, sem paranoia, o valor funcional das circunstâncias particulares, peculiaridades e minúcias com o objetivo de enriquecer a própria vida intrafísica, com alto grau de organização, por intermédio da atomização máxima nas abordagens às realidades do Cosmos, empregando a capacidade mais ampla da hiperacuidade (recuperação dos cons) no momento evolutivo” (Vieira, verbete *Detalhismo*).

Etimologia. O termo *detalhe* deriva do idioma Francês, *détail*, “pequeno pedaço; parte; elementos mínimos de um conjunto; particularidade de um elemento do conjunto”, e este do idioma Latim, *talea*, “chantão ou tanchão, ramo fincado na terra para criar raízes e formar nova árvore; vara com ponta de ferro, estrepe; barrote, caibro; trave, viga”; donde provém *taliare*, “talhar, cortar”. Surgiu no idioma Francês no Século XIII. Apareceu, no idioma Português, no Século XIV. O sufixo *ismo* procede do idioma Grego, *ismós*, “doutrina; escola; teoria ou princípio artístico, filosófico, político ou religioso”.

Sinonimologia: 01. Particularismo. 02. Meticulosidade explicitativa. 03. Retalhamento de conceitos. 04. *Técnica da minuciosidade*. 05. Planejamento detalhista. 06. Atomização. 07. Pulverização. 08. Pontualização. 09. Síntese. 10. Cosmossíntese.

Antonimologia: 01. Cosmometria. 02. Cosmovisão. 03. Tudologia. 04. Perfeccionismo. 05. Excentricidade. 06. Extravagância. 07. Abordagem superficial. 08. Focagem global. 09. Megafocologia. 10. Holanálise.

Seções. A *Divisão Detalhismo* é composta de 28 Seções, dispostas, a seguir, na ordem funcional do verbete, sendo todas eventuais, com exceção da *Seção Interdisciplinologia*:

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| 01. Sinergismologia. | 14. Interaciologia. |
| 02. Principiologia. | 15. Crescendologia. |
| 03. Codigologia. | 16. Trinomiologia. |
| 04. Teoriologia. | 17. Polinomiologia. |
| 05. Tecnologia. | 18. Antagonismologia. |
| 06. Voluntariologia. | 19. Paradoxologia. |
| 07. Laboratoriologia. | 20. Politicologia. |
| 08. Colegiologia. | 21. Legislogia. |
| 09. Efeitologia. | 22. Filiologia. |
| 10. Neossinapsologia. | 23. Fobiologia. |
| 11. Ciclogia. | 24. Sindromologia. |
| 12. Enumerologia. | 25. Maniologia. |
| 13. Binomiologia. | 26. Mitologia. |

27. Holotecologia.

Intrarticulação. A *técnica do detalhismo* envolve atomização e pulverização, contudo, sem fragmentação ideativa. A *Divisão Detalhismo* deve manter unidade, coerência, coesão, conectividade e intrarticulação lógica entre as Seções, a fim de favorecer a compreensão, aprofundar conteúdos e ampliar a cosmovisão do leitor.

Diálogo. As Seções apresentam certo diálogo entre si, podendo ser intercambiáveis durante a elaboração, *em função da qualificação do esclarecimento*.

Dosagem. A densidade ou quantidade de Seções da *Divisão Detalhismo* tem estreita relação com a *Divisão Argumentologia*. Cabe ao verbetógrafo dosar e definir em qual Divisão quer chamar mais atenção, *em função do enfoque do verbete*.

Megapensenologia. Eis o megapensene trivocabular sintetizando o tema: – *Detalhismo: zum cognitivo*.

Sugestões. Eis, relacionadas, 15 práticas sugeridas para a elaboração da *Divisão Detalhismo*, dispostas na ordem alfabética:

01. **Abertismo.** Manter a autopenalização aberta para as inspirações. Muitas vezes, em momentos inesperados, ocorrem ideias, termos ou expressões inusitadas e úteis, “em cima do lance”.

02. **Antagonismologia.** Atentar para o *antagonismo perfeccionismo / detalhismo*.

03. **Arquivologia.** Manter listagens pessoais úteis, a exemplo de lista de associações ideativas aproveitáveis.

04. **Autopenologia.** Desenvolver a rotina cotidiana da autopenalização associativa.

05. **Coerenciologia.** Buscar ampliar a cosmovisão do verbete. Cada Seção mantém interrelação com outra, complementando ou favorecendo demais ângulos de compreensão.

06. **Conformática.** Valorizar a *interação forma ideal–conteúdo qualificado*.

07. **Cosmovisiologia.** Fazer busca panorâmica no *Google; Google books; Google acadêmico*; empregar mais de 1 idioma, observando a diversidade cultural e a pertinência ao tema em análise.

08. **Culturologia.** Fazer consultas a dicionários temáticos para o *preenchimento da lacuna cultural*.

09. **Efeitologia.** Usufruir do *efeito da leitura desprogramada para manter a desrepressão autopenalônica*.

10. **Enciclopediologia.** Considerar a *técnica da circularidade* e a *técnica da exaustividade*, empregando buscas por palavras-chave na própria *Enciclopédia da Conscienciologia*, a maior fonte ideativa do verbetógrafo.

28. Interdisciplinologia.

11. **Interdisciplinologia.** A *Seção Interdisciplinologia* é o único item fixo da *Divisão Detalhismo*. Começar a produzir o verbete por esta Seção pode ajudar a ampliar a cosmovisão sobre o assunto.

12. **Pesquisologia.** Fazer busca rápida em dicionários e enciclopédias (Enciclopédica). Muitas vezes, a própria sinonímia sugere binômios e associações pertinentes, ampliando a abordagem.

13. **Priorologia.** Atentar para a *relação Detalhismo-Argumentologia* evitando *queimar* a segunda com excessos ou batopensenidade evitável.

14. **Tecnologia.** Utilizar a *técnica do selfbrainstorming inicial* (livre associação) para destravar as ideias.

15. **Trinomiologia.** Observar o *trinômio Parafatologia-Fatologia-Detalhismo*, dosando o local e a carga de informações interrelacionadas.

Qualificação. Eis, relacionados, na ordem alfabética, 10 tópicos úteis para a qualificação da escrita da *Divisão Detalhismo* excertos de Seções do verbete *Detalhe Irretocável*:

01. **Análise:** o *antagonismo todo / parte*.
02. **Assimetria:** o *princípio da assimetria da Natureza*.
03. **Cosmanálise:** o *antagonismo detalhismo / cosmovisão detalhista*.
04. **Lapidação:** o *paradoxo técnica do detalhismo—corte das insignificâncias*.
05. **Persistência:** o *binômio persistência-eficácia*.
06. **Prevalência:** o *paradoxo do detalhismo ser superior ao perfeccionismo*.
07. **Profundidade:** o *trinômio dissecção-detalhamento-exaustividade*.
08. **Sinergia:** a *interação dos detalhes formando o todo*.
09. **Superficialidade:** o *crescendo ausência do detalhe—mutilação cultural*.
10. **Surpreendência:** o *efeito surpreendente do detalhe megafocal*.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, quando a *Divisão Detalhismo* é composta de 20 ou mais Seções, conta-se *máximo*.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Detalhe irretocável:** Autodiscernimentologia; Neutro.
2. **Detalhismo:** Experimentologia; Homeostático.

SEÇÃO: SINERGISMOLOGIA

Rosa Nader

“24. **Sinergismologia:** os sinergismos em geral; as potencializações energéticas; *itálicos*. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. A *Sinergismologia* é a Ciência aplicada aos estudos da intercooperação produtiva entre duas ou mais partes, caracterizada pela potencialização de resultados em comparação a simples soma das partes envolvidas.

Etimologia. A palavra *sinergismo* vem do idioma Francês, *synergisme*, de *synergie*, “ação coordenada de vários órgãos”, e esta do idioma Grego, *synergía*, “cooperação; ajuda”. Surgiu no Século XX. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Estudo da conjunção de esforços. 2. Estudo da convergência das partes. 3. Sintonia produtiva.

Antonimologia: 1. Contrapontologia. 2. Estudo da quebra qualitativa.

Procedimentologia. Eis exemplo de procedimento, em 3 passos, dispostos na ordem funcional, capaz de favorecer a criação de *expressão sublinhável* para a *Seção Sinergismologia*:

1. **Pesquisa.** No âmbito da temática do verbete, pesquisar a existência de elementos, fatores ou itens podendo ser combinados para gerar a potencialização ou aumento de poder dos resultados relativos ao assunto.

2. **Fontes.** Procurar em todas as fontes disponíveis: dicionários ou livros temáticos; dicionários analógicos; *Internet*, por exemplo, fazendo buscas para duas palavras em conjunto: <título do verbete> + sinergismo ou <título do verbete> + sinergia; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*, por exemplo, percorrendo a *Seção Sinergismologia* no arquivo completo, através do *Localizar (find)*.

3. **Elaboração.** Com o achado, se for apropriado, compor a *expressão sublinhável* (V. páginas 38 a 42) começando com o vocábulo *sinergismo* e observando o emprego correto dos sinais gráficos - ou -. Exemplo: a conjugação dos traços *liderança* e *credibilidade* gera a potencialização da *liderança pessoal*. Daí surge o instrumento mentalsomático *sinergismo liderança-credibilidade* (verbetes *Liderança Pessoal*).

Composição. Eis 5 exemplos de composição de itens da *Seção Sinergismologia*, dispostos na ordem lógica:

1. **Monomial** (1 termo): o *sinergismo paracognitivo*; o *sinergismo das associações de ideias*.
2. **Binomial** (2 termos): o *sinergismo intelectual taquipsiquismo–flexibilidade cognitiva*; o *sinergismo paracérebro–cérebro*.
3. **Trinomial** (3 termos): o *sinergismo paratertulianos–tertulianos–teletertulianos*.
4. **Descritivo**: o *sinergismo das energias conscienciais (ECs) dos interesses em grupo afim*.
5. **Adjetivado**: o *sinergismo cosmoético autoconscientização–autaplicação imediata*.

Confor. A redação desta Seção deve satisfazer à seguinte *fórmula formal*:

Sinergismologia: <lista de *sinergismos* em *itálico*, separados através de *ponto e vírgula* também em *itálico*, na qual cada *sinergismo* é precedido de artigo sem *itálico*>.

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**, sem *itálico*.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Sinergismologia* quando a listagem possui pelo menos 7 *sinergismos*.

Ponteiro. Os itens da *Seção Sinergismologia*, a primeira Seção da *Divisão Detalhismo*, encaminha a linha de pensamento do leitor para o veio contudístico a ser explorado nas Seções seguintes.

Exemplologia. Eis 2 exemplos de *Seção Sinergismologia* da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Apriorismose grupal:** Apriorismologia; Nosográfico.

“**Sinergismologia:** o *sinergismo altamente nocivo do grupo coeso quando anti-cosmoético*.”

Observação. No decorrer das *Seções* seguintes, por exemplo, são detalhadas as ausências, lacunas e carências relativas ao indivíduo e as patologias e reflexos nocivos no grupo, quando coeso.

2. **Coesão textual:** Grafopensenologia; Homeostático.

“**Sinergismologia:** o *sinergismo da imaginação criativa*; o *sinergismo comunicativo das palavras perfeitamente encaixadas no sentido pretendido*; o *sinergismo coesão-coerência-clareza para a leitura fluente do texto*.”

Observação. No decorrer das *Seções* seguintes, por exemplo, é reforçada a ideia da importância da criatividade responsável expressa com clareza e manutenção da coerência em relação aos fatos, objetivando a escrita tarística.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 verbetes-chave; dispostos na ordem alfabética:

1. ***Sinergismo conscienciológico:*** Sinergisticologia; Homeostático. Encontram-se: 7 recursos evitáveis; 10 recursos de sinergismo.

2. ***Sinergismo Consciencimetrologia-Consciencioterapia:*** Sinergisticologia; Homeostático.

SEÇÃO: *PRINCIPIOLOGIA*

Dulce Daou

“25. **Principiologia:** os princípios em geral; *itálicos*. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. “A *Principiologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, técnicos e pesquisas dos conhecimentos teóricos dos princípios, ditames, regras, leis fundamentais, proposições lógicas, éticas gerais megafraternais e preceitos embaixadores de todas as ordens de cognições evolutivas da consciência” (Vieira, verbete *Principiologia*).

Etimologia. O termo *princípio* deriva do idioma Latim, *principium*, “princípio; começo; primeiro que tudo; prelúdio; exórdio; fundamento; origem; primazia; superioridade”. Surgiu no Século XIV. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. *Ciência dos Princípios*. 2. *Ciência das Leis*. 3. *Ciência das Normatizações*. 4. *Ciência dos Ditames*. 5. *Ciência Jurídica*. 6. *Legislogia*.

Antonimologia: 1. *Ciência dos Fins*. 2. *Teleologia*. 3. *Ciência das Exceções*. 4. *Antiprincipiologia*. 5. *Estudo das violações*.

Lógica. Coerente à própria definição, a *Seção Principiologia* é a segunda colocada, na ordem lógica da *Divisão Detalhismo*, apontando os fundamentos gerais da abordagem exposta e, de certo modo, legitimando as argumentações empregadas ao longo do verbete.

Teóricos. Os princípios são elementos fundamentais, a base das normas jurídicas, portanto, em geral, são mais teóricos e amplos em relação aos códigos, mais práticos e específicos. No âmbito da Conscienciologia, na escrita verbetográfica mantém-se relação análoga.

Paradigma. Nos verbetes são empregados com mais frequência os *princípios conscienciológicos*, em função da cosmovisão proposta pela Conscienciologia e pretendida na verbetografia da Enciclopédia.

Relação. A *Seção Principiologia* mantém estreita relação com a *Codigologia* e a *Legislogia*, cabendo ao verbetógrafo buscar o respectivo entrosamento e distribuição.

Procedimentologia. Recomendam-se 4 procedimentos técnicos para a redação ou qualificação da Seção, na ordem funcional:

1. **Megafoco.** Buscar refletir e apreender os fundamentos embaixadores do tema exposto, utilizando o próprio dicionário cerebral.

2. **Enciclopédia.** Pesquisar os *princípios* empregados nos verbetes afins ao tema em escrita, usando a função *Localizar (find)* em <Principiologia> na *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*.

3. **Panorâmica.** No caso de temática mais afeita à Socin, fazer pesquisa panorâmica no *Google*, utilizando palavras afins extraídas do dicionário cerebral analógico.

4. **Estilística.** Na *Seção Principiologia*, pode-se empregar a expressão “o *princípio do(a)*” seguida dos complementos pertinentes ou expressões contendo o vocábulo “*princípio*” no meio ou no final.

Composição. Eis 5 exemplos de composição de itens da *Seção Principiologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Aspas:** o *princípio evoluído de “quem aprende deve ensinar”* (verbeta *Balanço Mentalsomático*).

2. **Complementação:** o *princípio da descrença a partir do autoperapsiquismo* (verbeta *Paratécnica*).

3. **Conjugação:** a igualdade como *princípio fundamental do trinômio político da Revolução Francesa* (liberdade, igualdade, fraternidade) (verbeta *Isogênese*); a autovivência do *princípio da descrença* ou da convicção teática da Descrenciologia (verbeta *Autexperiência Indispensável*).

4. **Número:** o *princípio de 1 por todos e todos por 1* (verbeta *Somatório de Esforços*).

5. **Parênteses:** o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio do posicionamento pessoal* (PPP).

Confor. A redação desta *Seção* deve satisfazer à seguinte *fórmula formal*:

Principiologia: <lista de *princípios* em *itálico*, separados através de *ponto e vírgula* também em *itálico*, na qual cada *princípio* é precedido de artigo sem *itálico*>.

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**, sem *itálico*. Complementações contextuais redigidas antes ou depois do *princípio*, em geral, não são *italicizadas*.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Principiologia* quando a listagem possui pelo menos 7 *princípios*.

Exemplologia. Eis 3 exemplos de *Seção Principiologia* da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Imperturbabilidade:** Homeostaticologia; Homeostático.

“**Principiologia:** o *princípio da descrença* somente vivido plenamente a partir do paracorpo do autodiscernimento; o *princípio do Universo estar sob controle inteligente*; o *princípio filosófico antigo da coragem para mudar o mutável, paciência para aceitar o imutável e sabedoria para diferenciar as duas condições*; o *princípio do me-*

gafoco mentalsomático; o princípio tarístico do autescclarecimento; o princípio da perseverança autopesquisística; o princípio da autodisciplina evolutiva; o princípio da qualificação da qualidade; o princípio fundamental da acuidade nas prioridades; o princípio da autocrítica cosmoética; o princípio da autodesassedialidade.”

Observações: ocorrência de item contendo explicitação contextual redigida sem itálico após o princípio; 1 máximo do verbete.

2. **Indução inicial:** Psicossomatologia; Neutro.

“**Principiologia:** a ausência do *princípio da descrença*; o *princípio do posicionamento pessoal* (PPP); o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP).”

3. **Megaperigo dos efeitos mediatos:** Paracronologia; Nosográfico.

“**Principiologia:** o *princípio da precaução*; o *princípio do “se não é bom, não serve mesmo, não adianta fazer maquiagem.”*”

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 4 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. ***Princípio consciocêntrico:*** Holomaturologia; Homeostático.

2. ***Princípio filosófico:*** Holomaturologia; Homeostático.

3. **Principiologia:** Autodiscernimentologia; Neutro. Encontra-se: lista com 80 exemplos de princípios.

4. ***Princípio megafocal:*** Intraconscienciologia; Homeostático.

SEÇÃO: CODIGOLOGIA

Dulce Daou

“26. **Codigologia:** os códigos em geral; *itálicos*; siglas. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Codigologia* é a Ciência dedicada aos estudos específicos de compilações, compêndios ou conjunto de preceitos, leis, normas ou disposições regulamentares regendo determinada matéria, atividade ou a conduta adequada, individual ou grupal, não raro exigindo a reeducação prioritária embasada na Cosmoeticologia.

Etimologia. O termo *código* vem do idioma Latim, *codex*, “tronco de árvore; tabuinha de escrever; registro; escrito; livro; código; coleção de leis”, e este do idioma Grego, *kódikos*. Apareceu no Século XV. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. *Ciência dos códigos*. 2. *Ciência da codificação*.

Antonimologia: 1. Anomiologia. 2. Acraciologia.

Categorias. O código pode caracterizar-se de maneiras variadas, a exemplo destas 3 categorias principais, listadas, na ordem alfabética e acompanhadas dos respectivos verbetes elucidativos:

1. **Comportamento.** O conjunto de ideias da consciência ou do grupo sobre o modo adequado de comportar-se. Exemplo: a liberdade para se assumir teaticamente o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) (verbeta *Liberdade Interior*); o *código da megafraternidade* (verbeta *Oportunidade de Ajudar*); o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) (verbeta *Primeira Ação*); o *codex subtilissimus pessoal* (verbeta *Codex Subtilissimus Pessoal*).

2. **Informação.** O sistema de signos simples ou complexos, organizados e convencioneados de tal modo a possibilitar a construção, decifração e transmissão de mensagens. Exemplo: os *códigos internacionais de comunicação* (verbeta *Categoria de Comunicação*); o *código particular de autossenhas* embutido na estruturação textual (verbeta *Interitemização*); o *código do DNA* (verbeta *Banco de Esperma*).

3. **Sistematização.** A compilação sistemática ou compêndio de leis, normas e regulamentos. Exemplo: os *códigos de Ética* (verbeta *Indústria Paralela*); o *código de Hamurabi* (verbeta *Discurso da Obsolescência*).

Procedimentologia. Recomendam-se 4 procedimentos técnicos para a redação ou qualificação da Seção, na ordem funcional:

1. **Enciclopédia.** Pesquisar as *teorias* já empregadas nos verbetes afins ao tema em escrita, usando a função *Localizar (find)* em <Codigologia> e <código> na *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*.

2. **Megafoco.** Privilegiar o emprego da expressão “o *código pessoal de Cosmoética (CPC)*” e quando for o caso, o *código grupal de Cosmoética (CGC)*.

3. **Especialização.** No caso de temática mais afeita à Socin, fazer pesquisa panorâmica no *Google*, *Google acadêmico* e *Google books*, utilizando palavras afins extraídas do dicionário cerebral analógico.

4. **Estilística.** Atentar para o uso de itálicos, exceto nas siglas entre parênteses, mantidas em fonte normal.

Composição. Eis 4 exemplos de composição de itens da *Seção Codigologia*, dispostos na ordem didática:

1. **Específico:** os *códigos grupais de vitimizações coletivas* (verbetes *Complacência Religiosa*).

2. **Frequente:** o *código pessoal de Cosmoética (CPC)*; o *código grupal de Cosmoética (CGC)*.

3. **Complementado:** a qualificação do *código pessoal de Cosmoética (CPC)* (verbetes *Megaqualificação Consciencial*); o *código pessoal de Cosmoética (CPC)* implantando a franqueza educada, calculada e terapêutica (verbetes *Verdade Antidemagógica*); o *código grupal de Cosmoética (CGC)* estipulando as regras de convivência interconscienciólogos (verbetes *Movimento Migratório*).

4. **Negativo:** a falta do *código pessoal de Cosmoética (CPC)* (verbetes *Ilicitude*); a ausência do *código pessoal de Cosmoética (CPC)* (verbetes *Impulso Desumano*); a corrupção do *código pessoal de Cosmoética (CPC)*; a corrupção do *código grupal de Cosmoética (CGC)* (verbetes *Mirmídone*).

Confor. A redação desta *Seção* deve satisfazer à seguinte *fórmula formal*:

Codigologia: <lista de *códigos* em *itálico*, separados através de *ponto e vírgula* também em *itálico*, na qual cada *código* é precedido de artigo sem *itálico*>.

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**, sem *itálico*. Complementações contextuais redigidas antes ou depois do *código*, em geral, não são *italicizadas*.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Codigologia* quando a listagem possui pelo menos 7 *códigos*.

Exemplologia. Eis 3 exemplos de *Seção Codigologia* da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. Bagulho Autopensênico: Patopensenologia; Nosográfico.

“**Codigologia:** a falta da aplicação do *código pessoal de Cosmoética* (CPC) à qualificação autopensênica.”

Observações: ocorrência de complementação contextual redigida sem itálico antes e depois do *código*; sigla sem itálico.

2. Drama: Dramatologia; Neutro.

“**Codigologia:** o *código de etiqueta social*; o *código pessoal de priorização evolutiva*; a incorruptibilidade do *código pessoal de Cosmoética* (CPC); o *código de valores pessoais*; o *código duplista de Cosmoética* (CDC); o respeito ao *código grupal de Cosmoética* (CGC); o *código de Ética Profissional*; o *código de conduta da conscin projetora consciente*; os *códigos de representação cênica*.”

Observações: ocorrências de explicitações contextuais redigidas sem itálico antes do *código*; siglas sem itálico; 1 máximo do verbete.

3. Fusão social: Conviviologia; Homeostático.

“**Codigologia:** o *código grupal de Cosmoética* (CGC) instaurando a teática do *binômio admiração-discordância*; o respeito aos diversificados *códigos sociais*.”

Observações: ocorrências de item complementado com outro sublinhamento, no caso, binômio; siglas sem itálico.

SEÇÃO: *TEORIOLOGIA*

Dulce Daou

“27. **Teoriologia:** as teorias em geral; a teoria da Teaticologia; *itálicos*. Tema eventual.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Teoriologia* é a Ciência aplicada aos estudos do conhecimento especulativo, ideativo, sistemático, de realidades ou pararealidades intra ou extraconscenciais, submetido a verificações experimentais ou autovivenciais e estabelecendo as neoverpons de determinado sistema científico.

Etimologia. O termo *teoria* procede do idioma Latim, *theoria*, “investigação filosófica”, e este do idioma Grego, *theoría*, “ação de observar; examinar; estudo ou conhecimento devido a raciocínio especulativo”. Surgiu no Século XVI. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. *Ciência da teoria*. 2. Cogniciologia teórica.

Antonimologia: 1. Verbaciologia. 2. Teaticologia.

Explicação. A teoria explica a *Fatologia* e a *Parafatologia*. Convém fazer análise criteriosa buscando a coerência nas interrelações entre estas Seções.

Interdependência. Há estreita interrelação entre as hipóteses ou experiências, as teorias e as leis. Deste modo, devem ser observadas tais interrelações entre as *Seções Teoriologia* e *Legislogia*.

Características. As teorias mantêm, em geral, as 4 seguintes características, listadas na ordem alfabética:

1. **Científica:** o arrematamento da construção científica.
2. **Especulativa:** o conhecimento especulativo organizado.
3. **Regulamentar:** o conjunto de normas para condução da ação.
4. **Taxológica:** a síntese aceita de vasto campo de conhecimento.

Paradigma. Na construção da *Seção Teoriologia*, podem ser empregadas teorias conscienciológicas ou convencionais, materiológicas. Orienta-se utilizar as teorias já propostas e fundamentadas pertinentes ao tema, ou, ao propor neoideia explicar ou argumentar de modo consistente.

Procedimentologia. Recomendam-se 3 procedimentos técnicos para a redação ou qualificação da Seção, na ordem funcional:

1. **Enciclopédia.** Pesquisar as *teorias* já empregadas nos verbetes afins ao tema em escrita, usando a função *Localizar (find)* em <Teoriologia> na *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*.

2. **Panorâmica.** No caso de temática mais afeita à Socin, fazer pesquisa panorâmica no *Google*, utilizando as expressões afins ao tema pesquisado. Refinar a pesquisa no *Google livros* e *Google acadêmico*. Aprofundar a pesquisa em outro(s) idioma(s).

3. **Estilística.** Na *Seção Teoriologia*, pode-se empregar a expressão “a teoria”, seguida dos complementos pertinentes.

Composição. Eis 3 exemplos de composição de itens da *Seção Teoriologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Comentado:** *a teoria das interprisões grupocármicas alertando quanto às apologias anticosmoéticas de novos padrões de comportamentos baratrosféricos* (verbe *Neopadrão*); *a revolução pacífica e silenciosa das neoverpons reformulando as teorias e as práticas* (retroteática) *antiquadas* (verbe *Revolução Conscienciológica*).

2. **Conscienciológico:** *a teoria do corpo objetivo; a teoria do macrossoma; a teoria das reurbexes.*

3. **Convencional:** *a teoria da Orismologia; as teorias da Metodologia Científica; a teoria computacional da mente.*

Confor. A redação desta *Seção* deve satisfazer à seguinte *fórmula formal*:

Teoriologia: <lista de *teorias* em *itálico*, separadas através de *ponto e vírgula* também em *itálico*, na qual cada *teoria* é precedida do artigo sem *itálico*>.

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**, sem *itálico*. Complementações contextuais redigidas antes ou depois da *teoria*, em geral, não são *italicizadas*.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Teoriologia* quando a listagem possui pelo menos 7 *teorias*.

Exemplologia. Eis 3 exemplos de *Seção Teoriologia* da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Bom-caráter:** Temperamentologia; Homeostático.

“**Teoriologia:** *a teoria da personalidade cosmoética autoconsciente; a teoria das interprisões grupocármicas alertando sobre as consequências da corrupção do próprio caráter.*”

2. **Ego precedente:** Egologia; Neutro.

“**Teoriologia:** *a teoria da personalidade autoconsciente; a teoria da personalidade narcisística; a teoria da automimese dispensável.*”

3. Omnifrivolização: Parapatologia; Nosográfico.

“**Teoriologia:** *a teoria do descarté do imprestável; a teoria da coerência; a teoria da correspondência; a teoria da interpretação; a teoria epistêmica; a teoria pragmatista; a teoria semântica; a teoria da argumentação; o agravamento das dívidas na teoria das interprisões grupocármicas; a teoria da robéxis.*”

Observações: ocorrência de explicitação contextual redigida sem itálico antes da teoria; 1 máximo do verbete.

SEÇÃO: *TECNOLOGIA*

Rosa Nader

“28. **Tecnologia:** os processos técnicos em geral; a técnica estilística *sui generis* da *Enciclopédia da Conscienciologia; itálicos*. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. “A *Tecnologia* é a teoria geral e / ou estudo sistemático sobre técnicas, processos, métodos, meios, instrumentos, ferramentas e máquinas de 1 ou mais ofícios, baseados em conhecimentos científicos, aplicados a determinado ramo de manifestação humana, empregados para o Homem aumentar o controle sobre a atividade material e o ambiente terrestre, sendo, em princípio, cosmoética e consciencialmente sadia” (Vieira, 2003, página 35).

Etimologia. O termo *tecnologia* vem do idioma Grego, *tekhнологία*, formado a partir do radical *tekhne*, “arte manual, artesanaria, indústria, habilidade”; e *logos*, “saber; estudo”. Surgiu em 1783.

Sinonimologia: 1. *Ciência das Técnicas*; Técnica Científica; *Tecnismo*; Tecnociência. 2. Alta Tecnologia (*High tech*); Macrotecnologia; Neotecnologia. 3. Artesanaria. 4. Tecnoindústria; Tecnologia Industrial (*High technology industries*). 5. Tecnicalidade; Tecnicismo. 6. Ciência dos *artifícios artificiais*; indústria do conhecimento. 7. Tecnometria. 8. Tecnopolítica.

Antonimologia: 1. Antitecnicismo; antitecnologia; *Destructologia* (impacto da Tecnologia). 2. Inabilidade técnica. 3. Pesquisa assistemática; tábula rasa técnica. 4. Tecnoburocracia; tecnocracia; tecnocratismo; tecnomegalia. 5. Ciência dos *artifícios naturais*. 6. Pré-tecnologia. 7. Tecnologia Mafiosa. 8. Tecnologia Desumana.

Procedimentologia. Na construção da *Seção Tecnologia*, podem ser empregadas técnicas com abordagens conscienciológicas ou convencionais, materiológicas. Eis exemplo de procedimento, em 3 passos, capaz de favorecer a criação de *expressão sublinhável* para a *Seção Tecnologia*:

1. **Pesquisa.** No âmbito da temática do verbete, pesquisar a existência de mecanismos, procedimentos ou instrumentos, inovadores ou usuais, relativos ao assunto.

2. **Fontes.** Procurar em todas as fontes disponíveis: dicionários ou livros temáticos; *Internet*, por exemplo, fazendo buscas para duas palavras em conjunto: <título do verbete> + técnica ou <título do verbete> + Tecnologia; *Enciclopédia da Consci-*

enciologia Digital, por exemplo, percorrendo a *Seção Tecnologia* no arquivo completo, através do *Localizar (find)*.

3. **Elaboração.** Com o achado, se for apropriado, compor a *expressão sublinhável* (V. páginas 38 a 42) começando com o vocábulo *técnica*.

Taxologia. Eis exemplos de técnicas utilizadas na composição de itens da *Seção Tecnologia*, apresentadas em duas categorias, dispostas na ordem alfabética:

1. **Conscienciológica:** *a técnica de viver evolutivamente; a técnica de viver evolutivamente por meio da interassistencialidade; a técnica do crescendo proexológico.*

2. **Convencional:** *a técnica da inferência; a técnica da dialética; a técnica do silogismo.*

Confor. A redação desta *Seção* deve satisfazer à seguinte *fórmula formal*:

Tecnologia: *<lista de técnicas em itálico, separadas através de ponto e vírgula também em itálico, na qual cada técnica é precedida de artigo sem itálico>.*

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**, sem itálico. Complementações contextuais redigidas antes ou depois da *técnica*, em geral, não são italicizadas.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Tecnologia* quando a listagem possui pelo menos 7 *técnicas*.

Exemplologia. Eis 3 exemplos de *Seção Tecnologia* da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Barriga-de-aluguel:** Cosmoeticologia; Nosográfico.

“**Tecnologia:** *a técnica da autorreflexão; as técnicas da Autoconscienciometrologia; as técnicas de reprodução assistida; as técnicas de fertilização in vitro.*”

2. **Coesão textual:** Grafopensenologia; Homeostático.

“**Tecnologia:** *a técnica das megassinaturas holopensênicas; a técnica do entrelinhamento intelectual; técnica do detalhismo; a técnica da exaustividade; a técnica da circularidade; a técnica das 50 vezes mais.*”

3. **Picotagem das ideias:** Exaustivologia; Neutro.

“**Tecnologia:** *a técnica da atomização cognitiva; a técnica dos megapenses trivocabulares; a técnica do detalhismo; a cultura da técnica da exaustividade; a técnica da minuciosidade; a técnica das revisões de texto; a técnica da segunda redação.*”

Observação: 1 máximo do verbete.

Verbetes-chave: Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 3 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Inteligência técnica:** Tecnologia; Neutro.
2. **Paratécnica:** Extrafisiologia; Neutro.
3. **Técnica:** Intrafisiologia; Neutro.

Listagem. No tratado *Homo sapiens reurbanisatus* (Vieira, 2003, páginas 25 a 65 e 115 a 167), além de texto detalhado e exaustivo sobre Tecnologia e Paratecnologia, encontram-se diversas listagens sobre o assunto.

SEÇÃO: *VOLUNTARIOLOGIA*

Rosa Nader

“29. **Voluntariologia:** o voluntariado conscienciológico; a *Instituição Conscienciocêntrica* (IC); a Academia; a Associação; o Centro; o Instituto; a Organização; a União; *itálicos*. Item eventual.”
(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. A *Voluntariologia* é a Ciência aplicada ao estudo do serviço voluntário, não compulsório, através da dedicação e doação espontânea do tempo e do conhecimento de conscins empenhadas nas diversas frentes institucionais de trabalho interassistencial.

Etimologia. O termo *voluntário* deriva do idioma Latim, *voluntarius*, “que age por vontade própria”. Surgiu no Século XV. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Estudo do vínculo consciencial. 2. Estudo do trabalho não remunerado.

Antonimologia: 1. Estudo do vínculo empregatício. 2. Estudo do trabalho remunerado. 3. Estudo do operariado.

Procedimentologia. Na construção da *Seção Voluntariologia*, importa destacar a qualidade, o tipo, o objetivo, o benefício ou malefício da dedicação ao voluntariado ou paravoluntariado no contexto do verbete em desenvolvimento. Eis exemplo de procedimento, em 3 passos, dispostos na ordem funcional, capaz de favorecer a criação de *expressão sublinhável* para a *Seção Voluntariologia*:

1. **Pesquisa.** No âmbito da temática do verbete, pesquisar a existência de modalidades de voluntariado passíveis de serem indicadas ou evitadas.

2. **Fontes.** Percorrer a *Seção Voluntariologia* no arquivo completo da *Enciclopédia da Conscienciolgia Digital*, através do *Localizar (find)*. Para procurar novidades para esta Seção, pode-se utilizar a *Internet*, fazendo buscas para duas palavras em conjunto: <título do verbete> + voluntário ou <título do verbete> + voluntariado.

3. **Elaboração.** Com o achado, se for apropriado, compor a *expressão sublinhável* (V. páginas 38 a 42) começando com o vocábulo *voluntário*, *voluntariado*, *paravoluntário* ou *paravoluntariado*.

Composição. Eis 4 exemplos de composição de itens da *Seção Voluntariologia*, dispostos na ordem didática:

1. **Cosmoético:** o *voluntariado teático da tares*; o *voluntariado na docência tarística*; o fator tempo incidente no *voluntariado interassistencial pessoal*.

2. **Anticosmoético:** o acriticismo do *voluntariado político de cabresto*; os voluntários das guerras fronteiriças ao suicídio.

3. **Consciencioterápico:** o engajamento no trabalho grupal do *voluntariado conscienciológico*; o *voluntariado tarístico antidesperdício*; o voluntariado interassistencial nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

4. **Extrafísico:** o *paravoluntariado assistencial em tempo integral*; o *paravoluntariado da reurbanização extrafísica da Terra*.

Confor. A redação desta Seção deve satisfazer à seguinte *fórmula formal*:

Voluntariologia: <lista de *itens* em *itálico*, separados através de *ponto e vírgula* também em *itálico*, na qual cada item é precedido de artigo sem *itálico*>.

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**, sem *itálico*.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Voluntariologia* quando a listagem possui pelo menos 7 itens.

Exemplologia. Eis 4 exemplos de *Seção Voluntariologia* da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Ataque paraterapêutico:** Interassistenciologia; Homeostático.

“**Voluntariologia:** a vinculação inabalável no *paravoluntariado cosmoético*; o *paravoluntariado da ofiex pessoal*.”

Observação: ocorrência de explicitação contextual redigida sem *itálico*.

2. **Atitude irretocável:** Autodiscernimentologia; Homeostático.

“**Voluntariologia:** a meta do *voluntariado conscienciológico*; o autatilamento aplicado ao *voluntariado interassistencial*.”

Observação: ocorrências de explicitações contextuais redigidas sem *itálico*.

3. **Especialismo holobiográfico:** Autoconscienciometrologia; Neutro.

“**Voluntariologia:** o *voluntário da Conscienciologia*; o *paravoluntariado conscienciológico*.”

4. **Solidariedade maligna:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Voluntariologia:** o *voluntariado guerrilheiro*; o *voluntariado ingênuo nas ONGs de fachada ou do mal*.”

Verbetes-chave: Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 3 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Paravoluntariado:** Paravoluntariologia; Homeostático.
2. **Vínculo consciencial:** Conscienciometrologia; Homeostático.
3. **Voluntário da Conscienciologia:** Assistenciologia; Homeostático.

SEÇÃO: *LABORATORIOLOGIA*

Rosa Nader

“30. **Laboratoriologia:** os laboratórios, em geral, da Conscienciologia; *itálicos*. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. A *Laboratoriologia* é a Ciência aplicada ao estudo do local dotado de paratecnologia otimizada para a investigação conscienciológica, onde o autopesquisador ou o conjunto de pesquisadores reúnem-se para a realização de autexperimentos, em geral, alocados nos *campi* das instituições conscienciocêntricas.

Etimologia. O vocábulo *laboratório* provém do idioma Latim Medieval, *laboratorium*, “local de trabalho”, provavelmente através do idioma Francês, *laboratoire*, “lugar em que são feitas experiências”. Apareceu no Século XVIII. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Estudo das autopesquisas laboratoriais. 2. *Ciência das instalações otimizadas*. 3. Pesquisa dos locais equipados de Paratecnologia.

Antonimologia: 1. Estudo da residência proexogênica. 2. Pesquisa das edificações de ensino.

Procedimentologia. Na construção da *Seção Laboratoriologia*, em geral, são empregados os *laboratórios conscienciológicos* existentes nas *Instituições Conscienciocêntricas* mais específicos e diretamente relacionados com o assunto do verbete em desenvolvimento.

Fontes. Encontram-se os laboratórios, pessoais ou grupais, comumente empregados na *Seção Laboratoriologia* ao percorrer o arquivo completo da *Enciclopédia da Conscienciologia Digital* através do *Localizar (find)*. Para alguns temas mais abrangentes, observa-se a utilização de laboratórios genéricos ou subjetivos.

Taxologia. Eis exemplos de laboratórios utilizados na composição de itens da *Seção Laboratoriologia*, apresentados em duas categorias, dispostas na ordem alfabética:

1. **Específicos:** o *laboratório conscienciológico da Pensenologia*; o *laboratório conscienciológico da autorganização*; o *laboratório conscienciológico da proéxis*.

2. **Genéricos:** *o laboratório conscienciológico da vida cotidiana; o laboratório conscienciológico da existência diuturna; o laboratório conscienciológico da grupalidade.*

Confor. A redação desta Seção deve satisfazer à seguinte *fórmula formal*:

Laboratoriologia: *<lista de laboratórios em itálico, separados através de ponto e vírgula também em itálico, na qual cada laboratório é precedido de artigo sem itálico>.*

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**, sem itálico.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Laboratoriologia* quando a listagem possui pelo menos 7 laboratórios.

Exemplologia. Eis 4 exemplos de *Seção Laboratoriologia* da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Ator de teatro:** Elencologia; Nosográfico.

“**Laboratoriologia:** *o laboratório conscienciológico da Cosmoética; o laboratório conscienciológico Serenarium; os laboratórios teatrais de improvisação e dramatização.*”

Observação: ocorrência de 1 laboratório não *conscienciológico*.

2. **Autodomínio da vontade:** Voliciologia; Homeostático.

“**Laboratoriologia:** *o laboratório conscienciológico do EV; o laboratório conscienciológico da autorganização parapsíquica; o laboratório conscienciológico da Autoconsciencimetrologia; o laboratório conscienciológico da Evoluciologia; o laboratório conscienciológico da Mentalsomatologia; o laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia; o laboratório conscienciológico da Pensenologia.*”

Observações: *laboratório conscienciológico* em todo item; 1 máximo do verbete.

3. **Felicidade patológica:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Laboratoriologia:** *o laboratório conscienciológico da proéxis; o laboratório conscienciológico da Mentalsomatologia; o laboratório conscienciológico Acoplamentarium; o laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia; o laboratório conscienciológico da grupalidade; o laboratório conscienciológico Serenarium; o laboratório conscienciológico da Paraeducação.*”

Observações: *laboratório conscienciológico* em todo item; 1 máximo do verbete.

4. Teoria dos 7 cês: Intrafisiologia; Neutro.

“**Laboratoriologia:** o *laboratório conscienciológico da existência diuturna; o laboratório conscienciológico da grupalidade; o laboratório conscienciológico do estado vibracional.*”

Observação: *laboratório conscienciológico* em todo item.

Listagem. Encontra-se listagem dos laboratórios da Conscienciologia no tratado *Homo sapiens reurbanisatus* (Vieira, 2003, páginas 821 e 822).

SEÇÃO: COLEGIOLÓGIA

Rosa Nader

“31. **Colegiologia:** os *Colégios Invisíveis* conscienciológicos em geral; *itálicos*. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. A *Colegiologia* é a Ciência dedicada aos estudos do conjunto ou de cada unidade componente do *Colégio Invisível da Conscienciologia*, a “organização não institucionalizada formada pela rede de conexões entre os pesquisadores, através do vínculo consciencial, para fomentar o aprofundamento das investigações e intercâmbios científicos em torno das especialidades da Conscienciologia” (Vieira, 2003, páginas 103).

Etimologia. O termo *colégio* deriva do idioma Latim, *collegium*, “ação de ser colega; colégio; confraria; associação; corporação”, e este de *collega*, “companheiro do mesmo ofício; colega”. Surgiu no Século XIV. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Estudo sobre a comunidade científica informal. 2. Estudo dos vínculos conscienciais de pesquisa. 3. Grupocarmologia Intelectual.

Antonimologia: 1. Estudo sobre as comunidades científicas convencionais. 2. Estudo dos vínculos empregatícios de pesquisa. 3. Estudo das associações científicas formais.

Procedimentologia. Na construção da *Seção Colegiologia* podem ser empregados os *Colégios Invisíveis* de qualquer das duas categorias listadas a seguir, na ordem alfabética, procurando sempre manter o vínculo de proximidade com o assunto do verbete em desenvolvimento:

1. **Conscienciológico.** Os *Colégios Invisíveis da Conscienciologia* – grupos *informais* de pesquisadores de especialidades da Conscienciologia – podem ser encontrados percorrendo a *Seção Colegiologia* no arquivo completo da *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*, através do *Localizar (find)* e, também, no site oficial dos Colégios Invisíveis da Conscienciologia <<http://www.colegios-invisiveis-da-conscienciologia.org/>>.

2. **Convencional.** De modo geral, os diferentes ramos ou especialidades da *Ciência Convencional* possuem grupos de pesquisadores mantendo trocas informais dos resultados de pesquisa nas respectivas áreas de trabalho. Para confirmação da existência

de *Colégio Invisível* específico, pode-se utilizar a *Internet*, fazendo buscas para duas expressões em conjunto: Colégio Invisível + <área científica relativa ao assunto>.

Composição. Eis exemplos de Colégios Invisíveis utilizados na composição de itens da *Seção Colegiologia* apresentados em duas categorias, dispostas na ordem alfabética:

1. **Conscienciológico:** o *Colégio Invisível dos Proexólogos*; o *Colégio Invisível da Consciencioterapia*.

2. **Convencional:** o *Colégio Invisível dos Botânicos*; o *Colégio Invisível dos Escritores*.

Confor. A redação desta Seção deve satisfazer à seguinte fórmula formal:

Colegiologia: <lista de *Colégios* em *itálico*, separados através de ponto e vírgula também em *itálico*, na qual cada Colégio é escrito com letra maiúscula e precedido de artigo sem *itálico*>.

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**, sem *itálico*.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Colegiologia* quando a listagem possui pelo menos 7 *Colégios*.

Exemplologia. Eis, na ordem alfabética, a transcrição de 4 *Seções Colegiologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, evidenciando a importância de pesquisar todas as áreas de estudo relacionadas com o assunto trabalhado, sejam conscienciológicas ou convencionais.

1. **Aconchego botânico:** Intrafisiologia; Homeostático.

“**Colegiologia:** o *Colégio Invisível dos Botânicos*; o *Colégio Invisível da Parapercepciologia*.”

2. **Conscin subnormal:** Holossomatologia; Nosográfico.

“**Colegiologia:** o *Colégio Invisível dos Sociólogos*; o *Colégio Invisível dos Neurocientistas*; o *Colégio Invisível da Conscienciometrologia*.”

3. **Status:** Conviviologia; Neutro.

“**Colegiologia:** o *Colégio Invisível da Intrafisiologia*; o *Colégio Invisível da Conscienciometrologia*; o *Colégio Invisível da Sociometria*.”

4. **Troca intelectual:** Mentalsomatologia; Neutro.

“**Colegiologia:** as comunidades informais de cientistas ou os *Colégios Invisíveis da Ciência*; o *Colégio Invisível dos Autores Conscienciológicos*; o *Colégio Invisível dos Evolucionólogos*; o *Colégio Invisível dos Parapsiquistas*; o *Colégio Invisível dos Pesquisadores*; o propósito dos *Colégios Invisíveis em geral*.”

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 3 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Saber:** Serenologia; Neutro.
2. **Saber transversal:** Autocogniciologia; Neutro.
3. **Troca intelectual:** Mentalsomatologia; Neutro.

Listagens. No tratado *Homo sapiens reurbanisatus* (Vieira, 2003, páginas 103 a 105), encontram-se listagens dos objetivos dos Colégios Invisíveis e dos pontos de operacionalização.

SEÇÃO: *EFEITOLOGIA*

Rosa Nader

“32. **Efeitologia:** os efeitos, em geral; as conseqüências; as decorrências; as derivações; os dividendos; as ressonâncias; as repercussões; as sequelas; os subprodutos; *itálicos*. Item eventual.”
(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. A *Efeitologia* é a Ciência dedicada ao estudo da conseqüência, resultado, influência, impressão ou poder de determinada causa sobre consciências, coisas ou finalidades, impactando na evolução individual ou grupal.

Etimologia. A palavra *efeito* vem do idioma Latim, *effectum*, “efeito; produto de uma causa”. Apareceu no Século XIII. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Estudo das conseqüências. 2. Estudo das derivações. 3. Estudo do produto das causas.

Antonimologia: 1. Estudo das causas. 2. Etiologia. 3. Estudo dos agentes.

Procedimentologia. Eis exemplo de procedimento, em 3 passos, dispostos na ordem funcional, capaz de favorecer a criação de *expressão sublinhável* para a *Seção Efeitologia*:

1. **Pesquisa.** No âmbito da temática do verbete, pesquisar elementos, variáveis, recursos, subsídios, informações, componentes ou itens interdependentes pela *relação de causa e efeito*.

2. **Fontes.** Procurar em todas as fontes disponíveis: dicionários ou livros temáticos; dicionários analógicos; *Internet*, por exemplo, fazendo buscas para duas palavras em conjunto: <título do verbete> + efeito ou <título do verbete> + conseqüência ou <título do verbete> + resultado ou <título do verbete> + influência; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*, por exemplo, percorrendo a *Seção Efeitologia* no arquivo completo, através do *Localizar (find)*.

3. **Elaboração.** Com o achado, se for apropriado, compor a *expressão sublinhável* (V. páginas 38 a 42) começando com o vocábulo *efeito*.

Composição. Eis 3 tipos de composição de itens da *Seção Efeitologia*, dispostas na ordem alfabética:

1. **Determinado:** o efeito da racionalidade na cosmovisão pessoal; o efeito halo da cultura parapsíquica sobre a execução da autoproéxis; os efeitos das rotinas inúteis sobre os hábitos pessoais.

2. **Indeterminado:** os efeitos colaterais das palavras; o efeito halo, ou em ricochete, das ações humanas; os efeitos surpreendentes das ações tarísticas.

3. **Metafórico:** o efeito Hulk; o efeito borboleta.

Confor. A redação desta Seção deve satisfazer à seguinte fórmula formal:

Efeitologia: <lista de efeitos em *itálico*, separados através de ponto e vírgula também em *itálico*, na qual cada efeito é precedido de artigo sem *itálico*>.

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**, sem *itálico*. Complementações contextuais redigidas antes ou depois do *efeito*, em geral, não são *italicizadas*.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se máximo na Seção *Efeitologia* quando a listagem possui pelo menos 7 efeitos.

Exemplologia. Eis, na ordem alfabética, a transcrição de 3 Seções *Efeitologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, evidenciando a elaboração textual envolvida na explicitação das relações de causas e efeitos:

1. **Desperdício:** Ecologia; Nosográfico.

“**Efeitologia:** o efeito ralo dos desperdícios; o efeito sorvedouro da simples torneira pingando diuturnamente; o efeito cascata de desperdícios da imaturidade consciencial; o efeito patológico acumulativo da negligência.”

2. **Neoconquista:** Autevoluciologia; Homeostático.

“**Efeitologia:** o efeito imediato da atuação das ECs; os efeitos da disciplina autimposta na profundidade da autodeterminação; os efeitos automotivacionais crescentes das teáticas exitosas levando à mestria; os efeitos da consolidação de neopadrões autoincorruptores na conquista da condição da autodespeticidade; os efeitos da mentalidade autossuperadora; os efeitos da criatividade ao lidar com a imprevisibilidade.”

3. **Ônus da infância:** Intrafisiologia; Neutro.

“**Efeitologia:** a autopredisposição precoce contra os efeitos das infantilidades; os efeitos profiláticos duradouros do afeto na infância; os efeitos da educação familiar na antecipação da maturidade física; os efeitos da mentalidade infantil na vida adulta.”

Observação: ocorrência de explicitação contextual redigida sem *itálico* antes do efeito.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 4 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Efeito:** Efeitologia; Neutro. Encontram-se: 7 características básicas do efeito.
2. **Efeito do estado vibracional:** Energossomatologia; Homeostático. Encontram-se: 30 *efeitos sadios do EV*.
3. **Efeito macho-fêmea:** Intrafisicologia; Neutro. Encontram-se: 45 *efeitos macho-fêmea*.
4. **Megaperigo dos efeitos mediatos:** Paracronologia; Nosográfico. Encontram-se: 29 *efeitos cumulativos*; 25 exemplos de *efeito tóxico*.

SEÇÃO: *NEOSSINAPSOLOGIA*

Rosa Nader

“33. **Neossinapsologia:** as sinapses; as neossinapses; as parassinapses; a Heuristicologia; a Verponologia; a inventividade. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Neossinapsologia* é a Ciência estruturada nas pesquisas sobre a transmissão de impulsos nervosos entre as células neuroniais e a produção de novas sinapses, a partir da cognição avançada das neoideias e verpons conscienciológicas.

Etimologia. O elemento de composição *neo* procede do idioma Grego, *néos*, “novo”. O vocábulo *sinapse* provém do idioma Latim Científico *synapsis*, e este do idioma Grego, *sunapsis*, “ação de juntar; ligação; união”. Surgiu no Século XX. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Estudo dos neocontatos neuroniais. 2. *Ciência da comunicação interneuronal*.

Antonimologia: 1. Mnemossomatologia. 2. Cogniciologia.

Procedimentologia. No âmbito da *Cerebrologia* ou da *Paracerebrologia*, as expressões *sublinháveis* da *Seção Neossinapsologia* podem ser criadas através da análise das *relações de causa e efeito* entre sinapses, neossinapses, retrossinapses, parassinapses ou paraneossinapses e situações de impulsos nervosos, neocontatos neuroniais, neoideias, novas experimentações ou mesmo bloqueios.

Fontes. Percorrendo o arquivo completo da *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*, através do *Localizar (find)*, encontram-se diversas formulações comumente empregadas na *Seção Neossinapsologia*, passíveis de serem adaptadas ao assunto do verbete em desenvolvimento.

Composição. Eis 5 exemplos de composições de itens da *Seção Neossinapsologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Bloqueio:** os *bagulhos autopensênicos atravancando a dinâmica geradora de neossinapses*.

2. **Criação:** a criação das *neossinapses críticas próprias das deslavagens subcebrais*; a criação de *neossinapses a partir dos atendimentos consciencioterápicos*.

3. **Cronêmica:** as *retrossinapses atuantes nesta vida humana da conscin lúcida*; a reciclagem das *retrossinapses abrindo espaço às neossinapses*.

4. **Paracerebral:** as *paraneossinapses geradas pelo parapsiquismo*; as *neossinapses e paraneossinapses construídas interativamente*; as *neossinapses derivadas das paraneossinapses inatas*.

5. **Qualificação:** as *neossinapses especializadas*; a *omnifermentação de neossinapses evolutivas*.

Confor. A redação desta Seção deve satisfazer à seguinte fórmula formal:

Neossinapsologia: <lista de *neossinapses*, *paraneossinapses* ou *retrossinapses* em *itálico*, separadas através de *ponto e vírgula* também em *itálico*, na qual cada item é precedido de artigo sem *itálico*>.

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**, sem *itálico*.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Sinergismologia* quando a listagem possui pelo menos 7 itens.

Exemplologia. Eis 4 exemplos de *Seção Neossinapsologia* da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Bagulho autopensênico:** Patopensenologia; Nosográfico.

“**Neossinapsologia:** os *bagulhos autopensênicos atravancando a dinâmica geradora de neossinapses*; a criação das *neossinapses próprias das deslavagens subcerebrais*.”

Observação: ocorrência de item contendo explicitação contextual redigida sem *italico*.

2. **Corrente baratroférica:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Neossinapsologia:** as *neossinapses recicladoras promovidas pelo desassédio mentalsomático*.”

3. **Mundividência:** Cosmovisiologia; Neutro.

“**Neossinapsologia:** as *parassinapses geradas pela cosmopensenização*; as *neossinapses geradoras de neomundividências*.”

4. **Neoprovíncia cultural:** Multiculturologia; Homeostático.

“**Neossinapsologia:** a *flexibilidade cognitiva como detonadora de neossinapses*; a *implantação coletiva de geradores de neossinapses*; as *neossinapses geradas pelas neoinformações*; as *neossinapses advindas das neoverpons*; as *neossinapses das recins individuais*; as *paraneossinapses*.”

SEÇÃO: CICLOGOGIA

Rosa Nader

“34. **Ciclogogia:** os ciclos, em geral; a ciclicidade; *itálicos*.
Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. “A *Ciclogogia* é a Ciência estruturada nas pesquisas ou estudos sistemáticos, técnicos ou paratécnicos aplicados às múltiplas condições do conjunto de reações pessoais, sequenciais, cadenciadas em cadeia de reciprocidade do *princípio consciencial*, no tempo e no espaço evolutivos, entre as aquisições de origem centrípetas e as retribuições de origem centrífugas, necessárias ao microuniverso da consciência para tornar-se, gradativamente, por meio de autesforços, o *Homo sapiens serenissimus*” (Vieira, verbete *Ciclogogia*).

Etimologia. O termo *ciclo* vem do idioma Francês, *cycle*, derivado do idioma Latim, *cyclus*, e este do idioma Grego, *kyklos*, “círculo; roda”. Surgiu no Século XVIII. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. *Ciência da Progressão Cíclica*. 2. Retornologia. 3. Autosseriexologia.

Antonimologia: 1. Inércia consciencial. 2. Estagnação evolutiva.

Procedimentologia. Eis exemplo de procedimento, em 3 passos, dispostos na ordem funcional, capaz de favorecer a criação de *expressão sublinhável* para a *Seção Ciclogogia*:

1. **Pesquisa.** No âmbito da temática do verbete, pesquisar descrições de movimento, de evolução, de crescimento, de sequência sucessiva no conjunto de fenômenos, fatos, ações, obras ou produtos de caráter periódico quanto ao tempo e às diferentes fases de características distintas, podendo ser desde o estágio inicial até o estágio conclusivo.

2. **Fontes.** Procurar em todas as fontes disponíveis: dicionários ou livros temáticos; dicionários analógicos; *Internet*, por exemplo, fazendo buscas para duas palavras em conjunto: <título do verbete> + ciclo ou <título do verbete> + sequência ou <título do verbete> + evolução ou <título do verbete> + periodicidade; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*, por exemplo, percorrendo a *Seção Ciclogogia* no arquivo completo, através do *Localizar (find)*.

3. **Elaboração.** Com o achado, se for apropriado, compor a *expressão sublinhável* (V. páginas 38 a 42) começando com o vocábulo *ciclo* e observando o emprego correto dos sinais gráficos - ou –.

Composição. Eis 6 exemplos de composição de itens da *Seção Ciclologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Alternante:** o *ciclo alternante doentio algoz-vítima*.
2. **Contínuo:** o *ciclo contínuo ego antigo–ego novo inerente à autevolução*.
3. **Periódico:** o *ciclo anual da prova geral da Conscienciologia*; o *ciclo diário do tertuliano de ler-ouvir-refletir-questionar-registrar*.
4. **Processual:** o *ciclo científico construção-validação-refutação*; o *ciclo científico produção-divulgação-refutações*.
5. **Recursivo:** o *ciclo neoideia-autorreflexão-neoideia*; o *ciclo ressoma–des-soma–intermissividade lúcida*.
6. **Reprodutivo:** o *ciclo ideativo de verpons*; o *ciclo da criatividade*.

Confor. A redação desta Seção deve satisfazer à seguinte *fórmula formal*:

Ciclologia: <lista de *ciclos* em *itálico*, separados através de *ponto e vírgula* também em *itálico*, na qual cada *ciclo* é precedido de artigo sem *itálico*>.

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**, sem *itálico*. Complementações contextuais redigidas antes ou depois do *ciclo*, em geral, não são *italicizadas*.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Ciclologia* quando a listagem possui pelo menos 7 *ciclos*.

Exemplologia. Eis 4 exemplos de *Seção Ciclologia* da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Holopenograma:** Holopenologia; Neutro.
 “**Ciclologia:** o *ciclo de desenvolvimento da Heuristicologia à Hermenêutica*; o *ciclo da autorreflexão heurística hipóteses-argumentos-contrargumentos*; o *ciclo sondagem-dissecção-cosmovisão*; o *ciclo retroalimentador dos holopensenes*.”

2. **Melex anunciada:** Autorrealismologia; Nosográfico.

“**Ciclologia:** o *ciclo evolutivo vida intrafísica–período intermissivo*; o *ciclo multiexistencial patológico melin-melex*; os atos autocorruptos aparentemente acobertados no *ciclo etário humano*; o *ciclo erro-retratação-reciclagem*; o *ciclo erro-retificação-acerto*.”

Observação: ocorrência de item contendo explicitação contextual redigida sem *itálico* antes do *ciclo*.

3. **Neoconquista:** Autevoluciologia; Homeostática.

“**Ciclologia:** o ciclo evolutivo, energético, interassistencial EV–tenepes–ofix pessoal; o ciclo esforço-conquista-sustentação-domínio; os patamares no ciclo de crescimento autevolutivo; o ciclo meta-conquista; o neociclo autevolutivo; o ciclo sementeira-colheita; o ciclo jejunice-veteranice; o ciclo amadorismo-profissionalismo.”

4. **Silêncio omissivo:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Ciclologia:** o ciclo vontade-intenção-definição-decisão-determinação; o ciclo erro-retratação.”

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 7 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Ciclo enumerativo:** Enumerologia; Neutro. Encontra-se: listagem de 12 ciclos enumerativos.
2. **Ciclo evolutivo pessoal:** Evoluciologia; Homeostático. Encontra-se: listagem de 10 categorias de ciclos.
3. **Ciclologia:** Holociclologia; Neutro. Encontram-se: 75 categorias de *ciclos centrípetos-centrífgos*.
4. **Ciclo mentalsomático:** Mentalsomatologia; Homeostático.
5. **Ciclo multiexistencial pessoal:** Seriexologia; Neutro.
6. **Cinco ciclos:** Autoproexologia; Homeostático. Encontra-se: listagem de 5 ciclos de conquistas.
7. **Circularidade contígua:** Tangenciologia; Neutro.

SEÇÃO: *ENUMEROLOGIA*

Tânia Guimarães

“35. **Enumerologia:** listagem ou listagens horizontais de termos pertinentes ao tema; mínimo de 7 itens; aproximações simples; substantivos; adjetivos; cognatos; *itálicos*. Item eventual. O *dicionário analógico* mais avançado. A *Seção Enumerologia* pode ser absorvida pela *Seção Sinonimologia*, conforme o assunto do verbete.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. “A *Enumerologia* é a Ciência aplicada aos estudos das enumerações empregando a técnica didática de feitura e processamento de textos, através da listagem de fatos ou variáveis, centrada na autocrítica informativa” (Vieira, verbete *Enumerologia*).

Etimologia. A palavra *enumeração* deriva do idioma Latim, *enumero*, “contar; computar; listar”. Surgiu no Século XVIII.

Sinonimologia: 1. *Ciência das enumerações*. 2. *Ciência das listagens*. 3. *Ciência das relações metódicas*. 4. Metodologia enumerológica.

Antonimologia: 1. Fatos dispersos. 2. Ideias desorganizadas.

Geral. As enumerações no *corpus* da Conscienciologia podem ser apresentadas, em diferentes formas: horizontais ou verticais; numeradas ou não.

Seção. De acordo com a *Conformatologia*, a *Seção Enumerologia*, nos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, configura-se necessariamente pela composição das duas seguintes condições, apresentadas na ordem funcional:

1. **Sequência de 7 itens.**
2. **Enumeração horizontal não-numerada.**

Máximo. Podem existir na Seção duas ou mais sequências de 7 itens, contabilizando cada qual 1 máximo para o verbete.

Procedimentologia. A *técnica da Seção Enumerologia* engloba *leitura analítica amplificada* do verbete para determinar *produto sintético*. Eis exemplo de procedimento em 4 momentos práticos, capaz de favorecer a criação desta Seção, listados na ordem cronológica:

1. **Análise I:** procura inicial, nas *Seções Definologia, Sinonimologia, Fatologia / Parafatologia* e na *Frase Enfática*.

2. **Análise II:** posteriormente, nas *Seções Exemplogia, Questionologia e Remissiologia*.

3. **Análise III:** finalização analítica nas *Divisões Detalhismo, Argumentologia e Pensenologia*.

4. **Síntese:** a sequência enumerográfica escrita deve atender aos aspectos polifásicos do verbete em questão e mostrar a *síntese final* do assunto desenvolvido.

Composição. Eis, a título de exemplos, 14 tipos de composição de *enumerações* transcritas de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, na ordem alfabética:

01. **Aliteração:** repetição de sílaba ou letra.

Sucumbência: Parapatologia; Nosográfico.

“**Enumerologia:** a *falência*; a *falha*; a *falta*; a *fraqueza*; o *factoide*; a *falácia*; o *fracasso*.”

02. **Analogia:** aproximações simples do tema dos verbetes.

Acerto grupocármico: Grupocarmologia; Homeostático.

“**Enumerologia:** as *rixas*; as *querelas*; os *litígios*; as *desavenças*; as *animosidades*; as *intolerâncias*; as *hostilidades*.”

03. **Antagonia:** antagonismos sutis.

Conscin-fonte: Autexperimentologia; Neutro.

“**Enumerologia:** a *conscin-fonte* profissional / informal; a *conscin-fonte* autorizada / não-oficial; a *conscin-fonte* particular / coletiva; a *conscin-fonte* primária / secundária; a *conscin-fonte* inesgotável / temporal; a *conscin-fonte* utilitária / dispensável.”

04. **Batopensene:** repetições de algumas palavras ou conjunto de palavras.

Autonomia: Autonomologia; Neutro.

“**Enumerologia:** o *ato* de compreender-se; o *ato* de sustentar-se; o *ato* de organizar-se; o *ato* de dominar-se; o *ato* de reeducar-se; o *ato* de amplificar-se; o *ato* de universalizar-se.”

05. **Comunicação:** expressões compostas.

Antirretilinearidade consciencial: Holomaturologia; Nosográfico.

“**Enumerologia:** o *porão* consciencial; o *raciocínio* tortuoso; o *pensamento* labiríntico; a *intelecção* não-linear; a *patologia* cortical; a *desarmonia* intraconsciencial; o *fechadismo* consciencial.”

06. **Construção em frases:** os itens são frases curtas de mesmo padrão.

Hipostasia: Hermeneuticologia; Nosográfico.

“**Enumerologia:** a hipótese *não é* a comprovação; a probabilidade *não é* a certeza; o indício *não é* a prova; a particularidade *não é* o todo; a promessa *não é* a garantia; o relativo *não é* o absoluto; a imaginação *não é* a experimentação.”

07. **Disciplinas:** conceitos dentro de mesma ciência ou especialidade.

Autancestralidade: Autoparageneticologia; Homeostático.

“**Enumerologia:** a semente; a árvore; a bactéria; o infusório; o cão; o gorila; o homem.”

08. **Duetos:** em aspectos específicos.

Douta ignorância: Autodiscernimentologia; Nosográfico.

“**Enumerologia:** a abordagem-análise; a interpretação-raciocínio; a confrontação-discussão; a refutação-fundamento; a argumentação-logicidade; a justificativa-tese; a demonstração-prova.”

09. **Estrangeirismos:** palavras estrangeiras ou contendo partes de outro idioma (políglotismo).

Administração da vida intelectual: Experimentologia; Homeostático.

“**Enumerologia:** a *Workstation*; o *desktop*; o *laptop*; o *mouse pad*; o *copyholder*; o *nobreak*; o *scanner*; o *banner*; o *CD-ROM*; o *liquid paper*; o *post-it*.”

10. **Extrafísico:** tipo especial de sufixação, palavras terminadas em *exes*.

Bonde extrafísico: Maxiproexologia; Homeostático.

“**Enumerologia:** as Sociexes; as comunexes; as equipexes; as agendexes; as reurbexes; o Mega-hospital terrestre; a Megaescola terrestre.”

11. **Intitulação:** itens intitutados, com termo sintetizador.

Empatia traforista: Holocarmologia; Homeostático.

“**Enumerologia:** a afinidade na *empatia traforista* (Seriexologia); a coparticipação na *empatia traforista* (Experimentologia); a interação na *empatia traforista* (Interaciologia); o magnetismo pessoal da *empatia traforista* (Comunicologia); a intimidade na *empatia traforista* (Conviviologia); a harmonia na *empatia traforista* (Harmoniologia); a interassistência na *empatia traforista* (Interassistenciologia).”

12. **Pesquisa:** itens convencionais de pesquisa.

Impasse na pesquisa: Autopesquisologia; Neutro.

“**Enumerologia:** o *quem* do impasse; a *causa* do impasse; o *onde* do impasse; o *quando* do impasse; a *finalidade* do impasse; o *como* do impasse; o *quanto* do impasse.”

13. **Prefixação:** afixos colocados no início, por exemplo, *auto* (próprio); *des* (contrário); *retro* (passado); *tra* (trans, além de).

Autolucidez parapsíquica: Autevoluciologia; Neutro. Neste verbete, foram usados diferentes prefixos, permanecendo o título

“**Enumerologia:** a *neolucidez* parapsíquica; a *megalucidez* parapsíquica; a *superlucidez* parapsíquica; a *hiperlucidez* parapsíquica; a *hololucidez* parapsíquica; a *omnilucidez* parapsíquica; a *cosmolucidez* parapsíquica.”

14. **Sufixação:** afixos postos no final dos termos, por exemplo, *ação* (composição); *mento* (substantivos).

Transverpon: Transverponologia; Homeostático. Neste verbete, foi usado o afixo *arium* indicativo de local).

“**Enumerologia:** o *Verponarium*; o *Heuristicarium*; o *Serenarium*; o *Paraperceptarium*; o *Evolutionarium*; o *Cosmocognitarium*; o *Autopesquisarium*.”

Exemplologia. Eis 3 exemplos da *Seção Enumerologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, apresentados na ordem alfabética, para observação do confor:

1. **Achado formal:** Conformatologia; Homeostático.

“**Enumerologia:** a modulação vocal *mais* acurada; a fórmula formal *mais* completa; a aliteração afixal *mais* didática; a repetição vocabular *mais* elucidativa; a construção frasal *mais* concisa; a estrutura argumentativa *mais* racional; a manifestação expressiva *mais* inequívoca.”

Observações: *fórmula formal* para formação dos itens; palavra repetida em itálico; 1 máximo para o verbete.

2. **Agenda vazia:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Enumerologia:** a *perda* de tempo; a *perda* de energias; a *perda* de oportunidades; a *perda* de companhias evolutivas; a *perda* de neoideias; a *perda* econômico-financeira; a *perda* da programação existencial. O *fato* de não saber onde pisa; o *fato* de não saber onde tem o nariz; o *fato* de não saber onde meter as mãos; o *fato* de estar sempre por fora; o *fato* de não entender do riscado; o *fato* de não saber a quantas anda; o *fato* de não conhecer o próprio patrimônio.”

Observações: duas sequências de 7 itens; *fórmula formal* específica para cada enumeração de 7 itens; palavra repetida em itálico, nas duas enumerações; 2 máximos para o verbete.

3. **Liderança pessoal:** Liderologia; Neutro.

“**Enumerologia:** o catalisador evolutivo; o articulador da maxiproéxis; o atrator ressomático; o abridor de caminho; o animador interconsciencial; o agente desencadeador; o amplificador da consciencialidade. A *capacidade* de interpretar informações e tendências; a *capacidade* de antever necessidades e oportunidades; a *capacidade* de avaliar dificuldades e riscos; a *capacidade* de alinhar competências e esforços; a *capa-*

cidade de guiar capacitações e aprimoramentos; a *capacidade* de facilitar debates e consensos; a *capacidade* de compartilhar desafios e responsabilidades. A *habilidade* em inspirar cumplicidade e confiança; a *habilidade* em lapidar potencialidades e trafores; a *habilidade* em fortalecer o discernimento e a autonomia; a *habilidade* em motivar à eficácia e à criatividade; a *habilidade* em reconhecer o empenho e as contribuições alheias; a *habilidade* em manter a integração e a coesão grupal; a *habilidade* em integrar as pessoas às funções e contextos.”

Observações: 3 sequências de 7 itens; *fórmula formal* específica para cada enumeração de 7 itens; palavra repetida em itálico, nas duas últimas enumerações; 3 máximos para o verbete.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 3 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Ciclo enumerativo:** Enumerologia; Neutro.
2. **Enumeração generalizada:** Enumerologia; Neutro.
3. **Enumerologia:** Comunicologia; Neutro.

SEÇÃO: BINOMIOLOGIA

Rosa Nader

“36. **Binomiologia:** listagem horizontal de binômios pertinentes ao tema; os conceitos coexistentes; as díades; as dualidades; *itálicos*. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Binomiologia* é a Ciência aplicada aos estudos dos efeitos da bis-sociação simples ou aproximação simples de 2 pensenes, conceitos, nomes, termos ou expressões, objetivando o aprofundamento das pesquisas da consciência.

Etimologia. O termo *binômio* vem do idioma Latim, *binomius*, constituído por *bis*, “dois”, e *nomen*, “nome; apelação; palavra; termo; expressão; nome de família; nome próprio; prenome; sobrenome; apelido”. Surgiu no Século XIX. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Estudo da bissociação simples. 2. Pesquisa da associação simples de 2 elementos.

Antonimologia: 1. Estudo da bissociação complexa. 2. Pesquisa da associação simples de 3 ou mais elementos. 3. Trinomiologia. 4. Polinomiologia.

Procedimentologia. Eis exemplo de procedimento, em 3 passos dispostos na ordem funcional, capaz de favorecer a criação de *expressão sublinhável* para a *Seção Binomiologia*:

1. **Pesquisa.** No âmbito da temática do verbete, pesquisar *pares* de elementos, fatores ou itens mantendo associação simples entre si com o objetivo de favorecer o aprofundamento conceitual do assunto do verbete em desenvolvimento e trazer esclarecimento mais amplo sobre a realidade das consciências no contexto.

2. **Fontes.** Procurar em todas as fontes disponíveis: dicionários ou livros temáticos; dicionários analógicos; *Internet*, por exemplo, fazendo buscas para duas palavras em conjunto: <título do verbete> + binômio ou <título do verbete> + elementos ou <título do verbete> + fatores; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*, percorrendo a *Seção Binomiologia* no arquivo completo, através do *Localizar (find)*.

3. **Elaboração.** Com o achado, se for apropriado, compor a *expressão sublinhável* (V. páginas 38 a 42) começando com o vocábulo *binômio* e observando o emprego correto dos sinais gráficos - ou –.

Composição: Eis 9 exemplos de composição de itens da *Seção Binomiologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Adjetivado:** o *binômio patológico melin-melex* (verbete *Incompléxis*); o *binômio temático recorte do cosmograma-recorte do Cosmos* (verbete *Corte da Realidade*); o *binômio cosmoético rivalidade ideativa-respeito interconsciencial* (verbete *Omnidesafio das Tertúlias Conscienciológicas*).

2. **Causal:** o *binômio imprecisão-erro* (verbete *Ilusão da Regularidade*); o *binômio incompléxis-melin* (verbete *Incompletude*); o *binômio sementeira intrafísica-colheita extrafísica* (verbete *Colheita Intermisiva*); o *binômio autotriunfalismo anterior-autoderrotismo posterior* (verbete *Síndrome da Subestimação*); o *binômio autabnegação-moréxis* (verbete *Autodesempenho Proexológico*); o *binômio autorreflexão-acerto* (verbete *Meio Certo*).

3. **Cíclico:** o *binômio crise de crescimento-desenvolvimento* (verbete *Crescendo das Autossuperações*); o *binômio 1 passo atrás-2 passos à frente* (verbete *Descensão Cosmoética*); o *binômio pensenizar antes-expor depois* (verbete *Justificativa Lógica*).

4. **Compositivo:** o *binômio concentração mental-atenção dividida* (verbete *Autoparanálise*); o *binômio força-diplomacia* (verbete *Irresistibilidade*); o *binômio autoconcentração mental-autoatenção dividida* (verbete *Aprensibilidade*); o *binômio energia-matéria* (verbete *Efeito Macho-Fêmea*).

5. **Contextualizado:** os requisitos paratecnológicos incluídos no *binômio hábitos saudáveis-neorrotinas úteis* (verbete *Exigência Paratécnica*); a ausência do *binômio autocrítica-heterocrítica* (verbete *Intempestividade*); a ignorância quanto ao *binômio admiração-discordância* (verbete *Truculência*); o *binômio admiração-discordância atuante na melhoria da sociabilidade* (verbete *Autodepuração Refinada*); o *binômio recebimento-retribuição* orientando as metas evolutivas coletivas (verbete *Vínculo Proexológico*).

6. **Contrapontado** (verbete *Binômio Contrapontado*): o *binômio dedução-indução*; o *binômio intimidador-intimidado*; o *binômio líder-liderado*; o *binômio maxiescalas-miniescalas*; o *binômio irreflexão-reflexão*; o *binômio erro-acerto*; o *binômio cérebro-paracérebro*; o *binômio assim-desassim*; o *binômio ação-reação*; o *binômio estímulo-resposta*; o *binômio acerto-desacerto*; o *binômio conteúdo-forma*.

7. **Duplista** (de personagens): o *binômio (dupla) professor-teletertuliano* (verbete *Palavra Envilecida*); o *binômio (dupla) autor-leitor* (verbete *Sublinhamento*); o *binômio (dupla) escritor-editor* (verbete *Consciência Gráfica*); o *binômio duplista conscin amparadora-consciex amparadora* (verbete *Amparador Extrafísico*).

8. **Permutativo:** o *binômio diferença na semelhança-semelhança na diferença* (verbete *Equação Cognitiva*).

9. **Trocadilhado:** o *binômio autopaciência-autossapiência* (verbetes *Impaciência Disfuncional*); o *binômio bifrentismo-bifrontismo* (verbetes *Bipartição de Raciocínio*).

Confor. A redação desta Seção deve satisfazer à seguinte *fórmula formal*:

Binomiologia: <lista de *binômios* em *itálico*, separados através de *ponto e vírgula* também em *itálico*, na qual cada *binômio* é precedido de artigo sem *itálico*>.

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**, sem *itálico*. Complementações contextuais redigidas antes ou depois do *binômio*, em geral, não são *italicizadas*.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Binomiologia* quando a listagem possui pelo menos 7 *binômios*.

Exemplologia. Eis 3 exemplos da *Seção Binomiologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Apriorismose grupal:** Apriorismologia; Nosográfico.

“**Binomiologia:** o *binômio patológico superstições-apriorismos*; o *binômio patológico neofobia-decidofobia*; o *binômio normas explícitas–normas implícitas*; o *binômio segregação–marginalização*; o *binômio elitismo–racismo*.”

2. **Coesão textual:** Grafopensenologia; Homeostático.

“**Binomiologia:** o *binômio conteúdo–forma*; o *binômio coesão–coerência*; o *binômio coesão–coerência textual*; o *binômio sentido parcial–sentido geral*.”

3. **Liderança pessoal:** Liderologia; Neutro.

“**Binomiologia:** o *binômio líder–liderado*; o *binômio motivação pessoal–motivação grupal*; o *binômio dinamismo–manutenção*; o *binômio sinceridade–candura*; o *binômio traforismo–autoconfiança*; o *binômio (dupla) orientador evolutivo–orientando proexista*; o *binômio heteromotivação–automotivação*.”

Observação: 1 máximo do verbe.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 5 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Associação didática:** Comunicologia; Neutro.

2. ***Binômio autoconformismo–autoinconformismo:*** Conviviologia; Homeostático.

3. ***Binômio Autoconsciencimetrologia–Autopesquisologia:*** Experimentologia; Homeostático. Encontram-se: 13 paralelos lógicos e práticos.

4. **Binômio contrapontado:** Binomiologia; Neutro. Encontram-se: Taxologia com 6 categorias e Tipologia com 135 binômios contrapontados.

5. **Sistematicidade do associacionismo:** Associaciologia; Neutro. Encontram-se: 20 categorias de agentes intelectivos do associacionismo.

Listagens. Encontram-se listagens de binômios e duplas nos seguintes tratados:

1. *Homo sapiens pacificus* (Vieira, 2007, página 675 e 676).
2. *Homo sapiens reurbanisatus* (Vieira, 2003, página 348 a 350).

SEÇÃO: *INTERACIOLOGIA*

Rosa Nader

“37. **Interaciologia:** as interações, em geral; a interatividade; os cruzamentos intelectivos; *itálicos*. Item eventual.”
(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Interaciologia* é a Ciência aplicada aos estudos da relação de aproximação máxima, quase contiguidade, da conjugação dos recursos, da ação compartilhada, da influência mútua ou reciprocidade dos efeitos entre ideias, variáveis, condições, qualidades, contingências, corpos ou consciências.

Etimologia. O prefixo *inter* vem do idioma Latim, *inter*, “no interior de 2; entre; no espaço de”. A palavra *ação* procede também do idioma Latim, *actio*, “ação; movimento; feito; obra; negócio; direito de proceder judicialmente; processo; auto; discurso; enredo”, e esta de *agere*, “obrar; agir”. Apareceu no Século XIII. O termo *interação* surgiu no Século XX. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Estudo das influências mútuas. 2. Estudo das ações recíprocas. 3. Estudo das interferências recíprocas. 4. Estudo das interatuações. 5. Estudo das interdependências.

Antonimologia: 1. Estudo das desconexões. 2. Estudo da não-causalidade. 3. Estudo das dissociações.

Procedimentologia. Eis exemplo de procedimento, em 3 passos, dispostos na ordem funcional, capaz de favorecer a criação de *expressão sublinhável* para a *Seção Interaciologia*:

1. **Pesquisa.** No âmbito da temática do verbete, pesquisar a existência de elementos, fatores ou itens, mantendo interação entre si ou influência recíproca, com o objetivo de favorecer o aprofundamento conceitual do assunto do verbete em desenvolvimento e trazer esclarecimento mais amplo sobre a realidade das consciências no contexto.

2. **Fontes.** Procurar em todas as fontes disponíveis: dicionários ou livros temáticos; dicionários analógicos; *Internet*, por exemplo, fazendo buscas para duas palavras em conjunto: <título do verbete> + interação ou <título do verbete> + interdependência ou <título do verbete> + relação recíproca; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*, percorrendo a *Seção Interaciologia* no arquivo completo, através do *Localizar (find)*.

3. **Elaboração.** Utilizar os achados, se forem apropriados, para compor a *expressão sublinhável* (V. páginas 38 a 42) começando com o vocábulo *interação* e observando o emprego correto dos sinais gráficos - ou -.

Composição. Eis 6 exemplos de composição de itens da *Seção Interaciologia*, dispostos na ordem lógica:

1. **Monomial** (1 termo): a *interação das comorbidades*; a *interação homeostática das correções dos enganos*; a *interação homeostática das correções das minifalhas*; a *interação patológica das realidades*.

2. **Binomial** (2 termos): a *interação análises-sínteses*; a *interação agigantamento teático–engrandecimento consciencial*; a *interação autocomplacência (negligência)–heterocomplacência (impunidade)*; a *interação (duplismo) líder-liderado*.

3. **Trinomial** (3 termos): a *interação intencionalidade–interassistencialidade–amparo extrafísico*; a *interação (trio) aluno-tealuno-paraluno*.

4. **Polinomial** (4 ou mais termos): a *interação mentalsoma-psicossoma-energossoma-soma*.

5. **Descritivo:** a *interação sadia dos 2 hemisférios cerebrais*; a *compreensão da holointeração entre os componentes do Cosmos*; a *interação entre os cognopolitas por meio do Tertuliarium*; a *interação ou a mistura inextricável do sujeito e objeto*.

6. **Adjetivado:** a *interação complexa mentalidade individual–mentalidade coletiva*; a *interação homeostática autocosmoeticidade-amparabilidade*; a *interação patológica coerção-revolta-estagnação*.

Confor. A redação desta *Seção* deve satisfazer à seguinte *fórmula formal*:

Interaciologia: <lista de *interações* em *itálico*, separadas através de *ponto e vírgula* também em *itálico*, na qual cada *interação* é precedida de artigo sem *itálico*>.

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**, sem *itálico*. Complementações contextuais redigidas antes ou depois da *interação*, em geral, não são *italicizadas*.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Interaciologia* quando a listagem possui pelo menos 7 *interações*.

Exemplologia. Eis 4 exemplos da *Seção Interaciologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Anacronismo:** Paracronologia; Nosográfico.

“**Interaciologia:** a *interação passado-futuro*; a *interação monoideísmo-egoísmo*.”

2. **Atitude irretocável:** Autodiscernimentologia; Homeostático.

“**Interaciologia:** a *interação competência-eficiência*; a *interação binocular visão cerebral–cosmovisão paracerebral*.”

3. Diferença semântica: Comunicologia; Neutro.

“**Interaciologia:** a *interação ideia-linguagem*; a *interação texto original–texto traduzido*.”

4. Jejunice parapsíquica: Parapercepciologia; Nosográfico.

“**Interaciologia:** a *interação Cosmoeticologia-Energossomatologia*; a *interação Central Intrafísica de Energia–Central Extrafísica de Energia*; a *interação absorção energética–exteriorização energética*; a *interação atributos intraconscienciais–atributos extraconscienciais*; a *interação do minifluxo contínuo da autoconsciência–megafluxo contínuo do Cosmos*; a *interação Etologia-voliciolina*; a *interação paracérebro-voliciolina*; a *interação pensenização-imantação*; a *interação EI-EC-EV*; a *interação EV-voliciolina*; a *interação voliciolina pessoal–vidência facial*; os exercícios para a *interação eficaz paracérebro-cérebro*.”

Observações: ocorrência de itens contendo explicitações contextuais redigidas sem itálico antes da *interação*; 1 máximo do verbete.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 4 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Interação análise-síntese:** Experimentologia; Neutro.
2. **Interação dos recebimentos:** Proexologia; Homeostático.
3. **Interação essência-acidente:** Mentalsomatologia; Nosográfico. Encontram-se: 22 condições interativas.
4. **Interação evolutiva:** Autopesquisologia; Homeostático. Encontram-se: 13 interações evolutivas.

SEÇÃO: *CRESCENDOLOGIA*

Rosa Nader

“38. **Crescendologia:** os crescendos, em geral; a evolução das manifestações pensênicas; a consciência crescente; os sinergismos naturais; *itálicos*. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Crescendologia* é a Ciência aplicada aos estudos dos processos da amplificação ou do desenvolvimento da ideia, ação, fato, empreendimento ou objetivo, a partir do estado primitivo original para outro mais à frente, evidenciando a mudança gradual, paulatina e contínua, podendo ser de natureza sadia ou patológica, evolutiva ou regressiva, florescente ou decadente.

Etimologia. O vocábulo *crescendo* procede do idioma Italiano, *crescendo*, e este do idioma Latim, *crescendum*, de *crescere*, “crescer, brotar; nascer; ser criado; elevar-se; engrandecer-se; aumentar; multiplicar-se”. Apareceu em 1873. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Estudo das progressões. 2. Estudo do crescimento gradativo. 3. Estudo das mutações progressivas.

Antonimologia: 1. Estudo dos regressismos. 2. Estudo do decrescimento gradativo. 3. Estudo do declínio paulatino.

Procedimentologia. Eis exemplo de procedimento, em 3 passos na ordem funcional, capaz de favorecer a criação de *expressão sublinhável* para a *Seção Crescendologia*:

1. **Pesquisa.** No âmbito da temática do verbete, pesquisar a existência de elementos, fatores ou itens passíveis de serem ordenados progressivamente, indicando acréscimos gradativos entre antecessor e sucessor, com o objetivo de favorecer o aprofundamento conceitual do assunto do verbete em desenvolvimento e trazer esclarecimento mais amplo sobre a realidade das consciências no contexto.

2. **Fontes.** Procurar em todas as fontes disponíveis: dicionários ou livros temáticos; dicionários analógicos; *Internet*, por exemplo, fazendo buscas para duas palavras em conjunto: <título do verbete> + *crescendo* ou <título do verbete> + *crescimento* ou <título do verbete> + *desenvolvimento*; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*, percorrendo a *Seção Crescendologia* no arquivo completo, através do *Localizar (find)*.

3. **Elaboração.** Utilizar os achados, se forem apropriados, para compor a *expressão sublinhável* (V. páginas 38 a 42) começando com o vocábulo *crescendo* e observando o emprego correto dos sinais gráficos - ou -.

Composição. Eis 4 exemplos de composição de itens da *Seção Crescendologia*, dispostos na ordem didática:

1. **Evolutivo:** o *crescendo evolutivo da interassistencialidade cosmoética*; o *crescendo evolutivo seriéxis instintiva–seriéxis autolúcida*; o *crescendo evolutivo consréu intermissivista–amparando extrafísico*; o *crescendo evolutivo amoralidade-imoralidade-moralidade-cosmoeticidade*.

2. **Homeostático:** o *crescendo homeostático erro-correção*; o *crescendo homeostático uso correto do retrossoma–neomacrossoma*.

3. **Patológico:** o *crescendo patológico minifracasso-megafracasso*; o *crescendo patológico doença física–doença emocional*; o *crescendo patológico política-corrupção-anomia*.

4. **Não adjetivado:** o *crescendo tacon-tares*; o *crescendo indícios multiexistenciais–confirmações acumuladas–certezas relativas*.

Confor. A redação desta *Seção* deve satisfazer à seguinte *fórmula formal*:

Crescendologia: <lista de *crescendos* em *itálico*, separados através de *ponto e vírgula* também em *itálico*, na qual cada *crescendo* é precedido de artigo sem *itálico*>.

Realce. Observa-se o *ponto final* em **negrito**, sem *itálico*. Complementações contextuais redigidas antes ou depois do *crescendo*, em geral, não são *italicizadas*.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Crescendologia* quando a listagem possui pelo menos 7 *crescendos*.

Exemplologia. Eis 3 exemplos de *Seção Crescendologia* da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Duplocarma:** Duplocarmologia: Homeostático.

“**Crescendologia:** o *crescendo condição pré-duplista–condição duplista exitosa*; o *crescendo assistencial dupla evolutiva–grupo evolutivo*; o *crescendo dupla evolutiva–antimaternidade sadia*; o *crescendo gerado pelo alargamento da cosmovisão pessoal*; o *crescendo fatos-parafatos*; o *crescendo detalhe isolado–detalhes conjuntos*; o *crescendo amoralidade-imoralidade-moralidade*; o *crescendo visionarismo-Paraprospectiva*; o *crescendo pesquisístico*; o *crescendo Intropatologia-Sociopatologia*; o *crescendo evolutivo reproduzir-aprimorar*.”

Observação: 1 máximo do verbete.

2. Interação regressiva: Parapatologia; Nosográfico.

“**Crescendologia:** o *crescendo evolutivo consciênçula-pré-serenão autoconsciente-interassistente multidimensional lúcido*; o *crescendo evolutivo amoralidade-Ética Humana-Cosmoética*; o *crescendo regressivo baratrosférico consener-satélite de assediador-megassediador*.”

3. Plenitude convivencial: Conviviologia; Neutro.

“**Crescendologia:** o *crescendo gerado pelo alargamento da cosmovisão pessoal*; o *crescendo fatos-parafatos*; o *crescendo detalhe isolado-detalhes conjuntos*; o *crescendo amoralidade-imoralidade-moralidade*; o *crescendo visionarismo-Parapropectiva*; o *crescendo pesquisístico*; o *crescendo Patologia Pessoal-Sociopatologia*; o *crescendo evolutivo reproduzir-aprimorar*.”

Observação: 1 máximo do verbete.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. ***Crescendo evolutivo:*** Crescendologia; Homeostático. Encontram-se: 77 exemplos de crescendos.

2. ***Técnica do crescendo:*** Comunicologia; Neutro. Encontram-se: 36 exemplos de crescendos.

SEÇÃO: *TRINOMIOLOGIA*

Rosa Nader

“39. **Trinomiologia:** listagem horizontal de trinômios pertinentes ao tema; as tríades; *itálicos*. Item eventual.”
(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Trinomiologia* é a Ciência aplicada aos estudos dos efeitos da associação simples ou aproximação simples de 3 pensenes, conceitos, nomes, termos ou expressões, objetivando o aprofundamento das pesquisas da consciência.

Etimologia. O vocábulo *trinômio* procede do idioma Latim, *trinomius*, “que tem três nomes”. Apareceu em 1676. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Estudo da trissociação simples. 2. Pesquisa da associação simples de 3 elementos.

Antonimologia: 1. Estudo da trissociação complexa. 2. Binomiologia. 3. Pesquisa da associação simples de 4 ou mais elementos. 4. Polinomiologia. 5. Megapensologia trivocabular.

Procedimentologia. Eis exemplo de procedimento, em 3 passos na ordem funcional, capaz de favorecer a criação de *expressão sublinhável* para a *Seção Trinomiologia*:

1. **Pesquisa.** No âmbito da temática do verbete, pesquisar *trios* de elementos, fatores ou itens mantendo associação simples entre si com o objetivo de favorecer o aprofundamento conceitual do assunto do verbete em desenvolvimento e trazer esclarecimento mais amplo sobre a realidade das consciências no contexto.

2. **Fontes.** Procurar em todas as fontes disponíveis: dicionários ou livros temáticos; dicionários analógicos; *Internet*, por exemplo, fazendo buscas para duas palavras em conjunto: <título do verbete> + trinômio ou <título do verbete> + elementos ou <título do verbete> + fatores; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*, percorrendo a *Seção Trinomiologia* no arquivo completo, através do *Localizar (find)*.

3. **Elaboração.** Utilizar os achados, se forem apropriados, para compor a *expressão sublinhável* (V. páginas 38 a 42) começando com o vocábulo *trinômio* e observando o emprego correto dos sinais gráficos - ou -.

Composição. Eis 6 exemplos de composição de itens da *Seção Trinomiologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Adjetivado:** o *trinômio evolutivo Botânica-Zoologia-Conscienciologia*; o *trinômio patológico desmotivação-boavidismo-lazer*.

2. **Aliterado:** o *trinômio (aliteração) falta-falha-falência*; o *trinômio (aliteração) simpatia-sintonia-sinergia*; o *trinômio pro-pro-pro (proposta-processamento-produto)*.

3. **Analógico:** o *trinômio sequencialidade-regularidade-periodicidade*; o *trinômio oximoro-paradoxo-contradição*.

4. **Processual:** o *trinômio introdução-argumentação-conclusão*; o *trinômio observação-análise-constatação*.

5. **Técnico:** o *trinômio acolhimento-orientação-encaminhamento*.

6. **Trio:** o *trinômio (trio) tenepessista-amparador-assistido*; o *trinômio (trio) da coabitação homem-animal-planta*.

Confor. A redação desta Seção deve satisfazer à seguinte *fórmula formal*:

Trinomiologia: <lista de *trinômios* em *itálico*, separados através de *ponto e vírgula* também em *itálico*, na qual cada *trinômio* é precedido de *artigo* sem *itálico*>.

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**, sem *itálico*. Complementações contextuais redigidas antes ou depois do *trinômio*, em geral, não são *italicizadas*.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Trinomiologia* quando a listagem possui pelo menos 7 *trinômios*.

Exemplologia. Eis 3 exemplos da *Seção Trinomiologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Apriorismose grupal:** Apriorismologia; Nosográfico.

“**Trinomiologia:** o *trinômio mundinho-apriorismose-interiorose*; o *trinômio patológico sexo-dinheiro-poder*; o *trinômio patológico lavagem subcerebral–lavagem cerebral–lavagem paracerebral*.”

2. **Coesão textual:** Grafopensenologia; Homeostático.

“**Trinomiologia:** o *trinômio raciocinador-pesquisador-refutador*; o *trinômio (aliteração) contingência-contexto-conjuntura*; o *trinômio início-meio-fim*; o *trinômio introdução-argumentação-conclusão*; o *trinômio causas-concausas-consequências*.”

3. **Liderança pessoal:** Liderologia; Neutro.

“**Trinomiologia:** o *trinômio da liderança comunicação-motivação-mudança*; o *trinômio acolhimento-orientação-encaminhamento*; o *trinômio interpretação-argu-*

mentação-dialética; o trinômio intenção-objetivo-perspectiva; o trinômio pessoal posicionamento-comportamento-exemplificação; o trinômio voluntariado-engajamento-articulação; o trinômio simpatia-sincronia-sinergia; o trinômio intercompreensão-intercooperação-interassistência; o trinômio Criteriologia-Coerenciologia-Priorologia.”

Observação: 1 máximo do verbete.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 3 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Associação didática:** Comunicologia; Neutro.
2. **Sistematicidade do associacionismo:** Associaciologia; Neutro. Encontram-se: 20 categorias de agentes intelectivos do associacionismo.
3. **Técnica do bloco tridisciplinar:** Parapedagogia; Neutro. Encontra-se: listagem com 37 exemplos de trinômios.

SEÇÃO: *POLINOMIOLOGIA*

Rosa Nader

“40. **Polinomiologia:** listagem horizontal de polinômios de 4 termos pertinentes ao tema; *itálicos*. Item eventual.”
(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Polinomiologia* é a Ciência aplicada aos estudos dos efeitos da associação simples ou aproximação simples de 4 ou mais pensenes, conceitos, nomes, termos ou expressões, objetivando o aprofundamento das pesquisas da consciência.

Etimologia. O primeiro elemento de composição *poli* deriva do idioma Grego, *polús*, “numeroso”. O segundo elemento de composição *nômio* procede do idioma Latim, *nomen*, “nome; apelação; palavra; termo; expressão; nome de família; nome próprio; prenome; sobrenome; apelido”. O termo *polinômio* surgiu no Século XVIII. O terceiro elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Estudo da polissociação simples. 2. Pesquisa da associação simples de 4 ou mais elementos.

Antonimologia: 1. Estudo da polissociação complexa. 2. Binomiologia. 3. Trinomiologia.

Procedimentologia. Eis exemplo de procedimento, em 3 passos, na ordem funcional, capaz de favorecer a criação de *expressão sublinhável* para a *Seção Polinomiologia*:

1. **Pesquisa.** No âmbito da temática do verbete, pesquisar 4 ou mais elementos, fatores ou itens mantendo associação simples entre si com o objetivo de favorecer o aprofundamento conceitual do assunto do verbete em desenvolvimento e trazer esclarecimento mais amplo sobre a realidade das consciências no contexto.

2. **Fontes.** Procurar em todas as fontes disponíveis: dicionários ou livros temáticos; dicionários analógicos; *Internet*, por exemplo, fazendo buscas para duas palavras em conjunto: <título do verbete> + polinômio ou <título do verbete> + elementos ou <título do verbete> + fatores; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*, percorrendo a *Seção Polinomiologia* no arquivo completo, através do *Localizar (find)*.

3. **Elaboração.** Utilizar os achados, se forem apropriados, compor a *expressão sublinhável* (V. páginas 38 a 42) começando com o vocábulo *polinômio* e observando o emprego correto dos sinais gráficos - ou –.

Composição. Eis 4 exemplos de composição de itens da *Seção Polinomiologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Aliterado:** o *polinômio holossomático (aliteração) soma-energossoma-psi-cossoma-mentalsoma*; o *polinômio (aliteração) autorrevisão-autorreeducação-autor-reciclagem-autorrespeito*.

2. **Cíclico:** o *polinômio movimento-pausa-reflexão-neomovimento*; o *polinômio sazonal primavera-verão-outono-inverno*.

3. **Compositivo:** o *polinômio ponto-reta-plano-espaço*; o *polinômio inteligência somática-inteligência emocional-inteligência intelectual-inteligência parapsíquica*.

4. **Processual:** o *polinômio artigo-palestra-tese-livro*; o *polinômio revisão-correção-acrécimo-aprofundamento*; o *polinômio captar-perscrutar-interpretar-prognosticar*.

Confor. A redação desta *Seção* deve satisfazer à seguinte *fórmula formal*:

Polinomiologia: <lista de *polinômios* em *itálico*, separados através de *ponto e vírgula* também em *itálico*, na qual cada *polinômio* é precedido de artigo sem *itálico*>.

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**, sem *itálico*. Complementações contextuais redigidas antes ou depois do *polinômio*, em geral, não são *italicizadas*.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Polinomiologia* quando a listagem possui pelo menos 7 *polinômios*.

Exemplologia. Eis 3 exemplos da *Seção Polinomiologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Coesão textual:** Grafofensologia; Homeostático.

“**Polinomiologia:** o *polinômio pensamento-fala-escrita-ação*; o *polinômio dos dicionários cerebrais sinonímico-antonímico-analógico-poliglótico*; o *polinômio artigo-palestra-tese-livro*.”

2. **Jejunice parapsíquica:** Parapercepologia; Nosográfico.

“**Polinomiologia:** o *polinômio dieta balanceada-esteira ergométrica-sexo diário-sono reparador*; o *polinômio euforin-primener-cipriene-extrapolacionismo parapsíquico*; o *polinômio holossomático soma-energossoma-psi-cossoma-mentalsoma*; o *polinômio postura-olhar-voz-gesto*; a maior incidência do *polinômio distorção perceptiva-distorção paraperceptiva-distorção cognitiva-distorção mnemônica*.”

Observação: ocorrência de item contendo explicitação contextual redigida sem *itálico* antes do *polinômio*.

3. **Ônus da infância:** Intrafisiologia; Neutro.

“**Polinomiologia:** o *polinômio cronobiológico infância–adolescência–meia-idade–maturidade*; o *polinômio racionalidade-eficácia-productividade-evolutividade*; os *vi-
lões da infância no polinômio negligência–violência–má nutrição–educação desqualifi-
cada.*”

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 3 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Associação didática:** Comunicologia; Neutro.
2. **Polinômio multifocal:** Analiticologia; Homeostático. Encontram-se 5 ins-
tâncias de observação polinomial.
3. **Sistematicidade do associacionismo:** Associaciologia; Neutro. Encontram-
-se: 20 categorias de agentes intelectivos do associacionismo.

SEÇÃO: ANTAGONISMOLOGIA

Rosa Nader

“41. **Antagonismologia:** listagem horizontal de expressões antagônicas; os conceitos opositivos; as oposições binárias frontais; as idiossincrasias opostas; as antíteses; as polaridades; separação por barra (/); *itálicos*. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. “A *Antagonismologia* é a Ciência ou o estudo técnico aplicado às manifestações da dualidade das ideias opositivas, constructos opostos ou à exposição de incompatibilidades evidentes” (Vieira, verbete *Antagonismologia*).

Etimologia. O termo *antagonismo* deriva do idioma Francês, *antagonisme*, e este do idioma Grego, *antagonisma*, “antagonismo; oposição; contrariedade”. Surgiu no Século XIX. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 01. Ciência dos antagonismos. 02. Ciência da contraposição. 03. Ciência da antipodia. 04. Ciência da contração; Ciência da contrariedade. 05. Ciência dos contrários. 06. Ciência da incompatibilidade. 07. Ciência da oposição. 08. Ciência da opugnação. 09. Ciência da repulsão. 10. Ciência da rivalidade ideativa.

Antonimologia: 1. Ciência da concordância. 2. Ciência da aliança. 3. Ciência da associação. 4. Ciência da coadjuvação. 5. Ciência da conciliação. 6. Ciência da compatibilidade.

Procedimentologia. Eis exemplo de procedimento, em 3 passos, na ordem funcional, capaz de favorecer a criação de *expressão sublinhável* para a *Seção Antagonismologia*:

1. **Pesquisa.** No âmbito da temática do verbete, pesquisar *pares* de palavras ou expressões de significados opostos, antagônicos, antípodas, irreconciliáveis, contrários, incompatíveis ou meramente discordantes, com o objetivo de favorecer o aprofundamento conceitual do assunto do verbete em desenvolvimento e trazer esclarecimento mais amplo sobre a realidade das consciências no contexto.

2. **Fontes.** Procurar em todas as fontes disponíveis: dicionários ou livros temáticos; dicionários analógicos; *Internet*, por exemplo, fazendo buscas para duas palavras em conjunto: <título do verbete> + antagonismo ou <título do verbete> + incompatibilidade ou <título do verbete> + diferença; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*, percorrendo a *Seção Antagonismologia* no arquivo completo, através do *Localizar (find)*.

3. **Elaboração.** Utilizar os achados, se forem apropriados, para compor a *expressão sublinhável* (V. páginas 38 a 42) começando com o vocábulo *antagonismo* e observando o emprego correto do sinal gráfico /.

Composição. Eis 6 exemplos de composição de itens da *Seção Antagonismologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Antonímia:** o *antagonismo ação / inação*; o *antagonismo atenção / desatenção*.

2. **Clarificação conceitual:** o *antagonismo princípio da incerteza / extrapolaçãoismo parapsíquico*; o *antagonismo raciocínio / fé*.

3. **Contraponto:** o *antagonismo maioria de mulheres / minoria de direitos*; o *antagonismo maximecanismo interassistencial / minimecanismo assistencial*.

4. **Dessemelhança:** o *antagonismo primeiro escalão / segundo escalão*.

5. **Incompatibilidade:** o *antagonismo amor / ódio*; o *antagonismo democracia / autocracia*.

6. **Metaforismo:** o *antagonismo microfone / coleira*; o *antagonismo pena / espada*.

Confor. A redação desta Seção deve satisfazer à seguinte *fórmula formal*:

Antagonismologia: <lista de *antagonismos* em *itálico*, separados através de *ponto e vírgula* também em *itálico*, na qual cada *antagonismo* é precedido de artigo sem *itálico*>.

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**, sem *itálico*. Complementações contextuais redigidas antes ou depois do *antagonismo*, em geral, não são *italicizadas*.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Antagonismologia* quando a listagem possui pelo menos 7 *antagonismos*.

Exemplologia. Eis 4 exemplos da *Seção Antagonismologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Gargalo evolutivo:** Evoluciologia; Homeostático.

“**Antagonismologia:** o *antagonismo decidofilia / decidofobia*; o *antagonismo conduta-padrão / conduta-exceção*; o *antagonismo espectador da vida / protagonista da vida*; o *antagonismo iniciativa / acabativa*; o *antagonismo livre arbítrio / determinismo*; o *antagonismo personalidade forte / personalidade pusilânime*; o *antagonismo pessoa conflitiva / pessoa anticonflitiva*.”

Observação: 1 máximo do verbo.

2. Jogo da religião: Holomaturologia; Nosográfico.

“**Antagonismologia:** o *antagonismo bem-estar / malestar*; o *antagonismo tacon / tares*; o *antagonismo assistente / assistido*; o *antagonismo contorno / autenfrentamento*; o *antagonismo apego / desapego*; o *antagonismo arrimo / sujeição*; o *antagonismo renovação / tradição*; o *antagonismo heterocrítica cosmoética (reprovação útil) / heterocrítica periférica (complacência explícita)*; o *antagonismo raciocínio / fé*.”

Observação: 1 máximo do verbete.

3. Neopadrão: Sociologia; Neutro.

“**Antagonismologia:** o *antagonismo zona de conforto / zona de desconforto*; o *antagonismo individualismo / egoísmo*; o *antagonismo padrão mínimo / alto padrão*; o *antagonismo conduta-padrão vulgar / conduta-exceção evolutiva*; o *antagonismo espectador da vida / protagonista da vida*; o *antagonismo padrão / singularidade*.”

4. Verbetorado conscienciológico: Comunicologia; Homeostático.

“**Antagonismologia:** o *antagonismo autoria rebarbativa / autoria criativa*; o *antagonismo título / epílogo*.”

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 10 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

01. **Antagonismo:** Autodiscernimentologia; Neutro. Encontra-se: listagem de contrapontos anti / pró.
02. **Antagonismo conscienciológico:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
03. **Antagonismo extremo:** Autodiscernimentologia; Neutro.
04. **Antagonismologia:** Autodiscernimentologia; Neutro.
05. **Antagonismologia ambígua:** Autodiscernimentologia; Neutro.
06. **Antagonismologia patológica:** Autodiscernimentologia; Nosográfico.
07. **Antagonismologia sadia:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
08. **Antagonismo midiático:** Autodiscernimentologia; Neutro.
09. **Antagonismo pesquisa / leitura:** Antipesquisologia; Neutro.
10. **Nuança:** Experimentologia; Neutro. Encontram-se: 12 exemplos de contrapontos sutis.

Listagens. Encontram-se listagens de antagonismos nos 2 tratados, a seguir apresentados na ordem alfabética:

1. *Homo sapiens pacificus* (Vieira, 2007, páginas 642 e 659).
2. *Homo sapiens reurbanisatus* (Vieira, 2003, páginas 385 a 402).

SEÇÃO: PARADOXOLOGIA

Rosa Nader

“42. **Paradoxologia:** os paradoxos, em geral; *itálicos*. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. A *Paradoxologia* é a Ciência aplicada aos estudos do pensamento, raciocínio, proposição e argumento com aparente contradição, falta de nexos ou de lógica, porque contraria princípios, crenças, paradigmas, mundividências e intuições compartilhadas pela maioria.

Etimologia. O vocábulo *paradoxo* vem do idioma Latim, *paradoxon*, e este do idioma Grego, *parádoksos*, “estranho; bizarro; extraordinário”. Apareceu em 1563. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Estudo das contradições aparentes. 2. Pesquisa dos pensamentos contrários. 3. Pesquisa dos antipensenes; pesquisa dos contrapensenes. 4. Oximorologia. 5. Estudo das antinomias; estudo das aporias.

Antonimologia: 1. Estudo das verpons. 2. Pesquisa das incoerências reais. 3. Pesquisa das proposições insofismáveis. 4. Análise dos fenômenos evidentes.

Paradoxo. “O *paradoxo* é o conceito contrário ou parecendo contrário ao comum, desafiador da opinião consabida, representando contrassenso, absurdo ou disparate, sendo em tese, cosmoética e evolutivamente neutro quanto às consciências” (Vieira, 2003, p. 373).

Procedimentologia. Eis exemplo de procedimento, em 3 passos, na ordem funcional, capaz de favorecer a criação de *expressão sublinhável* para a *Seção Paradoxologia*:

1. **Pesquisa.** No âmbito da temática do verbete, analisar conceitos, ideias, constructos estabelecendo confrontos ou contrapontos sob o prisma de 2 ou mais paradigmas distintos. Em geral, encontra-se paradoxo quando o novo paradigma soluciona a contradição lógica identificada sob o ângulo mais antigo, por exemplo, no confronto entre o *paradigma consciencial* e o *paradigma fisicalista* (eletrônico).

2. **Fontes.** Em todas as fontes disponíveis: dicionários ou livros temáticos; *Internet*, por exemplo, fazendo buscas para duas palavras em conjunto: <título do verbe-

te> + paradoxo ou <título do verbete> + paradoxal ou <título do verbete> + falsa contradição; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*, percorrendo a *Seção Paradoxologia* no arquivo completo, através do *Localizar (find)*.

3. **Elaboração.** Utilizar os achados, se forem apropriados, para compor a *expressão sublinhável* (V. páginas 38 a 42) começando com o vocábulo *paradoxo* e observando a necessidade, ou não, do emprego dos sinais gráficos - ou -.

Caracterologia. Eis exemplos para as 6 características básicas (V. Vieira, verbete *Paradoxo da Conscienciologia*) quanto ao paradoxo em geral, listadas na ordem de relevância:

1. **Contradição aparente:** *o paradoxo do livre arbítrio engajado do teleguiamento cosmoético; o paradoxo da disciplina trazer liberdade.*

2. **Pseudoincoerência:** *o paradoxo do gênio belicista truculento; o paradoxo do anonimato comunicativo; o paradoxo da antiemotividade superafetuosa.*

3. **Erro lógico:** *o paradoxo de muitas facilidades serem patrocinadas pelos assediadores extrafísicos; o paradoxo da cosmovisão simplificadora.*

4. **Aporia** (dúvida filosófica; situação sem saída): *o paradoxo do parafenômeno da cosmoconsciência provocar a disjunção intraconscional.*

5. **Antinomia** (a contradição entre duas proposições igualmente críveis, lógicas ou coerentes): *o paradoxo do exaurimento das ECs pelas consciências inscientes da autoimersão existencial em EIs inexauríveis.*

6. **Diferença** (com explicitação): *o paradoxo texto complexo–leitura fácil.*

Confor. A redação desta Seção deve satisfazer à seguinte fórmula formal:

Paradoxologia: <lista de *paradoxos* em *itálico*, separados através de *ponto e vírgula* também em *itálico*, na qual cada *paradoxo* é precedido de artigo sem *itálico*>.”

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**, sem *itálico*.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Paradoxologia* quando a listagem possui pelo menos 7 *paradoxos*.

Exemplologia. Eis 4 exemplos da *Seção Paradoxologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Bilibertação inversora:** *Invexologia; Neutro.*

“**Paradoxologia:** *o paradoxo surpreendente do adolescente equilibrado; o paradoxo harmonia íntima–turbulência hormonal; o paradoxo autonomia intraconscional–interdependência consciencial.*”

2. **Conscin subnormal:** Holossomatologia; Nosográfico.

“**Paradoxologia:** o paradoxo do paracérebro sadio restringido pelo cérebro debilitado; o paradoxo do paracérebro doentio avariando o cérebro normal; o paradoxo do paracérebro hiperlúcido suplantando o cérebro deficiente no macrossoma idiota.”

3. **Jejunice parapsíquica:** Parapercepiologia; Nosográfico.

“**Paradoxologia:** o paradoxo do aprimoramento bioenergético ser individual e intransferível mas ocorrer na interação com consciências, subumanos, vegetais, ambientes e objetos; o paradoxo de a aplicação da voliciolina ser, ao mesmo tempo, a mais fácil – não exige qualquer liturgia, a não ser a vontade –, e a mais difícil – exige a autoconscientização da consciência sem espetacularidades –, de ser aplicada.”

4. **Longevidade produtiva:** Intrafisiologia; Homeostático.

“**Paradoxologia:** o paradoxo da vida material ser energética; o paradoxo da consciência imperecível–soma perecível; o paradoxo do saldo autevolutivo ser fundamentado no saldo evolutivo dos assistidos.”

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 6 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Paradoxo amizade-debate:** Paradoxologia; Homeostático.
2. **Paradoxo da autorreflexão:** Paradoxologia; Neutro.
3. **Paradoxo da Conscienciologia:** Mentalsomatologia; Homeostático. Encontram-se: 6 características básicas quanto ao paradoxo em geral, listadas na ordem de relevância e 15 exemplos de paradoxos lógicos da Conscienciologia.
4. **Paradoxo da unidade:** Paradoxologia; Neutro. Encontra-se: lista com 12 exemplos.
5. **Paradoxo desassediador:** Desassediologia; Homeostático. Encontra-se: lista com 7 exemplos.
6. **Paradoxo sutil:** Paradoxologia; Neutro. Encontram-se: definição e lista de exemplos.

Listagens. Encontram-se listagens de paradoxos nos 2 tratados, a seguir apresentados na ordem alfabética:

1. **Homo sapiens pacificus** (Vieira, 2007, página 642).
2. **Homo sapiens reurbanisatus** (Vieira, 2003, páginas 375 e 382).

SEÇÃO: *POLITICOLOGIA*

Dulce Daou

“43. **Politicologia:** Sociologia; Parassociologia; os regimes políticos mais consentâneos ou coexistentes com o tema; os temas de universo mais amplo, indicados com 7 ou mais *cracias*, apresentam as sílabas finais (sufixos) *cracia*, em *itálicos*. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Politicologia* é a Ciência ou o estudo do processo social e parassocial através do qual ocorre a geração, a organização, a distribuição e a administração do poder relativo às prioridades pertinentes aos diversos sistemas coletivos, grupos familiares, comunidades, sociedades ou Estados.

Etimologia. A palavra *política* deriva do idioma Grego, *politiké*, “Ciência dos negócios do Estado; a administração pública”. Surgiu no Século XV. O elemento de composição *logia* provém do mesmo idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Politologia. 2. Ciência Política. 3. Filosofia Política. 4. Parapoliticologia.

Antonimologia: 1. Egologia. 2. Intraconscienciologia. 3. Apolitismo.

Procedimentologia. Recomendam-se 5 procedimentos técnicos para a redação ou qualificação da Seção, na ordem funcional:

1. **Megafoco.** Buscar apreender os holopenses coletivos representativos da temática em questão, utilizando o próprio dicionário cerebral. Os verbetes de temática mais avançada ou homeostática pedem a terminologia neológica da Conscienciologia.

2. **Enciclopédia.** Pesquisar as *cracias* empregadas nos verbetes afins ao tema em escrita, utilizando a função *Localizar (find)* em <Politicologia> na *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*.

3. **Aprofundamento.** Há extensa variedade de expressões usuais ou neologismos já citados na *Enciclopédia da Conscienciologia*. No caso de dúvidas quanto à compreensão dos conceitos políticos usados na Socin, não hesitar em fazer buscas nos dicionários técnicos ou na *Internet*, visando enriquecer a Seção.

4. **Contrapontos.** É pertinente o emprego de “políticas homeostáticas” como terapêutica ou contraponto ao tema nosográfico tratado, a exemplo do verbe *Aparvalhamento Bovino*.

5. **Estilística.** Na redação da *Seção Politicologia* deve-se privilegiar o emprego do elemento de composição *cracia* (do idioma Grego *força, poder, autoridade*), embora tal uso não seja exclusivo, conforme a seguir explicitado. Ao utilizar 7 ou mais expressões contendo o respectivo elemento de composição, deve-se italicizá-lo, como forma de sublinhamento.

Composição. Eis 4 exemplos de composição de itens da *Seção Politicologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Conscienciocêntrica:** a evoluciocracia; a meritocracia evolutiva; a parapsicocracia (Cognópolis); a proexocracia; a conscienciocracia; a cosmoeticocracia; a lucidocracia; a cosmocracia.

2. **Convencional:** a hagiocracia; a plutocracia; a sociocracia; a tecnocracia; a burocracia.

3. **Principiológica:** as políticas internacionais de migração; a política de defesa dos direitos humanos (verbetes *Movimentação Migratória*); as políticas públicas de proteção à saúde (verbetes *Assédio Bioquímico*).

4. **Regimental:** a democracia; a democracia pura; a monarquia no terceiro milênio; a teocracia fundamentalista; a democracia do Estado Laico.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Politicologia* quando a listagem possui pelo menos 7 itens.

Exemplologia. Eis 3 exemplos da *Seção Politicologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem didática:

1. **Verdade antidemagógica:** Holomaturologia; Homeostático.

“**Politicologia:** a democracia pura; a verponocracia; a tecnocracia; a heurístico-cracia; o antidemagogismo; a explicitação dos excessos na *cartilha do politicamente correto*; a honestidade política.”

Observações: 1 máximo do verbo; sufixo *cracia* sem itálico, pois existem menos de 7 itens com sufixo *cracia*.

2. **Memória contínua:** Holomemoriologia; Neutro.

“**Politicologia:** a lucidocracia; a cognocracia; a cosmoeticocracia; a assistenciocracia; a parapsicocracia; a projeciocracia; a cosmocracia. A construção de *políticas educativas de atenção à superdotação parapsíquica*.”

Observações: 1 máximo do verbo; sufixo *cracia* em *itálico*; ponto e vírgula sem itálico; **primeiro ponto final** em **negrito**; segundo ponto final sem negrito.

3. **Silêncio omissivo:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Politicologia:** a democracia pura; a autodiscernimentocracia; a lucidocracia; a assistenciocracia; a política da não-interferência.”

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 4 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Autorado conscienciológico:** Mentalsomatologia; Homeostático. Encontra-se: Taxologia de políticas do autorado.

2. **Consciência política:** Politicologia; Neutro. Encontram-se na Fatologia: tipos de política.

3. **Hipocrisia política:** Parapatologia; Nosográfico. Encontram-se na Fatologia: tipos de política.

4. **Política pública errada:** Antipoliticologia; Nosográfico. Encontra-se: lista com 25 tipos de políticas públicas.

SEÇÃO: *LEGISLOGIA*

Dulce Daou

“44. **Legislogia:** as leis; a Jurisdição. Item eventual.”
(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. “A *Legislogia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, técnicos e pesquisas das leis fundamentais, em geral, capazes de embasar as manifestações pensônicas sofisticadas das consciências vivendo e evoluindo em comunidades, Socins e Sociexes” (Vieira, verbete *Legislogia*).

Etimologia. O termo *legislação* vem do idioma Latim, *legislatio*, “estabelecimento da lei”, e este de *lex, légis*, “lei; obrigação civil escrita e promulgada”. Surgiu no Século XVIII. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *lógos*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema.

Sinonimologia: 1. *Ciência das Leis*. 2. *Ciência dos Ditames Legais*. 3. *Ciência Jurídica*. 4. Jurisprudência. 5. Estatuto legal. 6. Compêndio de leis. 7. Código de leis. 8. Principiologia Social.

Antonimologia: 1. Ilegalidade. 2. Anomia. 3. Anarquismo. 4. Marginália. 5. Desgoverno. 6. Terra sem lei.

Abrangência. As leis abrangem a noção de regra, dever, moral, necessidade, regularidade fenomênica ou parafenomênica, enunciados científicos e obrigações impostas pela Socin.

Tipologia. Eis 4 exemplos de tipos de leis empregadas na *Seção Legislogia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Científicas:** as leis da *Robótica*; as leis da *lógica científica*; as leis da *Fisiologia Humana*; as leis da *Bioética*.

2. **Conscienciológicas:** a lei do maior esforço evolutivo; a lei da interdependência consciencial; as leis da *Parafisiologia*; as leis da *seriéxis*; a lei da *Projeciologia*.

3. **Jurídicas:** as leis do *Direito Moderno*; as leis internacionais; as leis ambientais; a lei seca; a lei do silêncio.

4. **Sociais:** a lei do vale-tudo; a lei do *Gersismo*; a lei patológica de *talião*; as leis sociais.

Procedimentologia. Recomendam-se 3 procedimentos técnicos para a redação ou qualificação da Seção, na orden funcional:

1. **Fonte.** Pesquisar as *leis* empregadas nos verbetes afins ao tema em escrita, utilizando a função *Localizar (find)* em <Legislogia> na *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*.

2. **Expansão.** Fazer buscas pelas palavras-chave da temática em pesquisa visando atualizações e incidência nos fatos cotidianos na *Internet*. Fazer pesquisas em dicionários técnicos especializados, visando enriquecer a Seção.

3. **Estilística.** Na redação da *Seção Legislogia* deve-se privilegiar o emprego do vocábulo “lei” ou “leis”, seguido da especificação relativa, sempre em *itálico* (V. páginas 38 a 42). Denominações mais abrangentes, contudo, podem ser empregadas, em função do tema do verbete (Exemplos: a *Paradireitologia*; a *Parajurisprudência*).

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Legislogia* quando a listagem possui pelo menos 7 *leis*.

Exemplologia. Eis 3 exemplos da *Seção Legislogia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem didática:

1. **Dividendo da megaeuforização:** Megaeuforizaciologia; Homeostático.

“**Legislogia:** as *leis da Fisiologia Humana*; as *leis da Parafisiologia*; o conhecimento sobre as *leis da parapercepção*; o resultado da *lei do maior esforço aplicada à autoperceptibilidade*.”

2. **Racionalização:** Autorraciocinologia; Neutro.

“**Legislogia:** as *leis dos direitos interconscienciais*; a *Paradireitologia*; a *lei da empatia*; a *lei da interdependência consciencial*; a *lei da grupalidade*; a *lei da maxi-proéxis*; a *lei da interassistencialidade*; a *lei do maior esforço na sustentação da convivialidade sadia*.”

Observação: 1 máximo do verbete.

3. **Hipostasia:** Hermeneuticologia; Nosográfico.

“**Legislogia:** a *lei do menor esforço pesquisístico*; as *leis da percepção*; as *leis da parapercepção*; as *leis da Física Cósmica*.”

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Legislogia:** Direitologia; Homeostático. Encontra-se: listagem com 25 leis.

2. **Lei da proéxis:** Proexologia; Homeostático. Encontra-se: listagem com 14 leis racionais da proéxis.

SEÇÃO: *FILIOLOGIA*

Pedro Fernandes

“45. **Filiologia:** as preferências da conscin relativas ao tema; a neofilia. Os temas de universo mais amplo, indicados com 7 ou mais *filias*, apresentam as sílabas finais (sufixos) *filia*, em *itálicos*. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Filiologia* é a Ciência aplicada aos estudos das predileções, afinidades, hábitos ou atrações conscienciais a determinados objetos, pessoas, lugares, ou ideias, podendo ter cunho cosmoético ou patológico.

Etimologia. O primeiro elemento de composição *filia* deriva do idioma Grego, *phílos*, “amigo; querido; queredor; agradável; que agrada”. O elemento de composição *logia* provém do mesmo idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Predileciologia. 2. Dileciologia. 3. Ciência das afinidades.

Antonimologia: 1. Ciência das quizilas. 2. Ciência das antipatias. 3. Fobiologia.

Objetivo. A confecção da *Seção Filiologia* visa apresentar ideias afins à defendida na definição, podendo versar através de prisma patológico ou homeostático.

Relação. A *Filiologia* mantém relação antonímica com a *Fobiologia* cabendo ao verbetógrafo elaborar as duas *Seções* em conjunto, a fim de reforçar a argumentação base.

Procedimentologia: Na construção da *Seção Filiologia*, podem ser empregadas abordagens conscienciológicas ou convencionais (materiológicas). Eis exemplo de procedimento, em 2 passos ordenados funcionalmente, capaz de favorecer os achados para a *Seção Filiologia*:

1. **Pesquisa.** No âmbito da temática do verbete, pesquisar a existência de gostos extremados, paixões ou algum conceito denotador de muita atração pela ideia principal debatida no texto.

2. **Fontes.** Procurar em todas as fontes disponíveis, incluindo dicionários, livros técnicos, dicionários idiomáticos (palavras terminadas por *filia*), bem como na *Internet*, por exemplo, fazendo buscas para duas palavras em conjunto: <título do verbete> + *filia*

e na própria *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*, percorrendo a *Seção Filiologia* no arquivo completo, através do *Localizar (find)*.

Taxologia. Eis exemplos de itens utilizados na composição da *Seção Filiologia* da *Enciclopédia da Conscienciologia*, apresentados em 3 categorias, dispostas na ordem alfabética:

1. **Conscienciológico:** a projeciofilia; a parafenomenofilia; a cosmoeticofilia.
2. **Convencional:** a pesquisofilia; a criticofilia; a logicofilia.
3. **Mista:** a união das abordagens anteriores no mesmo verbete.

Confor. A redação desta Seção deve satisfazer à seguinte *fórmula formal*:

Filiologia: <lista de itens separados através de *ponto e vírgula* e precedido de artigo>.

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**. Ao utilizar 7 ou mais itens contendo palavras terminadas com *filia*, estes sufixos devem ser *italicizados*, mantendo-se o ponto e vírgula sem itálico.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Filiologia* quando a listagem possui pelo menos 7 itens.

Exemplologia. Eis 4 exemplos da *Seção Filiologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Autodesrespeito:** Autoconscienciometrologia; Nosográfico.

“**Filiologia:** a parafilialia; a bovinolatria.”

2. **Jejunice parapsíquica:** Parapercepciologia; Nosográfico.

“**Filiologia:** a evolucionofilia; a neofilia; a decidofilia; a energofilia; a racionofilia; a metodofilia; a conscienciofilialia.”

3. **Status:** Conviviologia; Neutro.

“**Filiologia:** a sociofilia; a conviviofilialia; a ludofilia; a antropofilia; a paraconscienciofilialia; a assistenciofilialia; a comunicofilia; a xenofilia.”

4. **Verbetorado conscienciológico:** Comunicologia; Homeostático.

“**Filiologia:** a grafofilia; a escriptofilia; a comunicofilia; a autocogniciofilialia; a bibliofilia; a proexofilia; a leituropfilialia.”

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia desta Seção, indica-se a leitura de, pelo menos, os 5 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Autodileção paragenética:** Filiologia; Neutro.
2. **Autorraciocinofilia:** Autorraciocinologia; Homeostático.
3. **Bem-estar:** Homeostaticologia; Homeostático.
4. **Biofilia monopolizadora:** Intrafisiologia; Nosográfico.
5. **Condicionamento cultural:** Sociologia; Neutro.

SEÇÃO: *FOBIOLOGIA*

Pedro Fernandes

“46. **Fobiologia:** a fobia ou fobias relativas ao tema. Os temas de universo mais amplo, indicados com 7 ou mais *fobias*, apresentam as sílabas finais (sufixos) *fobia*, em *itálicos*. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. A *Fobiologia* é a Ciência aplicada aos estudos do medo exagerado, da aversão ou da intolerância espontâneas, explicitadas a partir de violenta reação de evitamento, rechaço e ojeriza a determinado objeto, situação, local ou pessoa, sejam reais ou imaginários.

Etimologia. O primeiro elemento de composição *fobia* deriva do idioma Grego, *phóbos*, “ação de horrorizar; amedrontar; dar medo”, através do idioma Francês, *phobie*, “fobia”. Surgiu no Século XIX. O elemento de composição *logia* provém do mesmo idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Medologia. 2. Temorologia. 3. Receiologia. 4. *Ciência dos medos*.

Antonimologia: 1. Bravurologia. 2. *Ciência da coragem*. 3. Desassombrologia.

Modus fasciendi. No tocante à *Verbetografia*, a composição da *Seção Fobiologia* visa apresentar o prisma psicossomático nosográfico (*fobia, medo, temor, receio, pavor, pânico, angústia, terror*) relacionado ao tema apresentado no título ou entrada do verbete.

Ilustração. Com base na *Didaticologia*, a fim de ilustrar a afirmação anterior, no verbete *Subjetividade Objetiva Parapsíquica* é citada a *descrenciofobia* com objetivo de enfatizar, com outras palavras, a necessidade de se superar o *medo da descrença*, o *apego aos dogmas*, a *irracionalidade perante as abordagens parapsíquicas* para poder, por outro lado, se desenvolver o parapsiquismo no tocante à vertente proposta na definição.

Categoria. Segundo a *Taxologia*, a explicitação dos tipos da Fobiologia nos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* compreende, basicamente, 4 abordagens não excludentes, listadas, a seguir, na ordem alfabética com os respectivos exemplos ilustrativos:

1. **Abordagem conscienciológica:** o receio, o medo ou o pavor de realidades explicitadas perante os conceitos ou verpons da Conscienciologia.

2. **Abordagem convencional:** o receio, o medo ou o pavor de realidades intrínsecas em geral.

3. **Abordagem mista:** a mistura das 2 abordagens anteriores em 1 mesmo verbe.

4. **Abordagem profilática:** a inserção das palavras *evitação*, *profilaxia*, *prevenção*, *superação*, dentre outras assemelhadas, antes de determinada fobia específica. Tal abordagem, apesar de não ser frequente, ocorre na *Enciclopédia da Conscienciologia* quando o autor do verbe considera a ideia da prevenção ou superação de determinada fobia predominante ou mais forte frente à fobia em si, quando analisada em relação à temática estudada.

Confor. A redação desta Seção deve satisfazer à seguinte *fórmula formal*:

Fobiologia: <lista de itens separados através de *ponto e vírgula* e precedido de artigo>.

Realce. Observa-se o *ponto final* em **negrito**.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Fobiologia* quando a listagem possui pelo menos 7 itens.

Exemplologia: Eis 12 exemplos da *Seção Fobiologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, classificados nas 4 categorias de abordagem descritas anteriormente, dispostas na ordem didática:

A. Abordagem conscienciológica:

01. **Agênere:** Ageneticologia; Neutro.

“**Fobiologia:** a parapsicofobia.”

02. **Correção de rota:** Autorrecexologia; Homeostático.

“**Fobiologia:** a decidofobia; a proexofobia; a recexofobia; a evoluciofobia.”

03. **Dimener:** Energossomatologia; Neutro.

“**Fobiologia:** a energeticofobia.”

B. Abordagem convencional:

04. **Descompressão consciencial:** Intraconscienciologia; Neutro.

“**Fobiologia:** a claustrofobia.”

05. **Erro evolutivo crasso:** Errologia; Nosográfico.

“**Fobiologia:** a xenofobia.”

06. **Expressão facial:** Comunicologia; Neutro.

“**Fobiologia:** a neofobia; a sociofobia.”

C. **Abordagem mista:**

07. **Autodeterminologia:** Autovoliciologia; Neutro.

“**Fobiologia:** a autopesquisofobia; a criticofobia; a decidofobia; a disciplinofobia; a laborfobia; a neofobia; a xenofobia; a voliciofobia.”

08. **Cronologia da Projeiologia:** Historiologia; Neutro.

“**Fobiologia:** a projeciofobia; a tanatofobia.”

09. **Felicidade patológica:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Fobiologia:** a intelectofobia; a bibliofobia; a anticriticofobia; a gnosiologia; a cainofobia; a epistemofobia; a hedonofobia.”

D. **Abordagem profilática:**

10. **Imperturbabilidade:** Homeostaticologia; Homeostático.

“**Fobiologia:** a superação teática da tanatofobia.”

11. **Paracontato:** Parapercepciologia; Neutro.

“**Fobiologia:** o combate à parapsicofobia.”

12. **Paramizade:** Parapercepciologia; Homeostático.

“**Fobiologia:** a superação da filofobia (medo de fazer amigos).”

Italicização. A Seção quando construída com 7 ou mais elementos apresenta o sufixo *fobia* sempre em *itálico*, como realizado na terceira abordagem. Neste caso, mantém-se o ponto e vírgula sem *itálico*.

Referências. Os tipos de fobias já utilizadas na *Enciclopédia da Conscienciologia* podem ser reutilizadas se houver pertinência ao tema pesquisado.

Dicionário. Pode ser útil também a pesquisa em dicionários temáticos específicos disponíveis no Holociclo.

Cosmovisiologia. Concernente a *Metodologia*, sugere-se percorrer o arquivo completo da *Enciclopédia da Conscienciologia Digital* (DVD-2012) através da ferramenta *Localizar (find)* inserindo-se a palavra *Fobiologia*. Tal atitude amplia a compreensão sobre a pertinência do *binômio tipo de fobia–verbeta em análise*.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura dos 2 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Aperitivo intelectual:** Mentalsomatologia; Neutro. Encontra-se: listagem com 6 categorias de fobias impedindo a prática da *técnica do aperitivo intelectual*.

2. **Ciclo enumerativo:** Enumerologia; Neutro. Encontra-se: listagem de 40 tipos de fobias relacionados especificamente à Zoologia.

Listagem. No tratado *Homo sapiens pacificus* (Vieira, 2007, página 650), há listagem de 100 tipos de fobias, segundo os grupos nosográficos estudados.

SEÇÃO: *SINDROMOLOGIA*

Pedro Fernandes

“47. **Sindromologia:** a síndrome ou síndromes relativas ao tema. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. A *Sindromologia* é a Ciência aplicada ao estudo teórico e prático de condições nosológicas em geral, especialmente do conjunto de sinais e sintomas característicos de determinado distúrbio ou patologia conscienciais.

Etimologia. O termo *síndrome* procede do idioma Grego, *syndromé*, “concurso; ação de reunir tumultuosamente”. Surgiu no Século XIX. O elemento de composição *logia* provém do mesmo idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. *Ciência das síndromes*. 2. Estudo das síndromes. 3. Nosologia. 4. Psicopatologia. 5. Parapatologia.

Antonimologia: 1. Homeostaticologia. 2. Harmoniologia. 3. Fisiologia. 4. Higienologia.

Modus faciendi. No tocante à *Verbetografia*, a composição da *Seção Sindromologia* visa apresentar o prisma parapatológico de determinada entidade nosológica (*síndromes conscienciais*) relacionada ao tema apresentado no título ou entrada do verbete.

Ilustração. Com base na *Didaticologia*, a fim de ilustrar a afirmação anterior, no verbete *Aconchego* é citada a *síndrome do canguru* com objetivo de se enfatizar, com outras palavras, a vertente nosológica do tema a partir do exemplo dos filhos os quais tardam a sair ou retornam à casa dos pais, normalmente devido a autoacomodação.

Categoria. Segundo a *Taxologia*, a explicitação dos tipos da *Seção Sindromologia* nos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* compreende, basicamente, 4 abordagens não excludentes, listadas, a seguir, na ordem alfabética com respectivos exemplos ilustrativos:

1. **Abordagem conscienciológica:** as síndromes ou o conjunto de sinais e sintomas caracterizando determinada patologia descrita e estudada pela Conscienciologia.

2. **Abordagem convencional:** as *síndromes intrafísicas* em geral estudadas pela Medicina, pela Psiquiatria, pela Psicologia e pelas ciências humanas em geral.

3. **Abordagem mista:** a mistura das 2 abordagens anteriores em 1 mesmo verbe.

4. **Abordagem profilática:** a inserção das palavras *evitação, profilaxia, prevenção, superação*, dentre outras assemelhadas, antes de determinada síndrome específica. Tal abordagem, apesar de não ser frequente, ocorre na *Enciclopédia da Conscienciologia* quando o autor do verbe considera a ideia da prevenção ou superação de determinada síndrome mais forte frente à síndrome em si, quando analisada em relação à temática estudada.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se máximo na Seção Sindromologia quando a listagem possui pelo menos 7 síndromes.

Exemplologia. Eis 20 exemplos da *Seção Sindromologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, classificados nas 4 categorias de abordagem descritas anteriormente, dispostas na ordem didática:

A. Abordagem conscienciológica:

01. **Adaptabilidade:** Adaptaciologia; Neutro.

“**Sindromologia:** a *síndrome do estrangeiro*.”

02. **Adulto-criança:** Consciencioterapia; Nosográfico.

“**Sindromologia:** a *síndrome da dispersão consciencial*.”

03. **Autotortura:** Autoconscienciometrologia; Nosográfico.

“**Sindromologia:** a *síndrome da autovitimização*.”

04. **Auschwitz:** Megaparapatologia; Nosográfico.

“**Sindromologia:** a *síndrome da abstinência da baratrofera (SAB)*.”

05. **Correção de rota:** Autorrecexologia; Homeostático.

“**Sindromologia:** a *síndrome da apriorimose*; a *síndrome da interiorose*.”

B. Abordagem convencional:

06. **Aconchego:** Psicossomatologia; Neutro.

“**Sindromologia:** a *síndrome do infantilismo*; a *síndrome do canguru* (a triade mãe-filho-família); a *síndrome do medo*; a *síndrome do ninho vazio*.”

07. **Afinidade cognitiva:** Autocogniciologia; Neutro.

“**Sindromologia:** a *síndrome de Stendhal*.”

08. **Agente antiprimener:** Energossomatologia; Nosográfico.

“**Sindromologia:** a *síndrome da insegurança*.”

09. **Ansiedade:** Psicossomatologia; Neutro.

“**Sindromologia:** a *síndrome do ansiosismo*.”

10. **Ator de teatro:** Elencologia; Nosográfico.

“**Sindromologia:** a *síndrome da mentira*; a *síndrome de Münchhausen*.”

C. **Abordagem mista:**

11. **Análise egológica:** Heterocriticologia; Nosográfico.

“**Sindromologia:** a *síndrome do infantilismo*; a *síndrome de Asperger*; a *síndrome do estrangeiro*.”

12. **Antissubumanidade:** Evoluciologia; Nosográfico.

“**Sindromologia:** a *síndrome de Ninrode*; a *síndrome da ectopia afetiva*.”

13. **Apetite insaciável:** Intraconscienciologia; Neutro.

“**Sindromologia:** a *síndrome do ansiosismo*; a *síndrome do apetite excessivo*; a *síndrome do vampirismo bioenergético*; a *síndrome do consumismo*; a *síndrome do perfeccionismo*; a *síndrome da abstinência da Baratrosfera (SAB)*.”

14. **Atitude antiproéxis:** Proexologia; Nosográfico.

“**Sindromologia:** a *síndrome do infantilismo*; a *síndrome da hipomnésia*; a *síndrome da dispersão consciencial*; a *síndrome da mediocrização*.”

15. **Ausência energética:** Energossomatologia; Neutro.

“**Sindromologia:** a *síndrome de burnout*; a *síndrome de esgotamento*; a *síndrome do exaurimento energossomático*.”

D. **Abordagem profilática:**

16. **Amizade evitável:** Conviviologia; Nosográfico.

“**Sindromologia:** a remissão da *síndrome da ectopia afetiva (SEA)*.”

17. **Areópago conscienciológico:** Administrativologia; Neutro.

“**Sindromologia:** a eliminação da *síndrome do poder intrafísico*.”

18. **Atenção dividida:** Mentalsomatologia; Homeostático.

“**Sindromologia:** o combate à *síndrome da dispersão*.”

19. **Atilamento:** Atilamentologia; Homeostático.

“**Sindromologia:** o descarte da estagnante *síndrome do “deixa disso”*.”

20. **Atividade homogênea:** Autexperimentologia; Neutro.

“**Sindromologia:** a luta contra a *síndrome da dispersão consciencial*.”

Pesquisa. Concernente a *Cosmovisiologia*, sugere-se percorrer o arquivo completo da *Enciclopédia da Conscienciologia Digital* (DVD-2012) através da ferramenta *Localizar* inserindo-se a palavra *Sindromologia*. Tal atitude amplia a compreensão sobre a pertinência do *binômio tipo de Sindromologia–verbeta em análise*.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura dos 2 seguinte verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Anticatarse:** Antirrecoxologia; Nosográfico. Na *Seção Sindromologia* deste verbete encontra-se listagem de 9 tipos de síndromes relacionadas à Anticatarse.

2. **Gap teático:** Incoerenciologia; Nosográfico.

Listagem. No tratado *Homo sapiens pacificus* (Vieira, 2007, página 872), encontra-se listagem de 20 síndromes relacionadas à insegurança.

SEÇÃO: *MANIOLOGIA*

Pedro Fernandes

“48. **Maniologia:** a mania ou manias relativas ao tema. Os temas de universo mais amplo, indicados com 7 ou mais *manias*, apresentam as sílabas finais (sufixos) *mania*, em *itálicos*. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Maniologia* é a Ciência dedicada aos estudos dos hábitos extravagantes, dos costumes nocivos esquisitos, das rotinas ectópicas ou dos vícios repetitivos, evidenciados pelo impulso incontrolável para executar determinada ação e / ou para fixar-se em monoideísmo patológico.

Etimologia. O termo *mania* vem do idioma Grego, *manía*, “loucura; demência”. Surgiu no Século XVI. O elemento de composição *logia* provém do mesmo idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. *Ciência das manias*. 2. Estudo das manias. 3. Noso-Habituologia. 4. Psicopatologia. 5. Parapatologia.

Antonimologia: 1. Autorganiziologia. 2. Harmoniologia. 3. Fisiologia. 4. Higienologia.

Modus fasciendi. No tocante à *Verbetografia*, a composição da *Seção Maniologia* visa apresentar o conjunto de manias mais relacionadas ao tema apresentado no título ou entrada do verbete.

Zeitgeist. Pela natureza cultural das manias, convém recorrer aos mecanismos de busca da *internet* objetivando as atualizações temáticas mais contemporâneas.

Exemplologia. Eis 15 exemplos da *Seção Maniologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem alfabética e classificados em 3 categorias de abordagem apresentadas na sequência didática:

A. Abordagem nosográfica:

01. **Acriticismo:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Maniologia:** a hoplomania.”

02. **Adorno consciencial:** Autodiscernimentologia; Neutro.

“**Maniologia:** a antiquomania; a egomania; a narcisomania.”

03. **Afetividade:** Psicossomatologia; Neutro.

“**Maniologia:** a religiomania; a idolomania; a gurumania; a angelomania.”

04. **Autoevocação:** Mnemossomatologia; Neutro.

“**Maniologia:** a nostomania.”

05. **Conscin mal resolvida:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Maniologia:** a fracassomania; a sinistromania.”

B. Abordagem neutra:

06. **Administração da vida intelectual:** Experimentologia; Homeostático.

“**Maniologia:** a intelectomania.”

07. **Antissubumanidade:** Evolucilogia; Nosográfico.

“**Maniologia:** a zoomania; a agrizoomania.”

08. **Bibliofobia:** Mentalsomatologia; Nosográfico.

“**Maniologia:** a bibliomania.”

09. **Bibliotáfio:** Mentalsomatologia; Neutro.

“**Maniologia:** a anticomania; a bibliomania.”

10. **Casa do intelecto:** Mentalsomatologia; Neutro.

“**Maniologia:** a intelectomania.”

C. Abordagem profilática:

11. **Acompanhante parapsíquico:** Interassistenciologia; Homeostático.

“**Maniologia:** a queda das teomanias milenares.”

12. **Agendex da offex:** Extrafisiologia; Homeostático.

“**Maniologia:** o descarte da sebastomania, da idolomania e da hagiomania.”

13. **Antevisão imaginativa:** Imagisticologia; Neutro.

“**Maniologia:** o combate à megalomania.”

14. **Autodiscernimento afetivo:** Mentalsomatologia; Homeostático.

“**Maniologia:** a eliminação das megalomanias.”

15. **Centrifugação do egão:** Egologia; Homeostático.

“**Maniologia:** o fim da egomania.”

Itálico. A Seção quando construída com 7 ou mais *manias* apresenta o sufixo *mania* sempre em *itálico*, mantendo-se cada ponto e vírgula sem itálico.

Verbete-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, o seguinte verbete-chave:

1. **Maniologia:** Parapatologia; Nosográfico. Encontram-se: 6 características básicas do conceito de manias.

Listagem. No tratado *Homo sapiens pacificus* (Vieira, 2007, página 648), encontra-se listagem de 100 manias em geral.

SEÇÃO: MITOLOGIA

Tony Musskopf

“49. **Mitologia:** os mitos em geral relativos ao tema. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. A *mitologia* é o estudo dos mitos ou arcabouço de conjecturas e narrativas irracionais, fantasiosas e primárias, empregadas na tentativa de explicar realidades diversas a exemplo da criação, da origem ou dos primórdios de algo, alguém ou do próprio Universo.

Etimologia. O vocábulo *mitologia* deriva do idioma Grego, *mythología*, “história ou estudo das coisas fabulosas”, composto por *mythos*, “fábula; história; relato; discurso; palavra”, e *logia*, “Ciência; Arte; tratado, exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”. Apareceu no Século XVIII.

Sinonimologia: 1. Pesquisa dos mitos. 2. Estudos dos idiotismos folclóricos.

Antonimologia: 1. Antimitologia. 2. Discernimentologia. 3. Mitoclastia.

Procedimentologia. Eis 2 procedimentos práticos ao verbetógrafo ou verbetógrafa, didaticamente ordenados, capazes de contribuir para a pesquisa e redação da *Seção Mitologia*:

A. **Questões.** Utilizar perguntas norteadoras para direcionar a associação de ideias entre o tema do verbete e a *Seção Mitologia*, tais como: *Qual a relação entre o estudo dos mitos e o tema do verbete? Quais são os mitos relacionados diretamente ao tema explicitado no verbete? O tema estudado faz a mitoclastia ou demolição de mitos? Em caso afirmativo, quais e como?*

B. **Fontes.** Consultar, por exemplo, as 4 fontes sobre os mitos, dispostas a seguir na ordem alfabética, para enriquecer o verbete:

1. **Hemeroteca:** a pasta de cosmograma “*Mitos*” no Holociclo.
2. **Holoteca:** os livros sobre mitos disponíveis na *Mitoteca* da Holoteca.
3. **Infoteca:** as entradas da Bibliomática através da *key-word* “*mito*”.
4. **Lexicoteca:** os dicionários sobre mitos na *Seção Mitologia* do Holociclo.

Composição. Eis, dentre outros, 3 exemplos de composição de itens da *Seção Mitologia*, dispostos na ordem lógica:

1. **Enumerativa:** o *mito da sorte*; o *mito do azar*; o *mito do acaso* (verbetes *Sincronicidade*).
2. **Descritiva:** a *mitificação da própria personalidade* (verbetes *Ator de Teatrão*).
3. **Mitoclástica:** a autossuperação do *mito da maternidade* (verbetes *Barriga-de-Aluguel*).

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Mitologia* quando a listagem possui pelo menos 7 mitos.

Exemplologia. Para ilustrar didaticamente o conceito aqui exposto estão listados na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* nos quais foram empregadas a *Seção Mitologia* de modos diversos:

01. **Autotortura:** Autoconscienciometrologia; Nosográfico.

“**Mitologia:** o megamito protorreptiliano da elevação íntima pela dor e o sofrimento.”

02. **Douta ignorância:** Autodiscernimentologia; Nosográfico.

“**Mitologia:** os megamitos científicos convencionais.”

03. **Duplismo libertário:** Duplologia; Homeostático.

“**Mitologia:** a extinção mútua do mito do amor romântico.”

04. **Egocentrismo:** Egologia; Neutro.

“**Mitologia:** o mito de Narciso.”

05. **Elitismo cultural:** Cosmoeticologia; Neutro.

“**Mitologia:** os mitos da superioridade racial.”

06. **Equívoco:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Mitologia:** a superação do mito da perfeição.”

07. **Fonte da mentira:** Mentirologia; Nosográfico.

“**Mitologia:** o mito da mentira perfeita.”

08. **Holopensene perversor:** Holopensenologia; Nosográfico.

“**Mitologia:** o mito da guerra justa.”

09. **Impossibilidade natural:** Intrafisiologia; Neutro.

“**Mitologia:** o mito do impossível.”

10. **Inocência:** Evoluciologia; Neutro.

“**Mitologia:** o mito da inocência infantil.”

11. **Intermissão:** Intermissiologia; Neutro.

“**Mitologia:** a queda dos mitos multimilenares por meio das autopesquisas.”

12. **Irrracionalidade religiosa:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Mitologia:** a mitologia religiosa; os megamitos religiosos; a Soteriologia; a Hagiologia.”

13. **Rainha:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Mitologia:** o megamito social da rainha.”

14. **Resíduo mitológico:** Holomaturologia; Neutro.

“**Mitologia:** o resíduo mitológico; o Mitismo; os mitos da Antiguidade; os mitos culturais; os mitos religiosos; os mitos artísticos; a Desmitologia; a mitocrítica; a mitonálise; a mitodologia; a desmitificação autoconsciente.”

15. **Subcerebralidade:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Mitologia:** submissão pessoal às teomitologias.”

Natureza. Importa o verbetógrafo ou a verbetógrafa considerar, na redação do verbete pessoal, as 3 condições inerentes à natureza dos mitos, listadas na ordem lógica:

1. **Origens.** Os mitos têm origens no pensamento primitivo, no dogmatismo, na idolatria, na credence popular, no imaginário coletivo, nos folclores, nas fábulas, nas lendas, nas sagas, na superstição, nos arquétipos, na tradição literária, no senso comum, na boataria e até mesmo, mais recentemente, no cinema, nos *blogs* da *Internet* e no *marketing* publicitário.

2. **Ignorância.** As conscins acrílicas consideram os mitos como verdades absolutas, inquestionáveis, e acabam utilizando-os para defender os próprios anseios infantis, justificar opiniões imaturas e preencher as lacunas da ignorância humana devido à preguiça mental e à inépcia para utilizar o pensamento lógico.

3. **Inautenticidade.** Os mitos representam concepção fantasiosa, distorcida, enganosa e, portanto, inautêntica da realidade.

Desmitificação. A Conscienciologia mantém, entre diversos outros, o objetivo de, através da racionalidade e do senso crítico, desconstruir as tolices, os absurdos e os falsos conceitos inerentes nos mitos (Mitoclastia).

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia desta Seção, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Mitoclastia:** Interassistenciologia; Homeostático.

2. **Resíduo mitológico:** Holomaturologia; Neutro.

SEÇÃO: *HOLOTECOLOGIA*

Nara Oliveira

“50. **Holotecologia:** a teca ou tecas relativas ao tema. Os temas de universo mais amplo, indicados com 7 ou mais *tecas*, apresentam as sílabas finais (sufixos) *teca*, em *itálicos*. Item eventual.”
(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. “A *Holotecologia* é a Ciência aplicada às pesquisas dos acervos ou tecas da Holoteca, sendo esta o megamostruário do conhecimento universal, a biblioteca das bibliotecas” (Vieira, verbete *Holotecologia*).

Etimologia. O primeiro elemento de composição *holo* vem do idioma Grego, *hólos*, “total; completo; inteiro”. O segundo elemento de composição *teca* deriva do idioma Latim, *theca*, “estojo; coleção; local de guarda de coleções”, e este do idioma Grego, *theke*, “caixa; estojo; escrínio; depósito; prédio de guarda”. O terceiro elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema.

Sinonimologia: 1. Holoteconomia. 2. Megatecologia. 3. *Ciência dos artefatos do saber*.

Antonimologia: 1. Bibliotecologia. 2. Biblioteconomia. 3. Enciclopediologia.

Artefatos. No contexto da *Holotecologia*, segundo entrevista a Monteiro (2006), Vieira considera o estudo sistemático de todas as bibliotecas, além do conceito comum de biblioteca e de livros, incluindo todos os artefatos do saber, ou seja, objetos capazes de aumentar o conhecimento, a cognição, a cultura, a bagagem intelectual e vivencial das pessoas. A reunião de todos estes componentes da Holoteca favorecem a convergência mentalsomática da Conscienciologia.

Contrapontologia. Eis, na ordem cronêmica, importante contraponto encontrado na *Seção Exemplotologia* do verbete *Holotecologia*, dando a dimensão cronêmica entre duas modalidades de Holoteca:

1. **Mini-holoteca histórica:** a biblioteca do Século XVII, do mecenas espanhol Vincencio Juan de Lastanosa y Baráiz de Vera (1607–1681).

2. **Mega-holoteca em construção:** a biblioteca universal, Holoteca Virtual ou o sistema virtual integrado através da *Internet*.

Posturas. Estão listadas a seguir, na ordem funcional, 5 ações, ou posturas auto-didáticas, possíveis de serem implantadas pela conscin interessada em Holotecologia:

1. **Neofilia.** Adotar postura neofílica, alimentando o interesse de conhecer sempre mais em qualidade e quantidade.

2. **Tudologia.** Evitar apriorismos sobre temas e áreas do conhecimento. A Tudologia – informar-se sobre todo o possível – é o caminho da profilaxia da desinformação e do preconceito.

3. **Criticidade.** Cultivar postura crítica diante de tudo.

4. **Parapsiquismo.** Manter-se consciente quanto às subjacências do universo multidimensional e implicações parapsíquicas.

5. **Dúvidas.** Cultivar e sanar dúvidas. As dúvidas são indicadores do aprofundamento das pesquisas.

Procedimentologia. Eis exemplo de procedimento, em 5 passos na ordem funcional, capaz de favorecer a seleção de tecas existentes na Holoteca (CEAEC), para a constituição da *Seção Holotecologia*:

1. **Hábito.** Incorporar às rotinas úteis o hábito de consultar o acervo da Holoteca.

2. **Tecas.** Inserir a listagem de *tecas* disponível na Holoteca do CEAEC no acervo da biblioteca pessoal.

3. **Definologia.** Tornar-se conhecedor ou conhecedora das definições de todas as *tecas*. Esta conduta é necessária para a assertividade na seleção de *tecas* dirigida a abastecer a *Seção Holotecologia* dos verbetes escritos.

4. **Atualizações.** Procurar atualizar-se quanto aos novos títulos adquiridos pela Holoteca.

5. **Redes.** Estabelecer associações entre as tecas, construindo redes a partir das áreas de conhecimento.

Erros. As ações e procedimentos supracitados contribuem para a evitação de equívocos ou erros de associação quanto a Tematologia central das *tecas*, ao modo das 10 ocorrências exemplificativas organizadas na tabela a seguir, na ordem alfabética.

Tabela 2 – **Confronto de Tecas: Tema Central Correto / Associações Incorretas.**

N ^{os}	Teca	Tema Central Correto	Associações Incorretas
01.	Biblioteca	Livros, bibliotecas, Biblioteconomia	Todos as áreas do conhecimento
02.	Datiloteca	Impressões digitais	Datilografia
03.	Intermissioteca	Vidas e vivências intermissivas	Vidas passadas
04.	Orismoteca	Orismologia, Definologia	Onirismo, sonho
05.	Recordoteca	Recorde	Recordação, retrocognição

N ^{os}	Teca	Tema Central Correto	Associações Incorretas
06.	Regressoteca	Retorno, regressão evolutiva, retrocesso	Regressão de memória, hipnose
07.	Ressomaticoteca	Renascimento, vidas passadas, retrocognição	Vidas intermissivas
08.	Semioteca	Diagnóstico, Semiologia	Símbolos, Semiótica
09.	Simboloteca	Símbolo, Semiótica	Semiologia, diagnóstico
10.	Somaticoteca	Corpo, soma	Esportes, condicionamento físico

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Holotecologia* quando a listagem possui pelo menos 7 *tecas*.

Italicizações. Ao utilizar 7 ou mais *tecas*, deve-se *italicizar* todos os sufixos *tecas*, mantendo-se cada ponto e vírgula sem itálico.

Exemplologia. Eis, na ordem alfabética, 12 exemplos de construção da *Seção Holotecologia* retirados da *Enciclopédia da Conscienciologia*, classificados de acordo com as 3 categorias da Tematologia dos verbetes (homeostático, neutro e nosográfico), objetivando ilustrar o raciocínio prioritário na composição da mesma:

A. Homeostático:

01. **Autorado holocármico:** Mentalsomatologia; Homeostático.

“**Holotecologia:** a *intelectoteca*; a *mentalsomaticoteca*; a *teaticoteca*; a *comunicoteca*; a *argumentoteca*; a *grafopensenoteca*; a *lexicoteca*.”

02. **Fusão social:** Conviviologia; Homeostático.

“**Holotecologia:** a *convivioteca*; a *socioteca*; a *gregarioteca*; a *comunicoteca*; a *interassistencioteca*; a *diplomaticoteca*; a *voluntarioteca*.”

03. **Ritmo mentalsomático:** Mentalsomatologia; Homeostático.

“**Holotecologia:** a *mentalsomaticoteca*; a *cognoteca*; a *intelectoteca*; a *ciencioteca*; a *experimentoteca*; a *recoxoteca*; a *evolucioteca*.”

B. Neutro.

04. **Necrodulia:** Dessomatologia; Neutro.

“**Holotecologia:** a *dessomatoteca*; a *idoloteca*; a *iconoteca*; a *abstrusoteca*; a *arqueoteca*; a *dogmaticoteca*; a *teologoteca*.”

05. **Operação:** Experimentologia; Neutro.

“**Holotecologia:** a *experimentoteca*; a *assistencioteca*; a *socioteca*; a *energoteca*; a *eticoteca*; a *gregarioteca*; a *reurbanoteca*.”

06. **Paravivência:** Extrafisicologia; Neutro.

“**Holotecologia:** a convivioteca; a projecioteca; a parapsicoteca; a psicossomaticoteca; a intermissioteca; a experimentoteca.”

07. **Psicosfera projetiva:** Projeciologia; Neutro.

“**Holotecologia:** a projecioteca; a parapsicoteca; a fenomenoteca.”

C. **Nosográfico.**

08. **Antidireito:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Holotecologia:** a convivioteca; a cosmoeticoteca; a eticoteca; a juridicoteca; a minoroteca; a socioteca; a criminoteca.”

09. **Autocorrupção:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Holotecologia:** a cosmoeticoteca; a trafaroteca; a patopensenoteca; a psicossomaticoteca.”

10. **Autodesassedialidade:** Autoconsciencioterapia; Nosográfico.

“**Holotecologia:** a assistencioteca; a parapsicoteca; a conscienciometroteca; a paradoxoteca; a convivioteca; a evolucioteca; a cosmoeticoteca.”

11. **Autodesorganização:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Holotecologia:** a psicopaticoteca; a problematicoteca; a administroteca.”

12. **Corrente baratroférica:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Holotecologia:** a recexoteca; a comunicoteca; a argumentoteca; a controversioteca; a paradoxoteca; a cognoteca; a criticoteca; a discernimentoteca.”

Categorias. No universo das pesquisas taxológicas da Holotecologia, as *tecas*, na Holoteca, são classificadas em 5 categorias das quais 3 acompanham a Tematologia dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* – neutras, homeostáticas e nosográficas –, somadas a outras duas categorias – parafenomenológicas e energológicas. A título de exemplo, a seguir, estão enumeradas, na ordem didática, as 5 categorias, cada qual com 10 *tecas*:

1. **Homeostáticas:** assistencioteca; conscienciometroteca; consciencioteca; cosmoeticoteca; democracioteca; evolucioteca; mentalsomaticoteca; pacificoteca; serenoteca; teaticoteca.

2. **Neutras:** argumentoteca; biblioteca; ciencioteca; didaticoteca; elencoteca; filosofoteca; geneticoteca; historioteca; medicinoteca; pensenoteca.

3. **Nosográficas:** antissomaticoteca; apriorismoteca; belicosoteca; celibatoteca; criminoteca; dogmaticoteca; fobioteca; nosoteca; patopensenoteca; toxicoteca.

4. **Parafenomenológicas:** cosmoconsciencioteca; despertoteca; dessomaticoteca; fenomenoteca; hiperespaçoteca; intermissioteca; projeciotea; ressomaticoteca; sinaleticoteca; sincronoteca.

5. **Energológicas:** bioteca; desportoteca; ecoteca; eletricoteca; eletronicoteca; energoteca; fitoteca; geoteca; hidroteca; iogoteca.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Fontificação:** Experimentologia; Neutro.
2. **Holotecologia:** Comunicologia; Homeostático.

Leitura. Além da leitura dos verbetes-chave, sugere-se, na ordem alfabética, a leitura de 2 capítulos-chave:

1. **Holoteca:** *Homo sapiens reurbanisatus* (Vieira, 2003, páginas 105 a 110).
2. **Reeducação para a Paz:** *Homo sapiens pacificus* (Vieira, 2007, páginas 836 a 839).

SEÇÃO: *INTERDISCIPLINOLOGIA*

Rosa Nader

“51. **Interdisciplinologia:** mais as disciplinas ou especialidades da Conscienciologia; Interdisciplinaridade; Codisciplinaridade; Pluridisciplinaridade; Multidisciplinaridade; Transdisciplinaridade; Detalhismo; Orismologia; Subespecialidades; Subcampos; mais de 70; aproximações simples; Casuística; Paracasuística; Fatuística; Parafatuística; Nosografia; Extrafisiologia; os títulos de verbetes. Item *fixo*.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Interdisciplinologia* é a Ciência estruturada nas interrelações estabelecidas entre duas ou mais disciplinas, subespecialidades, subcampos ou ramos do conhecimento multidimensional, dada a ocorrência de pontos tangenciais nas abordagens temáticas exaustivas e multidisciplinares, promovendo a amplificação cosmovisio-lógica do tema em análise.

Etimologia. O prefixo *inter* procede do idioma Latim, *inter*, “no interior de 2; entre; no espaço de”. A palavra *disciplina* deriva também do idioma Latim, *disciplina*, “ação de instruir; educação; Ciência; disciplina; ordem; sistema; princípios de Moral”. Apareceu no Século XIV. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Estudo das interações entre disciplinas. 2. Estudo das relações interdisciplinares. 3. Estudo da interseção dos saberes.

Antonimologia: 1. Estudo da disciplina isolada. 2. Estudo dos saberes paralelos. 3. Multidisciplinologia. 4. Transdisciplinaridade

Procedimentologia. Eis exemplo de procedimento, em 2 passos na ordem funcional, capaz de favorecer a seleção de especialidades, sejam da Ciência Convencional ou da Conscienciologia, para a constituição da *Seção Interdisciplinologia*:

1. **Pesquisa.** Selecionar especialidades, subespecialidades, disciplinas ou áreas do saber com algum nível de interseção, interação, cooperação, conexão, integração ou articulação, relativo aos domínios de estudo, com a *Seção Especialidade* do verbete em desenvolvimento.

2. **Fontes.** Procurar em todas as fontes disponíveis: dicionários ou livros temáticos; dicionários temáticos (palavras terminadas com o sufixo *logia*); *Internet*, por exemplo, fazendo buscas para duas palavras em conjunto: <título do verbete> + especialidade

ou <título do verbete> + área de estudo; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*, percorrendo a *Seção Interdisciplinologia* no arquivo completo, através do *Localizar (find)*.

Taxologia. Eis exemplos de especialidades ou disciplinas classificadas em duas categorias, dispostas na ordem alfabética:

1. **Conscienciológica:** a Taristicologia; a Recexologia; a Paraprocedenciologia.
2. **Convencional:** a Linguística; a Filologia; a Antropologia.

Confor. A redação desta Seção deve satisfazer à seguinte *fórmula formal*:

Interdisciplinologia: <lista de *especialidades*, separadas através de *ponto e vírgula* e precedidas de artigo>.

Realce. Observa-se o ponto final em **negrito**.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Interdisciplinologia* quando a listagem possui pelo menos 10 *especialidades*. Não há italicizações nesta Seção.

Primeiro. Em geral, a especialidade do verbete é o primeiro item da *Seção Interdisciplinologia*, sendo o segundo somente quando o título é também especialidade.

Exemplologia. Eis 3 exemplos da *Seção Interdisciplinologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Antipodia consanguínea:** Antipodismologia; Nosográfico.

“**Interdisciplinologia:** a Antipodismologia; a Parapatologia; a Conviviologia; a Politicologia; a Evoluciologia; a Genealogia; a Harmoniologia; a Vivenciologia; a Energossomatologia; a Cogniciologia; a Consciencimetrologia; a Temperamentologia; a Criteriologia; a Refutaciologia; a Autodiscernimentologia; a Sociometria.”

Observações: primeiro item sendo a especialidade do verbete; Seção composta por disciplinas ou especialidades das duas categorias (conscienciológica e convencional); inclusão de especialidades predominantemente homeostáticas (por exemplo, Harmoniologia), no contexto de tema nosográfico; 1 máximo do verbete.

2. **Liberologia:** Evoluciologia; Homeostático.

“**Interdisciplinologia:** a Liberologia; a Evoluciologia; a Politicologia; a Autopensenologia; a Autodiscernimentologia; a Holomaturologia; a Coerenciologia; a Experimentologia; a Determinologia; a Cosmoeticologia; a Civilizaciologia; a Etologia; a Cípriologia; a Parapercepciologia.”

Observações: primeiro item sendo o título do verbete; segundo item a especialidade do verbete; Seção composta por disciplinas ou especialidades das duas categorias

(conscienciológica e convencional); inclusão majoritária de especialidades predominantemente homeostáticas; 1 máximo do verbete.

3. **Pescoço:** Somatologia; Neutro.

“**Interdisciplinologia:** a Somatologia; a Somatometria; a Geneticologia; a Ergonomia; a Intrafisiologia; a Instrumentologia; a Anatomia Humana; a Fisiologia Humana; a Profilaxia; a Homeostaticologia; a Harmoniologia.”

Observações: primeiro item sendo a especialidade do verbete; Seção composta, na maior parte, por disciplinas ou especialidades da categoria convencional; inclusão majoritária de especialidades predominantemente neutras; 1 máximo do verbete.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia desta Seção, indica-se a leitura de, pelo menos, os 5 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Conjunção autocognitiva:** Autocogniciologia; Homeostático.
2. **Interrelações interdisciplinares:** Mentalsomatologia; Homeostático. Encontram-se: 100 interrelações de disciplinas, especialidades e subespecialidades.
3. **Tangenciologia:** Interdisciplinologia; Neutro.
4. **Técnica do bloco tridisciplinar:** Parapedagogia; Neutro. Encontram-se: 37 temas; 3 especialidades.
5. **Tema transversal:** Tematologia; Neutro.

DIVISÃO IV
PERFILOLOGIA

DIVISÃO IV: *PERFILOLOGIA*

Dulce Daou

Definologia. “A *Perfilologia* é a Ciência aplicada aos estudos, conhecimentos ou pesquisas técnicas, sistemáticas, específicas e teáticas de perfis específicos das consciências, incluindo os caracteres, traços e traços, virtudes e defeitos, temperamento, nível cognitivo, inteligência evolutiva (IE), estágio na *escala evolutiva das Consciências* e demais traços exponenciais capazes de identificar as diferenças reais entre as consciências, conscins e consciexes, em geral, a partir das avaliações da Consciencio-metrologia, e também da Consciencioterapia” (Vieira, verbete *Perfilologia*).

Etimologia. O termo *perfil* vem do idioma Espanhol, *perfil*, “perfil; adorno sutil e delicado”, provavelmente por imitação do idioma Italiano, *profilo*, “perfil; contorno; traço”, de *profilare*, “perfilar; delinear; esboçar”. Surgiu no Século XV. O elemento de composição *logia* procede do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema.

Sinonimologia: 1. Caracterologia. 2. Tipologia. 3. Personologia. 4. Parapropografia. 5. Holoperfil.

Antonimologia: 1. Acriticismo. 2. Vida inavaliada.

Divisão. A *Divisão Perfilologia* deve contemplar o conjunto de materspenses do elenco de atores e atrizes sociais e parassociais relativos ao verbete apresentado.

Seções. A *Divisão Perfilologia* é composta de 4 Seções, dispostas, na ordem funcional do verbete, sendo todas fixas:

1. **Elencologia:** os substantivos sobrecomuns.
2. **Masculinologia:** os substantivos masculinos; os substantivos comuns de 2 gêneros (no masculino).
3. **Femininologia:** os substantivos femininos; os substantivos comuns de 2 gêneros (no feminino).
4. **Hominologia:** a nomenclatura científica do gênero humano no idioma Latim.

Representatividade. É útil ao verbetógrafo pinçar os *tipos representativos* ou mesmo as *personalidades emblemáticas* do tema exposto visando qualificar ou aprofundar a compreensão do leitor.

Biografologia. A análise biográfica é a fonte de obtenção de dados mais relevantes para compor a perfilologia pesquisada. Eis, a título de exemplo, 12 categorias ou

qualificações a serem consideradas na composição da Perfilologia, relacionadas na ordem alfabética:

01. **Duplismo:** o duplista; a duplista.
02. **Evolutividade** (nível evolutivo): a Consciex Livre.
03. **Intermissivismo:** a intermissivista; o intermissivista inadaptado.
04. **Invexologia:** a inversora; o inversor.
05. **Produtividade:** o tocador de obra.
06. **Proexidade:** a completista; o proexista.
07. **Profissionalidade:** a pesquisadora; o político; a bibliotecária.
08. **Recexologia:** a reciclante; o reciclante.
09. **Tenepessismo:** a tenepessista; o tenepessista.
10. **Trafarismo:** a conscin trafarista.
11. **Traforismo:** o intermissivista exemplarista.
12. **Voluntariado:** a voluntária visitante; o voluntário da Conscienciologia; o professor itinerante.

Categorias. Segundo a *Verbetocrítica*, a análise criteriosa dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* relativa aos 3 temas centrais aponta, de modo geral, a seguinte categorização lógica na composição da Perfilologia:

1. **Verbetes homeostáticos:** cardápio de atores e atrizes mais amplo; expõe o elenco maior da CCCI ou as faixas de consciências mais evoluídas.
2. **Verbetes neutros:** cardápio de atores e atrizes mais amplo; expõe o elenco maior da CCCI.
3. **Verbetes nosográficos:** cardápio de atores e atrizes mais específico e restrito; expõe o elenco maior da Socin Patológica.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 5 verbetes-chave, listados na ordem alfabética:

1. **Elenco da Conscienciologia:** Conviviologia; Homeostático. Encontra-se listagem com 100 perfis ou categorias de consciências componentes específicos do grande elenco da Conscienciologia.
2. **Elencologia:** Grupocarmologia; Neutro.
3. **Faixa conscienciológica:** Evoluciologia; Neutro. Encontram-se tabelas compondo 3 categorias de faixas relativas às consciências (Faixas Evolutivas das Consciências, Faixas Ocupacionais das Consciexes e Faixas Etárias das Conscins).
4. **Perfilologia:** Intraconscienciologia; Neutro. Encontra-se: listagem de 33 verbetes abordando caracteres específicos das consciências.
5. **Síntese caracterial:** Perfilologia; Neutro. Encontra-se: tabela com a listagem de 11 personalidades humanas e respectivas sínteses caracteriais.

Listagens. Encontram-se listagens úteis relativas à Perfilologia nos 2 seguintes tratados da Conscienciologia, alfabeticamente ordenados:

1. ***Homo sapiens pacificus*** (Vieira, 2007, p. 245 a 248): tabela contendo 100 perfis de consbéis.

2. ***Homo sapiens reurbanisatus*** (Vieira, 2003): tabela contendo 100 perfis de consréus e respectiva Hominologia (p. 503 a 505); listagem de 100 personalidades do elenco das reurbexes (p. 95 a 100); listagem de 70 itens de especialistas da Conscienciologia (p. 101 a 103).

SEÇÃO: *ELENCOLOGIA*

Dulce Daou

“52. **Elencologia:** com artigos (*o, a, os, as*); verbete, quando for o caso; gêneros; nomes e datações; os títulos de verbetes; a dupla evolutiva; o casal; a dupla intra-extrafísica; o grupo; a equipe. Os protagonistas das peças evolutivas, intra e extrafísicas. Item *fixo*.”

(Vieira, verbeta *Verbeta*)

Definologia. “A *Elencologia* é a Ciência aplicada ao estudo do conjunto de consciências – conscins, homens, mulheres, consciexes – compondo o corpo dos trabalhos concentrados nas investigações teáticas, conscienciológicas, inclusive das personalidades ligadas a espetáculos, companhias, hierarquias, pesquisas ou grupos conscienciais” (Vieira, verbeta *Elencologia*).

Etimologia. O termo *elenco* deriva do idioma Latim, *elenchus*, “índice de livro”, e este do idioma Grego, *élegklos*, “prova; argumento para refutar, meio de refutação”. Surgiu no Século XVI. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *lógos*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”. Apareceu, no idioma Português, a partir da Idade Média.

Sinonimologia: 1. *Ciência dos personagens*. 2. Ciência da elencagem específica de participantes; *Ciência da equipe de conscienciólogos*. 3. Estudo das escalas de personagens; *técnica da relação dos voluntários da Conscienciologia*. 4. Biografologia de protagonistas. 5. Estudo do pessoal na ativa; pesquisa do quadro de integrantes da atividade. 6. *Cadastrologia de consciências*. 7. Parademografia das reurbexes. 8. *Inventariologia do Grupocarma*. 9. Pesquisa da hierarquia evolutiva das consciências.

Antonimologia: 1. Estudo da conscin anônima. 2. Pesquisa do indivíduo isolado. 3. Análise do autista. 4. Estudo da carreira solo. 5. Estudo da Egocarmologia.

Seção. A *Seção Elencologia* contempla as expressões formadas pelos substantivos sobrecomuns e / ou coletivos.

Sobrecomuns. Os *substantivos sobrecomuns* são aqueles de 1 só gênero gramatical para designar consciências de ambos os sexos. Exemplo: a consciex.

Coletivos. A *Seção Elencologia* contempla também a utilização de *coletivos*, por exemplo, farândola, camarilha, público, plateia, corpo, turma, equipe, dupla, dentre outros.

Procedimentologia. Recomendam-se 4 procedimentos técnicos, relacionados, na ordem funcional, para a redação ou qualificação da *Seção Elencologia*:

1. **Fatuística.** Buscar o possível elenco de personalidades dos fatos e parafatos analisados no verbete. Separar os substantivos sobrecomuns e coletivos para emprego na Seção.

2. **Fontes.** Procurar na *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*, por exemplo, percorrendo a *Seção Elencologia* no arquivo completo, através do *Localizar (find)*. Pesquisar os verbetes afins ao tema em escrita. Verificar na listagem de títulos de verbetes ou no índice geral se há alguma personalidade relevante para a temática em pesquisa.

3. **Expansão.** Além de pesquisa nos tratados da Conscienciologia, fazer buscas na *Internet* pelas palavras-chave da temática visando atualizações e incidência nos fatos cotidianos e pesquisas em dicionários técnicos especializados, visando enriquecer a Seção.

4. **Estilística.** Compor sequência de itens na ordem lógica, a critério do autor, inserindo sempre os artigos definidos, sem itálico, antes do substantivo, separando os substantivos por vírgula, culminando em ponto final em **negrito**. Privilegiar o emprego dos substantivos no singular. O uso de plural é conduta-exceção.

Verbete-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, o seguinte verbete-chave:

1. **Síntese caracterial:** Perfilologia; Neutro. Encontra-se: tabela com a listagem de 11 personalidades humanas e respectivas sínteses caracteriais.

SEÇÃO: MASCULINOLOGIA

Dulce Daou

“53. **Masculinologia:** os agentes; os atores; os homens. Item *fixo*.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. A *Masculinologia* é a Ciência dedicada aos estudos das personalidades do gênero gramatical oposto ao feminino e ao neutro, denotativo de amplo espectro do elenco de atores e agentes, homeostáticos, patológicos ou neutros.

Etimologia. O vocábulo *masculino* deriva do idioma Latim, *masculus*, “de macho; masculino; que é do sexo masculino (planta); que é do gênero masculino (termo gramatical)”, e por extensão, “ másculo; viril”. Surgiu no Século XIV. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. *Ciência do gênero masculino*. 2. *Ciência do másculo*. 3. *Androssomatologia*.

Antonimologia: 1. *Femininologia*. 2. *Ciência da fêmea*. 3. *Ginossomatologia*.

Comuns. A *Seção Masculinologia* contempla as expressões formadas pelos *substantivos comuns masculinos* e *comuns de 2 gêneros* no masculino.

Gêneros. Os *substantivos comuns de 2 gêneros* são aqueles apresentando única forma para os 2 gêneros, distinguindo o masculino e o feminino pelo gênero do artigo ou de outro determinativo acompanhante.

Terminação. São *comuns de 2 gêneros*, por exemplo, todos os substantivos ou adjetivos substantivados terminados em *-ista*. Exemplo: o tenepessista; a tenepessista.

Antropônimos. Na *Seção Masculinologia* inserem-se ainda nomes de personalidade, incluindo-se a datação de ressonância e dessoma (se for o caso).

Exceção. Essa utilização é conduta exceção devido à especificidade da relação da consciência com o tema do verbete e o respeito a critérios cosmoéticos, interassistenciais e multidimensionais para tal exposição.

Procedimentologia. Recomendam-se 5 procedimentos técnicos, relacionados, na ordem funcional, para a redação ou qualificação da *Seção Masculinologia*:

1. **Fatuística.** Buscar o possível elenco de personalidades dos fatos e parafatos analisados no verbete. Separar os substantivos comuns e comuns de 2 gêneros, para emprego na Seção.

2. **Fontes.** Procurar na *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*, por exemplo, percorrendo a *Seção Masculinologia* no arquivo completo, através do *Localizar (find)*. Pesquisar os verbetes afins ao tema em escrita. Verificar na listagem de títulos de verbetes ou no índice geral se há alguma personalidade relevante para a temática em pesquisa.

3. **Expansão.** Além de pesquisa nos tratados da Conscienciologia, fazer buscas na *Internet* pelas palavras-chave da temática visando atualizações e incidência nos fatos cotidianos e pesquisas em dicionários técnicos especializados, visando enriquecer a *Seção*.

4. **Singularidades.** Atentar para as singularidades de gêneros no emprego de expressões no masculino ou no feminino. Há denominações, em especial as mais populares, específicas a determinado gênero, por exemplo, a perua; o bobo da corte.

5. **Estilística.** Compor sequência de itens na ordem lógica, a critério do autor, inserindo sempre os artigos definidos, sem itálico, antes do substantivo, separando os substantivos por vírgula, culminando em ponto final em **negrito**. Privilegiar o emprego dos substantivos no singular. O uso de plural é conduta-exceção.

SEÇÃO: FEMININOLOGIA

Dulce Daou

“54. **Femininologia:** as agentes; as atrizes; as mulheres. Item *fixo*.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia: A *Seção Femininologia* é a Ciência dedicada aos estudos das personalidades do gênero gramatical oposto ao masculino e ao neutro, denotativo de amplo espectro do elenco de atores e agentes, homeostáticos, patológicos ou neutros.

Etimologia. O termo *feminino* procede do idioma Latim, *femininus*, “feminino; de mulher”. Surgiu no Século XV. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. *Ciência do gênero feminino*. 2. *Ciência do gênero feminil*. 3. *Ginossomatologia*.

Antonimologia: 1. *Masculinologia*. 2. *Ciência do másculo*. 3. *Androssomatologia*.

Comuns. A *Seção Femininologia* contempla as expressões formadas pelos *substantivos comuns femininos* e *comuns de 2 gêneros no feminino*.

Gêneros. Os *substantivos comuns de 2 gêneros* são aqueles apresentando única forma para os 2 gêneros, distinguindo o masculino e o feminino pelo gênero do artigo ou de outro determinativo acompanhante.

Terminação. São comuns de 2 gêneros, por exemplo, todos os substantivos ou adjetivos substantivados terminados em *-ista*. Exemplo: o tenepessista; a tenepessista.

Antropônimos. Na *Seção Femininologia* inserem-se ainda nomes de personalidade, incluindo-se a datação de *ressoma* e *dessoma* (se for o caso).

Exceção. Essa utilização é conduta-exceção devido à especificidade da relação da conscin com o tema do verbete e o respeito a critérios cosmoéticos, interassistenciais e multidimensionais para tal exposição.

Procedimentologia. Recomendam-se 2 procedimentos técnicos, relacionados, na ordem funcional, para a redação ou qualificação da *Seção Femininologia*:

1. **Transposição.** Fazer a transposição das personalidades citadas na *Masculinologia* para a respectiva variável no feminino, para compor a *Seção Femininologia*.

2. **Singularidades.** Atentar para as singularidades do gênero feminino e o emprego de alguma expressão gíriescas ou popular, mais específica da *Femininologia*.

SEÇÃO: *HOMINOLOGIA*

Dulce Daou

“55. **Hominologia:** *Homo* ou *Homines*; *itálicos*; o latinismo; a latinização definidora. Item fixo. A Caracterologia Histórica. Os perfis de consciências mais chegadas ao tema sob análise.”
(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Hominologia* é a Ciência ou o estudo da nomenclatura científica do gênero humano, no idioma Latim, abordada pela cosmovisão do paradigma consciencial, multidimensional e cosmoético, caracterizando de modo acurado, pelas adjetivações pertinentes, o elenco da temática em análise.

Sinonimologia: 1. Orismologia do gênero humano. 2. *Ciência do gênero humano.*

Antonimologia: 1. Extraconscienciologia. 2. *Ciência da subumanidade.*

Categorias. Os *homines* compõem *categorias autopensênicas* ou *indicadores dos perfis conscienciais* (Vieira, 2007, página 168).

Cientificidade. O *Homo sapiens* é o nome científico do gênero humano.

Precisão. A *Hominologia* serve para delinear de modo mais preciso o perfil do verbete, é mais específica em relação às demais Seções da *Divisão Perfilologia*.

Taxonomia. No contexto da evolução humana, são comumente utilizadas as 3 seguintes referências, logicamente ordenadas:

1. ***Homo*:** gênero.
2. ***Homo sapiens*:** espécie.
3. ***Homo sapiens sapiens*:** subespécie.

Traços. Eis, relacionadas na ordem lógica, 3 denotações do substantivo latino *Homo* qualificado por adjetivo latino:

1. **Raça.** Traço distintivo do progresso de determinada raça ou grupo social.
2. **Local.** Traço distintivo do lugar vivido pelo homem em questão.
3. **Especificidade.** Traço distintivo da originalidade ou da atividade do homem em questão (Dicionário Houaiss).

Hominologia. Na *Seção Hominologia* dos verbetes, em geral, são explicitadas as subcategorias do gênero *Homo* mais afeitos ao tema.

Procedimentologia. Recomendam-se 6 procedimentos técnicos qualificadores da verbetografia, dispostos na ordem funcional:

1. **Rastreamento.** Pesquisar na listagem de *homines* já utilizados nos verbetes afins. Buscar, por exemplo, a Hominologia dos verbetes da Remissiologia pertinente.

2. **Tecnicidade.** Exceto se o verbetógrafo dominar o Latim, evitar neologismos latinos devido à similaridade / familiaridade entre os idiomas Português e Latim. Aconselha-se consultar os especialistas e o CINEO, em caso de dúvidas e propostas neológicas.

3. **Convenção.** Seguir a convenção antropológica e disciplinas afins: o vocábulo *Homo* é escrito com inicial maiúscula, seguido dos adjetivos latinos em minúscula.

4. **Ideal.** O número ideal da enumeração horizontal para compor a Seção é de, pelo menos, 7 *homines*.

5. **Ordenação.** O primeiro *Homo* da enumeração horizontal é o mais próximo possível do título, compondo em geral alguma lógica ou tipo de crescendo, até o último.

6. **Estilística.** Os *homines* recebem sempre o artigo “o”, em formatação normal, a exemplo da Estrangeirismologia, sendo separados por *ponto e vírgula*.

Máximo. Na Enciclopédia, conta-se *máximo* na Seção Hominologia quando a listagem tem pelo menos 7 itens.

Exemplologia. Segue, como exemplo da Seção Hominologia, a listagem apresentada no verbete:

Areópago conscienciológico: Administrativologia; Neutro.

“**Hominologia:** o *Homo sapiens conscientiologus*; o *Homo sapiens cognopolita*; o *Homo sapiens intermissivista*; o *Homo sapiens humanus*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens magister*; o *Homo sapiens proexologus*; o *Homo sapiens interassistens*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens evolutiologus*.”

Listagens. No tratado *Homo sapiens pacificus* (Vieira, 2007, páginas 245 a 248 e 673), encontra-se: listagem de 100 *homines* correspondentes às consbéis analisadas; listagem de 100 *homines* afeitos aos grupos nosográficos propostos.

DIVISÃO V
ARGUMENTOLOGIA

DIVISÃO V: ARGUMENTOLOGIA

Amy Bello

Definologia. A *Argumentologia* é o estudo da técnica de argumentar lógica e racionalmente, capaz de esclarecer o assunto em debate.

Etimologia. A palavra *argumento* vem do idioma Latim, *argumentum*, “prova; indício; raciocínio lógico”. Surgiu no Século XIV. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Estudo da argumentação. 2. Estudo da exposição de conteúdo. 3. Análise da apresentação de ideias.

Antonimologia: 1. Estudo da desconexão do discurso. 2. Estudo das pseudargumentações.

Objetivo. O objetivo da *Divisão Argumentologia* é expor fatos singulares retratando facetas do universo do tema do verbete, compondo a cosmovisão sobre o assunto e, por vezes, a apresentação de nova linha de raciocínio, ou verpon, visando refutar o entendimento comum e incentivar a controvérsia, o debate, e o questionamento, componentes fundamentais da tarefa do esclarecimento (tares).

Seções. A *Divisão Argumentologia* é composta por 10 seções padronizadas, dispostas, a seguir, na ordem funcional do verbete *Verbete*, sendo a primeira, *Exemplologia*, fixa e as 9 restantes eventuais:

01. **Exemplologia** (seção fixa).

02. **Argumentologia.**

03. **Culturologia** (seção fixa).

04. **Curiosologia.**

05. **Transdisciplinologia.**

06. **Taxologia.**

07. **Caracterologia.**

08. **Tipologia.**

09. **Terapeuticologia.**

10. **Tabelologia.**

Flexibilidade. Dada a particularidade da argumentação requerida em cada caso, é comum esta Divisão incorporar também 1 ou mais parágrafos, enumerados ou não, nomeados por subtítulos não padronizadas, tornando-se assim, quanto ao confor, a Divisão mais flexível do verbete.

Procedimentologia. Nesta Divisão do verbete, cabe ao verbetólogo os 7 passos dispostos a seguir na ordem funcional:

1. **Complementação.** Verificar se existe conteúdo, ainda não apresentado nas divisões anteriores, para compor as seções padronizadas descritas no parágrafo anterior.

2. **Importância.** Se ainda assim houver conteúdo importante, significativo para o esclarecimento do tema, redigir parágrafos com subtítulos não padronizadas.

3. **Cosmovisão.** Checar se a inclusão de enumerações verticais, sob qualquer subtítulo, padronizada ou não, se faz necessária para atingir a cosmovisão do universo de realidades e pararealidades do verbete.

4. **Enumeração.** As enumerações verticais devem ser elaboradas segundo a *técnica da Enumerologia*, conforme detalhado anteriormente nas páginas 35 a 38 deste *Manual*, objetivando a retilinearidade, detalhismo e exaustividade, sendo considerado máximo quando for composta de 100 ou mais itens.

5. **Sinergismo.** Observar a interação entre as listagens propostas, sem superposições de conteúdos, mas maximizando o sinergismo do esclarecimento.

6. **Terceto.** No caso de inclusão das seções Caracterologia e Taxologia, verificar também a sinergia com a Remissiologia (*Divisão Acabativa*), compondo o *terceto Caracterologia-Taxologia-Remissiologia*.

7. **Circularidade.** Em alguns casos quando o conteúdo é muito extenso, convém refletir se o tema não deveria ser abordado em mais de 1 verbete.

Listagens. As enumerações verticais podem abranger desde 2 itens até centenas de itens. A título de exemplo, eis, na ordem alfabética, 48 verbetes, com listagens iguais ou superiores a 100 itens, caracterizando máximo na Divisão:

01. **Ano-Base 2010:** Paracronologia; Neutro.
02. **Antagonismologia patológica:** Autodiscernimentologia; Nosográfico.
03. **Antagonismologia sadia:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
04. **Apriorismose grupal:** Apriorismologia; Nosográfico. Há duas listagens.
05. **Autodeterminologia:** Autovolicilogia; Neutro.
06. **Autoimunidade consciencial:** Despertologia; Homeostático. Há duas listagens.
07. **Autopensenização analógica:** Autopensenologia; Homeostático.
08. **Bagulho autopensênico:** Patopensenologia; Nosográfico.
09. **Binômio ideia-intenção:** Autodiscernimentologia; Neutro.
10. **Categoria de comunicação:** Comunicologia; Neutro.
11. **Cognografia:** Cogniciologia; Neutro.
12. **Conceito:** Mentalsomatologia; Homeostático.
13. **Consciência miriaédrica:** Evoluciologia; Homeostático.
14. **Consciencioterapeuta:** Consciencioterapia; Homeostático.
15. **Conscin frutariana:** Intrafisiologia; Homeostático.
16. **Cotejo conscin-conscienciólogo:** Conscienciometrologia; Homeostático.
17. **Culturologia:** Intrafisiologia; Neutro.
18. **Demagogia:** Demagogiologia; Nosográfico.

19. **Despertez:** Autopercucienciologia; Neutro.
20. **Dupla noturna:** Conviviologia; Neutro.
21. **Epicon lúcido:** Evoluciologia; Homeostático.
22. **Erro crônico:** Errologia; Nosográfico.
23. **Evoluciólogo:** Evoluciologia; Homeostático.
24. **Exigência da vida humana:** Intrafisiologia; Neutro.
25. **Fauna humana noturna:** Conviviologia; Neutro.
26. **Ferramenta de comunicação:** Comunicologia; Neutro.
27. **Fonte da mentira:** Mentirologia; Nosográfico.
28. **Intelecção:** Mentalsomatologia; Homeostático.
29. **Interrelações interdisciplinares:** Mentalsomatologia; Homeostático.
30. **Intraconscienciologia:** Mentalsomatologia; Neutro.
31. **Ludopatía:** Parapatologia; Nosográfico.
32. **Megarretrocesso:** Autorretrocessoologia; Nosográfico.
33. **Megateste conscienciológico:** Autopesquisologia; Homeostático.
34. **Megatolice indefensável:** Parapatologia; Nosográfico.
35. **Migração intratertuliária:** Tertuliologia; Neutro.
36. **Nanotecnologia pró-paz:** Tecnologia; Homeostático.
37. **Neociência conscienciológica:** Mentalsomatologia; Homeostático.
38. **Pararrealidade:** Extrafisiologia; Neutro.
39. **Pesquisador conscienciológico:** Experimentologia; Homeostático.
40. **Preço da verpon:** Verponologia; Homeostático.
41. **Prova geral de Conscienciologia:** Parapedagogia; Homeostático.
42. **Questionário invexológico:** Invexologia; Neutro.
43. **Regra conscienciológica recursiva:** Autexperimentologia; Neutro.
44. **Saber:** Serenologia; Neutro.
45. **Senso de perspectiva:** Cosmovisiologia; Neutro.
46. **Taxologia da segurança:** Experimentologia; Neutro.
47. **Técnica dos 100 procedimentos:** Autexperimentologia; Homeostático.
48. **Verpon paratecnológica:** Paratecnologia; Homeostático.

Significância. Cabe sempre ressaltar a necessidade da significância do argumento incluído para o entendimento do verbete, evitando-se a exposição rebarbativa de ideias já tratadas em divisões anteriores.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação tanto no uso dos fatos na argumentação quanto na elaboração das enumerações, indica-se aos verbetógrafos a leitura de, pelo menos, os 8 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Argumentação fatuística:** Pesquisologia; Homeostático.

2. **Argumentação ilógica:** Comunicologia; Nosográfico.
3. **Ciclo enumerativo:** Enumerologia; Neutro.
4. **Enumeração generalizada:** Enumerologia; Neutro.
5. **Enumerologia:** Comunicologia; Neutro.
6. **Fatofilia:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
7. **Fato orientador:** Pesquisologia; Neutro.
8. **Fatuística:** Experimentologia; Neutro.

SEÇÃO: EXEMPLOLOGIA

Rosa Nader

“56. **Exemplologia:** Exemplário; exemplos; mais de 1; cobaia humana; a condição consciencial; o vocábulo *pessoal*; prefixos (*micro, mini, hipo, maxi, mega, hiper*); sinal de igualdade (=); *itálico* nos contrapontos; grandezas; pequenezas; os cúmulos, superlativos ou recordes. A indicação prática do núcleo do tema. Item *fixo*.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. “A *Exemplologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, técnicos ou pesquisas sobre os exemplos, em geral, dentro do universo de manifestações autopensênicas da consciência, consciex, conscin, homem ou mulher” (Vieira, verbete *Exemplologia*).

Etimologia. O termo *exemplo* vem do idioma Latim, *exemplum*, “cópia; imitação; reprodução; exemplar; traslado”. Surgiu no Século XIV. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 01. Precedenciologia. 02. *Ciência dos Precedentes*. 03. *Ciência do Exemplarismo*. 04. *Ciência dos Modelos*. 05. *Ciência dos Padrões*. 06. *Ciência dos protótipos evolutivos*. 07. *Teoria da emulação*. 08. *Ciência da reeducação integral modelar*. 09. *Ciência dos atributos conscienciais imitáveis*. 10. Pesquisa da imitação cosmoética.

Antonimologia: 01. *Ciência dos escândalos*. 02. Criminologia. 03. *Ciência da Imaginação*. 04. *Ciência do irreal*. 05. Pesquisa do instinto de competição. 06. *Teoria das repetições dogmáticas*. 07. Pesquisa dos mecanismos da inveja. 08. Análise do comportamento automático. 09. *Ciência da moralidade*. 10. Pesquisa da imitação irracional.

Procedimentologia. Eis, na ordem funcional, 6 requisitos para formação da *Seção Exemplologia*:

1. **Intrarticulação.** A *Seção Exemplologia* é articulada com o *Título* do verbe-te e com a *Seção Neologia*.

2. **Contraponto.** A *Seção Exemplologia* é construída através da argumentação em contrapontos, comparações, contrastes ou confrontos.

3. **Conteúdo.** Cada exemplo deve ser concordante com a conceituação dada na *Seção Definologia*.

4. **Expressão.** As neoexpressões (palavras ou locuções) do exemplário técnico são formadas a partir do título por: prefixação (juntar prefixo ao *Título*) ou adjetivação (anteposta, posposta ou entreposta ao *Título*).

5. **Italicização.** Os prefixos, sufixos ou adjetivos, empregados de acordo com o caso, são *italicizados*.

6. **Igual (=).** A expressão técnica é separada da descrição do exemplo pelo sinal de igual (=).

Categorias. Para exemplificar, eis, na ordem alfabética, 11 categorias de expressões técnicas, em contraponto duplo, triplo ou quádruplo, utilizadas na construção da *Seção Taxologia* do verbete *Exemplologia*:

01. **Aquisitivo decisivo / executivo / distributivo.** Exemplo: tempo *aquisitivo decisivo* dos *Cursos Intermissivos*, tempo *executivo* dos *Cursos Intermissivos* e tempo *distributivo* dos *Cursos Intermissivos* (verbeta *Tempos do Curso Intermissivo*).

02. **Baixa / alta.** Exemplo: *baixa* usabilidade e *alta* usabilidade (verbeta *Usabilidade*).

03. **Básica / avançada.** Exemplo: Higiene Consciencial *Básica* e Higiene Consciencial *Avançada* (verbeta *Higiene Consciencial*).

04. **Cosmoética / anticosmoética.** Exemplo: realidade relevante *cosmoética* e realidade relevante *anticosmoética* (verbeta *Realidade Relevante*).

05. **Eletrônica / conscienciológica.** Exemplo: acrobacia mentalsomática *eletrônica* e acrobacia mentalsomática *conscienciológica* (verbeta *Acrobacia Mentalsomática*).

06. **Hipo / hiper.** Exemplo: *hipocomodismo* piegas e *hipercomodismo* piegas (verbeta *Comodismo Piegas*).

07. **Micro / mini / maxi / mega.** Exemplo: *microcipriene*, *minicipriene*, *maxicipriene* e *megacipriene* (verbeta *Cipriene*).

08. **Mínima / mediana / máxima.** Exemplo: conhecimento prévio *mínimo*, conhecimento prévio *mediano* e conhecimento prévio *máximo* (verbeta *Conhecimento Prévio*).

09. **Mini / maxi / mega.** Exemplo: *minigratidão*, *maxigratidão* e *megagratidão* (verbeta *Gratidão*).

10. **Parcial / integral.** Exemplo: êxito *parcial* e êxito *integral* (verbeta *Êxito*).

11. **Pessoal / grupal / coletivo.** Exemplo: megapeso *pessoal*, megapeso *grupal* e megapeso *coletivo* (verbeta *Megapeso*).

Exemplologia. Eis, na ordem didática, 4 exemplos da *Seção Pensenologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, para observação do confor:

1. **Irresponsabilidade:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Exemplologia:** irresponsabilidade *adolescente* = a falta de autoconsciencialidade dos próprios deveres por parte da pessoa ainda imatura e inexperiente; irresponsabilidade *adulta* = a falta de autoconsciencialidade dos próprios deveres por parte da pessoa madura e experiente.”

Observações: expressões neológicas do exemplário técnico construídas pela adjetivação posposta do título; contraponto duplo (adolescente / adulta).

2. **Jornalismo marrom:** Comunicologia; Nosográfico.

“**Exemplologia:** *minijornalismo marrom* = as infâmias divulgadas pelos meios da *Internet*; *maxijornalismo marrom* = a manipulação sistemática de fatos visando o controle social espúrio através de veículo ou órgão escrito (periódico, jornal, diário, revista, boletim, publicação alternativa).”

Observações: expressões neológicas do exemplário técnico construídas pela prefixação no título; contraponto duplo (mini / maxi).

3. **Limite da autopensenização:** Autopensenologia; Homeostático.

“**Exemplologia:** limite *mínimo* da autopensenização = a autopensenidade cosmoética e pesquisística até encontrar a solução razoável, mesmo relativa e temporária, de problema ou questão específica; limite *máximo* da autopensenização = a autopensenidade cosmoética, pesquisística, abrangente e de imersão até próxima da ideia fixa ou do monoideísmo patológico.”

Observações: expressões neológicas do exemplário técnico construídas pela adjetivação entreposta do título; contraponto duplo (mínimo / máximo).

4. **Megacontradição:** Contradiciologia; Neutro.

“**Exemplologia:** megacontradição *pesada* = a da Natureza aceita pela Humanidade ainda *antropófaga* (corpos humanos matados); megacontradição *intermediária* = a da Natureza aceita pela Humanidade ainda *carnívora* (corpos subumanos matados); megacontradição *sutil* = a da Natureza aceita pela Humanidade ainda *frutariana* (corpos vegetais, sementes, verduras e legumes matados).”

Observações: expressões neológicas do exemplário técnico construídas pela adjetivação posposta do título; contraponto triplo (pesada / intermediária / sutil).

Surpreendência. Apesar de a *Seção Neologia* (V. páginas 85 e 88) estar correlacionada com a *Seção Exemplologia*, ressalta-se o fato de esta ser fixa e a primeira ser eventual.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Exemplologia:** Parapedagogia; Neutro. Encontram-se: 110 categorias de expressões técnicas.

2. **Exemplo pedagógico:** Pedagogia; Neutro.

SEÇÃO: *CULTUROLOGIA*

Dulce Daou

“58. **Culturologia:** as culturas, em geral; os idiotismos culturais. Item *fixo*.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. “A *Culturologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, técnicos, ou pesquisas dos conhecimentos gerais da Humanidade, capazes de especificar o caldo real de cultura dos povos da Terra até o momento evolutivo” (Vieira, verbete *Culturologia*).

Etimologia. A palavra *cultura* procede do idioma Latim, *cultura*, “ação de cuidar; tratar; venerar (no sentido físico e moral)”, e por extensão, “civilização”. Apareceu no Século XV. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Cogniciologia. 2. Polimatia. 3. Evoluciologia Mentalsomática.

Antonimologia: 1. Ignorantismo. 2. Obscurantismo.

Amplitude. A *Seção Culturologia* permite, portanto, extensa amplitude de abordagens ao traduzir o conjunto de ideias, crenças, valores, hábitos, comportamentos ou práticas sociais significativas, representativas ou relevantes para a temática do verbete em pesquisa.

Procedimentologia. Recomendam-se 4 procedimentos técnicos para o rastreamento amplo do tema visando a redação ou qualificação da Seção, dispostos na ordem funcional:

1. **Síntese.** Buscar sínteses ideativas das culturas pertinentes ao verbete, no próprio dicionário cerebral.

2. **Enciclopédia.** Pesquisar as expressões empregadas em verbetes afins ao tema em escrita, utilizando a função *Localizar (find)* em <Culturologia> na *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*.

3. **Panorâmica.** No caso de temática mais afeita à Socin, fazer pesquisa panorâmica no *Google*, utilizando a expressão “cultura + palavras afins ao tema pesquisado”. Refinar a pesquisa no *Google livros* e *Google acadêmico*. Aprofundar a pesquisa em outro(s) idioma(s).

4. **Estilística.** Na *Seção Culturologia*, pode-se empregar a expressão “a cultura”, seguida dos complementos pertinentes ou mesmo cognatos do radical *cult*, a exemplo de “Multiculturologia”, “multiculturais”, “cultural”, entre outros.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Culturologia* quando a listagem tem pelo menos 7 itens.

Exemplos. Eis 7 exemplos de variadas composições de *cultura*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Atributiva:** a *cultura parapsíquica*.
2. **Cognitiva:** a *matriz cultural*; a *cultura erudita*; a *cultura científica*; a *cultura polimática*.
3. **Evolutiva:** a *cultura parapsíquica*; a *cultura da Interassistenciologia*; a *cultura conscienciológica*; a *cultura proexológica*; a *cultura multidimensional*.
4. **Holossomática:** a *cultura energossomática*.
5. **Interdisciplinar:** a *cultura sociológica*; a *cultura da Paradiireitologia*; a *cultura da Priorologia*; a *cultura da Pesquisologia*; a *cultura da Refutaciologia*; a *cultura da Ergonomia*; a *cultura da Neologia*; a *cultura da Verponologia*.
6. **Mimética:** a *cultura do “se colar, colou”*; a *consciência do “todo mundo faz”*; a *consciência do “não dá em nada”*; a *cultura da “esta lei não pega”*; os *vícios da formação cultural*; as *mimeses culturais*; o *conformismo cultural*.
7. **Regressiva:** a *cultura do besteirol*; a *cultura da irreflexão*; a *cultura dos idiossismos culturais*; a *cultura do capitalismo selvagem*; a *Multiculturologia da Inutilia*; a *cultura da promiscuidade afetivo-sexual*; a *cultura do grotesco*; a *cultura inútil*.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Associação didática:** Comunicologia; Neutro. Encontram-se: exemplos de detalhamento de enumeração.
2. **Culturologia:** Intrafisicologia; Neutro. Encontram-se: 120 categorias de assuntos culturais, em geral.

Listagens. Encontram-se listagens de culturas nos 2 seguintes tratados da Conscienciologia, alfabeticamente ordenados:

1. *Homo sapiens pacificus* (Vieira, 2007, p. 658).
2. *Homo sapiens reurbanisatus* (Vieira, 2003, p. 334).

SEÇÃO: TAXOLOGIA

Amy Bello

“61. **Taxologia:** classificação; categorias; terceto composto com Caracterologia e Remissologia. Item *eventual*.”
(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. “A *Taxologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, técnicos, ou pesquisas dos princípios gerais das classificações sistemáticas de algo, ou seja, o caráter, espécie, natureza, classe, qualidade, ordem ou tipo de algum objeto ou objetivo” (Vieira, verbete *Taxologia*).

Etimologia. O primeiro elemento de composição *tax(i/o)* vem do idioma Grego, *táxis*, “ordenação; classificação; equilíbrio; disposição sistemática”, e este do verbo *tasso*, “pôr em ordem”. O segundo elemento de composição *logia* provém do mesmo idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Taxilogia. 2. Taxonomia. 3. Taxiologia. 4. Taxeonomia. 5. Taxionomia. 6. Processo de classificação. 7. Método de qualificação. 8. Estudo das categorias.

Antonimologia: 1. Caos cultural. 2. Irracionalismo. 3. Anomia mentalsomática.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Taxologia* quando a enumeração vertical tem pelo menos 100 itens.

Exemplologia. Eis 4 exemplos da *Seção Taxologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, apresentados na ordem didática, para observação do confor:

A. **Poupança existencial:** Intrafisiologia; Homeostático.

Confor. Na enumeração foi utilizada a seguinte *fórmula formal*: “**Poupança <categoria>**: <enumeração horizontal de exemplos>.”

“**Taxologia.** Segundo a *Intrafisiologia*, eis, por exemplo, na ordem lógica, 4 categorias de poupanças básicas:

1. **Poupança monetária:** o pé-de-meia; a independência econômico-financeira; a independência pesquisística; o autofinanciamento proexológico.

2. **Poupança somática:** a saúde física; a profilaxia; o fôlego produtivo; a longevidade rentável.

3. **Poupança afetiva:** a empatia interconsciencial; o cultivo das amizades; a rede de contatos enriquecedores; a interassistencialidade.

4. **Poupança cognitiva:** os artefatos do saber; as técnicas pesquisísticas; a liberdade de expressão; o acervo de ideias; a megagescon.”

B. Afinidade cognitiva: Autocogniciologia; Homeostático.

Confor. Na enumeração foi utilizada a seguinte *fórmula formal*: “<Categoria>: <sinônimo> ou <sinônimo>; a afinidade cognitiva com o <exemplo>.”

“**Taxologia.** No âmbito da *Consciencioterapia*, as afinidades cognitivas podem ser classificadas, por exemplo, em duas categorias básicas:

1. **Sadia:** hígida ou cosmoética; a afinidade cognitiva com o pacifismo.
2. **Doentia:** patológica ou anticosmoética; a afinidade cognitiva com o belicismo.”

C. Evoluciologia: Pensenologia; Homeostático.

Confor. Na enumeração foi utilizada a seguinte *fórmula formal*: “<Efeito da afinidade>. As consciências evoluindo com predominância de <condição>, constituindo a <quantidade> dos terráqueos.”

“**Taxologia.** A evolução das consciências relativa à dimensão intrafísica, hoje, pode ser classificada em duas categorias básicas, segundo as afinidades entre os componentes da Humanidade Terrestre:

1. **Assédios.** As consciências evoluindo com predominância de autassédios e heterassédios interconscienciais, constituindo a maioria dos terráqueos.
2. **Amparos.** As consciências evoluindo com predominância do autoconhecimento e da interassistencialidade, inclusive extrafísica, constituindo a minoria dos terráqueos.”

D. Imagética: Intrafisiologia; Neutro.

Confor. Na enumeração foi utilizada a seguinte *fórmula formal*: “<Área>: a imagem e <a associação>; <enumeração horizontal de correlatos>.”

“**Taxologia.** Segundo a *Experimentologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 6 categorias de imagens, e respectivas conotações no universo da Imagética, associadas a diferentes áreas de manifestações:

1. **Cinema:** a imagem e o diálogo; a cena; o cenário; a ilusão.
2. **Computador:** a imagem e o ícone; a janela; a realidade virtual.
3. **Ficção:** a imagem e a trucagem; o desenho animado; a ilusão.
4. **Indústria:** a imagem e o logotipo; o comércio.
5. **Periódico:** a imagem e a ilustração; a revista; a mídia imagética.
6. **Televisão:** a imagem e o fato; a versão; a Fatuística.”

SEÇÃO: *CARACTEROLOGIA*

Amy Bello

“62. **Caracterologia:** perfis; Personologia; Conscienciometrologia. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Caracterologia* é a Ciência aplicada às pesquisas ou estudos específicos, técnicos das características e condições das consciências, considerando a aplicação teática da Conscienciometrologia.

Etimologia. O primeiro elemento de composição *character* deriva do idioma Grego, *kharakter*, “o que grava; sinal gravado; marca; traço particular do rosto; natureza particular de alguém; marca de estilo”, através do idioma Latim, *character*. O segundo elemento de composição *logia* provém do mesmo idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Perfilologia. 2. Personologia. 3. Temperamentologia. 4. Classificação conscienciométrica. 5. Classificação sociométrica.

Antonimologia: 1. Tipologia. 2. Classificação extraconscienciológica. 3. Lista de elementos heterogêneos.

Confor. Do ponto de vista da *Conformática*, a *Seção Caracterologia* encontra-se construída de 3 maneiras na *Enciclopédia da Conscienciologia*, aqui expostas na ordem alfabética:

1. **Listagem:** enunciado seguido de enumeração vertical de itens, o mais comum.
2. **Tabela:** enunciado seguido da disposição dos itens em forma de tabela (Exemplo: verbete *Autodestramento*).
3. **Textual:** argumentação apresentada sem enumeração (Exemplo: verbete *Atrator Ressonático*).

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Caracterologia* quando a enumeração vertical tem pelo menos 100 itens.

Exemplologia. Eis 10 exemplos da *Seção Caracterologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, classificados em 5 categorias apresentadas na ordem didática, para observação do confor das enumerações verticais desta Seção:

I. Lista de categorias de consciência, personalidades, profissionais.

A. Amparador extrafísico: Interassistenciologia; Homeostático.

“**Caracterologia.** No trabalho da *Interassistenciologia*, ou na cooperação com a conscin, o amparador extrafísico é polivalente, conforme é possível se constatar, por exemplo, através de 3 condições ou categorias:

1. **Coepicon.** No desenvolvimento dos trabalhos assistenciais da tenepes e da ofiex, o amparador extrafísico atua na função de coepicon.
2. **Coprojetor.** No desenvolvimento das projeções conscienciais lúcidas, assistidas, o amparador extrafísico atua na função de coprojetor.
3. **Coterapeuta.** No desenvolvimento dos trabalhos assistenciais da Conscienioterapia, o amparador extrafísico atua na função de coterapeuta.”

B. Autestigmatização: Experimentologia; Nosográfico.

“**Caracterologia.** Na análise da *Conscienciometrologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 5 profissionais estigmatizadores de si mesmos e os respectivos atos estigmatizantes:

1. **Advogado:** defensor do líder político sob julgamento por genocídio comprovado.
2. **Capelão:** mantenedor da assistência religiosa aos atiradores de elite.
3. **Designer:** criador do logotipo do partido político notoriamente corrupto.
4. **General:** defensor dos atos de tortura em prisioneiros de guerra.
5. **Publicitário:** articulador da megacampanha da indústria de bebidas alcoólicas.”

II. Lista de categorias de qualidade, atributo, ou faculdade da consciência.

C. Auteducabilidade: Parapedagogia; Neutro.

“**Caracterologia.** À luz da *Parapedagogia*, a condição da educabilidade pessoal pode ser classificada em duas categorias básicas:

1. **Formal:** a da escola legalizada, convencional, institucional, técnica, rígida, disciplinada cronologicamente e, não raro, coercitiva.
2. **Autodidática:** a educação adquirida por si mesmo, espontânea e empírica. Esta pode ser consciente, ou direta, e também inconsciente, ou indireta, por intermédio dos exemplos observados nas companhias, ou cobaias evolutivas, e seguidos na vida diuturna.”

D. Ato de pensenizar: Autopensenologia; Neutro.

“**Caracterologia.** Sob a ótica da *Autopensenologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 categorias bipolares, antagônicas ou extremas de atos de pensenizar:

1. **Pensenização auditiva:** com os ouvidos ou ouvindo com atenção; sem os ouvidos ou não escutando os sons do ambiente.

2. **Pensenização concentrativa:** com a concentração mental refletindo ponderadamente sobre algum assunto; ou sem a concentração mental, divagando.

3. **Pensenização ocular:** com os olhos ou olhando com atenção; sem os olhos ou cerrando as pálpebras.

4. **Pensenização olfativa:** sentindo com o olfato; sem o emprego da faculdade olfativa.

5. **Pensenização palatal:** sentindo com o paladar ou a língua; sem o uso da faculdade gustativa.

6. **Pensenização paraocular:** com os paraolhos ou o terceiro olho (frontochara); sem o emprego da clarividência.

7. **Pensenização tátil:** com o tato ou tateando com os dedos da mão; sem o tato ou posicionando-se à distância do objeto sob análise.”

III. Lista de traços, facetas, análise consciométrica.

E. Antipodia consciencial: Conviviologia; Neutro.

“**Caracterologia.** Sob a ótica da *Somatologia*, eis, por exemplo, na ordem funcional, 10 características simples ou traços visíveis, não idênticos, ou antípodas, entre 2 parceiros heterossexuais ou de dupla evolutiva:

01. **Sexo:** homem / mulher.
02. **Visual** (fisionomia): produzido / desleixado.
03. **Estatuta:** baixo / alto.
04. **Peso corporal:** leve / pesado.
05. **Cor da pele:** moreno / louro.
06. **Idade física:** jovem / maduro.
07. **Gesticulação** (histrionismo): extrovertido / contido.
08. **Marcha** (modo de caminhar): ereto / curvado.
09. **Comunicação** (coloquialismo): falante / reticente.
10. **Empatia:** simpatia / antipatia.”

F. Análise egológica: Heterocritologia; Nosográfico.

“**Caracterologia.** Entre múltiplas ocorrências, como exemplo óbvio de análise egológica evitável, eis o caso pinçado com as seguintes características, dispostas em 7 observações técnicas, na ordem funcional:

1. **Analista:** eminente professor, antologista, titular de universidade, no Brasil (*ph.Deus*).
2. **Fonte bibliográfica:** pequena antologia, de 88 páginas, em homenagem a intelectual prestigiado internacionalmente e recentemente falecido.
3. **Antologistas:** 18 colaboradores ativistas políticos ou heterocríticos honrosos.
4. **Idioma:** Português direto, sem tradução.

5. **Texto:** 3 parágrafos ocupando apenas duas páginas.
6. **Expressões:** foram empregadas 7 parasitas de linguagem egológica pelo professor oportunista: *eu* (3 vezes), *mim*, *minha*, *meu*, *sou*.
7. **Taxologia:** categoria de análise egológica *light*, contudo expressiva para a análise conscienciométrica ou da cosmovisão do universo pessoal do antologista.”

IV. Lista de condições, objetivos, reações.

G. **Autochecagem indispensável:** Autexperimentologia; Homeostático.

“**Caracterologia.** Sob a ótica da *Autexperimentologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 assuntos ou condições básicas a serem testadas, em toda atividade da conscin lúcida, homem ou mulher, de acordo com a *técnica desafiadora da autochecagem indispensável*:

1. **Autocoerência:** a intencionalidade; a retilinearidade autopensênica; a harmonia holopensênica; a cosmovisão; a Autocoerenciologia.
2. **Autodiscernimento:** a mentalsomaticidade; a vontade pessoal; a holomaturidade; a autorganização; o *princípio da descrença*; a Autodiscernimentologia.
3. **Cosmoética:** o *código pessoal de Cosmoética* (CPC); o *Código Grupal de Cosmoética* (CGC); o Paradireito; a Paradiplomacia; a Autocosmoeticologia.
4. **Interassistencialidade:** o maximecanismo interassistencial multidimensional; a autodesassediologia; a policarmalidade pessoal; a condição de minipeça interassistencial; a Interassistenciologia.
5. **Momento evolutivo:** a anulação do *Zeitgeist*; a autopesquisa ininterrupta; a prospectiva proexológica definida; as originalidades pessoais; os neologismos; as verpons; a Autevoluciologia.
6. **Multidimensionalidade:** a autoparaperceptibilidade; a extrafísica; o domínio energético pessoal; a autopsicosfera; a autoconscientização multidimensional (AM); a prospectiva quanto à intermissividade à frente; a Autoparaperceptiologia.
7. **Prioridade proexológica:** a autovivência da inteligência evolutiva (IE); o continuísmo consciencial; a atenção permanente ao saldo da *ficha evolutiva pessoal* (FEP); a Autopriorologia.”

H. **Atitude irretocável:** Autodiscernimentologia; Homeostático.

“**Caracterologia.** Sob a ótica da *Autocriteriologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 categorias de reações homeostáticas componentes das atitudes irretocáveis ou exemplares da consciência lúcida:

1. **Atitude acabada:** conclusiva; inatacável; apodíctica.
2. **Atitude civilizada:** evolutiva; avançada; escoreita.
3. **Atitude cosmoética:** bioética; incorrupta; interassistencial.
4. **Atitude lógica:** pertinente; racional; adequada.

5. **Atitude madura:** experiente; sensata; ponderada.
6. **Atitude mentalsomática:** discernidora; irreprochável; irrefutável.
7. **Atitude prioritária:** ideal; categórica; correta.”

V. Lista de etapas, patamares.

I. Autocontingenciamento: Intrafisiologia; Neutro.

“**Caracterologia.** Sob a ótica da *Intrafisiologia*, eis, por exemplo, na ordem ressomática, 3 etapas fundamentais do autocontingenciamento da conscin, homem ou mulher, a partir do *índice das faixas etárias humanas*:

1. **Embriogenia:** a gestação humana; o embrião; a vida fetal; os primeiros 9 meses de manifestação restritiva intrafísica; o megaobumbramento fisiológico da consciência ou consciex ressomada.

2. **Cerebrologia:** o período da imaturidade à maturidade biológica do corpo humano consolidado aos 26 anos de idade; a prontidão dos 2 hemisférios cerebrais; a Biologia Humana.

3. **Maturologia:** a maturidade intraconscin da conscin; a terceira idade física a partir dos 65 anos de idade; o envelhecimento; a hiperacuidade da autoconsciencialidade; a recuperação máxima dos cons; a Holomaturologia.”

J. Atividade omnidimensional: Autexperimentologia; Homeostático.

“**Caracterologia.** Sob a ótica da *Evoluciologia*, eis, por exemplo, na ordem funcional, 5 patamares do desenvolvimento de conquistas evolutivas, parapsíquicas, da conscin lúcida quanto às atividades omnidimensionais:

1. **Projeção consciente:** experiência assistida, esporádica.

2. **Tarefa energética pessoal** (tenepes): experiência de extrapolacionismo do tenepessista veterano.

3. **Oficina extrafísica** (ofiex): pessoal, experiência do ofiexista atuante.

4. **Semiconsciencialidade:** experiência própria do nível evolutivo da consciência.

5. **Teleguiado autocrítico:** experiência própria do nível evolutivo da consciência.”

Verbetes-Chave. Para melhor compreensão da *Caracterologia*, indica-se aos verbetógrafos a leitura adicional de, pelo menos, os 18 verbetes-chave, ordenados alfabeticamente:

01. **Conscienciólogo:** Consciencimetrologia; Homeostático.

02. **Consciex Livre:** Evoluciologia; Homeostático.

03. **Consciex pesquisadora:** Intermissiologia; Homeostático.

04. **Conscin convencional:** Conviviologia; Neutro.

05. **Conscin displicente:** Autoconscienciometrologia; Nosográfico.
06. **Conscin eletrónica:** Intrafisiologia; Nosográfico.
07. **Conscin-fonte:** Autexperimentologia; Neutro.
08. **Conscin mal resolvida:** Parapatologia; Nosográfico.
09. **Conscin sem megafoco:** Caracterologia; Nosográfico.
10. **Conscin subcognitiva:** Subcogniciologia; Nosográfico.
11. **Conscin tenepessável:** Interassistenciologia; Homeostático.
12. **Conscin-trator:** Evoluciologia; Neutro.
13. **Conscin tricerebral:** Cerebrologia; Neutro.
14. **Cosmovisiólogo:** Cosmovisiologia; Homeostático.
15. **Cotejo conscin-conscienciólogo:** Conscienciometrologia; Homeostático.
16. **Cotejo filósofo-conscienciólogo:** Holofilosofia; Homeostático.
17. ***Crescendo Helenismo-Conscienciologia:*** Autodiscernimentologia; Homeostático.
18. **Policonscienciologia:** Policarmologia; Homeostático.

SEÇÃO: TIPOLOGIA

Amy Bello

“63. **Tipologia:** objetos; realidades além da consciência; Extraconscienciologia. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Tipologia* é a Ciência aplicada às pesquisas ou estudos específicos, técnicos das características e condições da tipicidade dos objetos, personagens, realidades e pararreality do cosmos.

Etimologia. O termo *tipo* procede do idioma Latim, *typus*, “figura; imagem; estátua; representação; fase; andamento (de enfermidade)”, derivado do idioma Grego, *túpos*, “marca feita de golpe; marca impressa; figura; símbolo; emblema”. Surgiu no Século XVII. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. *Ciência das tipificações*. 2. *Ciência das classificações básicas*.

Antonimologia: 1. Policonscienciologia. 2. Hominologia. 3. Miscelânea.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Tipologia* quando a enumeração vertical tem pelo menos 100 itens.

Exemplologia. Eis 3 exemplos da *Seção Tipologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, apresentados, na ordem didática, para observação do confor desta Seção:

A. **Penduricalho pessoal:** Conviviologia; Neutro.

Tipos de objetos. Acepção em conformidade ao descrito no verbete *Verbete* para a *Seção Tipologia*.

Confor. Na enumeração foi utilizada a seguinte *fórmula formal*: <Tipo>: <enumeração horizontal de exemplos>.

“**Tipologia.** Sob a ótica da *Intrafisiologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 6 tipos de penduricalhos, em geral:

1. **Penduricalho de automóvel:** o pendente de retrovisor; o bicho de pelúcia preso à janela.

2. **Penduricalho de ocasião:** o *tererê* adornando tranças no verão; as *flores de crochê* adornando os cachecóis no inverno.

3. **Penduricalho de penduricalho:** o pingente para bolsa, celular e *pendrive*.

4. **Penduricalho de residência:** o enfeite de porta de entrada, maçaneta e cortina.

5. **Penduricalho em desuso:** a capanga masculina; a corrente de óculos.

6. **Penduricalho informativo:** a pasta de *laptop*; o *pendrive*; os enfeites do computador pessoal.”

B. **Complicador:** Experimentologia; Neutro.

Tipos de realidades além da consciência. Acepção em conformidade ao descrito no verbete *Verbetes* para a *Seção Tipologia*.

Confor. Na enumeração foi utilizada a seguinte *fórmula formal*: “<**Tipo**>: <enumeração horizontal de subtipos>.”

“**Tipologia.** Segundo a *Autopsiquiologia*, os complicadores podem ser classificados, por exemplo, em 2 tipos básicos antagônicos:

1. **Construtivo:** positivo, estimulante, enriquecedor, anticonservantista, neofílico, evolutivo, mudancista, reciclante, verponológico; a crise de crescimento positiva; a aceleração da História Pessoal.

2. **Destrutivo:** depressivo, negativo, decadente, retrógrado, regressivo, neofóbico, fossilizante, jurássico, omissivo, errado, patológico; a falência do projeto.”

C. **Lisura:** Cosmoeticologia; Homeostático.

Tipificação de personagens.

Confor. Na enumeração foi utilizada a seguinte *fórmula formal*: “<**Tipo**>: o *não* à <postura anticosmoética associada ao tipo>.”

“**Tipologia.** Do ponto de vista da *Cosmoeticologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 10 categorias de profissionais para quem a lisura torna-se mais indispensável e crítica no exercício das respectivas profissões, devido às observações heterocríticas permanentes, *urbi et orbi*:

01. **Analistas de mercado:** o *não* às previsões tendenciosas.

02. **Assessores políticos.**

03. **Audidores de empresas:** o *não* à maquiagem do balanço contábil.

04. **Banqueiros em geral:** o *não* à agiotagem geradora de falências empresariais e pessoais.

05. **Fiscais de renda.**

06. **Jurisconsultos em geral:** o *não* à erística obscurantista da razão.

07. **Leiloeiros em geral:** o *não* à supervalorização de fetiches e badulaques.

08. **Lobistas em geral.**

09. **Operadores da bolsa de valores.**

10. **Publicitários em geral:** o *não* à lavagem cerebral maciça.”

SEÇÃO: *TERAPEUTICOLOGIA*

Alzira Gesing

“64. **Terapeuticologia:** Terapia; Profilaxia; prevenção; remissão; cura; evitação; resolução; solução; reeducação; Paraprofilaxia; Paraterapêutica; Consciencioterapia. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Terapeuticologia* é a Ciência aplicada ao estudo específico do tratamento ou terapêutica das Patologias e Parapatologias da consciência.

Etimologia. A palavra *terapia* vem do idioma Latim Científico, *therapia*, e esta do idioma Grego, *therapeía*, “cuidado; atendimento; tratamento de doentes”, derivada de *therapeúo*, “curar; tratar; cuidar”. Surgiu no Século XIX. O elemento de composição *logia* procede do idioma Grego, *lógos*, “Ciência; Arte, tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. *Ciência da terapêutica holossomática*. 2. Ação autoterapêutica; autopesquisa terapêutica; pesquisa das autocuras. 3. Paraterapêutica. 4. *Técnica da autorremissão de doenças; técnica profilática da saúde*. 5. Consciencimetrolgia; Consciencioterapia. 6. Reeducação Holossomática.

Antonimologia: 1. *Ciência da terapêutica convencional*. 2. Antipesquisa terapêutica; pesquisa curativa deficitária. 3. Acriticismo autovitimizador.

Paradigma. O paradigma consciencial parte do *princípio de cada consciência ser a melhor e mais indicada pesquisadora de si mesma*, capaz de avaliar o próprio nível de saúde e doença.

Procedimentologia. Eis, na ordem funcional, 8 sugestões de procedimentos visando à elaboração da *Terapêutica*:

1. **Abertismo.** Buscar o abertismo e despojamento quanto à Autoconsciencimetria e Autoconsciencioterapia.

2. **Pesquisa.** Pesquisar o tema na bibliografia convencional e conscienciológica, consultando referências de pesquisas validadas e autores renomados no meio científico.

3. **Etiologia.** Estudar a *Etiologia* (causa ou origem), o desenvolvimento (curso ou fluxo) e o prognóstico da doença.

4. **Especificação.** Especificar a *Patologia* ou *Parapatologia* no contexto individual, grupal, social, geopolítico e multidimensional.

5. **Contrapontos.** Anotar os contrapontos homeostáticos do tema em estudo.

6. **Questionologia.** Para saber *qual a melhor* ou *a terapêutica ideal*, perguntar-se: qual é o *remédio* para essa *Patologia* ou *Parapatologia*?

7. **Megafoco.** Discernir o megafoco prioritário da *Terapeuticologia*, escolhendo dentre as opções terapêuticas, descritas a seguir na Taxologia, qual a melhor ou mais adequada.

8. **Especialidade.** Redigir a *Terapeuticologia*, iniciando com a indicação da área afim ou a *Especialidade* identificada como o eixo da problemática do verbete (*Patologia* ou *Parapatologia*) para qualificar a terapêutica (por exemplo: A partir de...; Com base na...; Pela...; Pelos critérios da...; Sob a ótica da...).

Taxologia. Eis, por exemplo, na ordem didática, 16 categorias de terapêuticas compondo o rol de opções para a construção da *Seção Terapeuticologia* no enfoque do verbete em elaboração:

01. **Terapia.** Refere-se ao cuidado, atendimento, tratamento de doentes, intervenção.

02. **Terapêutica.** Refere-se à arte, à ciência de cuidar e tratar de doentes ou de doenças.

03. **Paraterapêutica.** Refere-se ao estudo das técnicas referentes à reversão das doenças holossomáticas, criando bases para a remissão das Parapatologias. Versa sobre a autossuperação da consciência.

04. **Cura.** Refere-se ao ato, processo ou efeito de curar-se (autocurar-se), restabelecendo a saúde holossomática. Exemplo: o autassédio tem cura no próprio autodesassédio. Versa sobre a autossuperação da consciência.

05. **Remissão.** Refere-se ao ato, processo ou ação de diminuir, minimizar, atenuar ou cessar os sintomas holossomáticos patológicos. Exemplo: a pessoa portadora de pressão alta deve tomar remédios para conviver de maneira mais tranquila com a doença sem, contudo, poder curá-la. Versa sobre a capacidade ou potencial de a consciência acionar a própria vontade na busca de posturas mais saudáveis.

06. **Resolução.** Refere-se ao ato, efeito ou resultado da intervenção terapêutica visando o reestabelecimento da saúde consciencial ou o conjunto de decisões conduzindo à resolução do problema. Exemplo: depois de muito refletir, a conscin decide se afastar da política.

07. **Profilaxia.** Refere-se ao emprego de procedimento, meios e recursos para a prevenção de doenças em indivíduos e preservação da saúde da maioria.

08. **Autoprofilaxia.** Refere-se ao emprego por parte da consciência de procedimentos, meios e recursos para prevenção de doenças e preservação da própria saúde e higidez consciencial. Exemplos: a autovigilância ininterrupta, a ortopensenidade e o autencapsulamento parassanitário.

09. **Paraprofilaxia.** Refere-se à especialidade da *Conscienciologia* aplicada ao estudo da Filosofia da prevenção, da Educação e da Pedagogia além dos recursos da

intrafísica, através da multidimensionalidade e da projetabilidade da consciência humana, e consequências na vida intrafísica.

10. **Reeducação.** Refere-se à atividade renovadora através da substituição de velhos aprendizados por novos em qualquer campo de conhecimento. Exemplos: a renovação cognitiva, a reeducação da autopenalidade, a reeducação consciencial ou a atualização consciencial.

11. **Consciencioterapia.** Refere-se a terapia sob o enfoque do paradigma consciencial, mediante o qual a consciência (ego, personalidade) é analisada nos aspectos homeostáticos e patológicos, considerando-se a Cosmoética, a multidimensionalidade, a multisserialidade e a condição multiveicular.

12. **Autoconsciencioterapia.** Refere-se ao enfoque dado ao evoluciente assumindo a responsabilidade pelo processo autoterapêutico da Consciencioterapia. Versa sobre a autoterapia ou a responsabilidade pela autocura.

13. **Impactoterapia.** Refere-se à abordagem terapêutica a partir do impacto ou choque de renovação intraconsciencial promovido pelas verpons. Versa sobre o choque de ideias renovadoras ou a terapia do impacto consciencial.

14. **Paraterapia.** Refere-se à terapia extrafísica realizada através do parapsiquismo e recursos de paratecnologia. Versa sobre a terapia transcendente ou a terapia multidimensional.

15. **Proexoterapia.** Refere-se à terapêutica fundamentada no paradigma consciencial e técnicas consciencioterápicas para ajuste na programação existencial evolutiva da consciência (a terapia do ajuste da proéxis).

16. **Projecioterapia.** Refere-se à especialidade da Conscienciologia dedicada ao estudo da terapia feita através das técnicas da Projeciologia. Versa sobre o emprego terapêutico da projeção consciente ou a terapia projetiva.

Exemplologia. Eis, na ordem didática, 7 exemplos da *Seção Terapeuticologia* retiradas de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

A. **Acídia:** Parapatologia; Nosográfico.

“**Terapeuticologia.** Com embasamento na *Consciencioterapia*, a remissão da acídia se assenta na procura de atividades automotivadoras por parte da conscin, estabelecendo mudança gradual dos hábitos sadios e das rotinas úteis.”

B. **Ansiedade:** Psicossomatologia; Nosográfico.

“**Terapeuticologia.** Sob a ótica da *Consciencioterapia*, o maior tranquilizante ou ansiolítico é a série de práticas no *laboratório da imobilidade física vígil* (IFV), durante 3 horas, no CEAEC.”

C. **Interação psicossomática:** Autoconscienciometrologia; Neutro.

“**Terapeuticologia.** O emprego dos recursos avançados da *Consciencioterapia*.”

D. Megapatologia intraconscional: Parapatologia; Nosográfico.

“**Terapeuticologia.** Segundo a *Seriexologia*, a inteligência cósmica impõe à consciência o amadurecimento através das experiências em múltiplas vidas, dentro do ciclo multiexistencial, com a inevitável consequência cármica das próprias ações.”

E. Workaholism: Parapatologia; Nosográfico.

“**Terapeuticologia:** as pausas no trabalho; os exercícios físicos; as férias regulares; o aprender a dizer “não”; o *coaching* de executivos; os grupos de *workaholics* anônimos; a Consciencioterapia; o tratamento psiquiátrico.”

F. Assistência falha: Interassistenciologia; Nosográfico.

“**Terapeuticologia.** Consoante a *Holomaturologia*, eis, a título de exemplo, 7 atitudes práticas para evitar e / ou diminuir a incidência de assistências falhas, descritas em ordem lógica:

1. **Análise:** autocrítica dos resultados interassistenciais.
2. **Atualização:** do CPC evitando a reincidência da falha.
3. **Reciclagem:** dos tráfegos incidentes nos resultados falhos.
4. **Aquisição:** dos tráfegos qualificadores da interassistência.
5. **Reparo:** tempestivo da falha, quando ainda viável.
6. **Extração:** de aprendizado a partir da falha cometida, evitando o receio paralisante de futuras interassistências.
7. **Refinamento:** do autoparapsíquico lúcido, incrementando a percepção da realidade multidimensional.”

G. Automanobra dilatória: Antiproexologia; Nosográfico.

“**Terapeuticologia.** Segundo a *Holomaturologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 providências úteis para se evitar as automanobras dilatórias:

1. **Ansiosismo:** reduzir o nível de ansiedade.
2. **Definologia:** definir as tarefas básicas.
3. **Desmitificação:** afastar os mitos.
4. **Monitorologia:** monitorar os problemas.
5. **Perfeccionismo:** diminuir os desempenhos perfeccionistas.
6. **Priorologia:** estabelecer as prioridades essenciais.
7. **Segmentologia:** segmentar os trabalhos.”

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da *Terapeuticologia*, indica-se a leitura de, pelo menos, os 8 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Aula terapêutica:** Taristicologia; Homeostático.
2. **Autocura:** Consciencioterapia; Homeostático.
3. **Autodiscernimento:** Holomaturologia; Homeostático.

4. **Autopesquisologia:** Experimentologia; Homeostático.
5. **Autorremissão avançada:** Autoconsciencioterapia; Homeostático.
6. **Omniterapeuticologia:** Paraterapeuticologia; Homeostático.
7. **Redutor do autodiscernimento:** Holomaturologia; Nosográfico.
8. **Solução parapsíquica:** Parapercepciologia; Homeostático.

SEÇÃO: TABELOLOGIA

Amy Bello

“65. **Tabelologia:** Tabelário; tabela; tabela-teste; tabelas; numeração; 2 ou 3 colunas; Taxologia; Caracterologia; Contrapontologia; paralelismos; confrontos; cotejos; contrastes. Item eventual.”
(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Tabelologia* é a Ciência aplicada às pesquisas ou estudos específicos, técnicos das características e condições da exposição dos contrapontos, paralelismos, confrontos, cotejos, crescendos e contrastes entre realidades e pararealidades por meio de tabelas.

Etimologia. O termo *tabela* vem do idioma Latim, *tabella*, “tabuinha; quadro de madeira; tabueliro de jogo”, diminutivo de *tabula*, “tábua; mesa”. Surgiu no Século XVII. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Enumerações antagônicas 2. Listagens em contraponto. 3. Quadro comparativo. 4. Evidenciação das diferenças. 5. Visualização da evolução.

Antonimologia: 1. Classificação linear. 2. Registro cronológico. 3. Placar. 4. Texto discursivo.

Tabela. A *tabela* é o conjunto de elementos enumerados em linhas e colunas com o objetivo de evidenciar as interrelações existentes entre tais elementos, nos 2 sentidos: vertical e horizontal.

Confor. É possível listar, na ordem lógica, ao menos 8 características das tabelas da *Enciclopédia da Conscienciologia*:

1. **Colunas.** O número de colunas da tabela é variável, sendo no mínimo 3.
2. **Título.** A primeira célula de cada coluna exibe o título da mesma.
3. **Linhas.** As linhas são não intituladas. Quando se faz necessário, inclui-se a especificação da variável na própria célula, repetida na célula correspondente da próxima coluna.

4. **Numeração.** A primeira coluna da tabela, intitulada N^{25} apresenta o número da linha da tabela, segundo o confor da *Enciclopédia da Conscienciologia*, isto é, inicia-se a numeração com 1 dígito (1, 2, 3, 4, ...) quando inferior a 10 linhas, ou com 2 dígitos (01, 02, 03, ...) quando igual ou superior a 10 linhas.

5. **Elementos.** Os elementos enumerados verticalmente são palavras, expressões ou fragmentos de texto na classe definida pelo título da coluna (primeira célula da coluna).

6. **Realce.** Os elementos aparecem em **negrito**, a menos das expansões horizontais, sem negrito ou realces desejados.

7. **Interrelações.** As interrelações expostas, horizontal e verticalmente, podem ser da seguinte natureza: antagonismos; confrontos; contrapontos; contrastes; cotejos, conseqüências; correlações; crescendos; etapas; evolução; níveis; paralelos; similitudes; sinergismos.

8. **Emprego.** A tabela pode ser usada em outras seções da Argumentologia, por exemplo, a *Caracterologia*.

Máximo. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, conta-se *máximo* na *Seção Tabelologia* quando a tabela possui pelo menos 100 linhas.

Exemplologia. Eis 6 exemplos da *Seção Tabelologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, apresentados, na ordem didática, para observação do confor desta Seção:

A. **Megassincronicidade:** Megassincronologia; Neutro.

Confor. Comparação de 2 fenômenos distintos: *paracicatrização* e *pararregeração*, a partir dos resultados quanto a 10 variáveis, observadas cronologicamente. As variáveis são repetidas em ambas as colunas.

“**Tabelologia.** Do ponto de vista da *Parapedagogia*, pode-se montar o quadro confrontativo, na tabela com 10 variáveis em ordem natural, cronológica, de ocorrência, entre ambos os fenômenos referidos, a fim de se analisar melhor o assunto dessa correlação e explicitar as abordagens em duas áreas de investigação diferentes.”

Tabela 93 – **Confronto Paracicatrização / Pararregeração**

N ^{os}	Paracicatrização	Pararregeração
01.	Especialidade I: Somatologia	Especialidade I: Evoluciologia
02.	Especialidade II: Consciencioterapia	Especialidade II: Proexologia
03.	Subcampo: Paracirurgia	Subcampo: Maximoréxis
04.	Objeto sob análise: conscin doente	Objeto sob análise: conscin sadia
05.	Especialidade III: Parapatologia	Especialidade III: Paraprofilaxiologia
06.	Diagnóstico: neoplasia (tumoração)	Diagnóstico: envelhecimento
07.	Fenômeno: paracicatrização	Fenômeno: pararregeração
08.	Efeito: <i>remissão</i> somática	Efeito: <i>rejuvenescimento</i> somático
09.	Saldo: homeostasia holossomática	Saldo: homeostasia holossomática
10.	Especialidade IV: Holossomatologia	Especialidade IV: Holossomatologia

B. **Dupla acumulação:** Autodiscernimentologia; Homeostático.

Confor. Paralelo entre as acumulações ocorridas em 2 contextos distintos: intra-consciencial e extraconsciencial.

“**Tabelologia.** Sob a ótica da *Autodiscernimentologia*, eis, por exemplo, na ordem funcional, a tabela com 10 categorias de contrapontos entre a acumulação intraconsciencial e a extraconsciencial, compondo a dupla acumulação:”

Tabela 45 – Dupla Acumulação: Contrapontos

N ^{os}	Acumulação Intraconsciencial	Acumulação Extraconsciencial
01.	Memória cerebral pessoal	Banco de dados seletivos
02.	Mnemotécnica pessoal	Cosmograma seletivo pessoal
03.	Memória remota pessoal	Bibliotáfio pessoal (Obras raras)
04.	Associação pessoal de idéias	Inter, multi ou transdisciplinaridade
05.	Priorização da autocognição	Biblioteca pessoal especializada
06.	Multileituras pessoais	Multicomunicações alheias
07.	Dicionários cerebrais pessoais	<i>Caderno do Autopesquisador</i>
08.	Autorreflexões de aprendizagem	Anais recolhidos em congressos
09.	Cultura polimática pessoal	<i>Era da Informação Global</i>
10.	Autovivências (99% da Teática)	Teorias gerais (1% da Teática)

C. **Autorraciocinofilia:** Autorraciocinologia; Homeostático.

Confor. Confronto entre características da subcerebralidade e da mentalsomatidade, realçado pelo trocadilho *razão-ração*.

“**Tabelologia.** A propósito, o filósofo pessimista, de maus bofes, concebe raciocínios errôneos, pois ainda raciocina pouco. Quem vive de mau humor tem preguiça de raciocinar em profundidade. Quem vive de bom humor raciocina melhor e mais acertadamente. Às vezes o problema aqui é a diferença entre razão e ração. Eis, na ordem funcional, a tabela confrontativa de 10 especificações entre estas duas condições:”

Tabela 16 – Confronto Razão – Ração

N ^{os}	Ração	Razão
01.	Racionologia	Raciocionologia
02.	Gastrossomatologia	Mentalsomatologia
03.	Estômago	Cérebro
04.	Apetite físico	Apetite cognitivo
05.	<i>Refeitorium</i>	<i>Tertularium</i>
06.	Almoço	Tertúlia
07.	Assimilação bioquímica	Assimilação neuroquímica
08.	Culinária	Erudiciologia

N ^{os}	Ração	Razão
09.	Primeiro tempo	Segundo tempo
10.	Preparo do soma	Desempenho da consciência

D. **Casal incompleto:** Conviviologia; Neutro.

Confor. Crescendo em 3 níveis. A seguir, o enunciado e as 11 primeiras linhas dessa tabela. Uso de **negritos** e *itálicos* para realçar palavras chave.

“**Tabelologia.** Eis, por exemplo, na ordem funcional, 20 aspectos da sedução sexochacral no crescendo de manifestações interpessoais da sexualidade humana:”

Tabela 20 – **Sedução Sexochacral**

N ^{os}	Pré-Casal	Casal <i>Incompleto</i>	Casal <i>Íntimo</i>
01.	25% energias yin / yang	50% energias yin / yang	100% energias yin / yang
02.	<i>Déjà-vu</i> , pré-amor	Limites sociais da amizade	Osmoses áurica e sexual
03.	Retrocognições mútuas	Convívio social e tateios	Intimidades máximas
04.	Uni ou biatração sexual	Uni ou bipaixão visual	Uni, bi ou multiorgasmos
05.	Flerte <i>olhos nos olhos</i>	Carícias preliminares	Gestações humanas vulgares
06.	Assobios e galanteios	Jogos do amor <i>assexuado</i>	Multiorgasmos conjuntos
07.	Paquera e cantada	Sexo <i>inativo</i> e carente	<i>Amizade colorida</i> ativa
08.	Repulsa real à 1 ^a vista	Diálogos em <i>almofadas</i>	Entregas em <i>travesseiros</i>
09.	Amor real à 1 ^a vista	Platonismos e suspiros	Completudes poro-a-poro
10.	Encaramento insistente	5 centímetros da pessoa	Profundidades do par
11.	Inconsequências infantis	Consequências imaturas	Consequências maduras
12.	Contato inicial vulgar	Autonomias sexochacrais	Investimentos afetivos
13.	Bloqueios sociais rígidos	<i>Tesão deslocado</i> mútuo	Companheirismo e consenso
14.	Descompromisso natural	<i>Castidade seletiva</i> lúcida	Compromissos formais
15.	Independências máximas	Interdependências gerais	Dependências máximas
16.	<i>Afetos outdoors</i> algures	<i>Afetos prêt-a-porter</i>	<i>Afetos indoors</i> na alcova
17.	Ações holochacrais	Ações somáticas primárias	<i>Multi</i> ações holossomáticas
18.	Bi- inexperiências óbvias	Bi-imaturidades primárias	Bi-maturidades plenas
19.	Disponibilidades mútuas	Paixões reprimidas	Amor romântico puro
20.	<i>Passado-presente</i> ativo	<i>Presente-rotina</i> pré-sexual	<i>Presente-futuro</i> cármico

E. **Trafor consequente:** Traforologia; Homeostático.

Confor. Visualização da evolução da consciência dada a *relação causa-efeito* entre as 2 colunas. Uso de expansão horizontal em cada coluna.

“**Tabelologia.** Sob a ótica da *Traforologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, o cotejo entre 7 categorias de trafores primários e os respectivos trafores consequentes:”

Tabela 121 – **Trafores Primários / Trafores Consequentes**

N ^{os}	Trafor Primário	Trafor Consequente
1.	Autexperiência: autocompetência	Maximoréxis: extrapauta evolutiva
2.	Autocompetência: autodinamismo	Compléxis pessoal: megagescon
3.	Autoconsciência: autolucidez	Macrossoma pessoal: Parapercepciologia
4.	Autocosmoeticidade: CPC	Interassistenciologia: minipeça assistencial
5.	Autodiscernimento: autoprioridades	Autodespeticidade: boa forma evolutiva
6.	Holomaturidade: multidimensionalidade	Ofiex pessoal: conquista pós-tenepes
7.	Inteligência evolutiva: polimatia	Autorrevezamento: cápsula do tempo

F. **Sinergismo Consciencimetrologia-Consciencioterapia:** Sinergisticologia; Homeostático.

Confor. Correlação entre técnicas, elenco e abordagens de 2 especialidades da Conscienciologia.

“**Tabelologia.** Sob a ótica da Efeitologia, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 6 correlações sinérgicas entre a Consciencimetrologia e a Consciencioterapia:”

Tabela 116 – **Correlações Sinérgicas Consciencimetrologia / Consciencioterapia**

N ^{os}	Consciencimetrologia	Consciencioterapia
1.	Bioenergograma	<i>Técnica da autochecagem energossomática</i>
2.	Conscienciómetra	Consciencioterapeuta
3.	Intencionograma	<i>Técnica da qualidade da autoatenção</i>
4.	Projeciograma	Projecioterapia
5.	Sala de aula	<i>Set consciencioterápico</i>
6.	Sociometria	Consciencioterapia de grupo

Verbetes-chave. Para melhor compreensão da Tabelologia, indica-se aos verbeteógrafos a leitura adicional de, pelo menos, os 4 verbetes-chave, ordenados alfabeticamente:

1. **Confrontação urbanística:** Intrafisicologia; Homeostático.
2. **Confrontologia:** Experimentologia; Neutro.
3. **Cotejo conscin-conscienciólogo:** Consciencimetrologia; Homeostático.
4. **Matematização do conceito:** Comunicologia; Neutro.

DIVISÃO VI
ACABATIVA

DIVISÃO VI: ACABATIVA

Adriana Lopes

Definologia. A *acabativa* é a capacidade de terminar satisfatoriamente o iniciado, ou seja, concluir a consecução de empreendimento teórico e / ou prático, consistindo no auge e no coroamento de qualquer categoria de atividades.

Etimologia. O termo *acabar* é de origem controversa, formado pelo elemento de composição *a*, morfema protético formador de palavras, e pelo vocábulo *cabo*, derivado do idioma Latim, *caput*, “cabeça; parte superior; ponta”. Surgiu no Século XIII.

Sinonimologia: 1. Conclusão. 2. Finalização. 3. Término. 4. Encerramento. 5. Desfecho.

Antonimologia: 1. Inacabativa. 2. Inconclusão. 3. Preâmbulo.

Seções. A *Divisão Acabativa* é composta de 5 Seções, dispostas, a seguir, na ordem funcional do verbete, sendo as 3 primeiras itens fixos:

1. **Remissologia** (seção fixa).
2. **Frase Enfática** (seção fixa).
3. **Questionologia** (seção fixa).
4. **Filmografia Específica.**
5. **Bibliografia Específica.**

Finalização. Última *Divisão* de todo verbete da *Enciclopédia da Conscienciolgia*, a *Acabativa* o finaliza buscando, em relação à temática do mesmo, realçar a essência tarística na *Frase Enfática*, envolver o leitor na *Questionologia* e orientar o aprofundamento na *Remissologia*, *Filmografia Específica* e *Bibliografia Específica*.

Confor. As Seções desta Divisão possuem estilos formais específicos, ressaltando-se a *fórmula formal* invariável no enunciado da *Remissologia*.

Redação. Nas *Seções Frase Enfática* e *Questionologia*, o texto a ser redigido é livre, mas adequado aos padrões formais pré-estabelecidos.

Pesquisa. Nas *Seções Remissologia*, *Filmografia Específica* e *Bibliografia Específica*, o texto é totalmente formatado, mas exige a pesquisa criteriosa dos itens a serem inseridos nas mesmas.

Sugestões. Conforme as características peculiares a esta Divisão, eis 4 sugestões para o verbetógrafo na feitura das seções correspondentes, listadas na ordem funcional:

1. **Megafoco.** Manter a atenção ao foco do verbete na escolha do conteúdo das seções, mantendo a coerência e a coesão com o restante do texto, principalmente com a definição.

2. **Objetividade.** Atentar para o prioritário, tanto na redação da *Frase Enfática* e das perguntas da *Questionologia*, quanto na seleção dos itens para as demais Seções.

3. **Paciência.** Conter a ansiedade por finalizar o verbete, utilizando o tempo necessário para elaborar o melhor desfecho possível.

4. **Exaustividade.** Utilizar a *técnica da exaustividade* na trabalhosa construção da *Frase Enfática*, na definição precisa dos questionamentos mais ajustados à tares do verbete, na seleção dos verbetes mais adequados à expansão do tema exposto, bem como na composição detalhista das bibliografias e filmografias no padrão da *Enciclopédia*.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Frase enfática:** Comunicologia; Homeostático. Encontram-se: 20 itens do estilo científico das Frases Enfáticas.

2. **Remissão enciclopédica:** Mentalsomatologia; Homeostático. Encontram-se: 12 objetivos da remissão enciclopédica.

SEÇÃO: *REMISSIOLOGIA*

Neida Cardozo

“66. **Remissologia:** fórmula redacional repetitiva; mínimo de 7 verbetes; comentários sintéticos; temas positivos; temas negativos; temas neutros; 2 espaços nas expressões dos títulos; listagem especial somente de especialidades ou subespecialidades; em **negrito**; a inclusão da especialidade específica do verbete citado. Apresenta relação intensa com as Divisões Fatuística, Detalhismo e Perfilologia. As especialidades da Conscienciologia e os temas centrais são indicadores dos verbetes da Remissologia. Através da Remissologia está montada ampla rede interverbetes quando certo verbete remete a outros, sucessiva e geometricamente, dentro da concepção sistêmica autorreferencial. Serve também como substituto ou complemento da *Bibliografia Específica*. Item *fixo*.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Remissologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, exaustivos da ampliação, aprofundamento, anatomização, abrangência, compreensão, expansão e intrarticulação das abordagens multifacetadas do verbete em estudo, através da correlação com os demais verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Etimologia. O vocábulo *remissão* procede do idioma Latim, *remissio*, “ação de pôr a caminho de novo; diminuição; isenção; ação de relaxar; cessação”, e este de *remittere*, “reenviar; remeter; tornar a mandar; entregar; deixar ir; despedir; consentir”. Apareceu no século XIII. O elemento de composição *logia* procede do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Método da ampliação de ideias. 2. Visão panorâmica do tema. 3. Abordagem multifacetada. 4. Interrelação temática exaustiva. 5. Semelhanças temáticas. 6. Redundância parapedagógica.

Antonimologia: 1. Prolixidade informativa. 2. Desinformação. 3. Informações irrelevantes. 4. Mateologia. 5. Sinonimologia.

Objetivos. No âmbito da *Mentalsomatologia*, eis, na ordem alfabética, 6 objetivos lógicos, resultantes da elaboração técnica da *Seção Remissologia*, dos verbetes em construção:

1. **Acesso.** Conduzir o pesquisador a informações relevantes contidas em outros verbetes.

2. **Cosmovisão.** Ampliar a visão de conjunto interdisciplinar das realidades e pararealidades.

3. **Exaustividade.** Ser exaustivo na busca de verbetes correlatos.

4. **Intrarticulação.** Aprofundar conceitos através de intrarticulações temáticas.
5. **Repetições.** Acrescentar ou ampliar a abordagem de determinado tema, através de repetições lógicas.
6. **Vínculo.** Realizar associação de ideias, ampliando o horizonte das informações.

Fórmula. A *Seção Remissologia* é constituída a partir da *fórmula formal*:

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, (N^o) verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o (a) <título do verbete>, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Nonono nonono:** Nononononono; Nonononononono.
02. **Nonono no nonono:** Nononononono; Nonononononono.
03. **Nononononono:** Nononononono; Nonononononono.

Procedimentologia. Na construção da *Seção Remissologia*, sugere-se os 12 seguintes procedimentos, na ordem lógica:

01. **Leitura.** Ler o verbete em construção (neoverbete), buscando dirimir dúvidas quanto à acepção das palavras, fazendo uso de dicionários, para melhor apreensão do tema.

02. **Índice.** Usar o índice da *Enciclopédia da Conscienciologia* (ou parte dele) na condição de referência para listar verbetes afins ao verbete em construção.

03. **Localizar (find).** Outra possibilidade prática é utilizar o *Localizar (find)* da *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*, utilizando termos-chave do verbete a ser elaborado (novo) e verificar a pertinência da correlação entre os verbetes encontrados e o neoverbete.

04. **Análise.** Em etapa seguinte, buscar, através da leitura minuciosa dos verbetes listados anteriormente, a confirmação ou não da relação contígua ao verbete em elaboração (tema proposto ou neoverbete).

05. **Especialidades.** Examinar outros verbetes da mesma especialidade do neoverbete, objetivando ampliar o novo conceito.

06. **Interdisciplinologia.** As especialidades correlacionadas ao verbete em construção (*Seção Interdisciplinologia*) podem ser indicadoras de temas afins.

07. **Tematologia.** A *Tematologia* do verbete em construção poderá sugerir outros temas possibilitando corporificar, enriquecer, ampliar ou ser terapêutico em relação ao neoverbete.

08. **Equilíbrio.** Condição ideal é realizar homeostasia entre o corpo do neoverbete e a listagem elaborada para a *Seção Remissologia* buscando, assim, equilíbrio entre as *Tematologias* e *Especialidades*.

09. **Relevância.** Na síntese final, ao encontrar vários verbetes representando aproximações simples, optar pelo conceito mais amplo, ou seja, com maior possibilidade de complementação ao neoverbete.

10. **Número.** A listagem conclusiva da *Remissologia* deve conter, no mínimo, 10 verbetes, ficando pré-estabelecido somente os possíveis quantitativos: 10, 12 ou 15 verbetes. Em qualquer desses números, contabiliza-se 1 máximo para o verbete.

11. **Máximos.** Segundo o prof. Waldo Vieira, autor da técnica, é importante priorizar na *Remissologia* os verbetes contendo 11 ou mais máximos na *Divisão Detalhismo*, em função do relevante número de informações.

12. **Digitação.** Digitar e organizar em ordem alfabética os verbetes, incluindo a explicitação quanto à *especialidade* e ao *tema central* de cada verbete de acordo com a *fórmula formal* desta Seção.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, em especial da *Seção Remissologia*, sugere-se a leitura prévia de, pelo menos, os 3 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Remissão enciclopédica:** Mentalsomatologia; Homeostático.
2. **Técnica da circularidade:** Experimentologia; Neutro.
3. **Verbete:** Comunicologia; Neutro.

SEÇÃO: FRASE ENFÁTICA

Adriana Lopes

“67. **Frase enfática:** técnica específica, definida; em geral, abordando a essência prioritária do tema; sentença ou sentenças em **negrito**; expressão ou vocábulo grafados em *itálicos*; megapensene trivocabular, se incluído, em *itálicos*. A frase enfática não tem subtítulo, fala por si. Item *fixo*.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. “A *frase enfática* é a técnica funcional de análise-síntese, recurso linguístico ou maneira de realçar a importância de assunto ou enunciado quanto à léxica, sintática ou fonológica, durante exposição grafada ou oral, tornando claro e marcante o núcleo do conteúdo do texto (discurso), simples ou complexo, ao empregar letras maiores na redação concisa, em 4 linhas chamativas – ou modulações mais altissonantes na expressão verbal –, pontuando determinado tema relevante na reflexão dos leitores, leitoras ou ouvintes, e aplicada em todos os verbetes (entradas) da *Enciclopédia da Conscienciologia*” (Vieira, verbete *Frase Enfática*).

Etimologia. O termo *frase* vem do idioma Latim, *phrasis*, “dicção, elocução, estilo”, e este do idioma Grego, *phrasis*, “ação de exprimir pela palavra, elocução”. Surgiu em 1543. O vocábulo *enfática* deriva do idioma Latim, *emphaticus*, e este também do idioma Grego, *emphatikós*, “significativo, expressivo”. Apareceu no Século XVII.

Sinonimologia: 01. Frase enfatizada. 02. Propóstico marcante. 03. Sentença fundamental. 04. Unidade linguística incisiva. 05. Fórmula de impressão mentalsomática. 06. Síntese do tema. 07. Frase assertiva. 08. Bloco frasista; bloco ideativo; frase-chave. 09. Paragrafação destacada. 10. *Outdoor* textual.

Antonimologia: 1. Frase vulgar. 2. Frase feita. 3. Frase trivocabular; megapensene trivocabular; minifrase trimembre. 4. Paragrafação regular padronizada. 5. *Olho* (Jornalismo). 6. Manchete.

Conformática. A *Frase Enfática* é recurso comunicativo da estilística conscienciológica, aliando conteúdo e forma em prol da explicitação do megafoco temático do verbete.

Conteúdo. Eis, por exemplo, 7 expressões úteis para ampliar a compreensão sobre as características esperadas para o conteúdo da frase a ser enfatizada no verbete, listadas na ordem alfabética:

1. **Essência temática.**
2. **Frase nobre** (*enriquece e acrescenta*).
3. **Manchete tarística.**
4. **Minimensagem assertiva.**
5. **Núcleo textual.**
6. **Pontuação reflexiva.**
7. **Sentença relevante.**

Forma. Eis 7 considerações formais sobre a *Seção Frase Enfática* da *Enciclopédia da Conscienciologia*, listadas alfabeticamente:

1. **Alinhamento:** centralizado.
2. **Espaçamento:** espaço duplo entre as palavras.
3. **Letra:** Arial, 16, **negrito**, *itálico*, formato versalete.
4. **Linhas:** 4 linhas, sem quebra de página.
5. **Sentença:** 1 ou mais.
6. **Sublinhamento:** expressões sublinháveis sem negrito.
7. **Viúva:** sem letra, número ou vocábulo de duas letras (Exemplo: da, de, do, em, na, no, ao, já) no final das 4 linhas.

Frase. A elaboração da *Frase Enfática* fundamenta-se em 3 pilares para alcançar o objetivo tarístico pretendido, listados na ordem alfabética:

1. **Compactação:** busca a maior compactação ideativa possível, ou seja, informar ao máximo no mínimo espaço. Cada espaço desta frase é supervalorizado, portanto recomenda-se estudar bem as palavras a serem utilizadas, buscando ser o mais sintético possível sem perder a clareza.
2. **Estética:** busca o melhor efeito visual possível, mantendo a aparência de chapa (retângulo cheio), evitando, se possível, a divisão de sílabas.
3. **Exaustividade:** demanda empenho exaustivo na busca das palavras mais adequadas e da melhor disposição das mesmas, recorrendo-se a sinônimos e prefixos, mas sem permitir a perda de qualidade conteudística, no objetivo de conseguir a Conformativa ideal.

Teste. Eis a sugestão de questões para a análise autocrítica da *Frase Enfática* elaborada, segundo 4 perspectivas técnicas, ordenadas alfabeticamente:

1. **Clareza.** Esta frase é passível de ser entendida fora do contexto do verbete?
2. **Coerência.** Esta frase resume, elucida e / ou complementa o texto geral?
3. **Realce.** Esta frase lida isoladamente motiva à leitura do verbete inteiro?
4. **Relevância.** Qual a relevância desta frase para o verbete? Acrescenta algo novo ou está rebarbativa?

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Fontificação:** Experimentologia; Neutro.
2. **Frase enfática:** Comunicologia; Homeostático.

SEÇÃO: *QUESTIONOLOGIA*

Adriana Lopes

“68. **Questionologia:** Questionário; questionamentos; mais de 1 teste, quando possível; duas perguntas, no mínimo; diretas ao leitor ou leitora (*você*); escalas; os alertas conscienciais sutis; Consciencimetrologia. Item *fixo*.”

(Vieira, verbete *Verbetes*)

Definologia. A *Questionologia* é a Ciência aplicada aos estudos técnicos ou pesquisas da avaliação conscienciométrica sintética, realizada através de perguntas diretas, orientadas para foco pré-definido, com o objetivo de suscitar a análise, reflexão e diagnóstico de determinada condição consciencial.

Etimologia. O termo *questão* deriva do idioma Latim, *quaestio*, “busca; procura; cata; questão; problema; inquérito; interrogatório”. Surgiu no Século XIV. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logia*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. *Ciência dos questionamentos*. 2. Estudo das indagações técnicas. 3. Pesquisa da formulação de perguntas úteis.

Antonimologia: 1. Interpelação inútil. 2. Incomunicação.

Conformática. A *Seção Questionologia* da *Enciclopédia da Conscienciologia* é recurso tarístico utilizado para, através de perguntas diretas, objetivas, intimistas, promover o envolvimento do leitor com a temática do verbete e, com isso, instigá-lo a realização de autexame conscienciométrico específico.

Confor. Eis, por exemplo, 8 características esperadas para o confor das questões, listadas na ordem alfabética:

1. **Convite:** convida à reflexão.
2. **Correlação:** possui correlação com a frase enfática.
3. **Efeito:** diagnóstico e reeducador.
4. **Fórmula:** Você, leitor ou leitora, ...?
5. **Natureza:** conscienciométrica.
6. **Orientação:** direciona para o esclarecimento esperado.
7. **Quantidade:** 2 perguntas no mínimo, em geral.
8. **Questão:** elaborada de maneira direta, objetiva, intimista.

Composição. Eis, por exemplo, listadas alfabeticamente, 5 categorias de perguntas encontradas na *Enciclopédia da Conscienciologia*:

1. **Compreensão.** Como entende você, leitor ou leitora, ...? Você pesquisa...?
2. **Enfrentamento.** Como encara você, leitor ou leitora, ...? Já vivenciou...?
3. **Escala.** No teste de avaliação pessoal pela escala simples de 1 a 5, em qual nível você, leitor ou leitora, se situa quanto...? Desde quando?
4. **Opinião.** Qual opinião você, leitor ou leitora, tem...? Você admite...?
5. **Participação.** Você, leitor ou leitora, participa...? Em qual condição?

Cronologia. Em relação ao foco cronológico, eis alguns exemplos de verbos empregados nos questionamentos, classificados em 3 tempos dispostos, na ordem crescente:

1. **Foco no passado.** Você, leitor ou leitora, já cogitou, considerou, encontrou, enfrentou, estudou, identificou, pensou, ponderou, refletiu, superou, vivenciou...?
2. **Foco no presente.** Você, leitor ou leitora, como aborda, atua, considera, convive, encara, interpreta, reage, vive...?
3. **Foco no futuro.** Você, leitor ou leitora, almeja, prepara...?

Teste. Eis a sugestão de questões para a análise autocrítica das perguntas elaboradas, segundo 5 perspectivas técnicas, ordenadas alfabeticamente:

1. **Clareza.** As perguntas direcionam claramente o leitor para a autorreflexão pretendida?
2. **Coerência.** A reflexão incitada é coerente com o tema abordado?
3. **Coesão.** As perguntas estão encadeadas? Se complementam?
4. **Fechamento.** Estas perguntas concluem condignamente o texto?
5. **Relevância.** Qual a relevância das perguntas para o verbete?

Exemplologia. Eis 6 exemplos da *Seção Questionologia* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, dispostos na ordem alfabética:

1. **Abordagem da antessala:** Autexperimentologia; Neutro.

“**Questionologia.** No teste de avaliação pessoal, primária, de 1 a 5, em qual nível você, leitor ou leitora, se situa ante as abordagens da antessala? As pesquisas prosseguem a partir de tais abordagens?”

2. **Ato de pensenizar:** Autopensenologia; Neutro.

“**Questionologia.** Você, leitor ou leitora, já pesquisou as nuances dos próprios atos de pensenizar? Descobriu algum detalhe não imaginado anteriormente?”

3. **Governante:** Politicologia; Neutro.

“**Questionologia.** Como entende você, leitor ou leitora, a condição do governante? Você pesquisa meticulosamente para votar nas eleições?”

4. Irresponsabilidade: Parapatologia; Nosográfico.

“**Questionologia.** A irresponsabilidade atinge você, leitor ou leitora, de algum modo? Em quais injunções existenciais?”

5. Sofocracia: Politicologia; Neutro.

“**Questionologia.** Qual opinião você, leitor ou leitora, tem a respeito da sofocracia? Você admite algum regime político assemelhado, no futuro, neste Planeta?”

6. Visão panorâmica: Parapercepciologia; Neutro.

“**Questionologia.** Como encara você, leitor ou leitora, o parafenômeno da visão panorâmica? Já vivenciou algum parafato similar, nessa linha de manifestação holomnemônica?”

Verbetes-chave: Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Omnquestionamento:** Pesquisologia; Neutro.
2. **Teste conscienciológico:** Experimentologia; Neutro.

SEÇÃO: *FILMOGRAFIA ESPECÍFICA*

Ivo Valente

“69. **Filmografia Específica:** numerada; ordem alfabética; detalhismo; **negritos;** *itálicos;* **negrito-itálicos;** fonte 8. Item eventual.

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. “A *filmografia* é o estudo técnico de filmes, de diretor, de ator, de estúdio, e interrelação metódica com temas específicos (Antropologia Fílmica, observação fílmica), sendo, em si, neutro quanto à cosmoética e à evolução das consciências” (Vieira, 2007, página 1.025).

Etimologia. O vocábulo *filme* deriva do idioma Inglês, *film*, “membrana muito delgada; película preparada para fotografia instantânea”. Surgiu no Século XX. O elemento de composição *grafia* procede do idioma Grego, *graphie*, “escrita; escrito; convenção; documento; descrição”. A palavra *específico* vem do idioma Latim Tardio, *specificus*, “que determina a espécie”. Apareceu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Estudo técnico de filmes. 2. Pesquisa filmográfica. 3. Pesquisa cinematográfica.

Antonimologia: 1. Estudo de livros. 2. Pesquisa documental. 3. Bibliografia.

Ficha. Para a composição da filmografia, o primeiro passo é ter em mãos o modelo de *ficha técnica*, composta pelos 27 itens, listados a seguir na ordem funcional:

01. <**Título do Filme em Português**>.
02. **Título Original:** <Título do filme no Original>.
03. **País:** <nome do país>.
04. **Data:** <ano>.
05. **Duração:** <tempo de duração em minutos > min.
06. **Gênero:** <classificação>.
07. **Idade (censura):** <idade mínima> anos.
08. **Idioma:** <da gravação original>.
09. **Cor:** <preto e branco ou colorido>.
10. **Legendado:** <idiomas de legenda>.
11. **Direção:** <nome do diretor>.
12. **Elenco:** <nomes dos atores>.
13. **Produção:** <nomes dos produtores>.
14. **Desenho de Produção:** <nome do desenhista de produção>.

15. **Direção de Arte:** <nome do diretor de arte>.
16. **Roteiro:** <nome do roteirista e fonte do filme>.
17. **Fotografia:** <nome do diretor de fotografia>.
18. **Música:** <compositor da trilha sonora>.
19. **Montagem:** <nome dos responsáveis>.
20. **Cenografia:** <nome do cenógrafo>.
21. **Figurino:** <nome do(s) figurinista(s)>.
22. **Edição:** <nome do editor>.
23. **Efeitos Especiais:** <empresas responsáveis>.
24. **Estúdios:** <empresas responsáveis>.
25. **Companhia:** <companhias cinematográficas>.
26. **Outros dados:** <descrição dos prêmios ganhos e / ou escrever, quando for o caso, “filme baseado em fatos”>.
27. **Sinopse:** <resumo do enredo do filme>.

Exemplologia. Eis 1 exemplo de *ficha técnica* completa, compondo a *Seção Filmografia* do verbete *Recepção Pós-dessomática*:

1. *As Cinco Pessoas que Você Encontra no Céu*. **Título Original:** *The Five People You Meet in Heaven*. **País:** EUA. **Data:** 2004. **Duração:** 160 minutos. **Gênero:** Drama. **Idade** (censura): 14 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Inglês; & Português (em DVD). **Direção:** Lloyd Kramer. **Elenco:** Jon Voight; Ellen Burstyn; Jeff Daniels; Dagmara Dominczyk; Steven Grayhm; Michael Imperioli; & Callum Keith Rennie. **Produção:** Howard Ellis. **Desenho de Produção:** Caroline Hanania. **Direção de Arte:** Sandy Cochrane. **Roteiro:** Mitch Albom, baseado no livro dele mesmo. **Fotografia:** Kramer Morgenthau. **Música:** David Hirschfelder. **Montagem:** Igor Kovalik; Gillian McCarthy; & Stuart Waks. **Cenografia:** Rose Marie McSherry. **Efeitos Especiais:** yU+Co. **Companhia:** Five People Productions Inc.; & Hallmark Entertainment. **Outros dados:** Filme produzido para TV. **Sinopse:** Eddie viveu em meio a guerras e trabalho árduo. Quando completa 83 anos, ele sofre acidente no parque de diversão onde trabalhou a vida inteira. Logo depois, cinco pessoas irão lhe ajudar a rever determinados trechos da própria vida.

Capa. Para a composição da ficha de determinado filme, o ideal é dispor da capa original do DVD, do VHS, ou do *Blu-ray Disc* (BD) do filme em questão.

Internet. Caso a capa não esteja à disposição, é possível recorrer à *Internet*, em especial, ao *site The Internet Movie Database* (IMDB) no endereço <<http://www.imdb.com/>>. Atualmente, este *site* também está reconhecendo os títulos dos filmes em Português. Porém, as informações nas páginas estão em língua inglesa.

Procedimento. No IMDB, inicialmente, o neoverbetógrafo necessita fazer a pesquisa com o título do filme. Depois de encontrar o filme, deve clicar na expressão *full Cast and crew* abaixo do elenco do filme. Logo depois, na esquerda da página, deve clicar em *combined details*. Neste momento, o pesquisador estará na página contendo os dados do filme a ser analisado.

Correspondência. O item “Montagem” na ficha técnica significa *Film Editing* em Inglês. Nas capas de DVD produzidos no Brasil, pode ser encontrada a expressão *edição*. Já o item “Fotografia” aparece como *Cinematography*, em Inglês.

Título. O título do filme em Português deve estar em **negrito-italico**. Já o título original deve estar apenas em *italico*.

Idioma. O ideal é sempre colocar o idioma ou os idiomas presentes no filme. Se houve apenas 1 único diálogo no filme em outro idioma, isto deve constar na ficha. O site IMDB neste sentido é completo. Caso o filme seja dublado, deve-se colocar esta observação ao lado do idioma. Por exemplo: Idioma: Português (dublado).

Legendas. A censura (ou classificação indicativa) e o item referente às legendas do filme devem ser encontrados em outros *sites*, mais precisamente em *sites* do país onde o DVD foi feito. Vários *sites* podem dar essa informação. Porém, em relação a esses 2 últimos itens, o melhor é ter a capa do DVD em mãos.

Complemento. Caso o filme esteja em DVD, o ideal é colocar todas as legendas disponíveis, colocando entre parênteses a expressão (em DVD) depois de completar a listagem dos idiomas das legendas. O mesmo vale para filmes em *Blu-ray disc*.

Elenco. No item referente ao “Elenco”, o ideal é sempre colocar, no mínimo, o nome de 5 atores participantes. Não é necessário preencher este item no caso de documentários.

Produção. No item “Produção”, basta colocar os produtores do filme propriamente ditos. Não é necessário citar produtores executivos, produtores associados ou outros.

Roteiro. No item “Roteiro”, além do nome do roteirista ou roteiristas deve constar o nome do livro e do autor, caso o filme se baseie em alguma obra específica. Exemplo: **Roteiro:** Clayton Frohman; & Edward Zwick, baseados no livro *Defiance: the Bielski Partisans* de Nechama Tec. Em alguns filmes, pessoas elaboram a história e outras elaboram o roteiro. Neste caso, antes do item “Roteiro”, também deve ser inserido o item “História”.

Música. Em relação à “Música” do filme, deve-se colocar o nome do compositor da trilha sonora composta para o filme.

Outros. Em relação ao item “Outros dados”, devem ser priorizadas as seguintes informações: se o filme é baseado em fatos e as premiações recebidas, em especial, o Oscar e o Globo de Ouro. No *site* IMDB existe o item *awards* onde a informação referente às premiações é facilmente encontrada. Também deve constar se o filme foi produzido para TV.

Sinopse. Em relação à “Sinopse” do filme, vale a seguinte norma: é melhor ter sinopse curta e precisa, em vez de sinopse longa cheia de erros quanto à forma, erros quanto ao conteúdo e com parasitas da língua portuguesa. Muitas vezes, a melhor condição é o pesquisador escrever a sinopse do filme.

Essencial. A ficha técnica não contempla toda a equipe produtora do filme. Isso é inviável, tendo em vista as dezenas de pessoas participantes das atuais produções cinematográficas. O objetivo da ficha é conseguir as informações essenciais do filme.

Impossibilidade. Em alguns casos, nem sempre é possível encontrar todos os dados do filme. Isto pode ocorrer com filmes produzidos fora do eixo EUA e Europa, sendo o caso de algumas produções orientais.

Discernimento. Caberá ao pesquisador ter discernimento para a escolha adequada do filme a ser colocado nos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Verbetes-chave: Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Eustresse:** Homeostaticologia; Homeostático. Encontra-se: na Fatologia evitações para escolha de filmes.

2. **Fontificação:** Experimentologia; Neutro.

SEÇÃO: *BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA*

Ivone Cubarenco

“70. **Bibliografia Específica:** numerada; ordem alfabética; detalhismo; idem; cosmograma; Lexicologia; Holoteca; **negritos;** *itálicos;* **negrito-itálicos;** fonte 8. Item eventual.”

(Vieira, verbete *Verbete*)

Definologia. A *Bibliografia Específica* é o processo bibliográfico e arquivológico de avaliação e estudo dos textos impressos ou cibernéticos, com vistas à elaboração de repertórios gerais e exaustivos, compreendendo as fases de leitura, pesquisa, transcrição, descrição e classificação de tema específico sendo, em princípio, cosmoética e evolutivamente neutra quanto às consciências (Vieira, 1999, página 997).

Etimologia. O termo *bibliografia* deriva do idioma Francês, *bibliographie*, constituído pelos elementos de composição *biblion*, “papel de escrever; carta; lousa; livro”, e *graphie*, “escrita; escrito; convenção; documento; descrição”. Surgiu no Século XIX. O vocábulo *específico* vem do idioma Latim Tardio, *specificus*, “que determina a espécie”, de *specificare*, “especificar”. Surgiu no Século XVI.

Sinonimologia. 1. Bibliografia específica exaustiva (BEE). 2. Bibliografia exaustiva especializada. 3. Bibliografia temática extensiva. 4. *Técnica da exaustividade aplicada à bibliografia*.

Antonimologia. 01. Bibliografia generalizada. 02. Bibliografia global. 03. Bibliografia integral. 04. Bibliografia parcial. 05. Bibliografia superficial. 06. Bibliografia Transitória. 07. Bibliografia da ABNT. 08. Bibliografia Internacional. 09. Bibliografia Regional. 10. Filmografia; musicografia; *website*grafia.

Fundamentação. A bibliografia específica da Conscienciologia é variável ou técnica aplicada pelo verbetógrafo, para enriquecer textos conforme a fundamentação dos argumentos utilizados.

Sustentabilidade. A sustentabilidade da pesquisa baseada em fatos, de acordo com os *princípios da Enciclopédia da Conscienciologia*, depende da explicitação no texto escrito das referências bibliográficas específicas, permitindo ao leitor consultas às fontes originais.

Fontificação. De modo geral, a *Seção Bibliografia Específica* dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* é composta pelas referências de livros e artigos de periódicos científicos, revistas ou jornais (recortes do Cosmograma), relativos ao tema escolhido pelo(a) verbetógrafo(a), obedecendo a rigorosa seleção entre múltiplas fontes.

Procedimentologia. Para estruturar a *Seção Bibliografia Específica* da *Enciclopédia da Conscienciologia*, sugere-se, pelo menos, 3 ações, dispostas a seguir na ordem funcional:

1. **Coleta.** Durante a elaboração do verbete, separar, classificar e listar todo e qualquer material escrito, estudado ou consultado durante a elaboração do verbete.

2. **Seleção.** Após a escrita do verbete, selecionar do material-fonte aqueles mais significativos para o embasamento e entendimento das ideias, conceitos e constructos contidos no verbete, indicando as páginas utilizadas.

3. **Preenchimento.** Para o preenchimento da Seção, organizar as referências em ordem alfabética, todas registradas de acordo com a *fórmula formal* indicadora do *confor* empregado na *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Fórmula formal. Apresenta-se, na página 319 deste Manual, o anexo *Manual de Fichamento Bibliográfico e Webgráfico do Holociclo* contendo o *passo a passo* para a elaboração das referências de jornais, revistas e livros de acordo com a *fórmula formal* da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Unificação. A observação direta da *Seção Bibliografia Específica* na *Enciclopédia da Conscienciologia* é importante para unificar as referências nos casos de repetição.

Exemplologia. Eis, na ordem alfabética, 3 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, cuja *Seção Bibliografia Específica* oferece exemplificações diversificadas para observação do *confor*:

1. **Autoprofilaxia proexológica:** Autoproexogramologia; Homeostático.

“**Bibliografia Específica:**

01. **Fernandes, Pedro;** *Paraprofilaxia Aplicada à Proéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Mensário; Vol. 11; S-1; 24 enus.; 2 *websites*; 14 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Fevereiro, 2007; páginas 75 a 88.

02. **Idem;** *Sinergismo Tenepes-Epicentrismo: Base da Autodesperticidade*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Mensário; Vol. 14; N. 2; 19 enus.; 4 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Dezembro, 2010; páginas 338 a 349.

03. **Loche, Laênio;** *Determinantes do Conteúdo da Proéxis: A Abordagem Sistêmica da Evolução*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Mensário; Vol. 11; S-1; 1 escala; 2 illus.; 16 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Fevereiro, 2007; páginas 3 a 17.

04. **Idem;** *Proéxis e Consciencioterapia*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Mensário; Vol. 12; N. 1; 2 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Dezembro, 2009; páginas 33 a 36.

05. **Idem;** *Tenepes e Proéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Mensário; Vol. 13; N. 1; 5 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2008; páginas 170 a 173.

06. **Rossa**, Dayane; *Relação Entre Seriéxis, Proéxis e Reciclagem Intraconsciencial*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Mensário; Vol. 11; S-1; 8 enus.; 18 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Fevereiro, 2007; páginas 57 a 64.

07. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 4 índices; 2.000 itens; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 53, 71, 75, 83, 95, 108, 111, 113, 122, 127, 132 a 151, 166, 167, 172 a 191, 194 a 219 e 224 a 230.

08. **Idem**; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 43, 88, 129, 173, 207, 214 e 218.

09. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 172 p.; 40 caps.; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1998; páginas 1 a 164.

10. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 69, 139, 272, 273, 283, 538, 539, 584, 586 e 609 a 615.”

2. Estratégia de enfrentamento: Etologia; Neutro.

“Bibliografia Específica:

1. **Beck**, Aaron T.; **Freeman**, Arthur; **Davis**, Denise D.; & **Colaboradores**; *Terapia Cognitiva dos Transtornos da Personalidade (Cognitive Therapy of Personality Disorders)*; revisor Cristiano Nabuco de Abreu; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese; 342 p.; 16 caps.; 415 refs.; 25 x 17,5 cm; br.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2005; páginas 31 a 57.

2. **Bortoloti**, Marcelo; *A Batalha do Senhor Onoda; Veja*; Revista; Semanário; Ed. 1.997; Ano 40; N. 08; Seção: *História*; 3 ilus.; São Paulo, SP; 28.02.07; páginas 80 a 82.

3. **Gazzaniga**, Michael S.; & **Heatherton**, Todd F.; *Ciência Psicológica: Mente, Cérebro e Comportamento (Psychological Science: Mind, Brain and Behavior)*; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese; 624 p.; 17 caps.; 904 refs.; 28 x 21 cm; br.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2005; páginas 332 a 341.

4. **Solomon**, Andrew; *O Demônio do Meio-dia: Uma Anatomia da Depressão (The Noonday Demon: An Anatomy of Depression)*; revisoras Fátima Fadel; & Clarisse Cintra; trad. Myriam Campello; 816 p.; 12 caps.; 891 refs.; 17 x 12 cm; br.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2010; páginas 568 a 598.

5. **Young**, Jeffrey E.; **Klosko**, Janet S.; & **Weishaar**, Marjorie; *Terapia do Esquema: Guia de Técnicas Cognitivo-Comportamentais Inovadoras (Schema Therapy)*; revisor Paulo Knapp; trad. Roberto Cataldo Costa; 368 p.; 10 caps.; 104 refs.; 25 x 17,5 cm; br.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2008; páginas 44 a 54, 242 e 243.”

3. Exploração subumana: Cosmoeticologia; Nosográfico.

“Bibliografia Específica:

01. **Aragão**, Maria José; *Civilização Animal: A Etologia numa Perspectiva Evolutiva e Antropológica*; pref. José Antonio Weykamp da Cruz; 206 p.; 17 caps.; 25 fotos; 1 ilus.; 21 x 14 cm; br.; *União Sul-Americana de Estudos da Biodiversidade*; Pelotas, RS; 2006; páginas 29 a 37 e 173 a 176.

02. **Chuahy**, Rafaella; *Manifesto pelos Direitos dos Animais*; 252 p.; 21 caps.; 2 ilus.; 98 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Record*; Rio de Janeiro, RJ; 2009; páginas 34 a 47 e 75 a 103.
03. **Feijó**, Anamaria; *Utilização de Animais na Investigação e Docência: Uma Reflexão Ética Necessária*; 146 p.; 8 caps.; 1 ilus.; 149 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Edipucrs*; Porto Alegre, RS; 2005; páginas 88 a 95.
04. **Jordão**, L.; **Faleiros**, R.; & **Neto**, H.; *Animais de Trabalho e Aspectos Éticos envolvidos: Revisão Crítica*; Artigo; *Acta Veterinaria Brasilica*; Revista; V. 5; N. 1; Mossoró, RN; 2011; páginas 33 a 40.
05. **Naconecy**, Carlos M.; *Ética & Animais: Um Guia de Argumentação Filosófica*; 234 p.; 8 caps.; 67 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Edipucrs*; Porto Alegre, RS; 2006; páginas 88 a 111.
06. **Pepperberg**, Irene M.; *Alex e eu (Alex and Me)*; trad. Márcia Frazão; 236 p.; 9 caps.; 22 fotos; 2 ilus.; 21 x 14 cm; br.; *Record*; Rio de Janeiro, RJ; 2009; páginas 215 a 225.
07. **Prada**, Irvênia; *A Alma dos Animais*; 64 p.; 9 caps.; 3 fotos; 7 ilus.; 18 x 13 cm; br.; *Mantiqueira*; Campos do Jordão, SP; 1997; páginas 46 a 58.
08. **Singer**, Peter; *Libertação Animal (Animal Liberation)*; trad. Marly Winckler; revisora Rita Leal Paixão; 358 p.; 6 caps.; 25 fotos; alf.; 23 x 15 x 6 cm; br.; 4ª Ed. rev.; *Lugano Editora*; Porto Alegre, RS; 2004; páginas 108 a 177.
09. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 307, 560, 561, 689, 690, 692 a 694, 713 e 888 a 890.
10. **Idem**; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências fora do Corpo Físico*; 212 p.; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Livraria e Editora Universalista*; Londrina, PR; 1989; páginas 44 a 47.”

Holoteca. Implantada desde 2002 e atualmente (Ano-base: 2011) com 276 tecas de diferentes especialidades, a Holoteca é o local indicado para a prática da seguinte orientação: *sem consultas à holoteca no início e no fim de cada pesquisa, a conscin erra na aplicação dos achados (Vieira, verbete Holotecologia).*

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Fontificação:** Experimentologia; Neutro.
2. **Holotecologia:** Comunicologia; Homeostático.

*III. TÉCNICAS DE
QUALIFICAÇÃO
DOS VERBETES*

SELFBRAINSTORMING

Dulce Daou

Selfbrainstorming. O *selfbrainstorming* é o ensaio mentalsomático de promover a convulsão de ideias pertinentes a determinado tema, problema, hipótese, dilema ou tarefa intelectual, a fim de levantar vertentes, achados, alternativas ou neoideias, ampliar a cosmovisão e provocar reciclagens especulativas da pesquisa.

Sinonimologia: 1. *Brainstorming* individual. 2. Autoconvulsão ideativa. 3. Tempestade criativa. 4. Propulsão autoparapsíquica.

Antonimologia: 1. *Brainstorming* coletivo. 2. Autorrepressão ideativa. 3. Branco mental. 4. Criatividade bloqueada.

Técnica. A *técnica do selfbrainstorming* consiste em fazer listagem livre de todas as ideias ou registros holomnemônicos sobre o assunto escolhido para escrever o verbete.

Recursos. Sugere-se nesta atividade utilizar, pelo menos, 2 recursos, apresentados na ordem didática:

1. **Dicionário.** Empregar todo o conhecimento holomnemônico acumulado, acionando ao máximo o dicionário cerebral analógico.

Definologia. “O *dicionário cerebral analógico* é o repertório de vocábulos, expressões ou conceitos interrelacionados, formando associações de ideias ou analogias de constructos estruturados e retidos pela memória cerebral da conscin lúcida, homem ou mulher” (Vieira, verbete *Dicionário Cerebral Analógico*).

2. **Parapsiquismo.** Despojar-se para a captação de inspirações extrafísicas próprias do parapsiquismo intelectual.

Definologia. “O parapsiquismo intelectual é o emprego das parapercepções teáticas pela conscin, por meio da detecção e aplicação dos recursos e das modalidades dos fenômenos da Parapercepciologia e dos parafatos, ou ocorrências multidimensionais, atuando a partir do mentalsoma de modo racional, lógico, homeostático e interassistencial” (Vieira, verbete *Parapsiquismo Intelectual*).

Facilitadores. Eis, a título de exemplo, 7 facilitadores ordenados didaticamente para o *selfbrainstorming*:

1. **Conexão.** As interrelações com o tema principal (a conexão ou a adição “e”).
2. **Dúvidas.** As dúvidas pessoais sobre o assunto.
3. **Decomposição.** A possível decomposição ou esmiuçamento do objeto de estudo.

4. **Especialidades.** A associação com as mais de 300 especialidades.
5. **Autovivências.** As autovivências mais relevantes.
6. **Parâmetro ideal.** A relação do tema com o Desperto, o Evoluciólogo ou Serenão.
7. **Bloco.** *A técnica do bloco intelectual* (verbeta *Bloco Intelectivo*).

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Bloco intelectual:** Comunicologia; Neutro. Encontram-se: 26 categorias de blocos intelectivos.
2. **Memória básica:** Holomnemônica; Neutro.

MATERPENSENE DO VERBETE

Adriana Lopes e Dulce Daou

Definologia. “O *materpensene* (*mater* + *pen* + *sen* + *ene*) é a ideia-mãe, a matriz de todo desenvolvimento de tese, teoria ou ensaio, o *leitmotiv*, o pilar mestre ou o pensene predominante em qualquer holopensene” (Vieira, verbete *Materpensene*).

Etimologia. O elemento de composição do idioma Latim, *mater*, vem do idioma Indo-Europeu, *matr*, “mãe, representada em todas as línguas indoeuropeias”. O vocábulo *pensamento* procede do idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar alguma ideia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Surgiu no Século XIII. A palavra *sentimento* deriva também do idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Apareceu no Século XIV. O termo *energia* provém do idioma Francês, *énergie*, derivado do idioma Latim, *energia*, e este do idioma Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Surgiu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Pensene principal da consciência. 2. Pensene predominante no holopensene. 3. *Princípio diretor da consciência*.

Antonimologia: 1. Pensene secundário. 2. Minipensene.

Materpensene. O *materpensene do verbete* é a ideia-síntese, a razão de ser, o ponto principal da informação tarística contida no verbete.

Técnica. A *técnica para determinação do materpensene do verbete* sugerida a seguir objetiva facilitar a organização das ideias e, com isso, elucidar o cerne do esclarecimento pretendido para o verbete.

Pontos-chave. Utilizam-se analogias e questionamentos para auxiliar na definição de 3 pontos-chave, dispostos a seguir na ordem funcional, considerados relevantes na definição do materpensene:

1. **Megafoco do verbete.**
2. **Delimitação da pesquisa.**
3. **Linha argumentativa.**

Megafoco do verbete. Eis, listados na ordem alfabética, 2 exemplos de analogias e questionamentos relativos ao megafoco do verbete:

1. **Analogias:** a ideia central; a mensagem principal; a síntese ideativa; a abordagem essencial; o fulcro do esclarecimento; o núcleo argumentativo; o cerne da questão (busílis); o nó górdio; a mosca do alvo; o foco do holofote; o resumo da ópera.

2. **Questionamentos:** Porque pensou nesse tema? Qual a motivação para escrevê-lo? Qual o esclarecimento pretendido?

Delimitação da pesquisa. Eis, listados na ordem alfabética, 2 exemplos de analogias e questionamentos relativos à delimitação da pesquisa:

1. **Analogias:** o corte da realidade; o enquadramento do assunto; o limite da abordagem; a raia comunicativa; o recorte do tema; o campo de visão; o universo da pesquisa.

2. **Questionamentos:** Qual trecho da realidade pretende explorar? Qual enfoque especializado quer privilegiar? Qual informação não pode faltar?

Linha argumentativa. Eis, listados na ordem alfabética, 2 exemplos de analogias e questionamentos relativos à linha argumentativa:

1. **Analogias:** o fio da meada; o veio condutor; a pista de pouso; o caminho ideativo; a linha mestra; o leito da estrada; o norte; a tônica; o tom.

2. **Questionamentos:** Quais os argumentos principais? Há coerência entre eles? Estão convergindo para o megafoco escolhido?

Classificação. Utilizando a listagem elaborada na etapa anterior (*Selfbrainstorming*), classificar ou organizar as ideias, procurando especificar principalmente a definição e a especialidade do tema, os exemplos pertinentes, o materpensene do verbete (veio a ser seguido) e os detalhes a serem explorados na *Argumentologia*.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 6 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Cérebro dicionarizado:** Holocerebrologia; Neutro.
2. **Corte da realidade:** Autopesquisologia; Neutro.
3. **Dicionário cerebral analógico:** Mnemossomatologia; Homeostático.
4. **Materpensene:** Materpensenologia; Neutro.
5. **Palavra-chave:** Comunicologia; Neutro.
6. **Parapsiquismo intelectual:** Parapercepciologia; Homeostático.

TÉCNICA DO DETALHISMO E EXAUSTIVIDADE APLICADA À VERBETOGRRAFIA

Adriana Lopes

Definologia. “O *detalhismo* é a técnica pela qual a conscin aplica racionalmente, sem paranoia, o valor funcional das circunstâncias particulares, peculiaridades e minudências com o objetivo de enriquecer a própria vida intrafísica, com alto grau de organização, por intermédio da atomização máxima nas abordagens às realidades do Cosmos, empregando a capacidade mais ampla da hiperacuidade (recuperação dos cons) no momento evolutivo” (Vieira, verbete *Detalhismo*).

Exaustividade. “A *técnica da exaustividade* é o processo de levar às últimas conseqüências o aprofundamento das perquirições técnicas detalhistas, *urbi et orbi*, do tema conscienciológico, enumerograma, bibliografia específica ou labor investigativo, em geral, objetivando, quando possível, esgotá-lo, temporariamente, naquele momento evolutivo, ou naquela data-base, aplicando todos os recursos disponíveis na execução do trabalho” (Vieira, verbete *Técnica da Exaustividade*).

Definologia. A *técnica do detalhismo e da exaustividade aplicada à verbetografia* é a aplicação do empenho pesquisístico laborioso na busca por se exaurir ao máximo as fontes cognitivas disponíveis objetivando o alcance da cosmovisão possível sobre o tema do verbete em elaboração.

Sinonimologia: 1. Esquadrinhamento temático. 2. Rojão pesquisístico. 3. Responsabilidade tarística.

Antonimologia: 1. Pesquisa superficial. 2. Achismo. 3. Inconseqüência comunicativa.

Instrumentos. Eis, por exemplo, listados na ordem alfabética, 6 instrumentos úteis para as pesquisas técnicas da verbetografia:

1. ***Enciclopédia da Consciencologia Digital*** (DVD-2012).
2. **Ferramentas da Enciclomática** (Holociclo; CEAEC).
3. ***Internet***.
4. **Lexicoteca:** dicionários.
5. **Hemeroteca:** cosmogramas.
6. **Holoteca:** artefatos do saber em geral.

Enciclopédia. A *Enciclopédia da Conscienciologia* fornece extenso material para a confecção do verbete pessoal. A pesquisa em DVD permite buscar os verbetes de mesma especialidade do verbete a ser redigido, bem como encontrar aqueles com especialidades e temáticas afins.

Neoideias. O estudo destes verbetes favorece a associação ideativa original e facilita o delineamento do eixo argumentativo peculiar a ser construído no neoverbete.

Detalhismo. A *Divisão Detalhismo* dos verbetes correlacionados ao tema pesquisado pode, após seleção criteriosa, fornecer itens a serem aproveitados em certas seções do próprio verbete.

Copy-paste. Na decisão quanto à utilização de certo item já existente na *Enciclopédia da Conscienciologia*, devem ser analisados pelo menos estes 3 aspectos, listados na ordem alfabética:

1. **Adequação.** Analisar a pertinência e coerência do emprego no neoverbete.
2. **Banalização.** Avaliar se o item, elaborado especificamente para verbete já publicado, caso reutilizado em outro verbete, acarretaria a banalização ou minimização do impacto tarístico do uso no contexto original.
3. **Exclusividade.** Os elementos da *Seção Enumerologia e Megapensologia* são exclusivos do verbete, portanto a *sequência de enumerações* e o *megapensene trivocabular* devem aparecer em apenas 1 verbete da *Enciclopédia Conscienciológica*.

Anotações. Durante todo o processo da pesquisa, é comum surgirem ideias a partir de associações com os conteúdos encontrados. É relevante anotá-las imediatamente, pois é grande o risco de serem facilmente esquecidas com a sobrecarga de informações captadas durante este procedimento investigativo.

Originalidade. Em certos casos, estas ideias, surgidas muitas vezes de modo aparentemente desprezioso, quando bem trabalhadas, servirão de base para a elaboração de itens originais para o neoverbete.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 7 seguintes verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Conscin-fonte:** Autexperimentologia; Neutro.
2. **Curiosidade pesquisística:** Cosmovisiologia; Neutro.
3. **Desembaraço intelectual:** Mentalsomatologia; Homeostático.
4. **Detalhismo:** Experimentologia; Homeostático.
5. **Estilo exaustivo:** Estilologia; Neutro.
6. **Fonte cognitiva:** Autocogniciologia; Neutro.
7. **Técnica da exaustividade:** Experimentologia; Neutro.

CHECKLIST INFOPESQUISA

Adriana Lopes

Definologia. O *checklist infopesquisa* é o instrumento elaborado para servir de suporte ao pesquisador, realizado de modo resumido para permitir o acesso visual fácil e rápido, funcionando como lembrete técnico, contendo os 20 passos mais comuns da infopesquisa destinados a contribuir com a elaboração de verbetes conscienciológicos.

Definologia. A *infopesquisa* é a modalidade de pesquisa na qual as atividades investigativas ocorrem mediante o uso de computadores para o levantamento de dados, recolhidos através da *Internet* ou de outro recurso de armazenamento de informações digitais, incluindo as Neotecnologias Comunicativas em constante lançamento na vida moderna.

Sinonimologia: 1. Pesquisa informatizada. 2. Investigação digital. 3. Rastreamento informático. 4. Infocomunicologia.

Antonimologia: 1. Pesquisa tradicional. 2. Investigação em papéis.

Verbetografia. A *infopesquisa verbetográfica* é a modalidade de infopesquisa cujo objetivo é a elaboração de neoverbetes ou a expansão de verbetes já existentes, através da ampliação dos conhecimentos sobre tema específico e / ou a elaboração de neoabordagens surgidas a partir de associações de ideias e analogias com os achados técnicos.

Rastreamento. Esta *técnica de rastreamento pesquisístico* parte das 5 seguintes premissas, derivadas de itens presentes na *Enciclopédia da Consciencologia*, listadas na ordem lógica:

1. **Princípio dos fatos orientarem as pesquisas.** Os procedimentos pesquisísticos digitais e a *navegação internáutica* vão sendo conduzidos pelos achados, sem a perda do foco no eixo temático.

2. **Lei do maior esforço.** A investigação só termina quando termina, ou seja, até a coleta satisfatória de dados, o esgotamento das fontes cognitivas possíveis ou o alcance razoável de neoideias, sem sucumbir à pressão de tempo, ao próprio ansiosismo e / ou preguiça. Vale a máxima da pesquisa exaustiva: *pesquisar, pesquisar, pesquisar e, quando considerar finalizado, pesquisar de novo.*

3. **Mito da perfectibilidade.** A perfeição é impossível nesta dimensão, portanto nenhuma pesquisa conseguirá ser exaustiva na integralidade, ainda mais nesta *Era da Superinformação*. Portanto, é relevante a construção e depuração do autodiscernimento pesquisístico, capaz de indicar o limite da pesquisa, ou seja, quando o montante cognitivo encontra-se suficiente para a tares requerida no momento evolutivo.

4. **Mito da inspiração sem transpiração.** As inspirações heurísticas surgem após o persistente empenho no labor intelectual rotineiro, paciente, “braçal”, de digitação, compilação e leitura exaustiva de dados, cuja acumulação permite a formação de massa crítica cognitiva sobre determinado conteúdo.

5. **Trinômio grafotécnico exaustividade-detalhismo-circularidade.** A verificação e reverificação, checagem e rechecagem, dos itens propostos para os verbetes, bem como a repetição técnica, calculada, de informações sob perspectivas e abordagens diversas, objetivam a explicitação o mais fidedigna possível do conceito idealizado.

Metodologia. A metodologia criada para a *Infopesquisa Verbetográfica* consiste em 4 etapas: Pesquisa Lexical Digital; Pesquisa Bibliográfica Conscienciológica; Pesquisa na *Internet*; Síntese dos Achados.

Etapa 1. A Pesquisa Lexical Digital é a pesquisa realizada em dicionários digitais para o vocábulo ou vocábulos componentes do título do verbete, para a compilação dos dados através da elaboração de listagens técnicas com o objetivo de expandir os conceitos através dos léxicos encontrados.

Vocábulos. Esta pesquisa pode ser repetida para certos cognatos do(s) vocábulo(s) do título, bem como para outros termos considerados relevantes.

Exemplo. No caso do verbete *Equilibriologia*, o vocábulo do título não está dicionarizado, portanto far-se-ia a pesquisa para os termos: *Equilíbrio*, *Equilibrar*, *Equilibrado*. Conforme o viés definido para o verbete, poder-se-ia pesquisar outros vocábulos, como *Estabilidade*, *Harmonia*, dentre outros.

Analogia. Outro exemplo seria o verbete *Epiconscienciologia* (estudo da Consciência Livre). Neste caso, após a pesquisa do prefixo *Epi-*, através de aproximações e analogias poder-se-ia pesquisar os vocábulos: *Mateologia*, *Amorfo*, *Livre*, *Libertar*.

Gênero. Há vocábulos dicionarizados em apenas 1 gênero, sendo este o pesquisado. Existem situações onde os 2 gêneros são dicionarizados mas possuem acepções diversas. Neste caso, pesquisar-se-ia a acepção mais apropriada, mesmo sendo esta a de gênero oposto ao vocábulo presente do título. Por exemplo, no verbete *Vida Mundana*, a acepção mais ajustada ao tema seria a do vocábulo *Mundano*.

Dicionários. As fontes principais de pesquisa nesta etapa são os dicionários digitais encontrados em CD-ROM (Exemplo: Houaiss, Aurélio, Sacconi), na *Internet* (Exemplo: Aulete, VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa)).

Busca. As buscas em dicionário podem ser de 3 tipos:

1. **Direta.** Acesso direto à palavra digitada e as respectivas acepções e locuções.
2. **Reversa.** Acesso a todas as palavras cujas acepções e locuções contêm dentro das mesmas a palavra digitada. É interessante pesquisar a palavra nos 2 gêneros e no singular / plural.

3. **Simples.** Acesso a todas as palavras iniciadas ou terminadas pelas letras digitadas. *Recurso existente no dicionário Houaiss e relevante na pesquisa dos cognatos.*

Listagens. Eis, na ordem lógica, as 6 listagens verticais, a serem elaboradas nesta primeira etapa:

01. **Sinônimas:** enumeração vertical dos sinônimos da língua portuguesa, ordenados alfabeticamente. Além das sinônimas indicadas em dicionários, esta lista pode ser complementada através da pesquisa reversa. Em caso de haver sinônimos em outro idioma, fazer outra lista, seguida a esta, com termos estrangeiros e também ordenados alfabeticamente.

02. **Definições:** enumeração vertical das definições encontradas para o vocábulo, excluindo-se as idênticas.

03. **Expressões dicionarizadas:** as locuções correspondentes à palavra pesquisada presentes nos dicionários e consideradas pertinentes, com a respectiva definição digitada entre parênteses e em *itálico*.

04. **Termos correlatos e respectivas definições:** através da pesquisa reversa, selecionam-se dentre as palavras encontradas, as mais relevantes para o estudo em questão. Estas palavras selecionadas são digitadas e as respectivas definições digitadas em *itálico* e entre parênteses.

05. **Antonímias:** enumeração vertical dos antônimos da língua portuguesa, ordenados alfabeticamente. Em caso de haver antônimos em outro idioma, fazer outra lista, seguida a esta, com termos estrangeiros e também ordenados alfabeticamente.

06. **Cognatos:** enumeração vertical dos cognatos do vocábulo do título ou, em caso de mais de 1, daquele mais relevante ao verbete. Estas são encontrados na pesquisa direta (*mesmo início*), reversa e simples (*mesmo final: busca palavras prefixadas dicionarizadas*). Em caso de dúvida, checar a *Etimologia* da palavra encontrada para ver se coincide com a do vocábulo pesquisado.

Preenchimento. O preenchimento das listagens anteriores pode ser feito em paralelo, ou seja, na medida da leitura do vocábulo no dicionário, os itens são digitados nas respectivas listagens. Certas listagens não serão preenchidas por falta de dados.

Efeitos. A pesquisa lexical, ao compilar os dados em documento único e construir minivocabulário específico, além de facilitar as buscas na *Internet*, permite a visão panorâmica sobre tema específico, favorecendo a expansão cognitiva e as associações ideativas originais.

Etapa 2. A Pesquisa Bibliográfica Conscienciológica é a pesquisa realizada nas versões digitais dos livros e periódicos conscienciológicos para o vocábulo ou vocábulos componentes do título do verbete, para o estudo e aprofundamento temático e, caso considerado relevante, a compilação de alguns dados.

Recursos. A ferramenta disponível para esta pesquisa é a *Bibliomática*, acessada no Holociclo – CEAEC e a *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*. Além destas, a *Revista Conscientia* está disponível gratuitamente na *Internet*.

Vocábulo. Recomenda-se a realização da pesquisa na *Bibliografia Conscienciológica* para certos cognatos do(s) vocábulo(s) do título, bem como para outros termos considerados relevantes. Neste caso, lembrar de utilizar os 2 gêneros e singular / plural.

Compilação. Muitas vezes, a pesquisa desta etapa serve apenas para estudo e associações de ideias, sem haver a necessidade de realizar a compilação das informações, dispensando assim a consecução das listas.

Listagens. Entretanto, há casos onde a profusão dos dados encontrados impele às listagens. Sugerimos então, na ordem lógica, 3 listagens verticais, a serem elaboradas nesta segunda etapa, quando consideradas pertinentes:

07. **Expressões:** enumeração vertical de expressões com os vocábulos em questão.

08. **Detalhismo:** itens do detalhismo específicos para o tema estudado.

09. **Remissiologia:** listagem dos verbetes afins à temática, facilitando posteriormente a elaboração da *Seção Remissiologia*.

Efeitos. A pesquisa na *Bibliografia Conscienciológica* permite o levantamento das ideias já publicadas e termos já utilizados sobre o tema pesquisado. Além disso, o agrupamento de dados favorece as conexões entre conceitos e as neoideias derivadas.

Etapa 3. A Pesquisa na Internet é a investigação realizada através de algum *site* de busca e diretamente em *sites* específicos para livros, artigos, jornais, revistas ou qualquer outra fonte cognitiva digital objetivando a coleta de materiais sobre o tema em estudo.

Vocábulo. Recomenda-se a realização das pesquisas para o(s) vocábulo(s) do título, os respectivos cognatos nos 2 gêneros e no singular / plural, estrangeirismos e qualquer outra palavra ou expressão considerada pertinente. O material realizado da Etapa 1 torna-se significativo nesta etapa, na procura pelo veio informativo mais ajustado à temática do verbete.

Analogias. No caso de verbete onde dificilmente há dados na *Internet*, cabe o uso de analogias. Por exemplo, para o verbete *Paraexcursão Interplanetária*, poder-se-ia buscar informações sobre excursões didáticas, pedagógicas, verificando-se se estas seriam capazes de suscitar neoideias a partir de aproximações conceituais.

Ferramenta. O uso do programa CutePDF Writer, disponível gratuitamente para *download*, facilita as pesquisas. Este programa permite criar arquivo em PDF ao invés de imprimir o material. Com isso, além de toda pesquisa ficar armazenada no computador para posteriores consultas, pode-se selecionar apenas os melhores achados para serem impressos em papel.

Credibilidade. Na seleção dos materiais, é relevante checar a confiabilidade da fonte das informações. Há muito erro, distorção e má informação na *Internet*.

Temporalidade. No caso de optar por citar alguma fonte diretamente no verbete, o ideal é encontrar o material correspondente à mesma em meio físico. Muitos *sites* mantêm a informação apenas temporariamente e, com isso, perde-se facilmente a referência.

Compilação. Muitas vezes, a pesquisa na *Internet* compreende a coleta de materiais, sem haver a necessidade de realizar a compilação das informações em listagens.

Listagens. Entretanto, há casos onde os dados encontrados remetem à consecução de listagens. Sugerimos então, na ordem lógica, 4 listagens verticais, a serem elaboradas nesta terceira etapa, quando consideradas pertinentes:

10. **Expressões:** as expressões curiosas, diferentes, encontradas.
11. **Frases:** as frases interessantes isoladas, quando desnecessário à captura do texto integral.
12. **Trechos:** digitação parcial de artigo ou livro não disponível para impressão.
13. **Citações:** ditos, máximas, provérbios interessantes.

Efeitos. A pesquisa na *Internet* permite o levantamento rápido e panorâmico de como o tema está sendo tratado em vários setores do conhecimento humano, abrangendo estudos técnicos, discussões populares, senso comum, abordagens filosóficas, dentre outras manifestações, favorecendo a cosmovisão quanto ao tema e fornecendo material para as analogias e extrapolações com os pontos de vista conscienciológicos.

Etapa 4. A Síntese dos Achados é a etapa onde é feita a reunião do material gerado nas etapas anteriores para exame e reflexão sobre os mesmos com o objetivo de gerar itens para o verbete. Cabe a citação: “*A transpiração pesquisística é a análise, a genialidade pessoal é a síntese*” (Vieira, 2007, página 163).

Procedimentos. Eis a indicação de 7 procedimentos usuais na presente etapa:

14. **Estudo:** leitura das *Listagens* e material selecionado.
15. **Complementação:** pesquisa complementar em livros, revistas, jornais, dicionários.
16. **Neopesquisas:** confirmações na *Internet* de termos e ideias; novas pesquisas.
17. **Selfbrainstorming:** leitura das anotações das ideias surgidas durante as pesquisas (*lixão*).
18. **Confor:** determinação da melhor forma didática de encaixe de cada ideia na estrutura do verbete.
19. **Vocábulos:** pesquisa da palavra mais adequada à clareza e fidedignidade na expressão da ideia.
20. **Redação:** coerência; originalidade; priorização das neoideias; objetividade; manutenção do foco na linha escolhida (corte de excessos).

Otimização. A informática possui recursos otimizadores de pesquisa, capazes de propiciar rapidez na captação de dados, economia de tempo e ampliação do universo de análise. Entretanto, esta pesquisa em acervos digitais não exclui a investigação nos demais acervos. Geralmente, a infopesquisa serve de indicador para o encontro de artefatos materiais a serem adquiridos e / ou consultados.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 10 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

01. **Aprofundamento na pesquisa:** Experimentologia; Neutro.
02. **Aquecimento neuronal:** Mentalsomatologia; Homeostático.
03. **Coleta seletiva:** Autexperimentologia; Homeostático. Encontram-se: várias técnicas de pesquisa.
04. **Detalhismo:** Experimentologia; Homeostático.
05. **Exaustão conceitual:** Megafocologia; Neutro. Encontram-se: 35 categorias.
06. **Fonte cognitiva:** Autocogniciologia; Neutro.
07. **Impasse na pesquisa:** Autopesquisologia; Neutro.
08. **Infopesquisa conscienciográfica:** Cosmovisiologia; Neutro.
09. **Limite da pesquisa:** Experimentologia; Neutro.
10. **Técnica da exaustividade:** Experimentologia; Neutro. Encontram-se: 10 empregos nas seções.

Checklist Infopesquisa (20 passos) – Síntese

Etapa 1. **Pesquisa Lexical Digital:** para termos do título do verbete (*substantivo, verbo, adjetivo*) & outros termos considerados relevantes.

Listagens verticais:

01. **Sinonímias** (português e inglês).
02. **Definições básicas** (acepções iguais e diferentes).
03. **Expressões dicionarizadas.**
04. **Termos correlatos e respectivas definições** (encontrados na pesquisa reversa: logias, verbos, nomes, dentre outros).
05. **Antonímias** (português e inglês).
06. **Cognatos.**

Fontes principais:

1. Dicionários digitais: pesquisa direta (feminino / masculino; singular / plural).
2. Dicionários digitais: pesquisa reversa (feminino / masculino; singular / plural).
3. Houaiss eletrônico: pesquisa reversa.
4. Houaiss: pesquisa simples (cognatos).
5. Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (cognatos).
6. Dicionário Analógico da Língua Portuguesa do Santos Azevedo.

Etapa 2. **Pesquisa bibliográfica conscienciológica:** para termos do título do verbete (substantivo, verbo, adjetivo; singular / plural; feminino / masculino).

Listagens (quando relevantes):

07. **Expressões** (taxologia).
08. **Detalhismo** (itens do detalhismo específico do termo).
09. **Remissologia** (verbetes).

Fontes:

1. Bibliomática (*Internet*).
2. *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*: DVD-2012.
3. Verbetes pós-publicação disponíveis para *download* (*Internet*).
4. Revista *Conscientia Digital* (*Internet*).

Etapa 3. **Pesquisa na Internet:** termos do título do verbete (substantivo, verbo, nome; singular / plural, feminino / masculino; antonímia; estrangeirismos; cognatos); & palavras e expressões correlacionadas ao tema do verbete (associação livre; termos técnicos ou populares aproximados e / ou mais utilizados no geral).

Listagens (quando relevantes):

10. **Expressões.**
11. **Frases.**
12. **Trechos** (artigos; livros; *blogs*: digitar quando não disponíveis à impressão).
13. **Citações.**

Impressões (*notícias, artigos, blogs, dentre outros, se relevante*).

Fontes principais sugeridas:

1. *Google*: pesquisa avançada (título, PDF, sem certas palavras (filtro), idiomas).
2. Artigos científicos: *Scielo; Lilacs; Oalster; Pubmed*.
3. Livros: Livraria Cultura; Holoteca (Enciclomática); *Google Books*.
4. Enciclopédia: *Britannica*.
5. Reportagens: jornais e revistas.
6. Citações.
7. *Blogs*.

Etapa 4. **Síntese dos achados** (os fatos orientam a pesquisa).

14. **Estudo**: leitura das *Listagens* e material selecionado.
15. **Complementação**: pesquisa complementar em livros, revistas, jornais, dicionários.
16. **Neopesquisas**: confirmações na *Internet* de termos e ideias; novas pesquisas.
17. **Selfbrainstorming**: leitura das anotações das ideias surgidas durante as pesquisas.
18. **Confor**: determinação da melhor forma didática de encaixe de cada ideia na estrutura do verbete.
19. **Vocábulo**: pesquisa da palavra mais adequada à clareza e fidedignidade na expressão da ideia.
20. **Redação**: coerência; originalidade; priorização das neoideias; objetividade; manutenção do foco na linha escolhida (corte de excessos).

IV. ESTILÍSTICA
VERBETOGRÁFICA

ESTILÍSTICA

Everton Santos

Definologia. A *Estilística* é o estudo da expressão escrita de determinado idioma, apresentado de maneira correta, clara e elegante.

Etimologia. O termo *estilo* procede do idioma Latim, *stilus*, “varinha pontuda; ponta; ferro pontudo aplicado na escrita nas tábuas enceradas; exercício de composição; modo de escrever; trabalho de escrever; estilo”. Apareceu no Século XIV. A palavra *estilística* surgiu no Século XX.

Sinonimologia: 1. Escrita acurada. 2. Texto cuidadoso. 3. Estilo esclarecedor.

Antonimologia: 1. Escrita descuidada. 2. Texto desleixado. 3. Estilo confuso.

Citaciologia. Eis citação concernente à Estilística: – *A forma é o meio, o conteúdo é o fim* (Waldo Vieira, 1932–).

Confor. A *técnica do confor* é a interação do conteúdo (ideia, essência) com a forma (apresentação, linguagem) nos processos evoluídos da comunicação interconscional (Comunicologia), no sentido da forma enfatizando o conteúdo e não o contrário (Vieira, 2003, página 126).

Estilologia. Diante da *Comunicologia*, constata-se o fato de toda expressão escrita possuir conteúdo e forma, evidenciando a natureza de 2 estilos básicos:

1. **Estilo do conteúdo.**
2. **Estilo da forma.**

Liberologia. Partindo do *princípio de a obra escrita ser autobiográfica*, evidenciando a personalidade do autor, mesmo diante de estilo formal estabelecido – *fórmula formal* –, o conteúdo irá transparecer a realidade da visão de mundo de quem escreve, sem haver tolhimento ou restrição à liberdade de expressão.

Explicitação. A revelação da personalidade do escritor pode ser percebida através de, pelo menos, 5 aspectos listados na ordem alfabética:

1. **Escolha do tema.**
2. **Exemplos citados** (fatuística, parafatuística).
3. **Extensão e profundidade dos argumentos.**
4. **Premissas** (fatos ou princípios embaixadores da conclusão do raciocínio).
5. **Vocabulário.**

Influenciação. O estilo do autor está sujeito a diversas influências, duradouras ou efêmeras, ao modo destas 5, apresentadas na ordem alfabética:

1. **Companhias** (círculo de amizades e de debates).
2. **Mesologia** (contexto, circunstâncias).

3. **Formação** (profissão, especialização).
4. **História de vida** (realizações, traumas, estigmas).
5. **Temperamento**.

Abordagens. O estilo do *conteúdo enciclopédico* pode ser caracterizado a partir das seguintes abordagens:

1. **Polimática.** Quanto à abrangência: é polimático – extenso, variado, erudito.
2. **Cosmoética.** Quanto à Ideologia, à Filosofia e à Política: é libertário, maxifraterno e cosmoético.

Paradigma. A vivência do paradigma consciencial é a diferença fundamental entre os pesquisadores da *Enciclopédia da Conscienciologia* e os pesquisadores das enciclopédias de outras linhas de conhecimento.

Incompatibilidade. O emprego do *estilo diabético* – água com açúcar – é incompatível com a pesquisa e com a comunicação das verdades relativas de ponta da Conscienciologia.

Coautoria. O autor da Conscienciologia – conscin –, materializador de ideia original, não trabalha sozinho, é participante de *gestação consciencial plural*, coautor de conscins e / ou consciexes, especialistas ou não, sempre presentes no cotidiano, envolvidas na pesquisa de maneira objetiva ou incidental, direta ou indiretamente.

Equipe. A *equipe multidimensional onipresente*, composta de consciências interagindo ininterruptamente, realizadora de maxiproéxis grupal – desenvolvimento e divulgação da Conscienciologia – atua na condição de elemento catalisador de ideias para múltiplas gestações conscienciais individuais, simultaneamente.

Sincronicidades. Cada encontro interconsciencial é oportunidade única para a ampliação das percepções a respeito das realidades existentes no cosmos, visando a produção das *verpons*, exigindo abertismo consciencial, flexibilidade pensênica e cognitiva.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de 4 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Estilo exaustivo:** Estilologia; Neutro.
2. **Estilo técnico:** Estilologia; Neutro.
3. **Louçania estilística:** Taristicologia; Homeostático.
4. **Natureza da Conscienciologia:** Estilística; Homeostático.

CHAPA VERBETOGRÁFICA

Rosa Nader

Definologia. A *chapa verbetográfica* é o arquivo do Word® formatado e preparado, segundo a *fórmula formal* dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, para a utilização na escrita de cada neoverbete, apresentando previamente redigidos os subtítulos das Seções, as Divisões e parágrafos comuns a todos os verbetes.

Etimologia. A palavra *chapa* tem origem controversa, provavelmente do idioma Latim *cappa*, através do idioma Francês, *chape*, “tipo de veste; capa; capa dos eclesiásticos”. O termo *verbo* vem do idioma Latim, *verbum*, “palavra; vocábulo; termo; expressão”, opondo-se a *res*, “coisa; realidade”. Apareceu em 1279. O sufixo *ete*, “diminutivo”, surgiu no Século XV. A palavra *verbete* apareceu em 1881. O elemento de composição *grafia* procede do idioma Grego, *graphie*, “escrita; escrito; convenção; documento; descrição”.

Sinonimologia: 1. Chapa para escrita de verbete. 2. Arquivo maceteado de verbete. 3. *Fórmula formal* em arquivo de computador.

Antonimologia: 1. Arquivo de computador sem padrão. 2. Arquivo descartável.

Escrita. A *chapa verbetográfica* (disponível no site da *Tertúlia Conscienciológica* <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>, na entrada *Página do Verbetógrafo*, e no site do ICGE – Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística <<http://www.icge.org.br>>, na aba Enciclopédia, tópico *Kit Verbetógrafo*) deve ser utilizada, sem exceção, na escrita de todos os verbetes.

Reescrita. A qualquer tempo, caso o arquivo sofra algum tipo de desformatação, torna-se imperativo transcrever o neoverbete em nova *chapa*.

Marcação. A *chapa verbetográfica com marcação de parágrafo* facilita, principalmente a observação de espaçamentos entre linhas ou entre palavras e as pontuações utilizadas após os subtítulos das Seções, neste caso, evidenciando as ocorrências de ponto final em **negrito** (ou *bold*) no final do parágrafo.

Verbetes-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura de, pelo menos, os 2 verbetes-chave, dispostos na ordem alfabética:

1. **Fórmula formal:** Conformática; Neutro.
2. **Modelo mentalsomático:** Comunicologia; Neutro.

Exemplologia. Encontra-se, nas duas folhas a seguir, a *chapa verbetográfica com marcação de parágrafo* para análise do neoverbetógrafo.

NNNONNONNONNONNONONO...NNNONNONNONNONNONONO
 (NONNONNONNONNONNONNONNONNONNONNONNONNONNONNONONO)

I..Conformática¶

¶
Definologia. ¶
Tematologia. Tema-central¶
Etimologia. ¶
Sinonimologia:·1..Nonono.·2..Nonono. ¶
Cognatologia.·Eis,na-ordem-alfabética,· ¶
Neologia. ¶
Antonimologia:·1..Nonono.·2..Nonono. ¶
Estrangeirismologia:·. ¶
Atributologia:·predomínio.¶

¶ II..Fatuística¶

¶
Pensenologia:·o·holopensene·pessoal.¶
 ¶
Fatologia:·.¶
 ¶
Parafatologia:··a·autovivência-do-estado-vibracional-(EV)-profilático.¶
 ¶

III..Detalhismo¶

¶
Sinergismologia:·o·*sinergismo*·.¶
Principiologia:·o·*princípio*·.¶
Codigologia:·o·*código*·.¶
Teoriologia:·a·*teoria*·.¶
Tecnologia:·a·*técnica*·.¶
Laboratoriologia:·o·*laboratório-conscienciológico*·.¶
Colegiologia:·o·*Colégio-Invisível*·.¶
Efeitologia:·o·*efeito*·.¶
Neossinapsologia:·.¶
Ciclogia:·o·*ciclo*·.¶
Enumerologia:·.¶
Binomiologia:·o·*binômio*·.¶
Interaciologia:·a·*interação*·.¶
Crescendologia:·o·*crescendo*·.¶
Trinomiologia:·o·*trinômio*·.¶
Polinomiologia:·o·*polinômio*·.¶
Antagonismologia:·o·*antagonismo*·-/.¶
Paradoxologia:·o·*paradoxo*·.¶
Politicologia:·a.¶
Legislogia:·a·*lei*·.¶
Filiologia:·a.¶
Fobiologia:·a.¶
Sindromologia:·a·*síndrome*·.¶
Maniologia:·a.¶
Holotecologia:·a.¶
Interdisciplinologia:·a.¶
 ¶

APLICAÇÃO DA CHAPA VERBETOGRÁFICA

Leandro Martins

Definologia. A aplicação da *chapa verbetográfica* é o ato ou efeito de utilizar adequadamente o documento *chapa verbetográfica* considerando os critérios de conforto estabelecidos para composição dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Sinonimologia: 1. Utilização da *chapa verbetográfica*. 2. Emprego da *chapa verbetográfica*.

Antonimologia: 1. Criação da *chapa verbetográfica*. 2. Desenvolvimento da *chapa verbetográfica*; elaboração da *chapa verbetográfica*.

Autonomia. A finalidade deste capítulo é *acelerar* a construção e a finalização do neoverbete, eliminando etapas desnecessárias e permitindo maior autonomia ao verbetógrafo.

Chapa. O arquivo eletrônico em formato [.doc] *chapa verbetográfica* deve ser utilizado desde o início da redação, tal qual formulário ou *template* a ser preenchido, liberando o autor para inserir e trabalhar o conteúdo.

Word. Com o objetivo de evitar a desformatação da *chapa*, o texto deve ser salvo desde o início *exclusivamente no formato* “Documento do Word 97-2003”, disponível entre as opções do item de *menu* “Arquivo” / “Salvar como” do programa *Word*.

Colagem. Caso o neoverbete já esteja total ou parcialmente escrito em documento diferente da *chapa verbetográfica*, o verbetógrafo pode copiar as seções redigidas em cada Divisão e fazer a colagem na *chapa*, salvando separadamente o novo arquivo. O *Título*, a *Especialidade* e a *Frase Enfática* podem ser escritos por cima do modelo nos locais apropriados. O nome da Divisão não precisa ser modificado.

Otimização. Visando otimizar a escrita, o ideal é o verbetógrafo inexperiente estudar detalhadamente as orientações aqui contidas *antes* de redigir o neoverbete.

Referência. Este texto também deve ser utilizado enquanto referência constante durante a redação, visando eliminar erros e omissões.

Comparação. Para compreender claramente as informações apresentadas neste capítulo, sugere-se ao leitor comparar cada item com o equivalente já formatado em verbete publicado.

Fórmula. Ao verbetógrafo principiante, as exigências ora explicitadas podem talvez parecer excessivas e exageradas; entretanto, são observáveis nos verbetes exis-

tentes e fazem parte da *fórmula formal* imprescindível à uniformidade da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Servem, na prática, para facilitar a redação.

Aplicação. Eis, na ordem lógica, 20 orientações para aplicação adequada da *chapa verbetográfica*, divididas em duas categorias:

A. **Pré-formatados na chapa** (8 itens pré-formatados, aqui expostos para conhecimento e checagem por parte do verbetógrafo, durante e após a escrita):

1. **Margens:** superior = 3,01 cm; inferior = 3,07 cm; esquerda = 3,77 cm; direita = 3,75 cm; medianiz = 0,2 cm; posição da medianiz = esquerda.

2. **Paginação do cabeçalho:** canto superior direito nas páginas ímpares e esquerdo nas páginas pares.

3. **Inscrição no cabeçalho:** texto “*Enciclopédia da Conscienciologia*”; *itálico*; fonte *Times New Roman* tamanho 9 expandido em 1 pt; espaçamento duplo entre palavras; canto superior esquerdo nas páginas ímpares e direito nas páginas pares; paginação no canto oposto ao texto.

4. **Título e especialidade:** fonte *Arial* tamanho 11 em versalete; expandido em 1,5 pt; espaçamento triplo entre palavras; centralizado; borda dupla; *Especialidade* em *itálico*; *Título* em **negrito-itálico**.

5. **Parágrafos:** 1,25 cm.

6. **Divisões do verbete:** fonte *Times New Roman* tamanho 10; **negrito**; centralizado; números romanos; separação dupla entre numeração e texto.

7. **Frase Enfática:** fonte *Arial* tamanho 16; centralizado; **negrito-itálico**; 4 linhas; versalete; espaçamento duplo entre todas as palavras; formato final o mais retangular possível; ao menos 1 termo ou expressão enfatizada com a supressão do *itálico*; linha vazia única em fonte tamanho 10, antes e após o texto.

8. **Texto:** fonte *Times New Roman* tamanho 10.

B. **Pós-formatados pelo verbetógrafo** (12 itens a serem formatados manualmente durante a escrita e checados antes da entrega para a equipe de revisão):

01. **Enumerações verticais:** parágrafos com 1,25 cm; enumerações de 1 a 9 itens sempre manuais, com espaçamento duplo entre a numeração e o subtítulo exclusivamente utilizando o recurso de digitação <ctrl+shift> + digitação dos 2 espaços; enumerações automáticas quando houver 10 ou mais itens, utilizando “0” (zero) na frente dos números 1 a 9 e “*Tabulação padrão*” de 1,89 cm para fonte 10 (em “*Formatar*” / “*Tabulação*” na barra de ferramentas); número 100 ou superior com “*Recuo*” / “*Esquerdo*” no parágrafo em -0,18 cm (em “*Formatar*” / “*Parágrafo*” na barra de ferramentas); todas estas normas são válidas para a *Filmografia Específica*, a *Bibliografia Específica* e a *Web-*

grafia Específica, sendo tabulação de 1,74 cm e fonte 8; em casos de enumerações verticais subdivididas em 2 ou mais blocos, utilizar letras maiúsculas no local dos números para a enumeração de cada bloco e utilizar os números para a enumeração dos subitens de cada bloco.

02. **Enumerações horizontais numeradas:** utilização do “0” (zero) na frente dos números 1 a 9 quando a listagem contiver 10 ou mais itens; espaçamento duplo entre a numeração e o texto em seguida.

03. **Pontuação** (conforme a tabela 1):

Tabela 1 – Normas para Pontuação

A.	Definologia Tematologia Etimologia Neologia	Ponto final em negrito após o subtítulo; ponto final sem negrito após o texto.
B.	Cognatologia	Ponto final em negrito após o subtítulo; 2 pontos em <i>itálico</i> sem negrito antes dos cognatos; ponto e vírgula em <i>itálico</i> entre os cognatos; ponto final após os cognatos sem negrito .
C.	Sinonimologia Antonimologia Enumerações horizontais numeradas	2 pontos em negrito após o subtítulo; ponto final após cada número; espaçamento duplo entre o número e o texto em seguida; se houver mais de 1 item dentro de mesmo número ou acepção, colocá-los na ordem alfabética e separá-los com ponto e vírgula; ponto final antes do próximo número; ponto final sem negrito , após o último item.
D.	Megapensenologia	Ponto final em negrito após o subtítulo; 2 pontos sem negrito após o enunciado; 1 espaçamento, 1 traço (entrar em <Inserir → Símbolo → Mais Símbolos → Caracteres especiais>, marcar a opção Traço e teclar Inserir) e outro espaçamento antes do megapensene em <i>itálico</i> ; ponto final sem <i>itálico</i> . Quando houver mais de 1 itema partir do segundo item utiliza-se apenas o ponto final.
E.	Estrangeirismologia Atributologia Pensenologia Fatologia Parafatologia Seções do Detalhismo Seções da Perfilologia Culturologia	2 pontos em negrito após o subtítulo; ponto e vírgula entre os itens (se houver mais de 1, exceto na <i>Atributologia</i> , onde há item único) ponto final em negrito .

F.	Exemplologia	2 pontos em negrito após o título; ponto final em negrito (estudar a <i>Exemplologia</i> em diversos verbetes para compreender melhor toda a formatação).
G.	Parágrafos da Argumentologia	Ponto final em negrito após o subtítulo e ponto final sem negrito após o texto (quando não houver enumerações em seguida) ou pontos sem negrito após o enunciado (quando houver enumerações em seguida).
H.	Enumerações verticais numeradas na Argumentologia	2 pontos em negrito após o subtítulo com ponto final em negrito após o texto <i>ou</i> ponto final em negrito após o título com ponto final sem negrito após o texto; espaçamento duplo exclusivamente através do recurso de digitação <ctrl+shift> + digitação dos 2 espaços entre todas as palavras do título em negrito .
I.	Remissologia (enunciado)	Ponto final em negrito após o subtítulo; 2 pontos finais sem negrito após o enunciado.
J.	Remissologia (itens)	2 pontos em negrito após o título do verbete; ponto e vírgula sem negrito entre a <i>Especialidade</i> e a <i>Tematologia</i> ; espaçamento duplo em todos os espaços da linha; ponto final em negrito .
K.	Questionologia	Ponto final em negrito após o subtítulo; interrogação sem negrito após cada questionamento.

04. Italicizações (conforme a tabela 2):

Tabela 2 – Normas para Italicização de Palavras

A.	Definologia	Título do verbete, exceto estrangeirismos e sublinhamentos.
B.	Etimologia	Termos utilizados na composição do título do verbete e respectivos termos de origem.
C.	Neologia	Neologismos, incluindo o título do verbete, se for o caso.
D.	Cognatologia	O vocábulo-chave e todos os itens da enumeração horizontal não numerada.
E.	Megapensenologia	Todo o megapensene.
F.	Unidade	A expressão “ <i>unidade de medida</i> ” e a palavra ou expressão indicando a unidade de medida no caso específico.
G.	Estrangeirismologia	Estrangeirismos; não italicizar complementos em português.

H.	Seções do Detalhismo Hominologia Culturologia	Todos os sublinhamentos, exceto o artigo inicial, eventuais complementos não integrantes dos sublinhamentos e siglas em parênteses.
I.	Enumerologia	A expressão ou termo denominador comum entre os elementos da enumeração.
J.	Politicologia	O sufixo <i>cracia</i> quando houver 7 ou mais itens na listagem (ponto e vírgula permanecendo sem itálico).
K.	Filiologia	O sufixo <i>filia</i> quando houver 7 ou mais itens na listagem (ponto e vírgula permanecendo sem itálico).
L.	Fobiologia	O sufixo <i>fobia</i> quando houver 7 ou mais itens na listagem (ponto e vírgula permanecendo sem itálico).
M.	Maniologia	O sufixo <i>mania</i> quando houver 7 ou mais itens na listagem (ponto e vírgula permanecendo sem itálico).
N.	Holotecologia	O sufixo <i>teca</i> quando houver 7 ou mais itens na listagem (ponto e vírgula permanecendo sem itálico).
O.	Exemplologia	Nomes ou complementos dos exemplos, exceto o próprio título do verbete, quando não é sublinhamento (se o título for sublinhamento deve ser <i>italicizado</i>).
P.	Pontuação	Exceto nos casos indicados nos itens J, K, L, M e N anteriores, a vírgula ou o ponto-e-vírgula serão sempre <i>italicizados</i> se a última palavra antes deles estiver em <i>itálico</i> . Os pontos finais, entretanto, em negrito ou não, serão sempre sem itálico.
Q.	Outros casos	Estrangeirismos em todo o texto. Nomes de disciplinas, ciências e especialidade. Nomes de organizações. Nomes de publicações. Nomes de cursos.

05. **Siglas:** todas as siglas devem aparecer entre parênteses sem itálico após o nome representado, mas apenas na primeira ocorrência do nome no verbete. Posteriormente a sigla ou o nome podem ser utilizados de maneira independente.

06. **Sublinhamentos:** quando cada componente de sublinhamento é palavra única, os componentes devem ser separados exclusivamente por hífen, sem espaços antes ou após os hífen; quando ao menos 1 componente contiver duas ou mais palavras, a separação de todos os componentes deve ser feita exclusivamente por traço (entrar em <Inserir → Símbolo → Mais Símbolos → Caracteres especiais>, marcar a opção Traço e teclar Inserir); os itens dos antagonismos inseridos na *Antagonismologia* devem estar separados por espaço + barra + espaço.

07. **Linhas** (deve haver apenas 1 espaço de linha pulado):

Divisão: entre o final de cada Divisão e o título da próxima.

Título: entre o título da Divisão e a primeira Seção.

Fatuística: entre todas as seções da *Fatuística*.

Perfilologia: entre todas as seções da *Perfilologia*.

Exemplologia: entre a *Seção Exemplologia* e a *Seção Culturologia*.

Enumerações verticais: antes e após.

Tabelas: antes e após.

Frase Enfática: linha em fonte *Times New Roman* tamanho 10, antes e após a *Frase Enfática*.

Referências: antes e após o título das seções *Filmografia Específica*, *Bibliografia Específica* e *Webgrafia Específica*.

Blocos: antes e após blocos de ideias ou parágrafos afins, na Argumentologia.

08. **Linha frouxa:** o espaçamento amplo, excessivo, entre palavras na mesma linha, deve ser eliminado com a separação de sílabas de palavras da próxima linha, *utilizando exclusivamente recurso de digitação* <ctrl+hífen>. O ajuste das linhas frouxas deve ser realizada antes da eliminação dos caracteres viúvos, conforme o próximo item.

09. **Caracteres viúvos:** letra e algarismo isolados à direita no final de cada linha, inclusive na *Frase Enfática*, são chamados de *letra viúva* e *algarismo viúvo* e devem ser transportados para a linha de baixo *utilizando-se exclusivamente o recurso de digitação* <shift+enter>. Sílabas de duas letras no final de qualquer linha da *Frase Enfática* também são consideradas viúvas e devem ser transportadas para a próxima linha utilizando-se o mesmo recurso <shift+enter>, porém é necessário verificar a manutenção do número máximo de 4 linhas no parágrafo.

10. **Sílaba viúva:** sílaba de duas letras compondo unicamente a última linha de qualquer parágrafo, seja resultado de separação silábica ou palavra inteira, é chamada de *sílaba viúva*. Quando decorrente de separação silábica, deve-se deixar ao menos duas sílabas na última linha, mesmo se a penúltima linha ficar frouxa; se for palavra monossilábica, o texto deve ser ajustado de modo a aumentar ou eliminar a última linha.

11. **Linha viúva:** linha única no final ou início de página é chamada de *linha viúva*, exceto para itens de enumeração vertical numerada.

12. **Separações:** se após a eliminação de linhas frouxas houver, na quebra de linha, à direita, hífen ou travessão compondo a grafia de palavras ou sublinhamentos, deve-se digitar duas vezes o hífen (-) ou o travessão (—) e, entre eles, fazer a quebra da linha utilizando o recurso <shift+enter>. Desta forma o hífen, ou o travessão, aparecerá no fim da linha superior e no início da linha inferior."

CHECKLIST REVISÃO

Adriana Lopes

Definologia. O *Checklist Revisão* é instrumento elaborado para servir de suporte ao revisor, realizado de modo resumido para permitir o acesso visual fácil e rápido, funcionando como lembrete técnico, contendo lista ordenada de 29 elementos formais cuja verificação é imprescindível para a adequação do verbete à estilística da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Estilística. O uso do *Checklist* requer o conhecimento prévio das normas da Estilística Conscienciológica, pois a natureza sintética do mesmo não permite explicitá-las. Para estudar esta estilística há outros instrumentos específicos.

Legenda. Entretanto, cabe ressaltar estas 3 condições, compondo minilegenda:

A. **Padrão zero:** as listagens a partir de 10 itens, recebem o número zero na frente dos algarismos de 1 a 9 (01, 02, ..., 10). As listagens até 9 elementos ficam na forma simples (1, 2, ..., 9).

B. **Parasitas da Linguagem:** são termos dispensáveis excluídos do texto da *Enciclopédia Conscienciológica*. Tais vocábulos podem ser encontrados nas citações de textos, falas de outrem, títulos, nomes próprios, nestes casos, entre aspas. (Vieira, 2003; páginas 27 e 28).

1. **Artigos indefinidos:** *um* (por extenso), *uma, uns, uma*.
2. **Combinações de preposição:** *num, numa, nuns, numa*.
3. **Partícula:** *que*.
4. **Pronomes possessivos:** *meu, minha, meus, minhas; nosso, nossa, nossos, nossas; seu, sua, seus, suas; teu, tua, teus, tuas; vosso, vossa, vossos, vossas*.

C. **Viúva:** número ou vogal isolada na margem direita do texto. O texto deve ser formatado para excluir esta condição, passando o número ou vogal para a linha seguinte. Apenas no caso da *Frase Enfática*, o vocábulo de duas letras na margem direita é considerada viúva.

Dúvidas. Devido ao volume de detalhes formais a serem memorizados, em caso de dúvida, sempre há o recurso de se recorrer à algum verbete já publicado, de preferência recente, para conferir o exato padrão formal aplicado.

Conteúdo. Este instrumento é específico para a revisão formal, portanto convém ser utilizado após o verbete já ter passado pelas revisões de conteúdo.

Infraestrutura. Devido a relevância do ambiente e do instrumental na qualidade da revisão, cabe citar, por exemplo, 14 artefatos técnicos, listados alfabeticamente, considerados indispensáveis:

01. **Acesso à Internet.**
02. **Caneta preta** (nova; escrita fina).
03. **Dicionários eletrônicos.**
04. **Enciclomática** (Holociclo).
05. **Enciclopédia da Conscienciologia Digital** (DVD-2012).
06. **Gramáticas da Língua Portuguesa.**
07. **Iluminação adequada.**
08. **Impressora.**
09. **Lupa.**
10. **Manual de Redação da Conscienciologia:** Waldo Vieira.
11. **Mesa e cadeira** (respeitando os *princípios da Ergonomia*).
12. **Redação e Estilística Conscienciológica:** Marina Thomaz & Antonio Pitaguarí.
13. **Verbete impresso.**
14. **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP):** Academia Brasileira de Letras.

Procedimento. Eis sugestões de procedimentos para a revisão verbetográfica, para as 4 etapas do *Checklist Revisão*, dispostas na ordem didática:

Etapa 1. **Remissologia.** Checar cada item da *Remissologia* com o respectivo verbete publicado. Verificar se o título do verbete citado está integralmente correto e se está escrito em *itálico* (*sublinhamento*). Em geral, a diferença será apenas o uso, na *Remissologia*, da letra maiúscula apenas na primeira palavra do título. Depois verificar a correção da *Especialidade* e *Tematologia* também no verbete publicado.

Etapa 2. **Padrões quanto à forma.** Recomenda-se varrer todo o verbete para cada elemento desta etapa. Assim, a atenção fica focada em apenas certa particularidade formal, favorecendo o encontro de qualquer omissão ou irregularidade.

Etapa 3. **Correlações.** Verificar se o título do verbete está presente de modo idêntico ao título, nas seções correlacionadas: *Definologia*; *Neologia* e *Exemplologia*; no texto padrão da *Remissologia* e na Seção do verbete correspondente. No caso da *Especialidade*, ela é repetida na *Neologia* e, geralmente, inicia a *Interdisciplinologia*, exceto quando o título do verbete é alguma *logia*. Neste caso, este título inicia a *Seção Interdisciplinologia*, seguido pela *Especialidade* do verbete. Depois, deve-se checar se os itens componentes da *Neologia* estão iguais aos da *Exemplologia*.

Etapa 4. **Forma.** Nesta etapa, recomenda-se a leitura corrida do texto, utilizando-se lupa apropriada, examinando cada elemento na medida da ocorrência do mesmo.

Seções. Nas Etapas 2 e 3, em determinados itens do *Checklist Revisão* é indicada a Divisão, a Seção ou as Seções do verbete onde há maior ocorrência das condições citadas no item.

Verbete-chave. Para melhor qualificação da verbetografia, indica-se a leitura do seguinte verbete-chave:

1. **Revisão conscienciológica:** Conscienciografologia; Neutro.

Listagem. No *Manual de Redação da Conscienciologia* (Vieira, 2002, páginas 165 a 175), encontram-se listagens sobre monofonias e cacofonias.

Checklist Revisão (30 itens) – Síntese

Etapa 1: Remissiologia.

01. **Título verbete:** nome; sublinhamento; 2 espaços entre palavras; maiúscula.
02. **Especialidade / Tema:** checar com publicados; 2 espaços antes das palavras.

Etapa 2: Padrões quanto à Forma: item a item.

03. **Viúvas:** vogais (*margem direita*); números.
04. **Pontuações** (*presença, negrito*). (~~Xxx~~: xxx. Xxx.)
05. **Aspas** (*abrir-fechar*): Etimologia.
06. **Divisão de palavras** (quebra / sem quebra (repetição de sinal à direita)).
07. **Sinais** (*padrões: - (simples); – (compostas); / (antagonismos)*): Detalhismo.
08. **Artigos** (*presença; sem itálico*): Estrangeirismologia; Detalhismo; Perfilologia; Culturologia.
09. **Travessão** (*no início; separados por ponto*): Megapensologia.
10. **Igualdade** (*sinal =*): Exemplogia.
11. **Numerações** (*checar a ordem; padrão zero*): Sinonimologia; Antonimologia; Caracterologia; Taxologia; Tabelologia; Remissiologia; Enumeração vertical.
12. **Quantidades** (*contar*): Cognatologia; Neologia; Megapensene; Caracterologia; Taxologia; Tabelologia; Remissiologia; Enumeração vertical.
13. **Alfabética** (*padrão Enciclopédia*): Cognatologia; Sinonimologia; Antonimologia; Caracterologia; Taxologia; Remissiologia; Enumeração vertical.
14. **Parênteses** (*abrir-fechar*).
15. **Itálicos** (*se 7 enumerações / filia; fobia; teca (“;”normal)*): Detalhismo.
16. **Questionologia:** leitor ou leitora.
17. **Frase enfática:** sublinhamento sem negrito.

Etapa 3: Correlações.

18. **Título verbete:** Definiologia; Neologia; Seção correspondente; Exemplogia; Remissiologia.
19. **Especialidade:** Neologia; Interdisciplinologia.
20. **Neologia:** Exemplogia.

Etapa 4: Forma: leitura corrida.

21. **Etimologia** (*termos*).
22. **Cognatologia** (*termo; sugestões*).
23. **Parasitas da Linguagem** (*que & cia*).
24. **Ortografia** (*dicionários; Enciclopédia (neologismos), Internet*).
25. **Cacófatos**.
26. **Nova ortografia** (*acentuações; trema*).
27. **Estrangeirismos texto** (*itálico*).
28. **Nomes Próprios** (*Internet; dicionários*).
29. **Datações** (*Internet; dicionários*).
30. **Bibliografia** (*Internet; Holoteca*).

*V. ENCAMINHAMENTO
DO NEOVERBETE
REDIGIDO*

ENCAMINHAMENTO DO NEOVERBETE REDIGIDO

Dulce Daou

Encaminhamento. Considerando-se a observância da *lei do maior esforço conscienciográfico* e atendidas as exigências técnicas do confor verbetográfico, o neoverbete redigido deve ser encaminhado para a coordenação da *Equipe de Revisão de Neoverbetes*, através do e-mail <verbetes@ceac.org>.

Iniciais. O verbetógrafo necessita inserir no final do verbete as iniciais pretendidas do próprio nome (fonte 10, maiúscula) preferencialmente contendo duas letras e no máximo 3. As iniciais já utilizadas na *Enciclopédia da Conscienciologia* para neoverbetógrafos anteriores não serão aceitas.

Minibiografia. Para efeito de futura publicação na *Enciclopédia da Conscienciologia*, solicita-se ao neoverbetógrafo a minibiografia pessoal a ser encaminhada conjuntamente com o neoverbete.

Modelo. Eis o modelo contendo as variáveis necessárias para a composição da minibiografia, no qual a sigla N. V. significa “iniciais do nome do verbetógrafo”, Xxxxx = dado correspondente e XXXX = “4 algarismos do ano correspondente ao dado antecedente”:

N. V. – Nome do Verbetógrafo (XXXX–). Professor(a) universitári(a), graduado(a) em Xxxxx e Xxxxx, pós-graduado(a) em Xxxxx, Especialista em Xxxxx, Mestre em Xxxxx, Doutor(a) em Xxxxx; brasileiro(a), natural de Xxxxx, XX; voluntário(a) da Conscienciologia desde XXXX; docente em Conscienciologia desde XXXX; autor(a) do(s) livro(s) **Xxxxx**, **Xxxxx** e **Xxxxx**, coautor(a) do(s) livro(s) **Xxxxx** (Antologia, XXXX) e **Xxxxx** (Antologia, XXXX); organizador(a) do(s) livro(s) **Xxxxx** (Antologia, XXXX) e **Xxxxx** (Antologia, XXXX); consciencioterapeuta de xxxxxx de XXXX até xxxxxxxx de XXXX; tenepessista desde xxxxxx de XXXX; epicon desde xxxxxx de XXXX.

Dúvidas. Em caso de dúvidas na elaboração da minibiografia, deve-se observar os exemplos contidos na *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*, páginas 7 a 15.

Produtividade. A fim de manter o ritmo exigido pela *Enciclopédia da Conscienciologia* com disponibilização diária de verbete inédito, a linha de produção de neoverbetes atua dentro de cronograma ágil e intrarticulado entre diversos especialistas.

Disponibilidade. Solicita-se ao verbetógrafo enviar o verbete considerando ter autodisponibilidade, nas semanas subsequentes, para atender às demandas da equipe de revisão, evitando demora nas respostas ou despriorização da revisão do verbete.

Autoinserção. A participação de cada intermissivista na megagescon grupal da Conscienciologia é singular e insubstituível. A *Equipe de Revisão de Neoverbetes* aguarda de você, leitor ou leitora, o breve envio do neoverbete para inserção na *Enciclopédia da Conscienciologia*, enriquecendo a cápsula conscienciográfica para o autotrzevamento multiexistencial lúcido.

ANEXO

MANUAL DO FICHAMENTO BIBLIOGRÁFICO E WEBGRÁFICO DO HOLOCICLO

Cristiane Ferraro

Princípios. O fichamento bibliográfico segue o *princípio da exaustividade e do detalhismo* utilizados na elaboração da *Enciclopédia da Conscienciologia*, de autoria do professor Waldo Vieira, desenvolvida no Holociclo, no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Aprendizado. A habilidade em realizar o fichamento bibliográfico dos diversos tipos de materiais nasceu dos ensinamentos detalhistas do professor Waldo Vieira sobre bibliografia.

Normas. Conhecer as normas brasileiras e internacionais de informação e documentação é passo importante, porém não se deve permanecer restrito a elas. Normas bibliográficas de variadas instituições de ensino nacionais e internacionais coexistem disponíveis aos interessados. Do mesmo modo, o Holociclo, local de produção científica conscienciológica, estabeleceu modelos de elaboração de referências bibliográficas e webgráficas.

Fichamento. De acordo com a *Organizaciologia*, as orientações da *técnica do fichamento* foram estabelecidas para o registro manual no papel *carta* (padrão do Holociclo), com grifos para facilitar a digitação posterior das referências bibliográficas na fontificação da obra em elaboração.

Orientações. São válidas para todos os tipos de fichamentos feitos no papel, à mão, as seguintes orientações, enumeradas, na ordem funcional, a seguir:

1. **Linha.** Cada item do fichamento deve ficar em única linha e ser separado por *ponto e vírgula* dos demais.
2. **Letra.** Não utilizar *letra de fôrma*, escrever com letra de modo claro, legível e bem definido. No caso do Holociclo, deve-se pensar na continuidade do trabalho, pois outra equipe irá ler esses fichamentos para digitá-los.
3. **Margem.** Dar *2 cm de margem* superior, inferior, na esquerda e na direita.
4. **Nome.** Escrever o *nome* de quem está fazendo o fichamento no canto inferior esquerdo da página.
5. **Tema.** Escrever o nome do *tema* e subtema no canto superior direito da página.
6. **Anopistografia.** Escrever somente na frente da folha, não utilizar o verso.

Leitura. Para se realizar o fichamento bibliográfico e webgráfico do Holociclo, não é necessário ler o texto, seja do livro, dicionário ou artigo. As informações extraídas dizem respeito principalmente à forma da obra, exigindo o ato de *folhear página por página* atentamente, porém sem precisar ler linha por linha.

Atualizações. Esse manual não deve ser utilizado de modo rígido, as atualizações são feitas de acordo com as necessidades do trabalho com objetivo de não tolher a iniciativa dos voluntários das equipes de fichadores, digitadores, bibliografistas e revisores.

Versão. O presente Manual do Fichamento é fruto de 19 anos de trabalho com a bibliografia conscienciológica, encontrando-se atualmente na 16ª versão.

Verbetografia. Ao verbetógrafo caberá a tarefa de fichar e digitar as fontes utilizadas na elaboração do verbete pessoal.

Variações. Apresentam-se as normas de fichamento para os 4 casos dispostos, a seguir, na ordem didática:

1. **Livro e dicionário.**
2. **Jornal e revista.**
3. **Artigo em Revista científica** (*journal*).
4. **Artigo em Revista Eletrônica** (*Internet*) e **Matéria de Revista ou Jornal online** (*Internet*).

Dica. No caso de livros e obras lexicográficas, as informações principais da obra devem ser extraídas da ficha catalográfica, localizada na folha de rosto do livro ou dicionário, geralmente encontradas nas páginas 3 e 4.

Dúvidas. Caso você, leitor ou leitora, tenha dúvidas sobre o fichamento bibliográfico ou webgráfico, procure os exemplos de referência digitada ao final de cada tipo de material citado para ter ideia do formato final, em seguida, retorne à sequência do manual para dar continuidade ao fichamento da obra.

Bom trabalho!

1. FICHAMENTO DE LIVRO E DICIONÁRIO

AUTOR

- Quando for 1 autor. Exemplo: Silva, Fulano da;
- Se houver mais de 1 autor, utilizar & (aspersan), conforme a seguir:
 - Quando forem 2 autores. Exemplo: Silva, Fulano da; & Silva, Beltrano;
 - Quando forem 3 autores. Exemplo: Silva, Fulano da; Ramos, Ciclano; & Silva, Beltrano;
 - Quando forem mais de 3 autores, citar o primeiro e usar a expressão *et al.*
Exemplo: Einstein, Albert; et al. A expressão *et al.* deve ficar sublinhada pois será digitada em *itálico*.
- Sublinhar o sobrenome do autor, pois será digitado em **negrito**.
- Caso não tenha autor, escrever o nome do editor. Caso não tenha editor na folha de rosto, escrever o nome da editora.
- Exemplo: Silva, João; Editor;
- Exemplo de editora (não precisa escrever editora em seguida): Record;
- Se o livro tiver organizador, ou for antologia, escrever: Silva, João; Org.;

PSEUDÔNIMO

- Entre parênteses após o nome. Exemplo: Silva, Fulano da (Pseudônimo____);

TÍTULO

- Sublinhar o título, pois será digitado em **negrito-itálico**.
- Se for livro traduzido, escrever entre parênteses o título original em *itálico*.
Exemplo digitado: **Inteligência Emocional** (*Emotional Intelligence*);
- Quando o livro tiver subtítulo, escrever : (dois pontos) antes do subtítulo.
Exemplo digitado: **O Método Científico: Teoria e Prática**;
- Escrever em **maiúsculo**:
 - Substantivos, adjetivos, numerais, verbos no infinitivo e depois de 2 pontos(:).

- Escrever em **minúsculo**:
 - Verbos conjugados devem ser escritos em minúsculo;
 - Artigos, conjunções, advérbios e preposições devem ser escritos em minúsculo.

OBS.: Depois de dois pontos (:) a palavra é sempre em maiúscula independente da classe gramatical.

CLASSIFICAÇÃO

Álbum;

Almanaque;

Antologia (artigos escritos por autores diferentes sobre mesma temática e compilados por 1 ou mais coordenador(es));

Anuário;

Biografia;

Comunicação Pessoal (artigo não publicado);

Dicionário (quando não diz no título);

Enciclopédia (quando não diz no título);

Folheto (menos de 48 páginas);

Fotocópia;

Romance;

Tese;

Tratado;

Trilogia;

- Só é necessário incluir 1 desses itens quando o livro se enquadrar em única dessas categorias e não constar no título da obra.

VARIÁVEIS PRÉ-TEXTUAIS (na ordem funcional da obra)

Definição. A *variável pré-textual* é o elemento bibliográfico anterior ao desenvolvimento do texto propriamente dito, cuja função é fornecer introdução e / ou visão geral sobre a estrutura da obra escrita.

Itens. As variáveis pré-textuais englobam desde o complemento da obra até o volume específico, correspondendo aos próximos 8 itens a seguir.

COMPLEMENTOS DA OBRA

Nome. Este item refere-se ao nome da pessoa responsável por algum dos complementos da obra, em geral, pré-textual (exemplo: prefácio ou apresentação) e, na condição de exceção, epílogo ou posfácio, quando redigido por pessoa diferente do próprio autor ou autores.

Traço. O traço seguido da abreviatura do item significa o local aonde se escreve o nome da pessoa responsável pelo complemento da obra. O nome não deve ser sublinhado.

Apresentação: apres. __;

Comunicação: com. __;

Coordenação: coord. ____;

Epílogo: epíl. __;

Introdução: int. __;

Posfácio: posf. ____;

Prefácio: pref. __;

Prólogo: pról. __;

Revisão: revisor ____; ou revisora _____;

Tradução: trad. __; - Na ausência do nome do tradutor, escrever: s. trad.

- Esses itens serão escritos caso tenham sido feitos por pessoas diferentes do autor.
- Se houver duas ou mais pessoas, utilizar ; &.
- O nome deve seguir a ordem: nome + sobrenome (não inverter conforme o primeiro item - autor).
- Exemplos: trad. Antonio Houaiss.
epíl. João da Silva.
- Os itens devem ser escritos em ordem alfabética.

TOTAL DE VOLUMES

__ Vols.;

- Escrever o total ou quantidade de volumes da obra. Esse item existirá quando a obra fizer parte de coleção ou for enciclopédia com vários volumes.

TOTAL DE PÁGINAS

___ p.;

- **Sempre número par.**
- Caso o autor não considere as páginas iniciais do livro, conte-as e escreva os números em romano. Exemplo: IV + 158 p.;
- Se o autor considerar as páginas iniciais em romano e o restante em arábico, escrever conforme consta no livro. Exemplo: XII + 1.506 p.;

TOTAL DE PARTES

___partes;

- Parte é a divisão feita em obra escrita, englobando as seções e / ou capítulos, para melhor compreensão da disposição interior do livro.
- Geralmente, essa informação é encontrada no sumário ou índice geral da obra.
- Escrever a quantidade de partes da obra.
- Não escrever números romanos para indicar a quantidade de partes.

TOTAL DE SEÇÕES

___seções;

- Seção é a divisão feita em obra escrita, em nível hierárquico inferior à parte, abrangendo as subseções e / ou capítulos, para melhor compreensão da disposição interior do livro.
- Geralmente, essa informação é encontrada no sumário ou índice geral da obra.
- Escrever a quantidade de seções da obra.
- Não escrever números romanos para indicar a quantidade de seções.

TOTAL DE SUBSEÇÕES

___subseções;

- Subseção é a subdivisão feita em obra escrita, contida nas seções, abarcando os capítulos, para melhor compreensão da disposição interior do livro.
- Geralmente, essa informação é encontrada no sumário ou índice geral da obra.

- Escrever a quantidade de subseções da obra.
- Não escrever números romanos para indicar a quantidade de subseções.

TOTAL DE CAPÍTULOS

___ caps.;

- Os capítulos são os temas abordados pelo autor.
- A introdução, prefácio, bibliografia e apêndice não são contados como capítulos.
- Não escrever números romanos para indicar a quantidade de capítulos.

VOLUME

Vol. ___;

- Esse item refere-se ao volume específico ou volumes específicos de coleção ou enciclopédia sendo fichado(s) pelo voluntário ou verbetógrafo.

VARIÁVEIS TEXTUAIS (em ordem alfabética)

Definição. A *variável textual* é o elemento bibliográfico representado quantitativamente, formando conjunto de dados, sinalizadores do diagnóstico informativo da obra em estudo. As variáveis textuais são as achegas do autor, visando o enriquecimento cognitivo da obra e constituindo a estilística pessoal.

Itens. As variáveis textuais abrangem desde as abreviaturas até os *websites*, conforme a listagem a seguir.

Traço. O traço significa o local aonde se deve escrever a quantidade da variável encontrada. Esse traço não aparece no fichamento.

Abreviatura: ___ abrev(s).;

Adendo: ___ adendo(s);

Citação: ___ citação(ões); - só é necessário contar a quantidade caso seja citação em abertura de capítulo.

Cronologia: ___ cronologia(s); - dia, mês, ano e hora.

Diagrama: ___ diagrama(s);

E-mail: ___ E-mail(s); - sublinhar E-mail, pois será digitada em *itálico*.

Enumeração: ___enu(s).; - no caso de números (1, 2, 3), marcadores (-, ●, ⇨, ■) e alfabeto (a, b, c);

Errata: ___errata(s);

Escala: ___escala(s);

Esquema: ___ esquema(s);

Estatística: ___estatística(s);

Fichário: ___fichário(s);

Fluxograma: ___fluxograma(s);

Fórmula: ___ fórmula(s);

Formulário: ___formulário(s);

Foto: ___ foto(s);

➔ Glossário (contar quantos verbetes têm): glos. ___ termos; - no caso de dicionários e obras afins.

Gráfico: ___ gráf(s).;

Ilustração: ___ ilus.;

Infográfico: ___ infográf(s).;

Locução: ___ locução(ões); - só é necessário contar caso seja dicionário ou livro de locuções.

Mapa: ___ mapa(s);

Microbiografia: ___ microbiografia(s);

Organograma: ___organograma(s);

Questionário: ___ questionário(s);

Sigla: ___sigla(s);

Suplemento: ___suplemento(s);

Tabela: ___ tab(s).;

Técnica: ___ técnica(s);

Teste: ___ teste(s);

Website: ___ website(s); - Sublinhar *website*, pois será digitada em *itálico*.

- Contar a quantidade de cada item existente no livro. Se a quantidade for > 1, escrever no plural.
- Exemplo: 1 tab.; ou 20 tabs.;
- Não se usa o 0 (zero) na escala numérica das dezenas (0 a 9).

➔ **Glossário.** A principal diferença do fichamento de dicionário para o fichamento de livro é a variável glossário (glos. *n* termos). Essa variável, específica para dicionários ou afins, indica a quantidade de verbetes ou termos da obra lexicográfica. Em razão disso, é variável textual em dicionários ou obras afins, enquanto nos livros

é pós-textual, pois corresponde à contagem dos termos do glossário localizado com frequência no apêndice ou anexo da obra.

- **Índice.** Os índices diferentes do alfabético, onomástico e geográfico, como por exemplo: índice de tabelas, de abreviaturas ou de estrangeirismos devem ter a quantidade de palavras contadas e inseridas como tabs.;abrevs.; ou estrangeirismos aqui nas variáveis textuais. Não se escreve a palavra índice.

VARIÁVEIS PÓS-TEXTUAIS (na ordem funcional da obra)

Definição. A *variável pós-textual* é o elemento bibliográfico posterior ao desenvolvimento do texto propriamente dito, cuja função é fornecer complementação sobre a obra escrita.

Itens. As variáveis pós-textuais abrangem desde o epílogo até o apêndice da obra, conforme a listagem a seguir.

Epílogo: epíl.; - Esse item entrará no fichamento caso tenha sido escrito pelo autor da obra.

Posfácio: posf.; - Esse item entrará no fichamento caso tenha sido escrito pelo autor da obra.

Glossário: glos. ___ termos; - No caso de livro. Contar quantos verbetes têm.

Nota: ___ nota(s);

Referências filmográficas: ___ filme(s);

Referências bibliográficas: ___ ref(s).;

Referências webgráficas: ___ webgrafia(s);

Anexo: ___ anexo(s);

Apêndice: ___ apênd(s).;

- Contar a quantidade de cada item, com exceção do epílogo e posfácio.
- A expressão “referências bibliográficas” (bibliografia específica) faz alusão aos livros, às matérias de jornais e revistas, aos dicionários e enciclopédias, representada pela abreviatura “refs.”, enquanto a expressão “referências webgráficas” (webgrafia específica) refere-se aos endereços eletrônicos da *Internet*, simbolizada pelo termo “webgrafias”.
- O *apêndice* é o texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de completar a argumentação pessoal.
- O *anexo* é o texto ou documento *não* elaborado pelo autor, servindo de fundamentação, comprovação e ilustração, transcrito de outra obra.

ÍNDICES

Índice Remissivo ou Alfabético ou de Assuntos: alf.;

Índice Geográfico: geo.;

Índice Onomástico ou de Nomes Próprios: ono.;

- Não é necessário contar a quantidade de palavras, apenas mencionar a existência do índice. Utilizar a abreviatura do índice.
Exemplo: se o livro tiver índice alfabético, es-crever alf.
- Os demais índices, além desses três, são contabilizados como variável textual, por exemplo: se porventura o livro tiver índice de tabelas, deve-se contar a quantidade de tabelas e contabilizar esse número em tabs., nas variáveis textuais.

MEDIDAS

___x ___ x ___ cm;

- As medidas correspondem à altura, largura e espessura. A espessura só será colocada quando for maior ou igual a 3 centímetros. Não existe ponto na abreviação de centímetro. Utilizar vírgulas para separar os números.
- Exemplo: 23,5 x 16 cm;
- Registrar o número inteiro ou meio. Por exemplo: se a medida for 21,1 ou 21,2 arredondar para 21; e se a medida for 21,3 ou 21,4 arredondar para 21,5; se for 21,6 ou 21,7 arredondar para 21,5 e 21,8 ou 21,9 arredondar para 22.
- Os números correspondentes às medidas são separados por 1 espaço entre o x (minúsculo) e a denominação de unidade (cm = centímetro): número_x_número_cm.

TIPO DE ENCADERNAÇÃO

Brochurado: br.; - Se for de capa mole e geralmente colado.

Encadernado: enc.; - Se for de capa dura, e geralmente costurado.

Espiralado: espiralado;

Pocket: pocket; - Sublinhar, pois será digitado em *itálico*.

Sobrecaja: sob.;

- Caso o livro seja encadernado ou brochurado e tenha sobrecaja, escrever os 2 itens em linhas distintas. Exemplo: enc.;
sob.;

EDIÇÃO

Edição: __^a Ed.; OU __^a Ed. rev. e aum.;

- Não é necessário escrever quando for a 1^a edição. Escrever a partir da 2^a edição.
- Deve-se escrever conforme consta registrado na folha de rosto do livro.
- Excluir o ponto entre ^a e Ed.

IMPRESSÃO

__^a imp.; ou __^a reimp.;

- Deve-se escrever conforme consta registrado na folha de rosto do livro.
- Excluir o ponto entre ^a e imp.; ou reimp.

EDITORA

- Escrever o nome da editora conforme aparece no frontispício (folha de rosto) do livro. Caso exista a ficha catalográfica, pode-se conferir ali o nome da editora. Na maioria dos casos, não será necessário escrever a palavra Editora, somente naqueles casos da *trademark* ou razão social da empresa ter o termo “editora”.
- Não é necessário escrever: S. A., Cia., Ltda., Inc., Co.; Company.
- Sublinhar o nome da editora, pois será digitado em *itálico*. Exemplo: Martins Fontes;
- Caso não tenha editora, escrever: S. E.
- Caso a edição seja do autor, escrever: Edição do Autor.
- Caso sejam duas editoras com locais diferentes, escrever: o nome da editora e local, utilizando ponto e vírgula entre eles, em seguida ponto e vírgula e aspersan, o nome da segunda editora e local, também separado por ponto e vírgula entre si. Exemplo: Martins Fontes; São Paulo, SP; & Tecnoprint; Rio de Janeiro, RJ;
- Caso sejam duas editoras e o mesmo local, escrever: o nome das duas editoras, separadas por ponto e vírgula e aspersan, em seguida, de novo ponto e vírgula e o local. Exemplo: Martins Fontes; & Martin Claret; São Paulo, SP;

LOCAL

Cidade; País; *OU* Cidade, Sigla do Estado; *OU* Cidade, Sigla, do Estado; País;

- Exemplos: Salon-de-Provence; France; *OU* Foz do Iguaçu, PR; *OU* San Diego, CA; USA;
- Não escrever ponto na abreviação da sigla do Estado.
- Caso não tenha local, escrever: S. L.
- Os nomes de países e cidades não devem ser traduzidos, se o livro ou dicionário estiver no idioma original. Se a obra for tradução para o português, deve-se escrever em língua portuguesa.
- No caso das cidades brasileiras, não se escreve o país: Brasil.
- No caso de 3 capitais internacionais, Paris, London e New York, não se escreve o nome do país.
- No caso de países unitários (sem divisão por estados), a tendência é ter somente nome da cidade e país. Porém, caso apareça na obra nome de província ou região administrativa, esta pode ser escrita entre o nome da cidade e do país, separadas por ponto e vírgula.
- No caso de países federados (com divisão política em estados), a tendência é ter o nome da cidade, do estado e do país, por exemplo: EUA e o Brasil (porém no caso das cidades brasileiras não precisa escrever “Brasil”).

DATA

Ano. *OU* Mês, Ano.

- Exemplo: 2000. *OU* Agosto, 1972.
- Caso não tenha a data de publicação, escrever: S. D.
- Caso tenha data de publicação provável, porém não há certeza sobre ela, escrever a data entre parênteses. Exemplo: (1998).
- Se o nome do mês estiver em outro idioma, não deve ser traduzido. Exemplo: October, 1984.

PÁGINAS UTILIZADAS PELO AUTOR

páginas __ e __. *OU* páginas ____ a ____.

📖 EXEMPLO DE FICHAMENTO DE LIVRO (escrito à mão):

Vieira, Waldo;
Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano;
revisores Alexander Steiner; et al.;
1.254 p.;
18 seções;
525 caps.;
150 abrevs.;
17 E-mails;
1.156 enus.;
1 escala;
1 foto;
3 gráfs.;
42 ilus.;
1 microbiografia;
1 sinopse;
2 tabs.;
15 websites;
glos. 300 termos;
2.041 refs.;
alf.;
geo.;
ono.;
28 x 21 x 7 cm;
enc.;
10^a Ed. rev. e aum.;
Associação Internacional Editares;
Foz do Iguaçu, PR;
2009;
páginas 25, 39, 47, 115, 241, 294, 347, 352, 779 e 945.

REFERÊNCIA DIGITADA:

Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10^a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 25, 39, 47, 115, 241, 294, 347, 352, 779 e 945.

 EXEMPLO DE REFERÊNCIA DIGITADA DE DICIONÁRIO:

Raimundo, Celso Pereira; & **Almeida**, Wilson Carvalho de; *Dicionário Imobiliário*; apres. João Teodoro da Silva; 318 p.; glos. 6.000 termos; 22 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Editora Imobiliária*; Florianópolis, SC; 2000.

 EXEMPLO DE REFERÊNCIA DIGITADA DE ENCICLOPÉDIA:

Ramachandran, V. S.; Editor-Chefe; *Encyclopedia of the Human Brain*; 4 Vols.; CLI + 3.468 p.; 224 caps.; Vols. 1 a 4; 188 abrevs.; 197 enus.; 246 esquemas; 2 fichários; 23 fluxogramas; 78 fórmulas; 398 fotos; glos. 11.880 termos; 384 gráfs.; 1.069 ilus.; 156 microbiografias; 229 tabs.; 2.749 refs.; alf.; 28,5 x 22 x 17 cm; enc.; *Academic Press*; San Diego, CA; USA; 2002.

2. FICHAMENTO DE JORNAL E REVISTA

AUTOR

- Se a matéria tiver o(s) nome do autor(es), utilizar o mesmo critério do fichamento de livro ou dicionário.
- Caso não tenha autor, escrever o Nome do Jornal ou o Nome da Revista. Nesse caso, escrever na linha de baixo: Redação. Veja os exemplos abaixo:
- Exemplo 1: Jornal do Brasil;
Redação;
- Exemplo 2: IstoÉ;
Redação;
- Sublinhar o sobrenome do autor ou o nome do jornal, pois será digitado em **negrito**.
 - O nome da revista IstoÉ é escrito junto.
 - O nome da revista Super Interessante é escrito separado.

TÍTULO DA MATÉRIA

- Sublinhar o título, pois será digitado em **negrito-italico**.
- Escrever em **maiúsculo**:
 - Substantivos, adjetivos, numerais, verbos no infinitivo e depois de 2 pontos(:).
- Escrever em **minúsculo**:
 - Verbos conjugados devem ser escritos em minúsculo;
 - Artigos, conjunções, advérbios e preposições devem ser escritos em minúsculo.

OBS.: Depois de dois pontos (:) a palavra é sempre em maiúscula independente da classe gramatical.

- Exemplo: **Foz é Destaque Nacional na Globo**;
- Quando houver observação sobre o conteúdo da matéria, é registrado entre parênteses e não deve ser sublinhado, pois na digitação não ficará em negrito ou itálico, com exceção de estrangeirismos.
- Exemplo digitado: **Rodrigues**, Apoenan; & **Chagas**, Luiz; *A Última Ameaça* (Para os Americanos, o Inimigo Oculto Sempre esteve Presente nas Telas, seja na Forma

Humana, seja na de Alienígenas); *IstoÉ*; Revista; Semanário; Ed. Extra; Seção: *Masacre*; 1 enu.; 10 filmes; 7 fotos; São Paulo, SP; 15.09.01; páginas 46 a 49.

- Exemplo digitado 2: **Vallejo-Nágera**, Alejandra; *Las Dos Caras* (Bifrontismo na Maternidade: *Tribulaciones de Una Madre Sufridora*); *Blanco y Negro*; Revista; Ano CVI; N. 4.142; 1 foto; 1 ilus.; Buenos Aires, Argentina; 22.11.98; página 112.

CLASSIFICAÇÃO DA MATÉRIA

No caso do jornal:

Artigo;
Editorial;
Entrevista;
Reportagem;

No caso da revista:

Artigo;
Entrevista;
Reportagem;

- No caso de entrevista, escrever o nome do entrevistado.
- Exemplo digitado: **Camargo**, Cláudio & **Holanda**, Eduardo; *Resultados, Não Prazos*; Entrevista: Celso Amorim; *IstoÉ*; Revista; Semanário; N. 1.757; Seção: *Entrevista*; 1 foto; São Paulo, SP; 04.06.03; páginas 7 e 8.
- Artigo, entrevista e reportagem são matérias diferentes por isso merecem ser destacadas.
- Artigo é texto assinado onde consta a opinião do autor, geralmente se encontra na seção “Opinião”.
- Reportagem é matéria profunda sobre determinado tema, A característica principal é o caráter investigativo realizado pelo repórter, por isso, em geral, possui histórico, estatísticas e gráficos sobre o tema tratado. Situa-se além da notícia do cotidiano.
- No caso de crônica e notícia comum não é necessário escrever classificação.

NOME DO JORNAL OU DA REVISTA

- Sublinhar o nome do jornal ou da revista pois será digitado em *itálico*.
- Caso já tenha sido colocado o nome do jornal ou da revista, não precisa repetir esse item.

CLASSIFICAÇÃO DO PERIÓDICO

No caso do Jornal:

Jornal *OU* Tabloide (tem metade do tamanho padrão dos jornais habituais)

- Caso o título do jornal possua a palavra jornal, como por exemplo: Jornal do Brasil, não há necessidade de escrever novamente aqui.
- Exemplo digitado: **Jornal do Brasil**; Redação; *Sapo envenena Cientista dos Beija-flores*; Diário; Seção: *Ciência*; 1 foto; Rio de Janeiro, RJ; 12.01.86; página 24.

No caso da Revista:

Revista;

- Caso o título da revista possua a palavra revista, não há necessidade de escrever novamente.
- Exemplo digitado: **Gouveia, Caio**; *Bomba-relógio Urbana*; Reportagem; *Revista dos Bancários*; Mensário; N. 80; Seção: *Capa*; 4 fotos; São Paulo, SP; Julho, 2002; páginas 12 a 15.

PERIODICIDADE

- Exemplos: Diário *OU* Semanário; *OU* Quinzenário; *OU* Mensário *OU* Bimestral; *OU* Trimestral; *OU* Semestral *OU* Anuário.
- Caso o título do jornal possua a palavra diário, como por exemplo: Diário Catarinense, ou O Dia, não há necessidade de escrever novamente.
- Exemplo digitado: **O Dia**; Editorial; *Basta de Barbárie* (Impunidade, Rio de Janeiro); Jornal; Ano 49; N. 17.462; Seção: *Opinião*; Rio de Janeiro, RJ; 07.04.2000; página 6.

EDIÇÃO (numeração) – Somente para Revistas.

Ed. ___;

- Será designada pela abreviatura Ed. seguida do número, da designação Especial ou Extra;
- Exemplos digitados:
 1. **Bydlowski**, Lizia; *À Sombra da Al Qaeda; Veja*; Revista; Semanário; Ed. 1.870; Ano 37; N. 36; 4 fotos; 1 *website*; São Paulo, SP; 08.09.04; páginas 120 e 121.
 2. **Ertel**, Manfred; *Spanien: ETA; Spiegel*; Revista; Mensário; Ed. Especial; N. 2; Seção: *Dossiê do Terror Internacional*; 1 cronologia; 2 fotos; 1 mapa; Hamburg; Deutschland; Fevereiro, 2004; páginas 60 e 61.
 3. **Rodrigues**, Apoenan; & **Chagas**, Luiz; *A Última Ameaça* (Para os Americanos, o Inimigo Oculto sempre esteve Presente nas Telas, seja na Forma Humana, seja na de Alienígenas); *IstoÉ*; Revista; Semanário; Ed. Extra; Seção: *Massacre*; 1 enu.; 10 filmes; 7 fotos; São Paulo, SP; 15.09.01; páginas 46 a 49.

ANO

Ano ___;

- Refere-se ao tempo de existência do jornal ou da revista desde a fundação em anos. Encontra-se na capa do jornal (primeira página) e, em geral, na capa da revista, podendo vir escrito em algarismos romanos ou arábicos.
- Caso não tenha o ano do jornal ou da revista, escrever no canto direito da página (fora da sequência dos dados do fichamento): (S/A). Desta forma a equipe de digitação do Holociclo saberá não se tratar de omissão da parte do fichador.
- Exemplos digitados:
 1. **Jornal do Brasil**; Redação; *Acidente Aéreo mata 17 no Paquistão*; Diário; Ano CXII; N. 319; Seção: *Mundo*; 1 foto; Rio de Janeiro, RJ; 21.02.03; página A 5.
 2. **Moschella**, Alexandre; *Você se lembra do Taleban?*; *Época*; Revista; Semanário; Ano IV; N. 199; Seção: *Afganistão*; 1 fichário; 2 fotos; São Paulo, SP; 11.03.02; páginas 80 e 81.

VOLUME

Vol. __;

- Este item é raro nos jornais brasileiros.

NÚMERO

N. __;

- Refere-se à quantidade de jornais (ou de revistas) já publicados desde a fundação do periódico.
- Quando for igual ou maior a 1.000, escrever ponto entre o milhar e a(s) centena(s) e / ou a(s) dezena(s): 2.345.
- Caso não tenha o número do jornal ou revista, escrever no canto direito da página (fora da sequência dos dados do fichamento): (S/N). Desta forma a equipe de digitação do Holociclo saberá não ser omissão da parte do fichador.

EDIÇÃO (numeração) – Somente para jornais.

Ed. __;

- Este item não se refere a 2ª ou 3ª edição emitida pelo jornal quando este tem a edição esgotada. Esse item é mais utilizado por jornais estrangeiros, sendo numeração própria do jornal assim como o ano e o número.
- É item raro nos jornais brasileiros.

SÉRIE

Série __;

- É item raro nos jornais brasileiros.

EDIÇÃO (novas edições do jornal ou da revista)

- Este item é referente à 2ª ou 3ª edição emitida pelo jornal ou revista quando têm a edição esgotada. No caso dessas *novas edições*, escrever o número da edição (2ª, 3ª, ...) seguida da abreviatura “Ed.:".

- Exemplo digitado: **Ximenes**, Antonio; *Por dentro da Guerrilha*; *Jornal do Brasil*; Diário; Ano CVIII; N. 235; 2ª Ed.; Seção: *Internacional*; 1 fichário; 3 fotos; Rio de Janeiro, RJ; 29.11.98; página 33.

SEÇÃO – Somente para revista.

- Sublinhar o nome da seção, pois será digitada em *itálico*.
- Exemplo – Seção: Ciência e Vida;

SUPLEMENTO

No caso do jornal:

- O suplemento é o conjunto de notícias transformado em jornal à parte, é anexo do jornal (jornal dentro do jornal). Caracteriza-se por temática específica, possui numeração própria de página, e, em geral, tem numeração própria de edição.

Suplemento: _____; - Escrever o nome do Suplemento e sublinhar, pois será digitado em *itálico*.

Periodicidade;

Ano ____;

N. ____;

Caderno: _____; - Sublinhar, pois será digitado em *itálico*.

Seção: _____; - Sublinhar, pois será digitado em *itálico*.

No caso da revista:

Suplemento: _____; Escrever o nome do Suplemento e sublinhar, pois será digitado em *itálico*.

CADERNO – somente para jornal.

- O caderno caracteriza-se por temática específica, por exemplo: esportes, cultura, dinheiro e possui numeração própria de página.
- Sublinhar o nome do caderno, pois será digitado em *itálico*.
- Exemplo – Caderno: Ilustrada;

- Caso o nome do Caderno seja 2^o Caderno, não é necessário repetir, devendo ser registrado assim: Caderno: 2^o;

SEÇÃO – Somente para jornal.

- Dentro dos cadernos do jornal encontramos as seções. Estas localizam-se no cabeçalho da página ou próximo ao título da matéria.
- Sublinhar o nome da seção, pois será digitada em *itálico*.
- Exemplo em jornal. Seção: Cinema;
- Exemplo em revista. Seção: Ciência e Vida;

VARIÁVEIS

- Utilizar a listagem das VARIÁVEISTEXTUAIS e PÓS-TEXTUAIS do fichamento de livro ou dicionário.

LOCAL

Cidade; País; *OU* Cidade, Sigla do Estado; *OU* Cidade, Sigla do Estado; País;

- Exemplos: Buenos Aires; Argentina; *OU* Foz do Iguaçu, PR; *OU* Miami, FL; USA;
- Não escrever ponto na abreviação da sigla do Estado.
- Caso não tenha local, escrever: S. L.
- Os nomes de países e cidades não devem ser traduzidos, se a matéria de jornal ou revista estiver no idioma original. Se for tradução para o português, deve-se escrever em língua portuguesa.
- No caso das cidades brasileiras, não se escreve o país: Brasil.
- No caso de 3 capitais internacionais, Paris, London e New York, não se escreve o nome do país.
- No caso de países unitários (sem divisão por estados), a tendência é ter somente nome de cidade e país. Porém, caso apareça na obra nome de província ou região administrativa, esta pode ser escrita entre o nome de cidade e do país, separadas por ponto e vírgula.

- No caso de países federados (com divisão política em estados), a tendência é ter o nome da cidade, do estado e do país; por exemplo: EUA e o Brasil (porém, no caso das cidades brasileiras, não precisa escrever “Brasil”).

DATA

- Separar a data por pontos e escrever somente os 2 últimos dígitos do ano. Exemplos: 12.04.32.
- Não abreviar o ano 2000. Exemplo: 22.07.2000.
- Todos os demais anos podem ser abreviados. Exemplos: 13.12.74 ou 02.08.72.
- Quando a data corresponder ao período de tempo – dias ou meses –, separar por hífen sem espaços. Exemplos: 27-30.07.03 OU Maio-Junho, 2011.
- No caso de só constar mês e ano, o nome do mês deve ser escrito por extenso e a primeira letra maiúscula e o ano deve conter todos os dígitos. Exemplo: Dezembro, 2003.
- Se o nome do mês estiver em outro idioma, não deve ser traduzido. Exemplo: October, 1984.
- Quando não houver indicação de data, escrever: S. D.

PÁGINAS

No caso do Jornal:

capa do caderno.
capa do caderno ou capa (chamada).
capa do caderno ou capa (manchete).
primeira página.
primeira página (chamada).
primeira página (manchete).
página dupla central (espelho).
páginas __ e __. *E / OU* páginas ____ a ____.

Exemplo: primeira página (chamada) e 40.

No caso de Revista:

capa da revista (chamada).

capa da revista (manchete).

páginas ___ e ___.

páginas ___ a ___.

- A palavra página começa com letra minúscula.
- Não repetir a palavra página.
- Os números das páginas indicadas não são antecidos do algarismo zero (1, 2, 3, ...).
- Não há crase entre os números das páginas indicadas.
- Quando a(s) página(s) tiver(em) mais de 1 número e / ou números e letras separados por hífen, separar com espaço, travessão (–) e outro espaço.
- Quando a(s) página(s) tiver(em) números e letras sem hífen, deixar 1 espaço entre os caracteres.
- Quando houver várias páginas em sequência, escrever a entre a primeira e a última.
- Quando houver várias páginas alternadas, separar por vírgula(s) e escrever e entre a penúltima e a última.
- Quando não houver indicação de página: S. P.

EXEMPLOS DE REFERÊNCIA DIGITADA DE MATÉRIA DE JORNAL:

1. **Athias**, Gabriela; *União cria Grupo Móvel Contra a Tortura; Folha de S. Paulo*; Jornal; Diário; Ano 83; N. 27.113; Caderno: *Cotidiano*; Seção: *Violência*; 1 foto; São Paulo, SP; 27.06.03; página C 3.

2. **Bardajé**, Rafael L.; *La era de la Vulnerabilidad; El Mundo*; Tabloide; Semanário; Ano XIII; N. 4.311; Caderno: *El Cultural*; Seção: *Análisis*; 2 fotos; Madrid; España; 19-25.09.01; capa do caderno (chamada) e páginas 6 a 9.

3. **Gripp**, Alan; *Sindicato pede à Polícia para Investigar Máfia dos Flanelinhas; O Fluminense*; Jornal; Diário; Ano 121; N. 35.451; 3 ilus.; Niterói, RJ; 23.03.99; primeira página (manchete) e 6.

4. **Jornal do Commercio**; Redação; *Torres da Embratel em Lajes são danificadas por Explosivos*; Diário; Seção: *Economia*; 1 ilus.; Rio de Janeiro, RJ; S. D.; página A – 6.

5. **Siqueira**, Márcia; *Livres do Crack; Estado de Minas*; Jornal; Diário; Caderno: *Gabarito*; 1 ilus.; Belo Horizonte, MG; 14.05.99; página dupla central (espelho), 4 e 5.



EXEMPLOS DE REFERÊNCIA DIGITADA DE MATÉRIA DE REVISTA:

1. **Veja**; Redação; *O Anti-Picasso*; Revista; Semanário; Ed. 1.562; Ano 31; N. 35; Seção: *Arte*; 4 ilus.; São Paulo, SP; 02.09.98; páginas 152 e 153.

2. **Cardoso, Fátima**; *A Serviço do Mal* (Armas Químicas); *Super Interessante*; Revista; Mensário; Ano 3; N. 6; Seção: *Tecnologia*; 1 fichário; 8 fotos; 1 tab.; São Paulo, SP; Junho, 1989; capa da revista (chamada) e páginas 56 a 60.

3. FICHAMENTO DE ARTIGO EM REVISTA CIENTÍFICA (*JOURNAL*)

AUTOR

- Utilizar o mesmo critério do fichamento de livro ou dicionário.

TÍTULO DO ARTIGO

- Sublinhar o título, pois será digitado em **negrito-italico**.
- Escrever em **maiúsculo**:
 - Substantivos, adjetivos, numerais, verbos no infinitivo e depois de 2 pontos (:).
- Escrever em **minúsculo**:
 - Verbos conjugados devem ser escritos em minúsculo.
 - Artigos, conjunções, advérbios e preposições devem ser escritos em minúsculo.

OBS.: Depois de dois pontos (:) a palavra é sempre em maiúscula independente da classe gramatical.

CLASSIFICAÇÃO TEXTUAL

Artigo;

No caso específico de Artigo em Anais de Eventos Científicos:

ANAIS DO(A) + <TÍTULO DO EVENTO>

- Sublinhar o título do evento, pois será digitado em *italico*.
- Exemplos: Anais da I Jornada de Parapercepciologia.
Proceedings of the 3rd International Congress of Projectiology and Conscienciology.

LOCAL DO EVENTO

Cidade; País *OU* Cidade, Sigla do Estado *OU* Cidade, Sigla do Estado; País;

- Exemplos: Porto; Portugal *OU* Foz do Iguaçu, PR *OU* Boston, MA; USA;
- Não escrever ponto na abreviação da sigla do Estado.
- Caso não tenha local, escrever: S. L.
- Os nomes de países e cidades não devem ser traduzidos, se o *journal* estiver no idioma original.

- No caso das cidades brasileiras, não se escreve o país: Brasil.
- No caso de 3 capitais internacionais, Paris, London e New York, não se escreve o nome do país.
- No caso de países unitários (sem divisão por estados), a tendência é ter somente nome da cidade e país. Porém, caso apareça na obra nome de província ou região administrativa, esta pode ser escrita entre o nome da cidade e do país, separadas por ponto e vírgula.
- No caso de países federados (com divisão política em estados), a tendência é ter o nome da cidade, do estado e do país, por exemplo: EUA e o Brasil (porém no caso das cidades brasileiras não precisa escrever “Brasil”).

DATA DO EVENTO

- Separar a data por pontos e escrever somente os 2 últimos dígitos do ano. Exemplos: 12.04.32.
- Não abreviar o ano 2000. Exemplo: 22.07.2000.
- Todos os demais anos podem ser abreviados. Exemplos: 13.12.74 ou 02.08.72.
- Quando a data corresponder ao período de tempo – dias ou meses –, separar por hífen sem espaços. Exemplo: 27-30.07.03 OU Maio-Junho, 2011.
- No caso de só constar mês e ano, o nome do mês deve ser escrito por extenso e a primeira letra maiúscula e o ano deve conter todos os dígitos. Exemplo: Dezembro, 2003.
- Se o nome do mês estiver em outro idioma, não deve ser traduzido. Exemplo: October, 1984.
- Quando não houver indicação de data, escrever: S. D.

NOME DO PERIÓDICO CIENTÍFICO

- Sublinhar o nome do periódico científico, pois será digitado em *itálico*.
- Exemplo: Conscientia;

CLASSIFICAÇÃO DO PERIÓDICO

Revista;

PERIODICIDADE

- Exemplos: Diário OU Semanário; OU Quinzenário; OU Mensário OU Bimestral; OU Trimestral; OU Semestral OU Anuário.

VOLUME

Vol. __;

NÚMERO

N. __;

- O número pode conter também a letra S referindo-se à ideia de suplemento, quando se tratar de anais de evento e não edição regular da revista.
- Exemplo: N. 15-S.

SEÇÃO

- Sublinhar o nome da seção, pois será digitada em *itálico*.
- Exemplo – Seção: Temas da Conscienciologia;

VARIÁVEIS

Utilizar a listagem das VARIÁVEIS TEXTUAIS e PÓS-TEXTUAIS do fichamento de livro ou dicionários.

EDITORA (somente para revistas conscienciológicas)

Revista *Conscientia*: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

Journal of Conscientiology: *International Academy of Consciousness* (IAC).

Revista Conscienciologia Aplicada: Associação Internacional para Evolução da Consciência (ARACÊ).

Revista *Scriptor*: União Internacional de Escritores da Conscienciologia (UNIESCON).

Revista de Parapedagogia: Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial (REAPRENDENTIA).

LOCAL DA REVISTA

Cidade; País; OU Cidade, Sigla do Estado; OU Cidade, Sigla do Estado; País;

- Exemplos: Verona; Italia; OU Foz do Iguaçu, PR; OU Miami, FL; USA;
- Não escrever ponto na abreviação da sigla do Estado.

- Caso não tenha local, escrever: S. L.
- Os nomes de países e cidades não devem ser traduzidos, se o *journal* estiver no idioma original.
- No caso das cidades brasileiras, não se escreve o país: Brasil.
- No caso de 3 capitais internacionais, Paris, London e New York, não se escreve o nome do país.
- No caso da publicação do *JournalofConscientiology*, o local da revista variou de acordo com os números, conforme se observa a seguir:
 - N. 1 e 2 – Miami, FL; USA.
 - N. 3 até 33 – London.
 - N. 34 em diante – Evoramonte; Portugal.
- No caso da publicação da *Revista Conscientia*, o local variou no volume 1, conforme se observa a seguir:
 - Vol. 1 – N. 1, 2, 3 e 4 – Curitiba, PR.
 - A partir do volume 2, o local é Foz do Iguaçu, PR.

DATA DA PUBLICAÇÃO DA REVISTA

- Separar a data por pontos e escrever somente os 2 últimos dígitos do ano. Exemplos: 12.04.32.
- Não abreviar o ano 2000. Exemplo: 22.07.2000.
- Todos os demais anos podem ser abreviados. Exemplos: 13.12.74 ou 02.08.72.
- Quando a data corresponder ao período de tempo – dias ou meses –, separar por hífen sem espaços. Exemplo: 27-30.07.03 OU Maio-Junho, 2011.
- No caso de só constar mês e ano, o nome do mês deve ser escrito por extenso e a primeira letra maiúscula e o ano deve conter todos os dígitos. Exemplo: Dezembro, 2003.
- Se o nome do mês estiver em outro idioma, não deve ser traduzido. Exemplo: October, 1984.
- Quando não houver indicação de data, escrever: S. D.

PÁGINAS UTILIZADAS

páginas ___ e ___.

páginas ___ a ___.

- A palavra página começa com letra minúscula.
- Não repetir a palavra página.
- Os números das páginas indicadas não são antecidos do algarismo zero (1, 2, 3, ...).
- Não há crase entre os números das páginas indicadas.
- Quando houver várias páginas em sequência, escrever a entre a primeira e a última.
- Quando houver várias páginas alternadas, separar por vírgula(s) e escrever e entre a penúltima e a última.

EDIÇÃO DA REVISTA BILÍNGUE OU TRILÍNGUE OU MULTILÍNGUE

ed. bilíngue (ing. e port.)

ed. trilíngue (ing., esp., e port.)

ed. multilíngue (ing., esp., port. e it.)

- Indicar os idiomas entre parênteses, de modo abreviado.
- Esse item é mais frequente quando se tratar de edição regular da revista e não anais.

📖 EXEMPLOS DE REFERÊNCIA DIGITADA DE ARTIGO DE ANAIS:

1. **Arakaki, Kátia**; *Pesquisa da Parafenomenologia no CEAEC*; Artigo; *Anais da I Jornada de Parapercepiologia*; Foz do Iguaçu, PR; 09-11.07.04; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 6; N. 3; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 3 enus.; 2 ilus.; 4 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2002; páginas 112 a 115.

2. **Minero, Luis**; *Lucidocracy*; Artigo; *Proceedings of the 3rd International Congress of Projectiology and Conscientiology*; New York, NY; 16-19.05.02; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 4; N. 15-S; 13 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; London; May, 2002; páginas 47 a 65.

📖 EXEMPLO DE REFERÊNCIA DIGITADA DE ARTIGO DE REVISTA CIENTÍFICA:

Vieira, Waldo; *Bigorexia* (Somática); Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 4; N. 2; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 10 enus.; 1 ilus.; 13 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2000; páginas 87 a 89; ed. trilíngue (ing., esp. e port.).

4. FICHAMENTO DE ARTIGO EM REVISTA ELETRÔNICA (Internet) E DE MATÉRIA EM REVISTA E JORNAL ONLINE

Versão. A primeira proposta do padrão do fichamento de notícia *online* foi elaborado pela voluntária do Holociclo, Roseli Oliveira. Na atual versão, o texto foi revisado e ampliado.

AUTOR

No caso de artigo em revista eletrônica:

- Utilizar o mesmo critério do fichamento de livro ou dicionário.

No caso de matéria em revista ou jornal *online*:

- Utilizar o mesmo critério do fichamento de jornal ou revista.

TÍTULO DO ARTIGO OU DA MATÉRIA

- Sublinhar o título, pois será digitado em **negrito-italico**.
- Escrever em **maiúsculo**:
 - Substantivos, adjetivos, numerais, verbos no infinitivo e depois de 2 pontos(:).
- Escrever em **minúsculo**:
 - Verbos conjugados devem ser escritos em minúsculo.
 - Artigos, conjunções, advérbios e preposições devem ser escritos em minúsculo.
- Quando houver observação sobre o conteúdo da matéria, é registrado entre parênteses e não deve ser sublinhado, pois na digitação não ficará em negrito ou itálico, com exceção de estrangeirismos.

CLASSIFICAÇÃO DO TEXTO

No caso de artigo em revista eletrônica:

Artigo;

No caso de matéria em revista ou jornal *online*:

Artigo;

Entrevista;

Reportagem;

- No caso de entrevista, escrever o nome do entrevistado.
- Entrevista e reportagem são matérias diferentes por isso merecem ser destacadas.
- Reportagem é matéria profunda sobre determinado tema. A característica principal é o caráter investigativo realizado pelo repórter. Situa-se além da notícia do cotidiano.
- No caso de crônica ou notícia não é necessário escrever a classificação.

TÍTULO DA REVISTA ELETRÔNICA / NOME DA REVISTA OU JORNAL ONLINE

- Sublinhar o nome da revista eletrônica ou jornal ou revista *online*, pois será digitado em *itálico*.
- Não é necessário escrever o nome da revista ou jornal *online* caso já tenha sido inserido como autor.

CLASSIFICAÇÃO DO PERIÓDICO

No caso de artigo em revista eletrônica:

Revista;

No caso de matéria em revista ou jornal *online*:

Revista; OU Jornal;

- Caso o título da revista possua a palavra revista, ou o título do jornal possua a palavra jornal, não há necessidade de escrever novamente.

LOCAL DA PUBLICAÇÃO

- Esse item é mais raro.
- Cidade; País; *OU* Cidade, Sigla do Estado; *OU* Cidade, Sigla do Estado; País;
- Exemplo: London; *OU* Foz do Iguaçu, PR; *OU* Miami, FL; USA;
- Não escrever ponto na abreviação da sigla do Estado.
- Caso não tenha local, escrever: S. L.
- Os nomes de países e cidades não devem ser traduzidos, se o artigo ou matéria estiver no idioma original. Se for tradução para o português, deve-se escrever em língua portuguesa.

- No caso das cidades brasileiras, não se escreve o país: Brasil.
- No caso de 3 capitais internacionais, Paris, London e New York, não se escreve o nome do país.
- No caso de países unitários (sem divisão por estados), a tendência é ter somente nome de cidade e país. Porém, caso apareça na obra nome de província ou região administrativa, esta pode ser escrita entre o nome de cidade e do país, separadas por ponto e vírgula.
- No caso de países federados (com divisão política em estados), a tendência é ter o nome da cidade, do estado e do país; por exemplo: EUA e o Brasil (porém, no caso das cidades brasileiras, não precisa escrever “Brasil”).

NUMERAÇÃO CORRESPONDENTE AO ANO E / OU VOLUME E / OU NÚMERO E / OU EDIÇÃO

No caso de artigo em revista eletrônica (*Internet*):

Ano ____;

Vol. ____;

N. ____;

Ed. ____;

No caso de matéria em revista ou jornal *online*:

Vol. ____;

Ano ____;

N. ____;

Ed. ____;

- Esses itens são raros para jornal *online*, aparecendo mais em revista *online*.

DATA E HORA DA PUBLICAÇÃO

- Separar a data por pontos e escrever somente os 2 últimos dígitos do ano. Em seguida, escrever ponto e vírgula e a hora. Exemplos: 12.04.32; 11h50.
- Não abreviar o ano 2000. Exemplo: 22.07.2000.
- Todos os demais anos podem ser abreviados. Exemplos: 13.12.74 ou 02.08.72.

- Quando a data corresponder ao período de tempo – dias ou meses –, separar por hífen sem espaços. Exemplo: 27-30.07.03 OU Maio-Junho, 2011.
- No caso de só constar mês e ano, o nome do mês deve ser escrito por extenso e a primeira letra maiúscula e o ano deve conter todos os dígitos. Exemplo: Dezembro, 2003.
- Se o nome do mês estiver em outro idioma, não deve ser traduzido. Exemplo: October, 1984.
- Se não houver indicação da hora, escrever somente a data.
- Quando não houver indicação de data, escrever: S. D.

SEÇÃO - somente para revista e jornal *online*.

- Sublinhar o nome da seção, pois será digitada em *itálico*.
- Exemplo – Seção: Ciência e Vida;

VARIÁVEIS

Utilizar a listagem das VARIÁVEISTEXTUAIS e PÓS-TEXTUAIS do fichamento de livro ou dicionário.

DISPONÍVEL EM

- Escrever o caminho completo do *website*.
- Exemplos:
disponível em: <<http://www.ceaec.org.br/conscientia/index.php/conscientia/article/view/File/310/303>>;
disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/tabloide/entrevistas/>>;

DATA E HORA DO ACESSO

- Escrever a data e hora do acesso ao *website*, conforme critério do item data e hora da publicação.
- Essa informação é importante devido a volatilidade das notícias na *Internet*.
- Exemplo: acesso em: 24.05.11; 16h40.

ISSN - somente para revista eletrônica (Internet)

- Escrever o número de ISSN, se houver.
- O ISSN - Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (*International Standard Serial Number*) é o identificador aceito internacionalmente para individualizar o título de publicação seriada, tornando-o único e definitivo. O uso é definido pela norma técnica internacional da *International Standards Organization ISO 3297*.
- Exemplo: ISSN 1018-4783.

📖 EXEMPLOS DE REFERÊNCIA DIGITADA DE ARTIGO DE REVISTA ELETRÔNICA:

1. **Arakaki**, Kátia; *Auto-estima e Proéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Foz do Iguaçu, PR; Vol. 5; N. 3; Julho-Setembro, 2001; 7 enus.; 2 tabs.; 11 refs.; disponível em: <<http://www.ceaec.org.br/conscientia/index.php/conscientia/article/viewFile/310/303>>; acesso em: 24.05.11; 19h56.

2. **Maluf**, Maria Regina; & **Barrera-Domingos**, Sylvia; *Consciência Fonológica e Linguagem Escrita em Pré-escolares*; Artigo; *Psicologia Reflexão e Crítica*; Revista; Porto Alegre, RS; Vol. 10; 1997; 9 enus.; 3 esquemas; 15 tabs.; 26 refs.; disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=18810109>>; acesso em: 24.05.11; 19h14; ISSN 0102-7972.

3. **Pérez**, Francisco Javier; *Diccionarios para Pequeños Hablantes: Aproximación Crítico-bibliográfica y Ponderación de los Diccionarios Escolares Venezolanos*; Artigo; *Boletín de Lingüística*; Revista; Caracas; Venezuela; Vol. 17; 2002; 1 cronologia; 6 refs.; disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=34701706>>; acesso em: 24.05.11; 19h27; ISSN 0798-9709.

📖 EXEMPLOS DE REFERÊNCIA DIGITADA DE REVISTA E JORNAL ONLINE:

1. **Veja Online**; Redação; *Eletricidade gerada a partir de Bactérias está mais Próxima da Realidade*; Reportagem; Revista; São Paulo, SP; 24.05.11; 11h58; Seção: *Ciência / Energia Alternativa*; 1 foto; disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/eletricidade-gerada-a-partir-de-bacterias-esta-mais-proxima-da-realidade>>; acesso em: 24.04.11; 17h30.

2. **Buscato**, Marcela; & **Karam**, Luíza; *Mania de Exames*; Reportagem; *Época*; Revista; São Paulo, SP; Ed. 675; 20.04.11; 21h45; Seção: *Saúde & Bem Estar*; 1 entrevista;

3 enus.; 4 fichários; 4 fotos; 7 ilus.; disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,EMI2271-25-15257,00-MANIA+DE+EXAMES.html>>; acesso em: 24.05.11; 18h17.

3. **Folha.com**; Redação; **Menina desmaia após Agressão em Escola de Santos (SP)**; Reportagem; Jornal; São Paulo, SP; 24.05.11; 13h27; Seção: *Cotidiano*; disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/920118-menina-desmaia-apos-agressao-em-escola-de-santos-sp.shtml>>; acesso em: 24.05.11; 17h47.

BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIA ESPECÍFICAS

Introdução

01. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 21 a 1.477.

02. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Princeps*, Ed. Especial; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 25 a 1.454.

03. **Idem**; *Manual de Redação da Conscienciologia*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 276 p.; 15 seções; 150 caps.; 152 abrevs.; 23 *E-mails*; 54 enus.; 274 estrangeirismos; 30 expressões idiomáticas portuguesas; 1 foto; 60 locuções do idioma espanhol; 85 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 30 pesquisas; 6 técnicas; 30 teorias; 8 testes; 60 tipos de artefatos do saber; 60 vozes de animais subumanos; 3 *websites*; glos. 300 termos; 609 refs.; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. rev.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; páginas 13 a 240.

04. **Idem**; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 megapensenes trivocabulares; 1 anexo; 29 refs.; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Cognópolis; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 13 a 353.

05. **Thomaz**, Marina; & **Pitaguari**, Antonio; *Redação e Estilística Conscienciológica*; pref. Conselho Internacional de Neologística (CINEO); revisoras Karina Thomas; & Márcia Abrantes; 188 p.; 2 seções; 6 caps.; 10 abrevs.; 18 *E-mails*; 38 enus.; 11 infográficos; 17 perguntas; 17 respostas; 2 vocabulários de novos termos do acordo ortográfico e neologismos da Conscienciologia discordantes do Português corrente; 16 *websites*; 2 anexos; glos. 2.157 termos; 14 refs.; 21,5 x 14,5 cm; enc.; 2ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 13 a 180.

Verbetes Verbetes

06. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 6 CD-ROM; 1.820 Verbetes; 7.200 páginas; 300 Especialidades; 6ª Ed. Protótipo rev. e aum.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 7.029 a 7.036.

Parasitas

07. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Princeps*, Ed. Especial; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 27 e 28.

Enumerologia

08. **Vieira**, Waldo; *Manual de Redação da Conscienciologia*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 276 p.; 15 seções; 150 caps.; 152 abrevs.; 23 *E-mails*; 54 enus.; 274 estrangeirismos; 30 expressões idiomáticas portuguesas; 1 foto; 60 locuções do idioma espanhol; 85 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 30 pesquisas; 6 técnicas; 30 teorias; 8 testes; 60 tipos de artefatos do saber; 60 vozes de animais subumanos; 3 *websites*; glos. 300

termos; 609 refs.; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. rev.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; página 60.

Sublinhamentos

09. **Goldberg**, Elkhonon; *O Paradoxo da Sabedoria (The Wisdom Paradox)*; trad. Ana Paula Corradini; 350 p.; 16 caps.; 2 algoritmos; 1 enu.; 1 gráf.; 9 ilus.; 20,5 x 13,5 cm; br.; *Melhoramentos*; São Paulo, SP; 2006; página 144.

10. **Morin**, Edgar; *Ciência com Consciência (Science avec Conscience)*; trad. Maria Gabriela de Bragança; & Maria da Graça Pinhão; 264 p.; 20 caps.; 8 enus.; 13 esquemas; 17 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Publicações Europa-América*; Mira-Sintra, Mem Martins; Portugal; 1990; página 84.

11. **Paty**, Michel; *D'Alembert ou a Razão Físico-Matemática no Século do Iluminismo (D'Alembert, ou La Raison Physico-Mathématique au Siècle des Lumières)*; revisor técnico e científico José Oscar de Almeida Marques; trad. Flávia Nascimento; 220 p.; 12 caps.; 2 cronologias; 38 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Estação Liberdade*; São Paulo, SP; 2005; página 34.

12. **Vasconcelos**, J.; *Como a Mente Humana produz Idéias*; 214 p.; 5 caps.; 8 enus.; 4 esquemas; 2 ilus.; 21 x 14 cm; br.; *Escuta*; São Paulo, SP; 2000; página 22.

13. **Vasconcellos**, Maria José Esteves de; *Pensamento Sistêmico: O Novo Paradigma da Ciência*; apres. Juliana Gontijo Aun; 6 caps.; 1 cronologia; 20 enus.; 17 esquemas; 9 fichários; 3 gráfs.; 7 ilus.; 12 tabs.; 135 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Papirus; PUC, Minas*; Campinas, SP; 2002; página 111.

14. **Martinez**, José Luiz; *Música, Semiótica Musical e a Classificação das Ciências de Charles Sanders Pierce*; Artigo; 10 p.; *Revista Opus*; Semestral; N. 6; Outubro, 1999; 1 enu.; 1 tab.; 3 notas do autor; 23 refs.; 1 mini-biografia; disponível em: < <http://www.anppom.com.br/opus/opus6/martinez.htm>>; acesso em: 18.03.12; issn 1517-7017.

Definologia

15. **Houaiss**, Antonio; **Villar**, Mauro de Salles; & **Franco**, Francisco Manoel de Mello; *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*; revisores Maria Elisa Luiz da Silveira; José Monteiro Grillo; & Vânia Maria da Cunha Martins Santos; 1 CD-ROM; Versão 1.0; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; Novembro, 2002.

16. **Guimarães**, Eduardo; & **Zoppi-Fontana**, Mônica; Orgs.; *Introdução às Ciências da Linguagem: A Palavra e a Frase*; 176 p.; 5 caps.; 1 algoritmo; 1 fluxograma; 1 gráf.; 4 tabs.; 35 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Pontes*; Campinas, SP; 2006; página 157 e 158.

17. **Sousa**, José Martínez de; *Diccionario de Lexicografía Práctica*; 382 p.; 64 abrevs.; 29 fotos; 68 ilus.; 20 tabs.; 1 técnica; 253 refs.; alf.; 24 x 16 cm; enc.; *Bibliografía/Vox*; Barcelona; Espanha; Junho, 1995; páginas 73 a 103.

18. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 2 Tomos; 2.494 p.; glos. 720 verbetes; 28,5 x 21,5 x 12,5 cm; enc.; 3ª Ed. Protótipo rev. e aum.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 29, 577, 645, 658, 724, 765, 959, 964, 1.048, 1.608, 1.625 e 2.094.

19. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Princeps*, Ed. Especial; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 372 a 402.

Tematologia

20. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 6 CD-ROM; 1.820 Verbetes; 7.200 páginas; 300 Especialidades; 6ª Ed. Protótipo rev. e aum.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010; página 62.

Sinonimologia

21. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25

tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Princeps*, Ed. Especial; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 73.

Cognatologia

22. **VOLP - Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**; 381.000 verbetes e as respectivas classificações gramaticais; 5ª Ed.; 2009; disponível em: <<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>>; acesso em: 18.05.12.

Neologia

23. **Conselho Internacional de Neológica – CINEO; Critérios de Criação e Avaliação de Termos Neológicos**; versão 11 – 05.09.2009; disponível em: <http://www.unicin.org/docs/cineo/Criterios_CINEO_V11_05.09.2009.pdf>; acesso em: 16.02.12.

24. **Vieira, Waldo; Homo sapiens reurbanisatus**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Princeps*, Ed. Especial; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 161.

25. **Idem; Manual de Redação da Conscienciologia**; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 276 p.; 15 seções; 150 caps.; 152 abrevs.; 23 *E-mails*; 54 enus.; 274 estrangeirismos; 30 expressões idiomáticas portuguesas; 1 foto; 60 locuções do idioma espanhol; 85 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 30 pesquisas; 6 técnicas; 30 teorias; 8 testes; 60 tipos de artefatos do saber; 60 vozes de animais subumanos; 3 *websites*; glos. 300 termos; 609 refs.; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. rev.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; página 55.

Antonimologia

26. **Vieira, Waldo; Homo sapiens reurbanisatus**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Princeps*, Ed. Especial; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 75.

Estrangeirismologia

27. **Farlex Inc.; The Free Dictionary by Farlex**; Version 3.0; Pennsylvania; USA; December, 2004; disponível gratuitamente em: <<http://www.thefreedictionary.com/>>; acesso em: 15.06.12.

28. **Harper, Douglas; Online Etymology Dictionary**; 194 abrevs.; 1 ilus.; 41 *links*; 1 microbiografia; 67 refs.; disponível gratuitamente em: <<http://www.etymonline.com>>; acesso em: 15.06.12.

29. **Kellogg, Michael; Word Reference Online Language Dictionaries**; tradução bilingue; 7 ferramentas de pesquisas; 24 *links*; Viena, Virginia; USA; 1999; disponível gratuitamente em: <<http://www.wordreference.com>>; acesso em: 15.06.12.

30. **Kocher, Henerik; Dicionário de Expressões e Frases Latinas**; 11 abrevs.; 30 mil expressões traduzidas para o português; 103 refs.; disponível gratuitamente em: <http://www.hkocher.info/minha_pagina/dicionario/v01.htm>; acesso em: 15.06.12.

31. **Santos Azevedo, Francisco Ferreira dos; Dicionário Analógico da Língua Portuguesa: Ideias Afins**; apres. Bernardo Élis; XXV + 686 p.; 24 seções; 13 abrevs.; 5 classes de palavras; 43 enus.; 1 quadro sinóptico de categorias; alf.; 23 x 16 x 4 cm; enc.; *Thesaurus*; Brasília, DF; 1983.

32. **Site da Tertúlia; Planilha da Enciclopédia da Conscienciologia**; Página do Verbetógrafo; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; acesso em: 15.06.12.

33. **Vieira, Waldo; Manual de Redação da Conscienciologia**; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 276 p.; 15 seções; 150 caps.; 152 abrevs.; 23 *E-mails*; 54 enus.; 274 estrangeirismos; 30 expressões idiomáticas portuguesas; 1 foto; 60 locuções do idioma espanhol; 85 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 30 pesquisas;

6 técnicas; 30 teorias; 8 testes; 60 tipos de artefatos do saber; 60 vozes de animais subumanos; 3 *websites*; glos. 300 termos; 609 refs.; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. rev.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; páginas 37 a 48 e 153.

34. **Crane**, Gregory R.; Editor; *Perseus Digital Library*; Tufts University; 16 datas; 3 enus.; 6 ilus.; disponível em: <<http://www.perseus.tufts.edu/hopper>>; acesso em: 15.06.12.

35. **Zalta**, Edward N.; Editor; *Stanford Encyclopedia of Philosophy (SEP)*; Stanford University; Stanford, CA; USA; ISSN 1095-5054; 1 enu.; 4 fotos; disponível em: <<http://plato.stanford.edu>>; acesso em: 15.06.12.

Megapensenologia

36. **Vieira**, Waldo; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguarí; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 megapensenes trivocabulares; 1 anexo; 29 refs.; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Cognópolis; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 13 a 353.

Pensenologia

37. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 653.

38. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Princeps*, Ed. Especial; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 288 e 467.

Fatologia

39. **Bense**, Max; *Pequena Estética (Kleine Aesthetik: Einfuehrung in Probleme und Resultate der Informationsaesthetik)*; apres. & Org. Haroldo de Campos; trad. J. Guinsburg; & Ingrid Dormien Koudela; Coleção: *Debates*; 134 p.; 22 caps.; 1 algoritmo; 1 entrevista; 4 enus.; 19 esquemas; 6 ilus.; 11 fotos; 15 fórmulas; 3 tabs.; 30 refs.; 20,5 x 11,5 cm; br.; 3ª Ed.; *Perspectiva*; São Paulo, SP; 2009; páginas 39.

Parafatologia

40. **Vieira**, Waldo; *100 Testes da Conscienciometria*; revisor Alexander Steiner; 232 p.; 100 caps.; 1 foto; 1 microbiografia; 14 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997a; página 110.

41. **Idem**; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 *E-mails*; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997b; página 195.

Tecnologia

42. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Princeps*, Ed. Especial; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 25 a 65 e 115 a 167.

Laboratoriologia

43. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Princeps*, Ed. Especial; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 821 e 822.

Colegiologia

44. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Princeps*, Ed. Especial; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 103 a 105.

Binomiologia

45. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 675 e 676.

46. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Princeps*, Ed. Especial; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 348 a 350.

Antagonismologia

47. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 642 e 659.

48. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Princeps*, Ed. Especial; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 385 a 402.

Paradoxologia

49. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 642.

50. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Princeps*, Ed.

Especial; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 373, 375 e 382.

Fobiologia

51. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 650.

Sindromologia

52. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 872.

Maniologia

53. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 648.

Holotecologia

54. **Monteiro**, Cláudio Lima; *A Convergência Mentalsomática da Conscienciologia*; Entrevista: *Waldo Vieira*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 10; N. 2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2006; páginas 210 a 221.

55. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 836 a 839.

56. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Principes*, Ed. Especial; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 105 a 110.

Perfilologia

57. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 245 a 248.

58. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *web-sites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Princeps*, Ed. Especial; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 95 a 103 e 503 a 505.

Elencologia

59. **Cunha**, Celso; & **Cintra**, Lindley; *Nova Gramática do Português Contemporâneo*; 724 p.; 22 caps.; 466 refs.; ono.; 21 x 14 x 4 cm; br.; 2ª Ed.; *Nova Fronteira*; Rio de Janeiro, RJ; 1985; páginas 189 e 190.

Hominologia

60. **Houaiss**, Antonio; **Villar**, Mauro de Salles; & **Franco**, Francisco Manoel de Mello; *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*; revisores Maria Elisa Luiz da Silveira; José Monteiro Grillo; & Vânia Maria da Cunha Martins Santos; 1 *CD-ROM*; Versão 1.0; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; Novembro, 2002.

61. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 245 a 248 e 673.

Culturologia

62. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 658.

63. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *web-sites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Princeps*, Ed. Especial; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 334.

Terapeuticologia

64. **Lopes**, Adriana; & **Takimoto**, Nário; *Teática da Autoconsciencioterapia*; Artigo; *Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia da Organização Internacional de Consciencioterapia – OIC*; Foz do Iguaçu, PR; 27-28.10.07; 132 p.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 14.

65. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 6 *CD-ROM*; 1.820 Verbetes; 7.200 páginas; 300 Especialidades; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; 6ª Ed.; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 55 a 7.169.

66. **Idem; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 571 a 676.

67. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *web-sites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Princeps*, Ed.

Especial; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 471 a 473, 491 a 494 e 496 a 498.

Bibliografia Específica

68. **Cubareno**, Ivone; & **Remedios**, Ana; *Manual do Fichamento Conscienciológico*; Comunicação Pessoal; 344p.; 15 seções; 5 subseções; 29 abrevs.; 6 cronologias; 9 diagramas; 9 enus.; 6 escalas; 2 esquemas; 9 estatísticas; 2 estemas; 1 fotocópia; 11 fotos; 82 ilus.; 5 infográficos; 5 mapas; 2 microbiografias; 105 modelos; 1 anexo; 1 apênd.; glos. 320 termos; 61 refs.; 28,5 x 22 cm; enc.; *Edição das Autoras*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 34 a 260.

69. **Ferraro**, Cristiane; & **Oliveira**, Nara; *Guia do Fichamento Bibliográfico do Holociclo*; Folheto; 10 p.; 13ª versão; Holociclo; *CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 2005; páginas 1 a 10.

70. **Thomaz**, Marina; & **Pitaguari**, Antonio; *Redação e Estilística Conscienciológica*; pref. Conselho Internacional de Neologística (CINEO); revisoras Karina Thomas; & Márcia Abrantes; 188 p.; 2 seções; 6 caps.; 10 abrevs.; 18 *E-mails*; 38 enus.; 11 infográficos; 17 perguntas; 17 respostas; 2 vocabulários de novos termos do acordo ortográfico e neologismos da Conscienciologia discordantes do Português corrente; 16 *websites*; 2 anexos; glos. 2.157 termos; 14 refs.; 21,5 x 14,5 cm; enc.; 2ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 122 a 132.

71. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 997.

Filmografia Específica

72. *The Internet Movie Database (IMDB)*; disponível em: <<http://www.imdb.com/>>; acesso em: 15.06.12.

Estilística

73. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Princeps*, Ed. Especial; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 126.

Checklist Revisão

74. **Vieira**, Valdo; *Manual de Redação da Conscienciologia*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 276 p.; 15 seções; 150 caps.; 152 abrevs.; 23 *E-mails*; 54 enus.; 274 estrangeirismos; 30 expressões idiomáticas portuguesas; 1 foto; 60 locuções do idioma espanhol; 85 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 30 pesquisas; 6 técnicas; 30 teorias; 8 testes; 60 tipos de artefatos do saber; 60 vozes de animais subumanos; 3 *websites*; glos. 300 termos; 609 refs.; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. rev.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; páginas 165 a 175.

Encaminhamento do Neoverbete Redigido

75. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 6 CD-ROM; 1.820 Verbetes; 7.200 páginas; 300 Especialidades; 6ª Ed. Protótipo rev. e aum.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 7 a 15.

ÍNDICE DE VERBETES-CHAVE

Visão Geral do Verbetes *Verbetes* (Argumentos Preliminares), 34:

01. **Coesão textual:** Grafopenseologia; Homeostático. Encontram-se: 14 relações entre Seções.
02. **Comunicação modular:** Comunicologia; Neutro. Encontra-se: descrição da Seção e Divisão.
03. **Louçania estilística:** Taristicologia; Homeostático. Encontram-se: 15 procedimentos redacionais.
04. **Pré-análise:** Pesquisologia; Neutro.
05. **Princípio da descrença:** Mentalsomatologia; Homeostático.
06. **Técnica da qualificação dos verbetes:** Comunicologia; Neutro.
07. **Verbetes-chave:** Comunicologia; Homeostático.

Ciência Enumerologia (Argumentos Preliminares), 38:

08. **Enumeração generalizada:** Enumerologia; Neutro. Encontra-se: *técnica da enumeração básica*.
09. **Enumerologia:** Comunicologia; Neutro. Encontra-se: diagnóstico informativo das enumerações.

Sublinhamentos (Argumentos Preliminares), 42:

10. **Abstração:** Mentalsomatologia; Neutro. Encontram-se: 30 conceitos correlatos a estados de abstração, entre os quais aparecem a *definição*, o *crescendo* e o *paradoxo*.
11. **Sistematicidade do associacionismo:** Associaciologia; Neutro. Encontram-se: 20 categorias de agentes intelectivos do associacionismo.
12. **Sublinhamento:** Comunicologia; Neutro.
13. **Taxologia dos analogismos:** Intrafisicologia; Neutro. Encontra-se: listagem com 100 categorias de analogismos.

Instrumento de Avaliação Verbetográfica (Argumentos Preliminares), 44:

14. **Enciclopedimetria:** Redaciologia; Neutro. Encontram-se: conceitos de máximo, logias e Enumerograma.
15. **Fato orientador:** Pesquisologia; Neutro.

Entrada, 54:

16. **Ideia impactante:** Parapesquisologia; Neutro.
17. **Síntese categorial:** Perfilologia; Neutro.
18. **Título provocador:** Comunicologia; Neutro.

Conformática, 62:

19. **Conceito:** Mentalsomatologia; Homeostático. Encontra-se: listagem de 100 conceitos teáticos tema / especialidade.
20. **Conformática:** Comunicologia; Neutro.
21. **Matematização do conceito:** Comunicologia; Neutro. Encontram-se: 20 exemplos de qualificação das acepções.
22. **Neoconteúdo:** Megaconteudologia; Neutro. Encontra-se tabela de confrontos de neoconteúdos.
23. **Neoverponidade:** Neoverponologia; Homeostático. Encontram-se: categorias.
24. **Refinamento formal:** Exaustivologia; Neutro.
25. **Resgate de expressão:** Conformática; Neutro. Encontram-se: 12 exemplos significativos.

Definologia, 70:

26. **Autexpressão:** Comunicologia; Neutro.
27. **Conceito:** Mentalsomatologia; Homeostático.
28. **Definologia:** Parassemiologia; Neutro.
29. **Diferença semântica:** Comunicologia; Neutro.
30. **Enciclopediologia:** Cosmovisiologia; Homeostático.
31. **Matematização do conceito:** Comunicologia; Neutro.
32. **Orismologia:** Comunicologia; Neutro.
33. **Palavra:** Comunicologia; Neutro.
34. **Superexatidão:** Holomaturologia; Homeostático.
35. **Variação vernacular:** Conformática; Neutro.

Tematologia, 74:

36. **Tema homeostático:** Tematologia; Homeostático.
37. **Tema neutro:** Tematologia; Neutro.
38. **Tema nosográfico:** Tematologia; Nosográfico.

Etimologia, 78:

39. **Etimologia:** Linguisticologia; Neutro.
40. **Palavra:** Comunicologia; Neutro.

Sinonimologia, 81:

41. **Expressão intercambiável:** Comunicologia; Neutro.
42. **Sinônimo:** Comunicologia; Neutro.
43. **Sinonimologia:** Comunicologia; Neutro.

Cognatologia, 84:

44. **Cognato:** Comunicologia; Neutro.
45. **Diferença semântica:** Comunicologia; Neutro.

Neologia, 88:

- 46. **Expressão pseudoterminológica:** Neologismologia; Neutro.
- 47. **Família neológica:** Neologia; Neutro.

Antonimologia, 91:

- 48. **Antônimo:** Comunicologia; Neutro.
- 49. **Antonimologia:** Comunicologia; Neutro.
- 50. **Diferença semântica:** Comunicologia; Neutro.

Estrangeirismologia, 94:

- 51. **Cérebro dicionarizado:** Holocerebrologia; Neutro.
- 52. **Domínio cognitivo:** Autocogniciologia; Neutro.
- 53. **Estilo exaustivo:** Estilologia; Neutro.
- 54. **Resgate de expressão:** Conformática Neutro.
- 55. **Variação vernacular:** Conformática Neutro.

Atributologia, 97:

- 56. **Atributo Consciencial:** Mentalsomatologia; Neutro.
- 57. **Atributologia:** Holossomatologia; Neutro.

Megapensenologia, 100:

- 58. **Megapensene trivocabular:** Megapensenologia; Neutro.

Coloquialismo, 102:

- 59. **Coloquialismo:** Conviviologia; Neutro.
- 60. **Jargão:** Comunicologia; Neutro.
- 61. **Princípio coloquial:** Coloquiologia; Neutro. Encontram-se: 100 exemplos de coloquialismos.

Citaciologia, 105:

- 62. **Citaciologia:** Comunicologia Neutro.
- 63. **Contrapontologia:** Verponologia; Neutro. Encontra-se: Taxologia de citações em contrapontos.

Fatuística, 110:

- 64. **Argumentação fatuística:** Pesquisologia; Homeostático.
- 65. **Linguagem mentalsomática:** Comunicologia; Homeostático. Encontram-se: 30 comparações esclarecedoras.
- 66. **Técnica dos Atos / Fatos / Parafatos:** Comunicologia; Neutro.

Pensenologia, 113:

- 67. **Aquecimento neuronal:** Mentalsomatologia; Homeostático. Emcontram-se: listagem de hiperpensenes; mnemopenses; e outros.

68. **Autopensenização analógica:** Autopensenologia; Homeostático. Encontram-se: 100 categorias de autopensenizações.

69. **Carregamento na pensenidade:** Pensenologia; Neutro. Encontra-se: listagem com 12 pensenes.

70. **Conscienciologês:** Orismologia; Neutro. Encontra-se: tabela com 100 pensenes, respectivos prefixos e significados.

71. **Pensene empático:** Autopensenologia; Homeostático. Encontra-se: listagem de pensenes empáticos.

72. **Pensene sistemático:** Pensenologia; Homeostático. Encontram-se: 12 recursos otimizadores da autopensenização sistemática.

Fatologia, 117:

73. **Fatologia:** Intrafisiologia; Neutro. Encontram-se: 25 tipos de fatos qualificados.

74. **Fatuística:** Experimentologia; Neutro. Encontram-se: 10 técnicas fatuísticas.

75. **Intrarticulação heurística:** Holomaturologia; Homeostático. Encontra-se na Fatologia: a descoberta da pérola negra.

76. **Linguagem denotativa:** Comunicologia; Neutro. Encontram-se: casos de linguagem denotativa.

77. **Sustentação factual:** Argumentologia; Homeostático.

78. **Técnica dos Atos / Fatos / Parafatos:** Comunicologia; Neutro.

Parafatologia, 120:

79. **Linguagem denotativa:** Comunicologia; Neutro. Encontram-se: casos de linguagem denotativa.

80. **Parafatologia:** Extrafisiologia; Neutro. Encontram-se: categorias de Parafatologia.

81. **Técnica dos Atos / Fatos / Parafatos:** Comunicologia; Neutro.

Detalhismo, 126:

82. **Detalhe irretocável:** Autodiscernimentologia; Neutro.

83. **Detalhismo:** Experimentologia; Homeostático.

Sinergismologia, 129:

84. **Sinergismo conscienciológico:** Sinergisticologia; Homeostático. Encontram-se: 7 recursos evitáveis; 10 recursos de sinergismo.

85. **Sinergismo Consciencimetrologia-Consciencioterapia:** Sinergisticologia; Homeostático.

Principiologia, 132:

86. **Princípio conscienciocêntrico:** Holomaturologia; Homeostático.

87. **Princípio filosófico:** Holomaturologia; Homeostático.

88. **Principiologia:** Autodiscernimentologia; Neutro. Encontra-se: lista com 80 exemplos de princípios.

89. **Princípio megafocal:** Intraconscienciologia; Homeostático.

Tecnologia, 140:

90. **Inteligência técnica:** Tecnologia; Neutro.

91. **Paratécnica:** Extrafisiologia; Neutro.

92. **Técnica:** Intrafisiologia; Neutro.

Voluntariologia, 144:

93. **Paravoluntariado:** Paravoluntariologia; Homeostático.

94. **Vínculo consciencial:** Conscienciometrologia; Homeostático.

95. **Voluntário da Conscienciologia:** Assistenciologia; Homeostático.

Colegiologia, 150:

96. **Saber:** Serenologia; Neutro.

97. **Saber transversal:** Autocogniciologia; Neutro.

98. **Troca intelectual:** Mentalsomatologia; Neutro.

Efeitologia, 152:

99. **Efeito:** Efeitologia; Neutro. Encontram-se: 7 características básicas do efeito.

100. **Efeito do estado vibracional:** Energossomatologia; Homeostático. Encontram-se: 30 *efeitos sadios do EV*.

101. **Efeito macho-fêmea:** Intrafisiologia; Neutro. Encontram-se: 45 *efeitos macho-fêmea*.

102. **Megaperigo dos efeitos mediados:** Paracronologia; Nosográfico. Encontram-se: 29 *efeitos cumulativos*; 25 exemplos de *efeito tóxico*.

Ciclologia, 158:

103. **Ciclo enumerativo:** Enumerologia; Neutro. Encontra-se: listagem de 12 ciclos enumerativos.

104. **Ciclo evolutivo pessoal:** Evoluciologia; Homeostático. Encontra-se: listagem de 10 categorias de ciclos.

105. **Ciclologia:** Holociclologia; Neutro. Encontram-se: 75 categorias de *ciclos centrípetos-centríflugos*.

106. **Ciclo mentalsomático:** Mentalsomatologia; Homeostático.

107. **Ciclo multiexistencial pessoal:** Seriexologia; Neutro.

108. **Cinco ciclos:** Autoproexologia; Homeostático. Encontra-se: listagem de 5 ciclos de conquistas.

109. **Circularidade contígua:** Tangenciologia; Neutro.

Enumerologia (Seção), 163:

- 110. **Ciclo enumerativo:** Enumerologia; Neutro.
- 111. **Enumeração generalizada:** Enumerologia; Neutro.
- 112. **Enumerologia:** Comunicologia; Neutro.

Binomiologia, 166:

- 113. **Associação didática:** Comunicologia; Neutro.
- 114. **Binômio autoconformismo-autoinconformismo:** Conviviologia; Homeostático.
- 115. **Binômio Autoconsciencimetrologia-Autopesquisologia:** Experimentologia; Homeostático. Encontram-se: 13 paralelos lógicos e práticos.
- 116. **Binômio contrapontado:** Binomiologia; Neutro. Encontram-se: Taxologia com 6 categorias e Tipologia com 135 binômios contrapontados.
- 117. **Sistematicidade do associacionismo:** Associaciologia; Neutro. Encontram-se: 20 categorias de agentes intelectivos do associacionismo.

Interaciologia, 170:

- 118. **Interação análise-síntese:** Experimentologia; Neutro.
- 119. **Interação dos recebimentos:** Proexologia; Homeostático.
- 120. **Interação essência-acidente:** Mentalsomatologia; Nosográfico. Encontram-se: 22 condições interativas.
- 121. **Interação evolutiva:** Autopesquisologia; Homeostático. Encontram-se: 13 interações evolutivas.

Crescendologia, 173:

- 122. **Crescendo evolutivo:** Crescendologia; Homeostático. Encontram-se: 77 exemplos.
- 123. **Técnica do crescendo:** Comunicologia; Neutro. Encontram-se: 36 exemplos de crescendos.

Trinomiologia, 176:

- 124. **Associação didática:** Comunicologia; Neutro.
- 125. **Sistematicidade do associacionismo:** Associaciologia; Neutro. Encontram-se: 20 categorias de agentes intelectivos do associacionismo.
- 126. **Técnica do bloco tridisciplinar:** Parapedagogia; Neutro. Encontra-se: listagem com 37 exemplos.

Polinomiologia, 179:

- 127. **Associação didática:** Comunicologia; Neutro.
- 128. **Polinômio multifocal:** Analiticologia; Homeostático. Encontram-se 5 instâncias de observação polinomial.
- 129. **Sistematicidade do associacionismo:** Associaciologia; Neutro. Encontram-se: 20 categorias de agentes intelectivos do associacionismo.

Antagonismologia, 182:

- 130. **Antagonismo:** Autodiscernimentologia; Neutro. Encontra-se: listagem anti / pró.
- 131. **Antagonismo conscienciológico:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
- 132. **Antagonismo extremo:** Autodiscernimentologia; Neutro.
- 133. **Antagonismologia:** Autodiscernimentologia; Neutro.
- 134. **Antagonismologia ambígua:** Autodiscernimentologia; Neutro.
- 135. **Antagonismologia patológica:** Autodiscernimentologia; Nosográfico.
- 136. **Antagonismologia sadia:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
- 137. **Antagonismo midiático:** Autodiscernimentologia; Neutro.
- 138. **Antagonismo pesquisa / leitura:** Antipesquisologia; Neutro.
- 139. **Nuança:** Experimentologia; Neutro. Encontram-se: 12 exemplos de contrapontos sutis.

Paradoxologia, 185:

- 140. **Paradoxo amizade-debate:** Paradoxologia; Homeostático.
- 141. **Paradoxo da autorreflexão:** Paradoxologia; Neutro.
- 142. **Paradoxo da Conscienciologia:** Mentalsomatologia; Homeostático. Encontram-se: 6 características básicas quanto ao paradoxo em geral, listadas na ordem de relevância e 15 exemplos de paradoxos lógicos da Conscienciologia.
- 143. **Paradoxo da unidade:** Paradoxologia; Neutro. Encontra-se: lista com 12 exemplos.
- 144. **Paradoxo desassediador:** Desassediologia; Homeostático. Encontra-se: listagem contendo 7 exemplos.
- 145. **Paradoxo sutil:** Paradoxologia; Neutro. Encontram-se: definição e lista de exemplos.

Politicologia, 188:

- 146. **Autorado conscienciológico:** Mentalsomatologia; Homeostático. Encontra-se: Taxologia de políticas do autorado.
- 147. **Consciência política:** Politicologia; Neutro. Encontram-se na Fatologia: tipos de política.
- 148. **Hipocrisia política:** Parapatologia; Nosográfico. Encontram-se na Fatologia: tipos de política.
- 149. **Política pública errada:** Antipoliticologia; Nosográfico. Encontra-se: lista com 25 tipos de políticas públicas.

Legislogia, 190:

- 150. **Legislogia:** Direitologia; Homeostático. Encontra-se: listagem com 25 leis.
- 151. **Lei da proéxis:** Proexologia; Homeostático. Encontra-se: listagem com 14 leis racionais da proéxis.

Filiologia, 192:

- 152. **Autodileção paragenética:** Filiologia; Neutro.
- 153. **Autorraciocinofilia:** Autorraciocinologia; Homeostático.

- 154. **Bem-estar:** Homeostaticologia; Homeostático.
- 155. **Biofilia monopolizadora:** Intrafisiologia; Nosográfico.
- 156. **Condicionamento cultural:** Sociologia; Neutro.

Fobiologia, 197:

- 157. **Aperitivo intelectual:** Mentalsomatologia; Neutro. Encontra-se: listagem com 6 categorias de fobias impedindo a prática da *técnica do aperitivo intelectual*.
- 158. **Ciclo enumerativo:** Enumerologia; Neutro. Encontra-se: listagem de 40 tipos de fobias relacionados especificamente à Zoologia.

Sindromologia, 201:

- 159. **Anticatarse:** Antirrecoxologia; Nosográfico. Na *Seção Sindromologia* deste verbete encontra-se listagem de 9 tipos de síndromes relacionadas à Anticatarse.
- 160. **Gap teático:** Incoerenciologia; Nosográfico.

Maniologia, 204:

- 161. **Maniologia:** Parapatologia; Nosográfico. Encontram-se: 6 características básicas do conceito de manias.

Mitologia, 208:

- 162. **Mitoclastia:** Interassistenciologia; Homeostático.
- 163. **Resíduo Mitológico:** Holomaturologia; Neutro.

Holotecologia, 213:

- 164. **Fontificação:** Experimentologia; Neutro.
- 165. **Holotecologia:** Comunicologia; Homeostático.

Interdisciplinologia, 216:

- 166. **Conjunção autocognitiva:** Autocogniciologia; Homeostático.
- 167. **Interrelações interdisciplinares:** Mentalsomatologia; Homeostático. Encontram-se: 100 interrelações de disciplinas, especialidades e subespecialidades.
- 168. **Tangenciologia:** Interdisciplinologia; Neutro.
- 169. **Técnica do bloco tridisciplinar:** Parapedagogia; Neutro. Encontram-se: 37 temas; 3 especialidades.
- 170. **Tema transversal:** Tematologia; Neutro.

Perfilologia, 220:

- 171. **Elenco da Conscienciologia:** Conviviologia; Homeostático. Encontra-se listagem com 100 perfis ou categorias de consciências componentes específicos do grande elenco da Conscienciologia.
- 172. **Elencologia:** Grupocarmologia; Neutro.

173. **Faixa conscienciológica:** Evoluciologia; Neutro. Encontram-se tabelas compondo 3 categorias de faixas relativas às consciências (Faixas Evolutivas das Consciências, Faixas Ocupacionais das Consciexes e Faixas Etárias das Conscins).

174. **Perfilologia:** Intraconscienciologia; Neutro. Encontra-se: listagem de 33 verbetes abordando caracteres específicos das consciências.

175. **Síntese caracterial:** Perfilologia; Neutro. Encontra-se: tabela com a listagem de 11 personalidades humanas e respectivas sínteses caracteriais.

Elencologia, 223:

176. **Síntese caracterial:** Perfilologia; Neutro. Encontra-se: tabela com a listagem de 11 personalidades humanas e respectivas sínteses caracteriais.

Argumentologia (Divisão), 233:

177. **Argumentação fatuística:** Pesquisologia; Homeostático.

178. **Argumentação ilógica:** Comunicologia; Nosográfico.

179. **Ciclo enumerativo:** Enumerologia; Neutro.

180. **Enumeração generalizada:** Enumerologia; Neutro.

181. **Enumerologia:** Comunicologia; Neutro.

182. **Fatofilia:** Autodiscernimentologia; Homeostático.

183. **Fato orientador:** Pesquisologia; Neutro.

184. **Fatuística:** Experimentologia; Neutro.

Exemplologia, 238:

185. **Exemplologia:** Parapedagogia; Neutro. Encontram-se: 110 categorias de expressões técnicas.

186. **Exemplo pedagógico:** Pedagogia; Neutro.

Culturologia, 240:

187. **Associação didática:** Comunicologia; Neutro. Encontram-se: exemplos de detalhamento de enumeração.

188. **Culturologia:** Intrafisiologia; Neutro. Encontram-se: 120 categorias de assuntos culturais, em geral.

Caracterologia, 247:

189. **Conscienciólogo:** Conscienciometrologia; Homeostático.

190. **Consciex Livre:** Evoluciologia; Homeostático.

191. **Consciex pesquisadora:** Intermisologia; Homeostático.

192. **Conscin convencional:** Conviviologia; Neutro.

193. **Conscin displicente:** Autoconscienciometrologia; Nosográfico.

194. **Conscin eletrônica:** Intrafisiologia; Nosográfico.

195. **Conscin-fonte:** Autexperimentologia; Neutro.

196. **Conscin mal resolvida:** Parapatologia; Nosográfico.

- 197. **Conscin sem megafoco:** Caracterologia; Nosográfico.
- 198. **Conscin subcognitiva:** Subcogniciologia; Nosográfico.
- 199. **Conscin tenepessável:** Interassistenciologia; Homeostático.
- 200. **Conscin-trator:** Evoluciologia; Neutro.
- 201. **Conscin tricerebral:** Cerebrologia; Neutro.
- 202. **Cosmovisiólogo:** Cosmovisiologia; Homeostático.
- 203. **Cotejo conscin-conscienciólogo:** Conscienciometrologia; Homeostático.
- 204. **Cotejo filósofo-conscienciólogo:** Holofilosofia; Homeostático.
- 205. ***Crescendo Helenismo-Conscienciologia:*** Autodiscernimentologia; Homeostático.
- 206. **Policonscienciologia:** Policarmologia; Homeostático.

Terapeuticologia, 254:

- 207. **Aula terapêutica:** Taristicologia; Homeostático.
- 208. **Autocura:** Consciencioterapia; Homeostático.
- 209. **Autodiscernimento:** Holomaturologia; Homeostático.
- 210. **Autopesquisologia:** Experimentologia; Homeostático.
- 211. **Autorremissão avançada:** Autoconsciencioterapia; Homeostático.
- 212. **Omniterapeuticologia:** Paraterapeuticologia; Homeostático.
- 213. **Redutor do autodiscernimento:** Holomaturologia; Nosográfico.
- 214. **Solução parapsíquica:** Parapercepciologia; Homeostático.

Tabelologia, 260:

- 215. **Confrontação urbanística:** Intrafisiologia; Homeostático.
- 216. **Confrontologia:** Experimentologia; Neutro.
- 217. **Cotejo conscin-conscienciólogo:** Conscienciometrologia; Homeostático.
- 218. **Matematização do conceito:** Comunicologia; Neutro.

Acabativa, 264:

- 219. **Frase enfática:** Comunicologia; Homeostático. Encontram-se: 20 itens do estilo científico das Frases Enfáticas.
- 220. **Remissão enciclopédica:** Mentalsomatologia; Homeostático. Encontram-se: 12 objetivos da remissão enciclopédica.

Remissiologia, 267:

- 221. **Remissão enciclopédica:** Mentalsomatologia; Homeostático.
- 222. ***Técnica da circularidade:*** Experimentologia; Neutro.
- 223. **Verbete:** Comunicologia; Neutro.

Frase Enfática, 270:

- 224. **Fontificação:** Experimentologia; Neutro.
- 225. **Frase enfática:** Comunicologia; Homeostático.

Questionologia, 273:

- 226. **Omniququestionamento:** Pesquisologia; Neutro.
- 227. **Teste conscienciológico:** Experimentologia; Neutro.

Filmografia Específica, 277:

- 228. **Eustresse:** Homeostaticologia; Homeostático. Encontra-se: na Fatologia evitações para escolha de filmes.
- 229. **Fontificação:** Experimentologia; Neutro.

Bibliografia Específica, 281:

- 230. **Fontificação:** Experimentologia; Neutro.
- 231. **Holotecologia:** Comunicologia; Homeostático.

Selfbrainstorming, 286:

- 232. **Bloco intelectual:** Comunicologia; Neutro. Encontram-se: 26 categorias de blocos intelectivos.
- 233. **Memória básica:** Holomnemônica; Neutro.

Materpensene do Verbetes, 288:

- 234. **Cérebro dicionarizado:** Holocerebrologia; Neutro.
- 235. **Corte da realidade:** Autopesquisologia; Neutro.
- 236. **Dicionário cerebral analógico:** Mneossomatologia; Homeostático.
- 237. **Materpensene:** Materpensenologia; Neutro.
- 238. **Palavra-chave:** Comunicologia; Neutro.
- 239. **Parapsiquismo intelectual:** Parapercepciologia; Homeostático.

Técnica do Detalhismo e Exaustividade, 290:

- 240. **Conscin-fonte:** Autexperimentologia; Neutro.
- 241. **Curiosidade pesquisística:** Cosmovisiologia; Neutro.
- 242. **Desembaraço intelectual:** Mentalsomatologia; Homeostático.
- 243. **Detalhismo:** Experimentologia; Homeostático.
- 244. **Estilo exaustivo:** Estilologia; Neutro.
- 245. **Fonte cognitiva:** Autocogniciologia; Neutro.
- 246. **Técnica da exaustividade:** Experimentologia; Neutro.

Checklist Infopesquisa, 296:

- 247. **Aprofundamento na pesquisa:** Experimentologia; Neutro.
- 248. **Aquecimento neuronal:** Mentalsomatologia; Homeostático.
- 249. **Coleta Seletiva:** Autexperimentologia; Homeostático. Encontram-se: várias técnicas de pesquisa.
- 250. **Detalhismo:** Experimentologia; Homeostático.
- 251. **Exaustão Conceitual:** Megafocologia; Neutro. Encontram-se: 35 categorias.

- 252. **Fonte cognitiva:** Autocogniciologia; Neutro.
- 253. **Impasse na pesquisa:** Autopesquisologia; Neutro.
- 254. **Infopesquisa conscienciográfica:** Cosmovisiologia; Neutro.
- 255. **Limite da pesquisa:** Experimentologia; Neutro.
- 256. **Técnica da exaustividade:** Experimentologia; Neutro. Encontram-se: 10 empregos nas seções.

Estilística Verbetográfica, 302:

- 257. **Estilo exaustivo:** Estilologia; Neutro.
- 258. **Estilo técnico:** Estilologia; Neutro.
- 259. **Louçania estilística:** Taristicologia; Homeostático.
- 260. **Natureza da Conscienciologia:** Estilística; Homeostático.

Chapa Verbetográfica com Marcação, 303:

- 261. **Fórmula formal:** Conformática; Neutro.
- 262. **Modelo mentalsomático:** Comunicologia; Neutro.

Checklist Revisão, 314:

- 263. **Revisão conscienciológica:** Conscienciografologia; Neutro.

ÍNDICE REMISSIVO

- Abertismo**, 92, 124, 249
Abordagem(ns), 300
 cosmovisiológica, 99
Abrangência, 92, 188
Abstração, 42
Acepção(ões), 35, 76, 79, 80, 89, 90
Acesso, 263
Adequação, 288
Advérbio, 78
Agrupamento, 36, 80, 90
Alinhamento, 267
Aliteração, 159
Amparador extrafísico, 34
Amplitude, 237
Análise, 125, 158, 264
Analogia(s), 159, 285, 286, 290, 292
Âncora mentalsomática, 49
Anglicismos, 103
Anotações, 288
Antagonia, 159
Antagonismo(s), 40
 e efeito, 41
 perfeccionismo / detalhismo, 124
Antagonismologia, 123, 124, 179
Antinomia, 183
Antiprovérbio, 104
Antonímia(s), 55, 89, 241, 247, 272, 291
Antonimologia, 17, 19, 33, 39, 42, 49, 51, 61, 63, 71, 75, 82, 85, 89, 92, 95, 98, 101, 103, 109, 111, 114, 118, 123, 126, 129, 132, 135, 138, 141, 144, 147, 150, 153, 155, 158, 163, 167, 170, 173, 176, 179, 182, 188, 190, 193, 197, 201, 204, 207, 212, 217, 220, 222, 224, 225, 229, 233, 237, 239, 249, 254, 261, 263, 266, 269, 283, 285, 287, 289, 299, 301, 304
Antropônimos, 222, 224
Aplicação, 305
Aporia, 183
Aprendizado, 319
Apresentação, 62, 93
Aprovação, 54
Arcaismologia, 61
Argumentação, 55
 textual, 241
Argumento
 contrapositivo, 72
 genérico, 72
 convergente, 72
Argumentologia, 18, 229, 255
Arquivologia, 124
Artefatos, 207
Artigos indefinidos, 310
Aspas, 77, 130
Assimetria, 125
Associação de ideias, 35
Associação Internacional da Verbetografia
 Conscienciológica, 14
Atributo(s), 19, 96
Atributologia, 61, 95, 96
Atualizações, 208
Ausência, 40
Autexperimentologia, 13
Autoconsciencioterapia, 251
Autodiscernimento, 96
Autoinserção, 318
Autonomia, 304
Autopensenidade, 111
Autopensenologia, 124
Autopesquisas, 51
Autoprofilaxia, 250
Autovivência(s), 284
 do estado vibracional (EV) profilático, 118
Babylon, 93
Banalização, 288
Banco de dados, 94
Barra, 40
Batopensene, 159
Bibliografia
 conscienciológica, 292
 específica, 261, 276
Binômio, 40
Binomiologia, 123, 163, 165
Biografologia, 217
Bloco, 284
Bloqueio, 153
Bordões, 101
Brainstormings, 51

- Buscas de cognatos**, 83
- Cabeçalho do verbete**, 49, 50
- Capa**, 273
- Caracteres viúvos**, 309
- Características**, 36, 62, 98, 135
- Caracterologia**, 183, 229, 241, 245, 255
- Categoria(s)**, 95, 132, 193, 197, 210, 218, 225, 234
- Categoriologia**, 111
- CCCI**, 13
- Chapa verbetográfica**, 19, 21, 301, 304
aplicação da, 304
- Chave**, 50
- Checklist**, 310
infopesquisa, 289, 295
revisão, 310, 311, 313
- Ciclo**, 41, 156
- Ciclogia**, 123, 155, 156
- Ciência**, 35
convencional, 147
- Cientificidade**, 225
- CINEO**, 88
- Circularidade**, 230
- Círculo**, 49
- Citaciologia**, 61, 103, 104, 299
- Citacionalidade**, 104
- Citações**, 293
- Clareza**, 99, 267, 270
- Classificação**, 286
- Clichês**, 101
- Coautores**, 14
- Coautoria**, 300
- Codigologia**, 123, 129, 132, 133
- Coerência**, 21, 267, 270
- Coerenciologia**, 124
- Coesão**, 21, 270
textual, 35
- Cognato**, 82
- Cognatologia**, 61, 82, 83
- Cognatos**, 291
- Cogniciologia**, 19
- Cognópolis**, 13
- Colagem**, 304
- Colegiologia**, 123, 147, 148
- Colégios Invisíveis da Conscienciologia**, 147
- Coleta**, 277
- Coletivos**, 220
- Coloquiologia**, 61, 101
- Combinações de preposição**, 310
- Começo**, 49
- Compactação**, 267
- Companhias**, 299
- Comparação**, 304
- Comparação(ões)**, 18, 34, 292, 293
- Complementação(ões)**, 17, 130, 229, 293
- Complemento**, 274
- Comportamento**, 132
- Composição**, 39, 93, 112, 126, 130, 133, 136, 142, 148, 150, 153, 156, 159, 164, 168, 171, 174, 177, 180, 204, 269
- Compreensão**, 270
- Comunicação**, 159
modular, 35
- Comunicologia**, 21, 63, 299
- Concepção**, 33
- Concisão**, 99
- Conexão**, 283
Especialidade-Interdisciplinologia, 34
Especialidade-Neologia, 34
Frase Enfática-Questionologia, 34
Título-Definologia, 34
Título-Neologia-Exemplologia, 34
Título-Remissiologia, 34
Título-Seção, 34
- Confirmação**, 93
- Confor**, 20, 36, 39, 80, 83, 85, 90, 99, 115, 119, 127, 130, 133, 136, 139, 142, 145, 148, 151, 154, 156, 165, 168, 171, 174, 177, 180, 183, 191, 194, 213, 241, 254, 261, 269, 293, 299
- Conformática**, 61, 95, 124, 241, 266, 269
- Confrontos**, 35
- Conjugação**, 130
- Conscienciologia**, 35
- Consciencioterapia**, 251
- Construção**, 41
frases, 159
- Consulta**, 20, 57
- Conteúdo**, 39, 233, 266, 310
enciclopédico, 300
- Continuísmo**, 21
- Contradição aparente**, 183
- Contraexemplos**, 99
- Contraponto(s)**, 233, 249

- Contrapontologia**, 207
- Convenção**, 226
- Cópia**, 70
- Copy-paste*, 288
- Corpus da Conscienciologia**, 158
- Correlações**, 311, 313
- Correspondência**, 274
- Cosmanálise**, 125
- Cosmoética**, 300
- Cosmograma**, 22, 94
- Cosmovisão**, 44, 230, 263
- Cosmovisiologia**, 124, 195
verbetográfica, 20
- Credibilidade**, 293
- Crescendo**, 40, 41
- Crescendologia**, 123, 170, 171
- Crescendum*, 170
- Crescente**, 56
- Criação**, 153
- Crítérios de Criação e Avaliação de Termos**
Neológicos, 88
- Criticidade**, 208
- Cronêmica**, 153
- Cronologia**, 270
- Cultura**, 238
- Culturologia**, 124, 229, 237
- Cura**, 250
- Curiosologia**, 229
- Curso**, 100
de longo curso, 14
intermissivo (CI), 15
Megapensenes Trivocabulares, 100
- Data**, 77
- Decomposição**, 283
- Definição(ões)**, 63, 64, 95, 291
tipos de, 64
tipos de (evitáveis), 65
- Definido** (*definiendum*), 63, 90
- Definidor** (*definiens*), 63
- Definologia**, 17, 18, 19, 33, 37, 38, 42, 49, 51, 53, 55, 61, 63, 66, 69-75, 79, 81, 82, 85, 89, 91, 92, 95, 98, 101, 103, 109, 111, 114, 118, 123, 126, 129, 132, 135, 138, 141, 144, 147, 150, 153, 155, 158, 163, 167, 170, 173, 176, 179, 185, 188, 190, 193, 197, 201, 204, 207, 208, 212, 217, 220, 222, 224, 225, 229, 233, 237, 239, 241, 247, 249, 254, 261, 263, 266, 269, 272, 276, 283, 285, 287, 289, 299, 301, 302, 304, 320
- Delimitação**, 33
da pesquisa, 285, 286
- Demanda**, 14
- Desambiguação**, 36
- Desmitificação**, 206
- Detalhamento**, 35, 36
- Detalhismo**, 19, 44, 62, 288, 123, 292
- Devolutiva**, 54
- Diálogo**, 124
- Dicionário(s)**, 18, 62, 94, 195, 283, 290
analógico, 93
cerebral, 18
analógico, 283
poliglótico, 93
- Didaticologia**, 193, 197
- Diferença**, 183
- Diferenciação**, 55
- Digitação**, 265
- Discernimento**, 275
- Disciplinas**, 160
- Discriminação**, 109
- Disponibilidade**, 317
- Distinção**, 76
- Diversidade**, 13
- Divisão(ões) do verbete**, 18, 33, 305
Acabativa, 261
Argumentologia, 124, 229
Conformática, 61, 62
Detalhismo, 123, 124, 125, 127, 129, 288
Fatuística, 109
Perfilologia, 217, 225
- Domínio**, 83
- Dosagem**, 124
- Duetos**, 160
- Duplismo**, 218
- Dúvidas**, 208, 283, 310, 317
- Efeito(s)**, 291, 292, 293
de ampliação da visão de conjunto, 72
de contraste, 72
de reforço ideativo, 72
- Efeitologia**, 123, 124, 150, 151
- Elaboração**, 112, 126, 139, 141, 150, 156, 163, 168, 171, 173, 176, 180, 183
- Elenco**, 274
- Elencologia**, 217, 220

- Encaminhamento**, 54, 317
do neoverbete redigido, 18
- Enciclomática**, 94
- Enciclopédia**, 94, 130, 133, 136, 237, 288
Homeostática das Consciências, 72
Neutra das Consciências, 72
Nosográfica das Consciências, 72
- Enciclopediologia**, 124
- Enciclopediometria**, 43, 44
- Enfrentamento**, 270
- Entrada**, 51
- Entrecruzamento**, 35
- Enumeração(ões)**, 37, 80, 90, 230
expansível, 37
generalizada, 38
horizontal, 37, 226
numerada, 37, 306
não expansível, 37
vertical, 36, 37, 305
- Enumerologia**, 35, 38, 123, 158
- Enunciado**, 36
- Equilíbrio**, 264
- Equipe(s)**
de revisão de neoverbetes, 14, 18
multidimensional onipresente, 300
- Erro(s)**, 208
lógico, 183
- Escala**, 270
- Escolha**, 51
do tema, 299
- Escopo**, 17
- Escrita**, 21, 301
verbetográfica, 17
- Espaçamento**, 80, 90, 267
- Espanholismos**, 103
- Especialidade(s)**, 20, 33, 55, 72, 250, 264, 284
- Especialismo**, 14
- Especialização**, 52, 133
- Especificação**, 35, 249
- Especificidade**, 225
- Estética**, 267
- Estilística**, 18, 130, 133, 136, 189, 221, 223, 226, 238, 310
- Estilo**, 35, 77
da forma, 299
diabético, 300
do conteúdo, 299
- Estrangeirismologia**, 61, 92
- Estrangeirismos**, 94, 160
- Estrutura**, 63
verbetográfica, 17, 23
- Estruturação**, 62
- Estudo**, 20, 56, 293
etimológicos, 75
- Etimologia**, 17, 38, 42, 49, 51, 55, 61, 63, 71, 75, 78, 79, 82, 85, 89, 92, 95, 98, 101, 103, 109, 111, 114, 118, 123, 126, 129, 132, 135, 138, 141, 144, 147, 150, 153, 155, 158, 163, 167, 170, 173, 176, 179, 182, 185, 188, 190, 193, 197, 201, 204, 207, 212, 217, 220, 222, 224, 229, 233, 237, 239, 241, 247, 249, 254, 261, 263, 266, 269, 272, 276, 285, 299, 301, 302, 313
- Etiologia**, 249
- Eufemismologia**, 61
- Evitações**, 65
- Evolutividade**, 218
- Exatidão**, 36
- Exaustividade**, 19, 36, 262, 263, 267
- Exceção**, 78, 117, 222, 224
- Exclusividade**, 288
- Exemplarismo**, 14
- Exemplo(s)**, 238, 290
- Exemplologia**, 18, 36, 52, 66, 70, 72, 78, 80, 83, 85, 86, 90, 96, 99, 101, 104, 112, 115, 119, 127, 130, 133, 136, 139, 142, 145, 148, 151, 154, 156, 161, 165, 168, 171, 174, 177, 180, 183, 186, 189, 191, 194, 198, 201, 205, 209, 213, 226, 229, 233, 234, 239, 241, 247, 251, 255, 270, 273, 277, 301, 311, 313
citados, 299
- Exercício**, 21
- Expansão**, 92, 189, 221, 223
- Expansionabilidade**, 36
- Experimentologia**, 109
- Expertise**, 14
- Explicação**, 135
- Explicitabilidade**, 36
- Explicitação**, 299
- Exposição**, 35
- Expressão(ões)**, 86, 114, 118, 292, 293, 234
sublinhável, 39, 126, 138, 139, 141, 150, 155, 156, 163, 167, 168, 170, 171, 173, 176, 179, 180, 182, 183

- dicionarizadas, 291
- Extensão e profundidade dos argumentos**, 299
- Extraconsciencialidade**, 110
- Extrafísica**, 160
- Extrapolação**, 70, 79, 89
- Extras**, 22
- Facilitadores**, 283
- Faculdades mentais**, 95
- Fato orientador**, 44
- Fatologia**, 109, 114, 115
- Fatuística**, 109, 111, 221, 222
- Fechamento**, 270
- Femininologia**, 217, 224
- Ferramenta**, 292
da Enciclomática, 287
- Ficha Evolutiva Pessoal (FEP)**, 15
- Fichamento**, 22, 277, 319
de artigo em revista científica, 343
de artigo em revista eletrônica, 348
de jornal e revista, 333
de livro e dicionário, 321
de matéria em revista e jornal *online*, 348
e verbetografia, 320
orientações, 319
- Filiologia**, 123, 190
- Filmes**, 94
- Filmografia Específica**, 261, 272
- Filosofia**, 61
- Finalização**, 261
- Flexibilidade**, 229
- Fobiologia**, 123, 193
- Foco**
no futuro, 270
no passado, 270
no presente, 270
- Fonte(s)**, 41, 112, 126, 138, 141, 144, 150, 153, 155, 163, 167, 170, 173, 176, 179, 182, 189, 190, 204, 212, 221, 223
- Fontificação**, 276
- Forma**, 39, 267, 311, 313
- Formação**, 300
- Fórmula**, 96, 111, 264
formal, 17, 85, 99, 277, 305
verbetográfica, 17
- Frase(s)**, 104, 293
Enfática, 34, 261, 262, 266, 267, 305
- Função**, 55
- Fundamentação**, 62, 276
- Galicismos**, 103
- Garimpagem**, 93
- Gênero(s)**, 224, 290
- Gestão consciencial plural**, 300
- Gírias**, 101
- Hábito**, 208
- Harmoniologia**, 104
- Hemeroteca**, 204, 287
- Hífen**, 40
- História de vida**, 300
- Historicidade**, 62
- Histórico**, 75
- Holociclo**, 13, 14, 22, 195
- Holopensene**, 49
- Holoteca**, 204, 287
- Holotecologia**, 123, 207
- Homines*, 225, 226
- Hominologia**, 217, 225
- Homo*, 225
- Ideia impactante**, 54
- Idioma**, 77, 274
- Igual (=)**, 234
- Ilustração**, 49, 53, 193, 197
- Impactância**, 99
- Impactoterapia**, 251
- Importância**, 92, 230
- Impossibilidade**, 275
- Incompatibilidade**, 300
- Indicação(ões)**, 20, 54
- Indicadores**, 43
- Índice**, 264
das especialidades, 56
- Ineditismo**, 82
- Influenciação**, 299
- Infopesquisa**, 289
- Informação**, 132
- Infoteca**, 204
- Infraestrutura**, 310
- Iniciais**, 317
- Inscrição no cabeçalho**, 305
- Instrumento(s)**, 42, 287
de avaliação verbetográfica, 42
mentaisomáticos sublinháveis, 39
- Interação**, 41
forma ideal–conteúdo qualificado, 124

Interaciologia, 123, 168

Interdependência, 135

- Interdisciplinologia**, 123, 124, 212, 264
- Interesse**, 51
- Intermissivismo**, 218
- Intermissivistas**, 18
- Internet**, 273, 287
- Interrelações**, 40
- Intitulação**, 160
- Intraconsciencialidade**, 109
- Intrafiscalidade**, 110
- Intrarticularização**, 72, 124, 233, 264
- Invexologia**, 218
- Italianismos**, 103
- Italicização(ões)**, 39, 195, 234, 307, 209
- Itálico(s)**, 39, 77, 116, 126, 129, 267
- Itens**, 114, 118
- Jargões profissionais**, 101
- Jornais**, 94
- Laboratório(s)**, 144
 conscienciológicos, 144
 de autopesquisa, 22
 não conscienciológico, 145
- Laboratoriologia**, 123, 144, 145
- Lapidação**, 125
- Latinismos**, 103
- Legendas**, 274, 310
- Legislogia**, 123, 129, 188
- Lei(s)**, 188
 do maior esforço, 289
- Leitura(s)**, 52, 211, 264, 340
- Letra**, 267
- Lexicalização**, 62
- Lexicografia**, 62
- Lexicologia**, 22
- Lexicoteca**, 66, 204, 287
- Liberologia**, 299
- Linearidade autopensênica**, 19
- Linha(s)**, 267, 309
 argumentativa, 285, 286
 frouxa, 309
- Lista(s)**
 de antagonismos, 180
 de categorias de consciência, 242
 de categorias de qualidade, atributo, ou
 faculdade da consciência, 242
 de condições, objetivos, reações, 244
 de crescendos, 171
 de elementos heterogêneos, 241
 de especialidades, 213
 de etapas, patamares, 245
 de interações, 168
 de laboratórios, 145
 de paradoxos, 183
 de polinômios, 177
 de técnicas, 139
 de traços, facetas, análise
 conscienciométrica, 243
 de trinômios, 174
- Listagem(ens)**, 113, 140, 146, 196, 200, 203, 241,
 149, 166, 181, 184, 219, 226, 230, 238, 291,
 292, 293, 295
 de paradoxos, 184
 verticais, 295
- Livros**, 94
- Local**, 225
- Localizar (*find*)**, 264
- Logia(s)**, 33, 43
- Lógica**, 20, 129
- Louçania estilística**, 35
- Maniologia**, 123, 201
- Manual**, 15
- Manual de Redação da Conscienciologia**, 21, 94
- Manual dos Megapensenes Trivocabulares**, 21,
 100
- Marca**, 44
 de excelência, 19
- Marcação**, 301
- Margens**, 305
- Masculinologia**, 217, 222
- Materpensene**, 54, 285
 do verbete, 21, 18
- Máximo(s) do verbete**, 18, 43, 70, 76, 80, 81, 83,
 84, 86, 87, 90, 91, 99, 100, 115, 119, 125,
 127, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 139, 142,
 145, 148, 151, 154, 156, 158, 165, 168, 169,
 171, 172, 174, 175, 177, 180, 181, 183, 186,
 189, 191, 194, 198, 205, 209, 213, 214, 226,
 238, 239, 241, 247, 255, 265
 critério de quantificação para, 43
- Maxiproéxis**, 13
- Megafoco**, 21, 129, 133, 250, 262
 do verbete, 285
- Meganálise**, 44
- Megapensene(s) trivocabular(es)**, 98, 99
- Megapenseniologia**, 61, 98, 99, 124

- Mentalsomatologia**, 263, 264
- Mesologia**, 299
- Metodologia**, 195, 290
- Minibiografia**, 317
- Mito**
da inspiração sem transpiração, 290
da perfectibilidade, 289
- Mitologia**, 123, 204
- Modelo**, 317
- Modus fasciendi**, 101, 103, 193, 197, 201
- Mudança**, 57
- Música**, 274
- Natureza**, 206
- Negrito**, 267
- Neodesafio**, 14
- Neoespecialidades**, 56
- Neofilia**, 208
- Neoidéias**, 288
- Neologia**, 61, 85
- Neologismo**, 85
- Neoparâmetros**, 44
- Neopesquisas**, 293
- Neossinapsologia**, 123, 153, 154
- Nome do verbetógrafo**, 317
- Normas**, 319
para italicização de palavras, 307
para pontuação, 306
- Nuanças**, 93
- Numeração**, 80, 90
- Número**, 130, 265
- Objetividade**, 262
- Objetivo(s)**, 17, 263, 190, 229
- Oficina(s)**, 14, 22
de Definiologia, 14
de Enumerologia, 14
de Estilística da Enciclopédia da Conscienciologia, 14
de Etimologia, 14
de Remissiologia, 14
de Sinonimologia e Antonimologia, 14
do Enumerograma, 14
do Fichamento Bibliográfico, 14
do Holociclo, 14
- Opinião**, 270
- Ordem**, 80, 90
- Ordenação**, 34, 36, 226
- Organização**, 17
- Organizaciologia**, 339
- Orientações**, 100
- Origem**, 76, 93
- Originalidade**, 54, 288
- Ortocentralidade**, 21
- Otimização**, 294, 304
- Paciência**, 262
- Padrão(ões)**
quanto à forma, 311, 313
zero, 310
- Paginação do cabeçalho**, 305
- Panorâmica**, 130, 136, 237
- Papel**, 83
- Paradigma**, 129, 135, 300
consciencial, 70, 249, 300
- Paradoxalidade**, 62
- Paradoxo**, 41, 182, 183
- Paradoxologia**, 123, 182, 183
- Parafatologia**, 109, 118, 119
- Parágrafos**, 305
- Parâmetro ideal**, 284
- Paraprofilaxia**, 250
- Parapsiquismo**, 208, 283
- Parasitas da Linguagem**, 310
- Paraterapêutica**, 250
- Paraterapia**, 251
- Paravoluntariado**, 142
- Parênteses**, 130
- Participação**, 270
- Partícula que**, 310
- Pensenologia**, 109, 111
- Percepções extrassensoriais**, 96
- Perfilologia**, 112, 217, 218
- Persistência**, 125
- Personalidades emblemáticas**, 217
- Pesquisa**, 93, 126, 138, 141, 150, 155, 160, 163, 167, 170, 173, 176, 179, 182, 190, 200, 212, 249, 261
bibliográfica, 290, 291, 295
lexical digital, 290, 295
na *internet*, 290, 292, 295
- Pesquisística**, 20
- Pesquisologia**, 125
- Polimática**, 300
- Polinômio**, 40
- Polinomiologia**, 123, 176, 177
- Politicologia**, 123, 185

- Ponteiro**, 127
Pontos-chave, 285
Pontuação, 306
Pormenorização, 35
Posfácios dos originais, 52
Posturas, 207
Precisão, 56, 62, 225
Predefinição, 52
Preenchimento, 277, 291
Prefixação, 160
Prefixos, 83
Premissas, 299
Presença, 34
Prevalência, 125
Primeiro, 213
Princípio
 conscienciológico, 57
 da descrença, 35
 da não contradição, 21
 de a obra escrita ser autobiográfica, 299
 dos fatos orientarem as pesquisas, 289
Principiologia, 123, 129, 130
Priorização, 21
Priorologia, 125
Procedimento(s), 75, 273, 311, 293
Procedimentologia, 51, 79, 93, 111, 126, 129, 132, 135, 138, 141, 144, 147, 150, 153, 155, 158, 163, 167, 170, 173, 176, 179, 182, 188, 190, 204, 208, 212, 221, 222, 224, 226, 229, 233, 237, 249, 264, 277
Processamento, 83
Produção, 274
Produtividade, 218, 317
Proximidade, 218
Proexoterapia, 251
Profilaxia, 250
Profissionalidade, 218
Profundidade, 125
Programa Verbeteografia, 13, 14, 22
Projecioterapia, 251
Pronomes possessivos, 310
Proposição, 51
Proposta de título para verbetes, 53
Proverbiologia, 61
Pseudoincoerência, 183
Pseudonimologia, 61
Quadro das 70 especialidades, 56
Qualificação(ões), 40, 125, 154
Questionamentos, 286
Questionologia, 250, 261, 262, 269
Questões, 204
Raça, 225
Rastreamento, 226, 289
Realce, 115, 119, 127, 130, 133, 136, 139, 142, 145, 148, 151, 154, 156, 165, 168, 171, 174, 177, 180, 183, 191, 194, 213, 254, 267
Recexologia, 218
Recursividade, 80, 90
Recurso(s), 89, 283, 292
Redação, 261, 293
 de verbetes, 17
Redes, 208
Reeducação, 251
Reescrita, 301
Referência(s), 21, 195, 304
Reflexões, 52
Reforço, 49
Relação, 50, 64, 129, 190
 detalhismo-Argumentologia, 125
Relevância, 265, 267, 270
Remissão, 250
Remissologia(s), 20, 230, 261, 263, 264, 265, 292, 311, 313
Repetições, 264
Representatividade, 217
Resgate, 62
Resolução, 250
Resumo, 52
Retrocognição, 93
Revezamento, 15
Revisão do confor, 19
Roteiro, 274
Seção(ões), 18, 19, 33, 35, 61, 109, 123, 135, 217, 229, 261, 262, 311, 327
 Antagonismologia, 179
 Antonimologia, 89
 Atributologia, 95, 96
 Bibliografia Específica, 276, 277
 Binomiologia, 163, 164
 Caracterologia, 241
 Ciclologia, 155, 156
 Citaciologia, 103, 104
 Codigologia, 132
 Cognatologia, 82

- Colegiologia, 147, 148
 Coloquiologia, 101
 Crescendologia, 170
 Culturologia, 237
 Definologia, 34, 63, 66, 70
 Efeitologia, 150
 Elencologia, 220
 Enumerologia, 158
 Especialidade, 55
 Estrangeirismologia, 92
 Etimologia, 75
 Exemplologia, 34, 233
 Fatologia, 114, 115
 Femininologia, 224
 Filiologia, 190
 Filmografia Específica, 272
 Fobiologia, 193
 Frase Enfática, 34, 261, 262, 266, 267, 305
 Holotecologia, 207, 208, 209
 Hominologia, 225, 226
 Interaciologia, 167, 168
 Interdisciplinologia, 34, 212
 Laboratoriologia, 144
 Legislogia, 188, 189
 Maniologia, 201
 Masculinologia, 222
 Megapensenologia, 98
 Mitologia, 204
 Neologia, 34, 85
 Neologismo, 34
 Neossinapsologia, 153
 Paradoxologia, 182
 Parafatologia, 118
 Pensenologia, 111, 112
 Perfilologia, 112
 Polinomiologia, 176, 177
 Politicologia, 185
 Principiologia, 129, 130
 Questionologia, 34, 269, 270
 Remissologia, 34, 263, 264
 Sindromologia, 197
 Sinergismologia, 126, 127
 Sinonimologia, 79, 80
 Tabelologia, 254, 255
 Taxologia, 239
 Tecnologia, 138
 Tematologia, 71
 Teoriologia, 135
 Terapeutologia, 249, 250, 251
 Tipologia, 247
 Trinomiologia, 173
 Voluntariologia, 141, 142
Sociologia, 61
Seleção, 277
Selfbrainstorming, 18, 54, 125, 283, 293
Sentença, 267
Sentidos somáticos, 95
Separações, 309
Siglas, 308
Significância, 231
Sílaba viúva, 309
Sinais, 39
Sincronicidades, 300
Sindromologia, 123, 197
Sinergia, 125
Sinergismo, 126, 230
Sinergismologia, 123, 126, 127
Singularidades, 223, 224
Sinonímia(s), 55, 79, 241, 247, 272, 291
Sinonimologia, 17, 19, 33, 39, 42, 49, 51, 61, 63, 71, 75, 79, 82, 85, 89, 92, 95, 98, 101, 103, 109, 111, 114, 118, 123, 126, 129, 132, 135, 138, 141, 144, 147, 150, 153, 155, 158, 163, 167, 170, 173, 176, 179, 182, 188, 190, 193, 197, 201, 204, 207, 212, 217, 220, 222, 224, 225, 229, 233, 237, 239, 249, 254, 261, 263, 266, 269, 276, 283, 285, 287, 289, 299, 301, 304
Sinopse, 274
Síntese, 93, 159, 237
 categorial, 54
 dos achados, 290, 293, 296
Sistematicidade do associacionismo, 42
Sistematização, 132
Status, 55
Sublinhamento(s), 38, 39, 41, 42, 267, 308
Subsídios, 56
Substantivos
 comuns
 de 2 gêneros, 222, 224
 femininos, 224
 masculinos, 222
 sobrecomuns, 220
Subtítulo, 36

- Sufixação**, 161
- Sugestões**, 124, 261
- Súmula essencial**, 99
- Superficialidade**, 125
- Surpreendência**, 125, 235
- Tabela**, 241, 254
- Tabelologia**, 229, 254
- Taxologia**, 101, 104, 109, 139, 144, 191, 193, 197, 213, 229, 239, 250
dos analogismos, 42
- Taxonomia**, 225
- Tecas**, 208, 210
- Técnica(s)**, 35, 62, 70
conscienciológica, 139
convencional, 139
da busca em diversos dicionários, 19
da circularidade, 34, 124
da exaustividade, 124, 262, 287
da verbetografia, 17
de ensino, 44
de qualificação dos verbetes, 17, 35
do bloco intelectual, 284
do confor, 299
do detalhismo e exaustividade, 54
aplicada à verbetografia, 19
do detalhismo, 62, 124, 287
do *selfbrainstorming*, 283
dos 50 dicionários, 62, 70
para determinação do matersense do
verbe, 285
- Tecnicidade**, 226
- Tecnologia**, 123, 125, 138, 139
- Tema central**
da teca, 208
homeostático, 72
neuro, 72
nosográfico, 72
- Tematologia**, 52, 61, 71, 264
- Temperamento**, 300
- Temporalidade**, 293
- Tenepessismo**, 218
- Teoriologia**, 123, 135, 136
- Terapêutica**, 249, 250
- Terapeuticologia**, 229, 249, 250
- Terapia**, 250
- Terceto**, 230
- Terminação**, 222, 224
- Termo(s)**, 66
correlatos e respectivas definições, 291
definido, 64
diferenciador, 64
genérico (TG), 64, 66
importância, 69
multiplicidade, 69
- Tertularium**, 13
- Tertúlias Conscienciológicas**, 14, 20
- Teste**, 80, 90, 267, 270
- Texto**, 305
- Textualidade**, 21
- Tipologia**, 101, 103, 229, 247
- Título**, 18, 33, 85, 274
e especialidade, 305
provocador, 54
- Totalidade**, 20
- Traço(s)**, 40, 225
- Trafarismo**, 218
- Transcrições**, 17
- Transdisciplinologia**, 229
- Transposição**, 224
- Tratados da Conscienciologia**, 56
- Trechos**, 293
- Trinômio(s)**, 40, 42
grafotécnico exaustividade-detalhismo-
circularidade, 290
Parafatologia-Fatologia-detalhismo, 125
páginas-máximos-logias, 19
- Trinomiologia**, 123, 125, 173, 174
- Tudologia**, 208
- Unidade(s)**, 61
de medida, 56
- Unificação**, 277
- Usabilidade**, 18
- Variação(ões)**, 56
argumentativa, 72
- Variáveis**, 76
- Verbe(s)**, 77
-chave, 20, 34, 35, 38, 42, 44, 54, 62, 70, 74,
78, 81, 84, 88, 91, 94, 97, 102, 105, 110, 113, 117,
120, 125, 128, 131, 139, 143, 149, 151, 157, 162,
165, 169, 172, 175, 178, 181, 184, 187, 189, 191,
195, 200, 206, 211, 214, 218, 221, 231, 236, 238,
245, 252, 258, 262, 265, 268, 275, 279, 284, 286,
288, 294, 300, 301, 312, 327
homeostáticos, 218

- neutros, 218
- nosográficos, 218
- Verbete*, 17, 18, 25
- visão geral do, 33
- Verbetocrítica**, 14, 218
- Verbetografia**, 197, 289
- Verbo(s)**, 77, 99
- Verificação**, 56
- Verponarium*, 49
- Vínculo**, 264
- Viúva**, 267, 310
- Vocabulário**, 299
- Vocábulo(s)**, 85, 86, 290, 292, 293
 - composto, 75
 - simples, 75
- Voluntariado**, 142, 218
- Voluntariologia**, 123, 141, 142
- Zeitgeist*, 201

INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS (ICs)

ICs. As Instituições Conscienciocêntricas – ICs – são organizações cujos objetivos, metodologias de trabalho e modelos organizacionais estão fundamentados no *Paradigma Consciencial*. Sua atividade principal é apoiar a evolução das consciências através da *tarefa do esclarecimento* pautada pelas *verdades relativas de ponta*, encontradas nas pesquisas no campo da Ciência Conscienciologia e suas especialidades.

Voluntariado. Todas as Instituições Conscienciocêntricas são associações independentes, de caráter privado, sem fins de lucro e mantidas predominantemente pelo trabalho voluntário de professores, pesquisadores, administradores e profissionais de diversas áreas.

CCCI. O conjunto das Instituições Conscienciocêntricas e dos voluntários da Conscienciologia no planeta compõem a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* – CCCI – formada atualmente por 20 ICs, incluindo a *Associação Internacional Editares*.

AIEC – Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia

Fundação: 22/04/2005

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 111, Cognópolis,
CEP: 85856-530, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

Tel.: (45) 2102-1411

Site: www.worldaiec.org

Contato: aiec.comunicacao@gmail.com

APEX – Associação Internacional da Programação Existencial

Fundação: 20/02/2007

Sede: Rua da Cosmoética, 1.511, Cognópolis
Caixa Postal 921, Centro, CEP: 85851-000, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

Tel.: (45) 3525-2652 – Fax: (45) 3525-5511

Site: www.apexinternacional.org

Contato: contato@apexinternacional.org

ARACÊ – Associação Internacional para Evolução da Consciência

Fundação: 14/04/2001

Sede: Rua Goiás, 28, Vila da Mata, CEP: 29375-000, Caixa Postal 16,
Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil

VOIP: (11) 3522-9190

Representação: Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 102, Cognópolis,
CEP: 85856-530 – Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

Tel.: (45) 2102-1410
Site: www.arace.com.br
Contato: associacao@arace.com.br

ASSINVÉXIS – Associação Internacional para a Inversão Existencial

Fundação: 22/07/2004
Sede: Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 106, Cognópolis,
CEP: 85856-530, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil
Tel.: (45) 2102-1406
Site: www.assinvexis.org
Contato: contato@assinvexis.org

ASSIPEC – Associação Internacional de Pesquisas da Conscienciologia

Fundação: IC apresentada oficialmente na Tertúlia Conscienciológica do dia 14/08/2011.
Sede: Rua XV de Novembro, 1.681, Vila Municipal,
CEP: 13201-006, Jundiaí, São Paulo, Brasil
Tel.: (11) 4521-8541
Site: www.assippec.org
Contato: assippec@assippec.org

ASSIPI – Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial

Fundação: 29/12/2011
Sede: Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 212, Cognópolis,
CEP: 85856-530, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil
Tel.: (11) 2102-1421 VOIP: (45) 4053-9818
Site: www.assipi.org
Contato: assipi@assipi.com

CEAEC – Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia

Fundação: 15/07/1995
Sede: Rua da Cosmoética, 1.511, Cognópolis, Caixa Postal 921, Centro,
CEP: 85851-000, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil
Tel.: (45) 3525-2652, Fax: (45) 3525-5511
Site: www.ceaec.org
Contato: ceaec@ceaec.org

COMUNICONS – Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica

Fundação: 24/07/2005
Sede: Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 206, Cognópolis,
CEP: 85856-530, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil
Tel.: (45) 2102-1409
Site: www.comunicons.org.br
Contato: comunicons@comunicons.org

CONSCIUS – Associação Internacional de Conscienciometria**Fundação:** 24/02/2006**Sede:** Rua da Cosmoética, 1.511, Cognópolis, Caixa Postal 921, Centro,
CEP: 85851-000, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil**Tel.:** (45) 3525-2652 – Fax: (45) 3525-5511**Site:** www.conscious.org.br**Contato:** conscious@conscious.org.br**DISCERNIMENTUM – Pólo Conscienciocêntrico *Discernimentum*****Fundação:** 14/10/2007**Sede:** Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 201, Cognópolis,
CEP: 85856-530, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil**Tel.:** (45) 2102-1400**Contato:** contato@discernimentum.org**EDITARES – Associação Internacional Editares****Fundação:** 23/10/2004**Sede:** Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 107, Cognópolis,
CEP: 85856-530, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil**Tel.:** (45) 2102-1407, VOIP: (45) 4053-953**Site:** www.editares.org**Shopcons:** www.shopcons.com.br (portal de compra de livros)**Contato:** editares@editares.org**EVOLUCIN – Associação Internacional de Conscienciologia para Infância****Fundação:** 09/07/2006**Sede:** R. Barão do Triunfo, 419, sala 302,
CEP: 90130-101, Porto Alegre, RS**Representação:** Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 102, Cognópolis,
CEP: 85856-530, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil**Tel.:** (51) 3012-2562**Site:** www.evolutin.org**Contato:** evolutin@gmail.com**IAC – *International Academy of Consciousness*****Fundação:** 28/10/2000**Sede:** *Campus* IAC, EN18, Km 236 – Herdade da Marmeleira,
7100-300, Evoramonte, Portugal**Representação no Brasil:** Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 204, Cognópolis
CEP: 85856-530, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil**Tel.:** (45) 2102-1424**Site:** www.iacworld.org**Contato:** A/C de Verónica Serrano veronica.serrano@iacworld.org ou
brasil@iacworld.org

IIPC – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia

Fundação: 16/01/1988

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 103, Cognópolis,

CEP: 85856-530, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

Tel.: (45) 2102-1448

Site: www.iipc.org.br

Contato: iipc@iipc.org.br

INTERCAMPI – Associação Internacional dos Campi de Pesquisas da Conscienciologia

Fundação: 23/07/2005

Sede: Av. Antonio Basílio, 3006, sala 602, Lagoa Nova, Natal / RN

Representação: Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 102, Cognópolis,

CEP: 85856-530 – Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

Tel.: (84) 3211-3126

Contato: A/C de Rute Pinheiro – rutepinheiro@digizap.com.br

OIC – Organização Internacional de Consciencioterapia

Fundação: 06/09/2003

Campus: Av. Felipe Wandscheer, 5.935, Cognópolis,

CEP: 85856-530, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

Tel.: (45) 3025-1404 / 2102-1402

Site: www.oic.org.br

Contato: aco@oic.org.br

REAPRENDENTIA – Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Conscencial

Fundação: 21/10/2007

Sede: Rua da Cosmoética, 1.511, Cognópolis, Caixa Postal 921, Centro,

CEP: 85851-000, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

Tel.: (45) 3525-2652 – Fax: (45) 3525-5511

Site: www.reaprendentia.org

Contato: contato@reaprendentia.org.br

RECONSCIENCIA – Associação Internacional de Pesquisologia para Megaconscientização

Fundação: 02/07/2011

Sede: Felipe Wandscheer 5100, Sala 104, Discernimentum,

CEP: 85856-530, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

Tel.: (45) 9993-2000

Contato: pesquisologia@gmail.com

UNICIN – União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais**Fundação:** 22/01/2005**Sede:** Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 105, Cognópolis,

CEP: 85856-530, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

Tel.: (45) 2102-1405**Site:** www.unicin.org**Contato:** unicin@unicin.org**UNIESCON – União Internacional de Escritores da Conscienciologia****Fundação:** 23/11/2008**Sede:** Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 109, Cognópolis,

CEP: 85856-530, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

Site: www.uniescon.org**Contato:** uniescon@uniescon.org

ÁREA DE PESQUISA:

ENCICLOPEDIOLÓGIA,
ESPECIALIDADE DA CONSCIENCIOLÓGIA.

PRINCÍPIO DA DESCRENÇA:

NÃO ACREDITE EM NADA, NEM MESMO
NAS INFORMAÇÕES EXPOSTAS NESTE
LIVRO. O INTELIGENTE É FAZER
PESQUISAS PESSOAIS SOBRE O TEMA.



EDITARES



Fotos: Moacir Gonçalves e Carla Thomasi

Rosa Nader (org.)

MANUAL DE VERBETOGRAFIA

da Enciclopédia da Conscienciologia

Nesta obra essencial para futuros e atuais verbetógrafos, a equipe de Enciclopedistas do Holociclo apresenta as técnicas da verbetografia da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Em estilo didático, exaustivo e detalhista, o livro traz diversas exemplificações extraídas de verbetes publicados na *Enciclopédia da Conscienciologia*, além de apresentar técnicas inéditas para a qualificação da verbetografia.

“SEM A COSMOVISÃO DA ENCICLOPEDILOGIA É IMPRATICÁVEL À CONSCIÊNCIA HUMANA MAIS LÚCIDA ALCANÇAR AS CONDIÇÕES RAZOÁVEIS DA ERUDIÇÃO COSMOÉTICA E DA POLIMATIA EVOLUTIVA NA TERRA.”

Vieira, verbete *Enciclopediologia*

